TRES SECÇOES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1935 — N. 4.732

Restabelecendo o serviço militar obrigatorio, a Allemanha viola, por sua propria conta, o tratado de Versalhes

Razões que possibilitam um termo ao conflicto do Chaco

CONFERENCIARAM EM WASHINGTON OS SRS. OSWALDO ARANHA E SUMMER WELLS

WASHINGTON, 16 (H.) — O sr. Summer Welles teve importante conferencia com o embaixador do Brasil, sr. Oswaldo Aranha.

Antes o sub-secretario adjunto para os negocios da America Latina tinha recebido o ministro do Paraguay, sr. Bordenave.

Na conferencia com esses dois diplomatas, foi abordado o desenvolvimento da questão do Chaco em Genebra.

O Departamento de Estado e os meios diplomaticos parecem ter recobrado o optimismo, num grão desconhecido ha muito tempo. As razões deste optimismo são, segundo informações de boa fonte, as seguintes: I) a Bolivia e o Paraguay se acham esgotados pelo onus da guerra e vivamente desejosos de terminar as hostilidades: II) o Argentina e o Chile desejam passar uma esponja sobre o incidente provocado pelas declarações do presidente Alessandri e fazem todo o possivel para cooperar na obra de mediação dos paizes limitrophes do Chaco; III) as nações vizinhas comprehendem o perigo que constitue para ellas a luta que prosegue nas suas fronteiras e desejam mais do que nunca vel-a terminada.

Affirma-se que o sr. Summer Welles declarou hoje ao sr. Oswaldo Aranha que os Estados Unidos cooperariam com a conferencia de Buenos Aires, se a garantia de uma tregua dada á Bolivia e ao Paraguay pela Argentina e pelo Chile decidisse os dois belligerantes a ir á capital argentina.

Receia-se, todavia, que a Bolivia recuse a ir a Buenos Aires em razão das suas queixas contra a Argentina.

Certos meios suggerem que a conferencia se realize eventualmente no Rio de Janeiro.

O Brasil e os Estados Unidos continuam a agir dentro de uma estreita cooperação.

ESFORÇOS DOS PAIZES LIMITROPHES PARA CONCLUSAO DE UMA TREGUA

BUENOS AIRES, 16 (A. P.) — Em rodas autorizadas sabe-se que continuam os esforços para obter a adhesão do Paraguay e da Bolivia a um plano de conclusão de uma tregua, por occasião das conversações de Buenos Aires, previstas pelo plano da Sociedade das Nações. Reinava optimismo quanto á acceitação do armisticio pelos belligerantes, embora não se tivessem confirmado os rumores de que o Paraguay pretendia acceitar a proposta argentino-chilena de garantias contra qualquer eventual aggressão.

AS NEGOCIAÇÕES ARGENTINO-CHILENAS

SANTIAGO DO CHILE, 16 (H.) — A proposito de certas informações ultimamente propaladas sobre as negociações relativas ao conflicto do Chaco, informações que davam como muito adeantadas as suggestões levadas a effeito pelo Chile e Argentina, a Chancellaria declara que têm proseguido as sondagens de caracter amistoso, aliás nunca descuidadas, no sentido de encontrar uma opportunidade para a mediação formal dos paizes limi-

(Continua na 16ª pag.)

DEMITTIU-SE COLLECTIVAMENTE O GABINETE NORUEGUEZ

UM "LEADER" TRABALHISTA ORGANIZARA' O NOVO MINISTERIO

OSLO, 16 (Havas) — Durante a reunião de hoje do Conselho de Ministros, o sr. Mowinckel apresentou, officialmente, o pedido de demissão collectivo do gabinete.

O rei acceitou o pedido e encarregou o presidente do Sporting, sr. Nygaardsvold, "leader" trabalhista, de organizar o novo gabinete.

O sr. Nygaardsvold acceitou a incumbencia.

VALIOSA DESCOBERTA

DEZ PAPYROS DA 5ª E 6ª DYNASTIAS ENCONTRADOS EM LUCSOR

ROMA, 16 (Havas) — A missão de egyptologos turinenses dirigida pelo professor Julius Farina e de que fazem parte os professores Marro e Pizio, descobriu, durante excavações feitas em Lucsor, dez papyros da 5ª e da 6ª dynastias.

Foram, igualmente, encontrados pela missão preciosos moveis e utensilios. Os objectos descobertos serão collocados no Museu Egypcio desta cidade.

AUDACIA DE BANDIDOS

Sangrento encontro entre a policia hespanhola e um grupo de malfeitores

BARCELONA, 16 (H.) — Esta manhã deu-se novo encontro entre a policia e um grupo de bandidos especializados em ataques á mão armada.

Em vista das instrucções dadas pelo sr. Portella, governador geral da Catalunha, e devido aos meios aperfeiçoados de defesa da policia, de uma parte, e á audacia dos bandidos de outra, o encontro tomou aspecto bastante dramatico. A policia tinha recebido hoje informações de que o ataque dos malfeitores devia dar-se nas proximidades da esquina das ruas Urgel e Provence e foi avisada igualmente que para esse fim tinham roubado um taxi nos suburbios. Um serviço extraordinario foi organizado e automoveis da policia patrulhavam discretamente os arredores do local marcado. De facto, ás 9,15, o referido taxi foi visto. Um automovel da policia o perseguiu e começou a fusilaria entre a policia e os malfeitores. Um destes ficou ferido, mas os companheiros o jogaram para fóra do taxi e fugiram. Chama-se Francisco Rodrigues Garcia, de 18 annos de idade, nascido na provincia da Almeria. Um tenente da policia que se encontrava perto do quartel dos guardas atirou uma bomba sobre o taxi, que não foi attingido devido á velocidade em que passava. A bomba explodiu sobre o carro da policia, que vinha atrás, matando o chauffeur e ferindo gravemente dois guardas, um dos quaes teve de soffrer amputação de uma perna. Procede-se a activas buscas, afim de descobrir o paradeiro dos malfeitores.

O aviador Mendes de Moraes seguiu para Tours

LISBOA, 16 (H.)—O coronel aviador brasileiro Mendes de Moraes partiu para Tours, onde vae juntar-se á missão aeronautica do Brasil.

A Allemanha restabelece o serviço militar obrigatorio

Toda a Europa abalada pela decisão sensacional do governo de Berlim — O exercito germanico terá, agora, 12 corpos e 36 divisões — A proclamação do Reich ao povo — Indescriptivel o enthusiasmo da população berlinense

HITLER E' DELIRANTEMENTE ACCLAMADO PELA MULTIDÃO

BERLIM, 16 (H.) — Foi promulgado o restabelecimento do serviço militar obrigatorio.

O exercito allemão comprehenderá 12 corpos de exercito com 36 divisões.

DETALHES DA NOVA LEI MILITAR

BERLIM, 16 (H.) — Foram publicados mais os seguintes detalhes sobre a nova lei militar allemã promulgada hoje pelo chefe do governo, sr. Hitler: A lei comprehende tres paragraphos. O primeiro restabelece o serviço militar obrigatorio; o segundo fixa o effectivo futuro do exercito do Reich, que será de 12 corpos de exército e 36 divisões; o terceiro prescreve que o ministro da Reichswehr" submetterá á assignatura do chefe do governo o decreto em applicação da nova lei.

O ENTHUSIASMO DA POPULAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 16 (H.) — A noticia de que a Allemanha denunciava publicamente as clausulas militares do tratado de Versalhes e que a datar de hoje terá plena liberdade em materia de armamentos, desencadeou na população berlinense um enthusiasmo indescriptivel.

A noticia foi levada ao conhecimento do publico pelas edições especiaes dos jornaes cerca das 18 horas e logo os kiosques foram cercados e acclamações se elevaram do seio do publico.

"Finalmente, a vergonha terminou" — diziam os transeuntes, manifestando a sua alegria. Para a noite, ás 20 horas, foi convocada uma grande reunião publica no Palacio dos Sports. Nessa reunião o sr. Goebbels, ministro da Propaganda, leu por entre formidaveis applausos, a proclamação do "Fuehrer" e o texto da lei militar. O artigo restabelecendo o serviço militar obrigfatorio desencadeou verdadeiro transportamento de enthusiasmo. O sr. Goebbels accrescentou á proclamação esta simples phrase: "Assim são honrados os mortos da Grande Guerra e aos vivos é dada a certeza de que nosso futuro nacional está assegurado".

A multidão se levantou espontaneamente e entoou com a orchestra, num clamor formidavel, o hymno nacional "Deutschland uber Alles". A ceremonia no Palacio dos Sports e a proclamação do sr. Goebbels foram transmittidas por todas as estações de radio allemãs, que trasmittiram depois o concerto de marchas militares, executadas pela banda militar da guarnição de Berlim.

Corre o boato de que amanhã, por occasião do desfile das tropas do exercito, que se realizará deante do sr. Hitler, por motivo da passagem do dia dos heróes, novos corpos da Reichswehr e da Aviação serão apresentados pela primeira vez ao publico.

COMMENTARIOS DO "PRAVDA"

MOSCOU, 16 (Havas) — Os jornaes russos não commentam ainda a noticia que annuncia a decisão do governo de Berlim de tornar obrigatorio o serviço militar.

Todavia, o "Pravda", edição matutina, escrevia a respeito da declaração do ministro Goering relativamente, á desmilitarização da aviação allemã: "Pondo a Europa deante de um facto consummado, Berlim indica claramente a sua intenção de modificar os termos da discussão e levantar a questão dos armamentos allemães, antes de iniciada a questão da segurança."

O jornal vê na attitude da Allemanha não só uma ameaça á Inglaterra mas "a prova da validez dos accordos franco-allemãs."

A REPRESSÃO NA ITALIA

ROMA, 16 (Havas) — A noticia da denuncia pela Allemanha das clausulas militares, que ainda não foi publicada, não surprehendeu inteiramente os meios italianos não obstante a importancia consideravel que lhe reconhecem. E' considerada como a sequencia logica da declaração recente do sr. Goering de militarizar a aviação allemã. Esta declaração foi acolhida com verdadeira "indifferença" official.

Effectivamente, a posição italiana nunca foi uma posição juridica mas sim uma posição realista. A Italia nunca ligou um interesse excessivo ao direito da Allemanha de se armar mas sim aos armamentos effectivos da Allemanha.

O rearmamento da Allemanha era já considerado um facto que era preciso ter em conta quando, em 1934, a Italia publicou o seu memorando.

Desde este momento passou-se a julgar inutil persistir num facto juridico continuamente negado pela realidade.

A Italia acha hoje que o problema do desarmamento, ou melhor, do rearmamento consiste em equilibrar simultaneamente as forças existentes.

A SURPRESA CAUSADA EM FRANÇA, PELA DECISÃO DO GOVERNO DE BERLIM

PARIS, 16 (Havas) — "Ninguem está mais surprehendido do que nós" — declarou á Agencia Havas um collaborador immediato do marechal Pétain, ao ser informado da decisão do governo do Reich relativa ao Serviço militar obrigatorio. O collabora-

(Continua na 16ª pag.)

A campanha da Allemanha contra o Tratado de Versalhes. Publicando livros, cartões e cartazes, a Allemanha cita exemplos para mostrar a situação de desigualdade injustificavel em que se encontra em face das demais nações. O cliché acima mostra um desses cartazes que tem a seguinte legenda: "Uma maravilha de technica! O tank americano "Christie" de um peso de 8 toneladas e de forças motoras de 400 cavallos desloca uma velocidade media de 110 kilometros na rua, 60 kilometros no terreno e atravessa rios e pantanos. O Exercito allemão não tem para exercitar-se mais que modelos de papelão que se empurrem com a mão".

Foram graves as accusações formuladas contra o ex-governador da provincia de Buenos Aires

Beneficios pessoaes obtidos com os dinheiros publicos — Até a compra de moveis e crystaes é apontada como tendo sido feita para a residencia do sr. Martinez de Hoz

Sr. Martinez de Hoz

LA PLATA, 15 (Do correspondente d'O JORNAL) — O caso da suspensão do governador da Provincia de Buenos Aires, sr. Martinez de Hoz, não obstante se ter epilogado com seu pedido de demissão, continua no cartaz.

Os jornaes tratam, em amplo noticiario, do afastamento desse politico, transcrevendo as accusações que lhe foram imputadas no Congresso. Foi inicialmente apresentado, perante a Camara, um requerimento assignado pelos deputados Miguel Lastra, José Maria Maggi, Bartholomeu A. Brignardello, Santiago Saldungaray, Manuel Huisi e Ernesto de Las Carreas, pedindo abertura de um inquerito parlamentar contra o governador Martinez de Hoz, a quem accusaram dos seguintes delictos.

1.º — Haver desorganizado e desprestigiado a Administração da Provincia, com a repetida remoção, sem causa justificada, de seus collaboradores nos encargos governamentaes.

2.º — Haver trahido principios da Constituição, depois de solemnemente jurar respeital-os, levando ás mais altas posições do governo pessoas que não reunem as condições constitucionaes para o desempenho dos cargos e que ostentam de publico principios anti-democraticos, combatendo as instituições republicanas da Argentina.

3.º — Haver evidenciado notoria falta de conducta politica e absoluta incapacidade para o desempenho do cargo.

4.º — Ter malbaratado e defraudado os fundos publicos.

5.º — Contrariar a missão do Poder Judiciario, de modo a causar sérias perturbações ao seu funccionamento.

6.º — Haver utilizado de sua influencia e de sua investidura official em beneficio de seus interesses particulares, e em prejuizo dos interesses do Estado.

De posse desse requerimento, a Commissão de Inquerito da Camara estudou as irregularidades apontadas, fazendo ver ao Senado, entre outras coisas, que o sr. Martinez de Hoz havia pago com dinheiro da provincia, facturas particulares, de valor superior a 70.000 pesos, na compra de moveis, chrystaes, etc., destinados a sua residencia particular, sita á rua Talcahueno, em Buenos Aires; realizára obras em sua propriedade de Castelli e na laguna Lastra, junto a mesma, utilizando turmas pagas pela Provincia, e gastára 138.532,60 pesos com beneficiamentos na estrada que leva a Castelli, afim de valorizar seus campos particulares. Dizia mais a Commissão de Inquerito que o sr. Martinez de Hoz incluira

(Continua na 4ª pag.)

A permanencia da senhorita Vargas, na Italia

A NOBREZA ROMANA ABRE OS SEUS SALÕES A' FILHA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

ROMA, 16 (Serviço especial d'O JORNAL) — A senhorita Jandyra Vargas, actualmente em excursão pela Italia, chegou antehontem a esta capital, tomando aposentos no Hotel Excelsior.

Os primeiros dias de sua permanencia na Cidade Eterna foram empregados pela filha do presidente da Republica do Brasil em visitas repetidas ás antiguidades romanas.

A senhorita Vargas teve opportunidade de constatar, através manifestações de que foi alvo em toda parte, a cordialidade do povo italiano e a sympathia que suscita o Brasil em todas as camadas sociaes.

A alta sociedade romana, em tudo quanto tem de mais selecto, está cumulando de gentileza a senhorita Vargas, em honra da qual está executando um vasto programma de festas.

"A PAZ, O MAIOR DOS INTERESSES BRITANNICOS"

Importantes declarações de sir John Simon

LONDRES, 16 (H.) — Sir John Simon, falando em Swansea, no Paiz de Galles, declarou, notadamente a respeito de sua proxima viagem a Berlim:

"Todo resultado obtido em Berlim, seja qual for, constituirá não sómente uma contribuição para o apaziguamento da Europa, mas tambem uma nova possibilidade de chegar a accordo sobre os armamentos, accordo esse que procuramos ha bastante tempo.

O governo não dá menos importancia á visita do sr. Eden a Moscou e Varsovia, achando que ambas têm uma importancia excepcional. O governo britannico acolhe com satisfação a opportunidade de estabelecer, nas tres grandes capitaes européas, a comprehensão internacional que é o principal objecto das suas preoccupações.

A paz não é uma questão de partido. E' o alvo essencial de toda politica britannica e o mais caro desejo de todo o povo inglez. A paz é o maior dos interesses britannicos. Nada é mais estupido que pretender que a Grã-Bretanha deixou de se mostrar um firme sustentaculo da Sociedade das Nações, porque o governo britannico consagra todos os seus esforços em tornar realidade um systema collectivo de salvaguarda da paz.

A BAIXA DO ALGODÃO

O SENADO DETERMINOU A ABERTURA DE UM INQUERITO

WASHINGTON, 16 (Havas) — O Senado determinou que seja realizado inquerito sobre a baixa do algodão e, igualmente, sobre os desastres dos paquetes "Morro Castle" e "Mohaw".

Epidemia de peste

JA' ATTINGE A 45 O NUMERO DE MORTOS

CIDADE DO CABO, 16 (Havas) — Assignalam-se novas victimas de epidemia de peste declarada em outubro ultimo.

Registrou-se até agora a morte de 45 pessoas, 14 européas e as demais indigenas.

O secretario do Departamento da Saude Publica, sir Edward Thernton, declarou que este anno a população estava mais sériamente ameaçada pelo flagello e que a negligencia e apathia dos proprietarios agricolas não eram estranhas ao desenvolvimento da epidemia.

Em torno das recentes declarações do presidente Alessandri

Alguns jornaes portenhos e paraguayos, ao transcreverem uma entrevista do presidente Arturo Alessandri, della faziam constar uma affirmação segundo a qual esse illustre chefe de Estado teria qualificado de inopportuna a visita do sr. Getulio Vargas á Argentina.

A esse respeito, tivemos o ensejo de ouvir o embaixador do Chile, sr. Marcial Martinez, que nos declarou o seguinte:

— S. ex. o sr. Arturo Alessandri e seu ministro das Relações Exteriores, ao referirem-se, em publicações officiaes recentes, ás visitas presidenciaes de que se têm occupado as agencias telegraphicas e a imprensa em geral, o fizeram de forma precisa, collocando em seus legitimos e devidos termos o pensamento pessoal do chefe da Nação.

S. ex. não fizera, em suas declarações, allusão alguma ao encontro dos presidentes Getulio Vargas e Augustin Justo.

As referencias de alguns jornaes de Buenos Aires e de Assumpção, incorporando a menção desse encontro ás declarações do presidente chileno, não têm, nem poderiam ter o menor fundamento.

Ainda nos affirmou o sr. Marcial Martinez:

— A exteriorização de sentimentos de amizade entre o Brasil e a Republica Argentina é para o governo do Chile um motivo de viva satisfação, pois tem a certeza de que a visita do presidente brasileiro ao Prata, acarretando os beneficios de mais estreitos liames entre os dois paizes irmãos contribuirá com um consideravel acervo para o engrandecimento dos idéaes do pan-americanismo, sem distincção nem exclusões, como aliás, foi grato ao chanceller Cruchaga Tocornal asseverar a 7 de março ultimo.

Conduzindo sua politica externa na direcção dos mesmos ideaes, o Chile sempre tem procurado vincular-se e cooperar igualmente com todas em geral e com cada uma em particular das republicas irmãs da America".

A CARICATURA

O ADVOGADO: — Senhores, é certo que o meu cliente carregou a caixa de ferro do banco. Entretanto, considero que foi em um momento de fraqueza, e uma debilidade qualquer pessoa póde ter.

Os novos rumos de nossa Saude Publica

Miguel Osorio de ALMEIDA
(Ex-director geral da Saude e Assistencia Medico-Social)

(Especial para os "Diarios Associados")

Ha alguns annos para cá, o Brasil assiste á desenfreada actividade de uma classe numerosa e invasora: a dos reformadores e organizadores. Certamente, o paiz necessitava de normas novas de trabalho, de processos mais efficientes de administração, e sobretudo de um espirito corajoso e firme para enfrentar as difficuldades existentes. Tudo isso, porém, deveria ser feito com criterios muito seguros de acção. As experiencias sociaes não podem ser constantemente negativas, e, se o forem, a ruina é fatal e inevitavel.

Na maioria dos casos, as tentativas renovadoras baseavam-se em um grupo de palavras, de acção quasi magica: a articulação dos serviços, a entrozagem, a organização e a systematização, a padronização e a estandardização, a centralização e a decentralização, a racionalização, e sobretudo, a technica. A quantas e longas conferencias assisti, nas quaes esses termos eram lançados á bocca cheia por alguns, e ouvidos com respeito por outros, estes mal escondendo o receio de terem que os utilizar sem a necessaria precisão, em um sentido talvez menos orthodoxo e menos canonico. Porque, se isso acontece, um homem vê sua reputação sériamente compromettida, e sua mentalidade considerada como fossil e seguramente anti-diluviana. E, sob um certo ponto de vista, ha razão para isso; os homens desse typo vão se deixando submergir pelas aguas de um diluvio que tudo invadem.

Nos casos concretos que me foi dado presenciar, pude fazer observações interessantes. Em sua maioria, esses renovadores aprenderam a falar uma lingua nova para elles, falam-na mais ou menos correntemente, e só isso. Sempre pude entender-me bem com elles, porque felizmente muito cêdo a aprendi tambem. Mas, o que me impressiona e faz sorrir, é verificar a todo momento, ter a maioria desses senhores esquecido de estudar a grammatica da lingua que tanto prezam, e sobretudo de averiguar a origem dos termos. Falam apparentemente bem, mas quando se lhes pede para traduzirem o que dizem para a lingua materna, de modo que suas palavras possam ser comprehendidas pela gente simples, á qual incumbe ainda — com que prazer verifiquei isso! — reduzil-as a actos, as traducções se nos apresentam de todo falhas e erradas. Não houve ainda tempo para a sedimentação, as palavras não se ligaram indissoluvelmente aos actos que devem representar, fluctuam em uma atmosphera apenas sonora, muito vaga e indecisa. Todas as vezes que as circumstancias impõem a acção, desde o inicio, verificam-se os signaes da catastrophe. Tinha havido apenas uma reforma de palavras, alguns codigos e regulamentos escriptos foram substituidos por outros, e... nada mais. O psittacismo, pois, não se trata apenas de um simples verbalismo, terá que ser aperfeiçoado enquanto espera uma nova occasião propicia.

Psittacismo, verbalismo, erros de methodo comparaveis aos que commetteria um bisonho aprendiz de Physica, lançado no commercio e procurando impôr a pesada de kilos de batata ou de feijão em balanças sensiveis ao milligrammo, manifestações visiveis desse estado de espirito que é hoje classificado de primario, e que aliás não exclue a erudição e a bôa vontade, eis o que se observa quando se é convidado para collaborar ou cooperar, para tomar parte nesses trabalhos collectivos (quantos termos importantes ia eu esquecendo!) de renovação e aperfeiçoamento. E, naturalmente, os homens como eu, saem de todas as reuniões, de todas as conferencias, e mesmo de todos os trabalhos, sem poderem decidir se lidaram com gente muito velha, ou joven demais. Estaremos deante de representantes de um grupo primitivo e que mal se inicia na imitação dos paizes civilizados, collocando sobre uma esfarrapada tunica azul desmaiado uma sobrecasaca ou um frack, ou apenas nos defrontamos com decrepitos, que, reproduzindo, de modo tremulo e um tanto incoordenado, certos gestos, pensam poder pertencer ás novas gerações?

E' tempo, porém, de sair dessas generalidades, que poderiam nos levar muito longe, e de analysar alguns casos reaes. Não tenho programma algum ao traçar estes artigos, escriptos ao correr da penna. Se, porém, tivesse a escolher um programma, tenderia mais para um estudo dos factos, faria uma série de observações clinicas minuciosas, de protocollos de experiencias, evitando os commentarios theoricos. Observar, experimentar sem idéas preconcebidas, relatar as observações e experiencias de um modo puramente objectivo, são regras communs do trabalho scientifico. As idéas theoricas que nos são caras, só podem apparecer para a sua verificação pelos factos. Ha muito tempo abandonei a Medicina clinica e a Pathologia. Não me passava mais pela cabeça ter que examinar um organismo cheio de doenças e males — a administração publica — a pouco e pouco ir organizando em meu espirito uma especie de Pathologia, difficil, incerta, mas interessante assim mesmo.

O estudo publicado pelo dr. Barros Barreto, no "Jornal do Brasil", faz-me pensar. E' elle escripto nessa linguagem a que me referia no principio, que o seu autor aprendeu pelo methodo que certos pedagogos chamam o methodo das governantes. Esse methodo applicado ás linguas estrangeiras prepara algumas phrases: podemos pedir noticias da familia, dizer que o tempo está bom e agradecer uma chicara de chá que nos é offerecida. Pouco mais do que isso nos é accessivel, e pouco mais do que isso se encontra no artigo do dr. Barreto.

O autor do artigo e, agora já podemos dizer sem receio de errar, um dos autores da reforma Washington Pires, depois de mostrar como "se integra a Directoria Nacional, com actuação primordialmente technica", procura enumerar as funcções dessa directoria. Já vimos, no artigo anterior, como o dr. Barreto fez isso a seu modo, deixando a situação ainda mais obscura do que antes se achava. O primeiro item do art. 1 do decreto, estabelece como uma das attribuições da Directoria: "Preparar instrucções de natureza technico-administrativa necessarias á bôa marcha dos serviços de saude e assistencia medico-social, realizados pela União". O dr. Barreto resolve esclarecer-nos isso, mostrando com dois exemplos bem escolhidos como deve agir a Directoria, organismo complexo e imponente, que aliás na pratica esteve sempre reduzida a um minimo de pessoal. Tomemos o segundo exemplo dado pelo dr. Barreto. Diz elle: "No tocante, noutro exemplo, ao controle das doenças contagiosas, é funcção da Directoria Nacional precisar as normas technicas do serviço, discriminando o que toca, no caso da Capital da Republica, á Sub-Secção de Epidemiologia, ao Laboratorio de Saude Publica, á Inspectoria dos Centros de Saude e ahi, dentro de cada unidade, ao medico incumbido deste serviço, aos seus auxiliares, ás enfermeiras de Saude Publica".

Devo lembrar ainda que a Capital da Republica é o principal campo de acção de uma directoria executiva especial, com o nome complicado de Directoria da Defesa Sanitaria Internacional e da Capital da Republica; e mais, que por lei, essa directoria deve ser exercida por um director "profissional de reconhecida competencia nos assumptos da alçada da respectiva directoria". O director actual é o dr. Jansen de Mello.

Pelas explicações do dr. Barreto, chega-se facilmente á conclusão que o dr. Jansen de Mello, aliás profissional de reconhecida competencia, pelo menos legalmente reconhecida, não póde saber o que deve fazer o Laboratorio de Saude Publica, o que compete ás enfermeiras de saude e aos medicos dos Centros. Se a Directoria Nacional não enviar instrucções minuciosas, o director da Defesa Sanitaria será muito capaz de mandar os bacteriologistas do laboratorio fazerem o serviço das enfermeiras, e estas os trabalhos dos bacteriologistas.

No primeiro exemplo, o dr. Barreto imagina uma visita de policia sanitaria a um local qualquer. Compete á Directoria Nacional "fornecer esclarecimentos minuciosos sobre a interpretação dos dispositivos do Regulamento Sanitario, parte technica, como tambem fixar a que orgão cabe realizar a tarefa (no caso, o Centro de Saude como unidade sanitaria) e dentro delle quaes as attribuições que tocam a cada um de seus elementos de acção (guarda, medico, engenheiro, chefe do Centro), etc." A mesma preoccupação de evitar que o director da Defesa Sanitaria se engane e em uma possivel confusão mande que o medico faça o trabalho do engenheiro, este o do guarda, e assim por deante.

Todos nós sabemos que na pratica ha ás vezes certas attribuições mal definidas, certos trabalhos de caracter simples que pódem ser feitos por uns ou por outros. Qualquer chefe de serviço, medianamente preparado, não se preoccupa com o lado theorico de um problema desses mais do que um pequeno prazo razoavel. Mas o dr. Barreto julga que só o grande orgão technico da Directoria Nacional póde arcar com uma tarefa tão elevada.

No fundo, elle não pensa nada disso. Era preciso crear a Directoria Nacional de um certo modo. As grandes palavras foram utilizadas para isso. Directoria technica, directoria orientadora, uniformizadora, padronizadora, racionalizadora, etc., etc., preoccupada com os altos problemas, liberta do peso da tarefa burocratica e administrativa, provida de um numeroso pessoal competente, que terá tempo para estudar, o que não tem acontecido até agora com os directores da Saude Publica. Muito bem. Depois, deante desse pomposo apparelhamento, o dr. Barreto sente a necessidade de mostrar com exemplos simples, o que vae fazer a Directoria Nacional. E começa dizendo o que ahi está... Diz ainda muitas outras coisas que ficarão para depois.

E, entretanto, seria tão facil imaginar a verdadeira e util acção de um organismo technico-scientifico, dentro da Saude Publica e Assistencia Medico-Social! Seria tão simples mostrar como esse organismo, bem apparelhado, bem constituido, viria prestar serviços reaes, e mesmo imprescindiveis no momento actual! Segundo o dr. Barreto, a Directoria Nacional fica livre dos papeis e dos importunos candidatos a empregos; absorve-se, porém, em tarefas bem pouco interessantes.

Sem duvida alguma, o artigo do dr. Barreto revela uma imaginação pobre. Isso muitas vezes acontece com os nossos organizadores. Passando o tempo todo a organizar os meios de trabalho, não lhes resta tempo para realmente estudar e trabalhar. Durante muitos annos o dr. Barreto guardou os preciosos segredos, a chave dos mysterios da especialização sanitaria; agora certamente ainda continua a esconder os seus segredos, apesar de ter mostrado a intenção de revelal-os, ou então já perdeu a chave dos mysterios, e, se assim aconteceu, é realmente pena...

P. S. Quando estava terminando este artigo, tomei conhecimento da pequena carta do dr. Barreto, na qual annuncia o illustre hygienista que não me responderá pela mesma razão por que eu não me disporia a discutir com elle assumptos de Physiologia. O dr. Barreto julga assim que, elle em Hygiene e eu em Physiologia, estamos a alturas taes, que não podemos descer a discutir com profanos. Sou summamente grato á sua amabilidade. Vejo, porém, que elle continuará a guardar os seus segredos. Entretanto, de meu lado, outra coisa não tenho feito em minha vida, senão procurar concorrer para desvendar os segredos da Physiologia. E nunca escondi o pouco que sei, todas as vezes que isso podia ser util a alguem. O proprio dr. Barreto deve estar lembrado de quantas vezes me procurou em meu laboratorio para que eu lhe explicasse um ou outro ponto obscuro, e nem um só momento encontrou de minha parte qualquer recusa...

OS "DIARIOS ASSOCIADOS" E O EXERCITO

Uma carta do commandante da 2.ª Região Militar

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional — pelo telephone) — O director dos "Diarios Associados", dr. Assis Chateaubriand, recebeu a seguinte carta do general Almerio de Moura, commandante da 2ª Região Militar:

"S. Paulo, 16 de março de 1935.

Sr. dr. Assis Chateaubriand — Saudações cordiaes.

Minhas felicitações pelo seu artigo de hontem, não só quanto á parte referente ao "exercito partidario", como quanto ás expressões justissimas que trata a Missão Militar Franceza.

Obscurecer os serviços prestados ao nosso Exercito pela Missão Franceza, ao lado de uma injustiça clamorosa, é uma ingratidão. Fui commandante de uma escola onde elles trabalhavam e, mais tarde, fui um dos seus discipulos; posso, assim, falar com o conhecimento de causa.

Tambem num dos periodos difficeis de nossa vida nacional, quando era chefe do gabinete do Estado-Maior do Exercito, tive occasião de observar a maneira discretissima e digna com que os officiaes da Missão se conduziam.

Por tudo isto, não me foi possivel silenciar após ter lido o artigo "O Exercito essencialmente militar".

Com os meus melhores cumprimentos, o admirador — (a.) General Almerio de Moura".

O PROFESSOR ALOYSIO DE CASTRO EM S. PAULO

Declarou s. s. que não tem gravidade o surto de grippe no Rio

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Pelo "Cruzeiro do Sul" chegou hoje a esta capital o professor Aloysio de Castro, membro da Academia Brasileira de Letras e cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O seu desembarque foi bastante concorrido. A nossa reportagem, presente, interpellou-o acerca do surto de grippe irrompido na capital federal, tendo s. s. nos respondido:

— "Acho que o surto de grippe de que me fala não tem em absoluto a gravidade que se lhe quer emprestar, não havendo no seio da população carioca receios por esse motivo. Aliás, devo dizer-lhe que os encarregados da preservação da saude publica no Rio estão perfeitamente apparelhados para debellar o mal em prazo de tempo relativamente pequeno. Portanto, não ha motivos para apprehensões e nem razão plausivel para alarmes que não se justificam, pelas razões que venho de expôr."

O reporter desejou saber depois os motivos que teriam determinado a sua viagem á capital paulista. E o dr. Aloysio de Castro attendeu:

— "Antes de mais nada eu pediria ao jornalista que me está entrevistando o especial obsequio de não dar destaque á minha chegada a São Paulo, isto por uma razão muito simples: venho a esta capital em caracter eminentemente particular, visitar uns amigos que não vejo ha muito tempo. Só isso. Não foi outra a finalidade de minha viagem. Espero demorar-me no maximo dois dias aqui, pretendendo voltar ao Rio na proxima segunda-feira."

Precedendo Hauptmann

A ELECTROCUÇÃO DE TRES ASSASSINOS

TRENTON, (New Jersey), 16 (H.) — Tres assassinos foram electrocutados hontem, nesta cidade, em menos de vinte minutos.

Antes de sentar-se na cadeira electrica, cada um dos condemnados parou deante da cellula de Richard Bruno Hauptmann, que lhes apertou a mão, pronunciando estas palavras: "Rogae a Deus que vos proteja".

VARIAS PROMOÇÕES NO TRIBUNAL ELEITORAL DE S. PAULO

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — O desembargador Sylvio Portugal, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de S. Paulo assignou em data de 15 do corrente resoluções promovendo por merecimento na secretaria daquella corte de justiça eleitoral os seguintes funccionarios: a director da secretaria o chefe effectivo da primeira secção sr. José Felix Alves de Souza; a chefe da primeira secção o official bacharel José Carlos de Araujo Vianna; a official o auxiliar Luiz Peiró e a auxiliar o dactylographo José Martins Siqueira. Por acto da mesma data foi nomeada dactylographa da secretaria Diva de Alvear Silva.

Esses actos do presidente da Corte Eleitoral tiveram a melhor repercussão aqui, dado o merecimento notorio dos promovidos, notadamente o do sr. José Felix Alves de Souza, que já exercia, com caracter de interinidade, a direcção da secretaria do Tribunal, com dedicação, zelo e competencia reconhecidos, unanimemente, por todos quantos tiveram occasião de observar os serviços do Tribunal.

NÃO HA SCISÃO NO SEIO DO PARTIDO SOCIAL REPUBLICANO DE GOYAZ

Do interventor federal e da secretaria geral do Directorio Central do Partido Socialista Republicano, o representante goyano, deputado Nero de Macedo, recebeu os seguintes telegrammas:

"Goyaz, 15-3-935 — Communico ao presado amigo não ter nenhum fundamento a noticia da scisão do Partido Social Republicano. Reina perfeita harmonia no seio da nossa agremiação. Cds. sds. (a.) — Pedro Ludovico, interventor federal."

O teôr do outro telegramma é o seguinte:

"Afim desfazer explorações sobre as suppostas divergencias no seio do Partido Social Republicano, fica o illustre amigo autorizado a declarar que carecem de fundamento as noticias divulgadas pela imprensa nesse sentido, podendo affirmar que existe plena confiança e perfeita harmonia entre todos os directores do nosso partido, que continuam a prestar integral solidariedade ao eminente interventor Pedro Ludovico. Atts. Sds. (a.) — Claro Godoy, secretario geral da presidencia."

CANJA DE COLIBRIS

S. PAULO, 16 (Pelo telephone) — A lei de segurança foi hoje approvada por 111 votos contra 11 em segunda discussão. Retirou-se do recinto a minoria, que contra certos termos da sua redacção se havia manifestado. Assim, o requerimento de emergencia do "leader" Raul Fernandes logrou a approvação summaria de uma Camara, eleita por voto secreto, e que está a viver os ultimos dias da sua existencia. Toda a celeuma erguida contra a lei de segurança acaba de morrer ingloriamente nessa vespera do desenlace, a que hoje assistimos no Parlamento. Ninguem poderia imaginar fosse tão reduzida a votação da minoria, em um debate que, á primeira vista, parecia ter apaixonado vivamente a opinião. Na apparencia, de facto, accendeu-se um vistoso fogo de artificio para queimar a lei famigerada. Esse fogo de artificio foi todo elle acceso, menos pela minoria da opposição liberal, do que por elementos da extrema esquerda communista. Não se lograria comprehender o partido liberal que fosse contrario a uma medida, cujo escopo é coarctar as actividades das correntes extremistas, da esquerda ou da direita. Se alguem é liberal convicto, é partidario sincero do governo popular, não será contra a lei de segurança, que é a arma de que se vae valer o Estado liberal para organizar a sua defesa contra os partidos que se inspiram nas ideologias totalitarias.

O resultado da votação de hoje, se algo vem a confirmar, é aquella unanimidade que mais de uma vez accentuaram os "Diarios Associados": existe tacita entre opposição e governo quanto á urgencia de um corpo de leis capaz de assegurar ao Estado liberal os elementos indispensaveis á sua mesma preservação contra os golpes das forças extremistas. Na frouxidão, no "laissez faire" da conducta dos elementos da minoria parlamentar, se traduzia a tolerancia de quem concorda quanto á substancia da idéa. Interroguem o fundo da consciencia de um Bernardes, de um Borges, de um João Sampaio ou, se quizerem, mesmo de um Sampaio Corrêa ou um Altino Arantes. Todos concordarão em robustecer em principio o typo do governo representativo, que tem o Brasil, contra a acção de propaganda de outras ideologias do crê ou morre. O opposicionista liberal hoje, aqui, escapando de Getulio Vargas, cáe naquillo que o proverbio grego chama um boi em cima da lingua. E' Moscou ou Roma.

* * *

Interpretada e applicada pelo sr. Getulio Vargas, uma lei de segurança é agua de flor de laranja. O meu velho collega e amigo Abrahão Ribeiro, quando fazia tretas no Guanabara com o sr. Getulio Vargas, por conta do governo Laudo de Camargo, do qual era elle o ministro da pasta politica, disse um dia ao dictador que lhe faltavam a rudeza e as esporas da investidura. Num jurista da cultura e da vocação do sr. Abrahão Ribeiro, o que o impressionava, antes de tudo, eram os escrupulos do homem da lei, em que se perdia o sr. Getulio Vargas, tantas vezes como chefe de um governo dictatorial. As precauções, de que procurava cercar-se, para a defesa de actos ás vezes até destituidos de importancia do seu governo, eram o testemunho do espirito democratico e da indole liberal da dictadura que elle exercia. A tyrannia do governo provisorio foi a tyrannia de "un honnete homme". Quando a sua acção fôr mais serena e imparcialmente estudada, se verá que, no periodo de outubro de 1930 a julho de 1934, a acção do sr. Getulio Vargas se destinou a contrabalançar a influencia oppressiva e desregrada das vanguardas revolucionarias, dos pequenos bonapartistas, dos Muratzinhos de papel de sêda ou de papelão das claques outubristas. Hostil á violencia, o sr. Getulio Vargas foi a ante-mural defensiva dos legitimistas decaidos. No fundo de milhares de outubristas, havia a sêde de vingança, e de liquidação de casos pessoaes, e o governo provisorio póde dizer-se que, salvo excepções inevitaveis nas crises revolucionarias, se mostrou impermeavel á acção dessa tendencia corrosiva e antipathica de todas as revoluções.

Seria, portanto, contra o "pedigree" de cordura, de mansuetude, de liberalismo do sr. Getulio Vargas a presumpção de que elle reclama uma lei de segurança do Estado para opprimir, para deportar, ou para destruir os partidos constitucionaes, tolhendo-lhes as actividades, dentro da orbita legal. E se o chefe do governo fosse partidario de methodos de tamanha truculencia, porque deixaria a trincheira segura do governo discricionario, para vir liquidar os seus adversarios politicos em pleno regimen constitucional? Tendo hontem nas mãos a guilhotina secca do banimento, elle fez voltar ao Brasil todos os que, em duas revoluções, tentaram abatel-o pelas armas. Seria então que, já algemado pelo regimen constitucional, lhe occorreria a idéa de perpetrar aquillo que não procurou fazer em um governo de facto, como detentor exclusivo da força material e senhor incontrastavel da sorte de todos os brasileiros?

Se a dictadura Getulio Vargas foi uma dictadura liberal, tudo faz suppôr que o seu governo legal haverá de procurar apoiar-se nas mesmas forças de opinião que elle sempre fixou e acatou como chefe do governo provisorio.

* * *

Sou dos que pensam que a sorte do sr. Getulio Vargas é tão insolente e provocadora que elle continuará a bifar todos os adversarios que lhe forem surgindo pelo caminho, sem necessidade de nenhuma lei de segurança ou de meia segurança. Em 1933, quando a pedra rolou da montanha... de Petropolis, um meu amigo engenheiro foi á casa de outro collega, o qual fazia pacientemente o seguinte calculo: por quanto tempo, data a velocidade do automovel e a distancia que havia entre o seu ajudante de ordens e o dictador, escapou este da morte, que colheu aquelle? Um 1|32 de segundo! Não ha maior sorte sobre a terra. Foi por essa quantidade desprezivel de tempo, segundo os calculos de um mathematico, que o dictador deixou de succumbir naquella occasião, offerecendo outro em seu logar.

Um inimigo politico do sr. Getulio Vargas, convidado para entrar em uma conspiração contra elle, recusou-se, com estas palavras taes:

— Veja, meu amigo. Braços assassinos, que armam em materia, atiram contra o rei Alexandre e morre até quem não era visado, como foi o caso de Barthou. Kiroff recebe uma bala e tomba cadaver. Pois, com Getulio Vargas, não são braços humanos, nem são forças terrenas que decidem abatel-o, até porque elle anda sozinho nas ruas do Rio e de Petropolis, affrontando os inimigos e a morte, e ninguem se arroja a tentar contra a sua vida. Na estrada da serra petropolitana, foi a propria Providencia, foi Deus mesmo quem lhe arrojou a pedrada, para vel-o escapar sorrindo do proprio braço do Omnipotente! Não, não me convide para lutar contra este homem, que até de Deus está á prova de fogo e pedra."

E é depois disto que apparecem alguns jovens ex-companheiros da revolução do sr. Getulio Vargas machinando coisas para derrubal-o. Aqui, em S. Paulo, o "argot" popular fala de "canja de beija-flor". Pois, senhores, o que o tranquillo Pantagruel do Rio Negro está sorvendo com este innocente debate da lei de segurança, nas pessoas muito estimaveis de alguns travessos tenentes, a quem, se elle muito já queria como correligionarios, ainda mais os ama agora, como adversarios, porque lhes permittem outras provas publicas dos nove da sua sorte á prova de fogo, de pedras e de espadas.

Assis CHATEAUBRIAND

As novas tabellas para os accidentes no trabalho

Termos da exposição de motivos do ministro do Trabalho

Em seguida á approvação do regulamento, referente á responsabilidade dos empregadores quanto ao seguro social, do que demos noticia ha dias, o presidente da Republica assignou o decreto estabelecendo as novas tabellas pelas quaes se devem calcular as indemnizações a que têm direito as victimas de accidentes no trabalho e de molestias adquiridas no exercicio da profissão.

Na exposição de motivos, a qual acompanhou o referido projecto, o ministro do Trabalho mostra as vantagens das novas tabellas.

Começa o sr. Agamemnon Magalhães dizendo que as mesmas são de autoria do sr. Clodoveu de Oliveira e foram executadas em cumprimento de dispositivo legal, bem como para maior efficiencia da protecção dispensada, neste particular, ás classes operarias.

Passa, depois, a declarar o ministro:

"O trabalho que offereço ao exame de v. ex., representando um esforço technico de extrema delicadeza e extraordinaria complexidade, honra sobremaneira a nossa capacidade realizadora e prova que, em materia de infortunistica e de sciencia actuarial, na parte que se lhe refere, possuimos technicos á altura das mais modernas exigencias.

O aspecto mais apreciavel das tabellas em apreço é tornar-se o calculo das indemnizações operação facilima, ao alcance de qualquer pessoa, o que importa em maior segurança para o direito das victimas de accidentes, ou dos seus beneficiarios, que se libertam, deste modo, das explorações a que se acham sujeitos pela impossibilidade de obter o calculo exacto e preciso do valor da indemnização que se lhes deve.

Accresce, por outro lado, que as tabellas propostas irão eliminar inteiramente, na apreciação do valor das indemnizações, qualquer influencia de factor subjectivo, da "equação pessoal" dos juizes, estabelecendo, mediante technica rigorosamente mathematica, uma base de todo objectiva para o calculo das indemnizações que devem ser pagas, em conformidade e proporção com a natureza do accidente e suas correlações com as condições pessoaes e profissionaes do accidentado.

O processo engenhado permitte fazer o calculo da indemnização com rapidez extrema e perfeita segurança, por meio de um simples jogo de chaves e remissões ás varias tabellas componentes do systema que póde ser manejado, com a mesma facilidade, tanto pelo juiz de accidentes, como por qualquer operario, que não seja inteiramente analphabeto. Só isso deixa antever o inestimavel beneficio que o systema de tabellas, suggerido pelo actuariado do Ministerio, irá trazer á applicação da lei de accidentes e aos objectivos tutellares que ella tem em vista.

Não será demais salientar que, approvando estas tabellas, nós nos vamos collocar na vanguarda dos paizes mais adeantados do mundo nesta parte da legislação social, pois, até agora, só um Estado americano, o da California, conseguiu organizar um systema analogo para a determinação mathematica do valor das indemnizações em materia de accidentes do trabalho."

Votada, na Camara, em segundo turno, a Lei de Segurança

A MINORIA OBSTRUIU A MARCHA DO PROJECTO NO PLENARIO

UMA SESSÃO MOVIMENTADA E CHEIA DE PRECALÇOS

Presidencia do sr. Antonio Carlos. Sobre a acta falaram varios oradores. O sr. Sampaio Corrêa leu um telegramma do sr. Arnaldo Faria e outros advogados de Bagé, communicando a prohibição da conferencia do sr. Freitas Castro, por ordem do interventor Flores da Cunha; o sr. João Vitaca leu o memorial que a U. T. L. J. dirigiu ao ministro do Trabalho sobre a Caixa de Pensões e Aposentadorias dos trabalhadores do livro e do jornal; o sr. Acyr Medeiros leu, tambem, um telegramma do Syndicato dos Trabalhadores das Docas de Santos, de protesto contra a lei de segurança nacional; o sr. Negreiros Falcão reclamou contra a omissão de um topico de seu discurso proferido na vespera, na publicação do diario da casa; o sr. Abelardo Marinho tambem reclamou contra o facto de ter sido dado como ausente na sessão anterior, a que compareceu, tendo até votado contra a urgencia para o projecto da Lei de Segurança, e por ultimo, o sr. Ascanio Turbino deu explicações sobre o caso de Bagé, dizendo que a conferencia fôra prohibida, porque o sr. Freitas Castro em D. Pedrito, fizera um discurso violento, atacando as autoridades gauchas. Mas a prohibição ficara sem effeito, uma vez que o sr. Freitas Castro declarara que iria tratar de assumptos doutrinarios. No Rio Grande do Sul, accrescentou, estão asseguradas todas as liberdades, menos a liberdade para pregar a anarchia e a desordem.

O sr. Nero Macedo ainda sobre a acta, justificou o projecto de resolução que apresentou, creando um serviço postal telegraphico privativo da Camara e do Senado.

INCIDENTE ENTRE DEPUTADOS

Com a palavra pela ordem, o sr. Lauro Santos occupou-se da aggressão a coronhadas de revólver, soffrida, na vespera, no Hotel Avenida pelo deputado estadual espirito-santense Augusto Lins, sendo autor o sr. Fernando de Abreu. Protestou contra o facto, dizendo que o mesmo era um indicio bem expressivo da politica de violencias, instituida, no Estado, pelo interventor Bley. Aliás, tudo quanto se passava, actualmente, no paiz, provinha do erro commettido pela Constituinte, permittindo a elegibilidade dos interventores.

ASSUMIU A RESPONSABILIDADE

Immediatamente, o sr. Fernando de Abreu subiu á tribuna, declarando que foi realmente o autor da aggressão. Esta não era complemento de nenhum plano contra os adversarios da situação estadual. Se o fez, foi porque se surprehendeu de modo a não poder conter a sua indignação com a attitude do deputado Lins, que rompia com o interventor, quando, na vespera, havia assignado um telegramma de solidariedade ao proprio capitão Bley.

AINDA AS CORRIDAS DE CÃES

O sr. Mozart Lago proseguiu nas suas criticas á concessão feita pela Prefeitura para a installação, no morro de Santo Antonio, cuja posse ainda é objecto de litigio entre a Municipalidade e a Companhia Santa Fé, de um stadium destinado a corridas de cães.

INFORMAÇÕES MINISTERIAES

Foram lidos no expediente os seguintes officios: do ministro do Exterior, informando que a embaixada do Brasil em Washington só se communicou uma vez com essa Secretaria de Estado, por via telephonica, em 4 de dezembro, afim de obter esclarecimentos sobre o controle cambial, que estava sendo discutido com o Departamento do Estado dos Estados Unidos. Informa ainda que o preço dessa ligação telephonica foi de 120 dollares, que o serviço foi feito pela Companhia Radio Internacional, e que o preço por tres minutos, é de 350$700, e por minuto addicional, 146$; o sr. Pedro Ernesto em resposta a um pedido de informações, confirmou que a Policia Municipal adquiriu material bellico indispensavel á efficiencia dos serviços que lhe competem, tendo havido, porém, prévia autorização do Ministerio da Guerra; e do ministro da Justiça, prestando informações sobre o inquerito aberto na Policia Militar do Districto Federal em torno de um incidente entre officiaes dessa corporação.

A LEI DE SEGURANÇA EM VOTAÇÃO

Iniciando a ordem do dia, o presidente annunciou o requerimento, que deixou de ser votado, na sessão anterior, por ter a minoria negado numero, para a votação em globo e symbolica do projecto da Lei de Segurança. Logo pediu a palavra o sr. Bergamini que combateu o requerimento do leader da maioria, pedindo que o projecto fosse votado em grupos de artigos.

UM APELLO DO PRESIDENTE

Antes de submetter a votos o requerimento do sr. Bergamini, o sr. Antonio Carlos, prevendo a obstrucção que se ia fazer, dirigiu um apello aos deputados. Que não se retirassem do recinto, porque os pedidos de verificação se succederiam fatalmente. E, com espirito, recordou que certo deputado, que era secretario de Mesa, por ter feito tres chamadas, soffreu um collapso cardiaco, quando chegou em casa, e morreu... Pedia, assim, que seus collegas da Camara permanecessem no recinto, para não dar trabalho demasiado aos sexagenarios que collaboravam com o presidente, tambem sexagenario...

Ha risos. E com esse bom humor, o sr. Antonio Carlos dirigiu os trabalhos, que se arrastaram penosos, devido á obstrucção, que o sr. Bergamini e tambem o classista Acyr Medeiros resolveram iniciar com uma série de requerimentos e de pedidos de verificação.

APPROVADO O PROJECTO, EM SEGUNDO TURNO

O requerimento do sr. Bergamini foi dado como rejeitado, tendo o deputado carioca pedido a verificação. Feita esta, constatou-se que 112 tinham votado contra e 26 a favor. Estava, realmente, rejeitado. Sem dar descanço a si proprio, o sr. Bergamini formula novo requerimento. Que a votação do projecto se fizesse nominalmente. Dado como rejeitado, o sr. Bergamini se levanta.

— Verificação, adeanta-se o presidente. Já sei...

E faz-se a verificação. Resultado: a favor 33, contra 107. Novamente se levanta o deputado carioca. Novo requerimento. Que o requerimento do sr. Raul Fernandes fosse dividido em duas partes. A primeira, votação em globo; a segunda, votação symbolica. O presidente submette ao plenario a primeira parte.

Verificação. A favor, 108, contra, 36. Estava approvada a votação em globo. Segunda parte. Approvada, depois da indispensavel verificação.

O presidente annuncia, então, a votação do projecto. O sr. Bergamini levanta-se. Fala. Depois, vota-se o projecto, que é dado por approvado. Verificação. O sr. Bergamini, que a pediu, retira-se do recinto, sendo acompanhado por todos os componentes da minoria parlamentar. Entretanto, o golpe, se na vespera surtiu effeito, desta vez não prevaleceu. Apurou-se com a verificação 111 votos a favor, e 17 contra. O projecto estava approvado em segundo turno. Contribuiu para a existencia do "quorum", mesmo com o desfalque deliberado da minoria, a chegada de alguns deputados paulistas, que se achavam ausentes.

VOTAÇÃO DAS EMENDAS

Regressando ao recinto, immediatamente o sr. Bergamini voltou a falar, pela ordem, observando que o presidente não déra solução ao requerimento da minoria, sobre a retirada de suas emendas. O presidente disse que o consideraria no momento opportuno. O sr. Bergamini insistiu, dialogando com o sr. Antonio Carlos, que acabou dizendo que o sr. Bergamini estava fazendo o jogo da opposição, queria obstruir.

E logo se passou á votação das emendas da Commissão de Constituição e Justiça, algumas das quaes modificam artigos do projecto, e outras, apenas, dão-lhe forma mais clara.

A cada votação succedia um pedido de verificação, até que se chegou á emenda n. 6, quando se constatou pela primeira vez a falta de numero. Entretanto, feita a chamada, para o effeito do desconto do subsidio, o numero appareceu. Responderam á chamada 149 deputados, sendo a emenda referida approvada.

Prosegue a votação cheia de precalços, com verificações e chamadas. Ao votar-se a emenda n. 9, nova falta de numero se observa. Então, o presidente, que a esta altura, era o sr. Pacheco de Oliveira, declarou que deixava de fazer a chamada, devido ao adiantado da hora.

E foi encerrada a sessão.

O NOVO SECRETARIO DA PRESIDENCIA

Convidado o sr. Ruben Machado da Rosa

Estamos informados, com absoluta segurança, que o sr. Ruben Rosa, ex-chefe do gabinete do ministro Oswaldo Aranha e actualmente exercendo as funcções de ministro do Tribunal de Contas, será nomeado para o cargo de secretario da Presidencia, em substituição ao ministro Ronald de Carvalho.

O PROCESSO A QUE RESPONDE O CORONEL NEWTON BRAGA

O auditor da Auditoria do Departamento do Pessoal do Exercito communicou ao general Paes de Andrade, que a promotoria, não se conformando com a sentença do Conselho de Justiça, presidido pelo general Firmino Borba, que absolveu o coronel Newton Braga, appellou da sentença para o Egregio Supremo Tribunal Militar. Quanto á absolvição do 1.º ten. Adolpho Prates, passou a mesma em julgado.

O sr. Osman Loureiro solicitou exoneração do cargo de interventor em Alagoas

Os motivos determinantes dessa attitude — Dezenove constituintes alagoanos reaffirmaram seu apoio á candidatura do sr. Osman á presidencia

MACEIO', 16 (Do correspondente) — O interventor Osman Loureiro, que foi chamado á Capital Federal pelo presidente Getulio Vargas, respondeu ao chefe do Executivo brasileiro apresentando o seu pedido de demissão.

Affirma-se, nos circulos politicos, que a attitude do interventor alagoano foi tomada, principalmente, em consequencia dos ultimos acontecimentos verificados em Maceió, em que estiveram envolvidos os srs. Sylvestre Pericles Góes Monteiro e Edgard Góes Monteiro.

Diz-se, ainda, que o gesto do sr. Osman Loureiro foi determinado pelo facto de ter o ministro da Guerra negado attender ao seu pedido de dispensa do auxilio que o 20º B. C. vem prestando ás corporações estaduaes no policiamento desta capital, pedido esse feito por intermedio do ministro Vicente Ráo.

O chefe do governo alagoano teria visto no acto do general Góes Monteiro uma restricção á sua autoridade.

O SR. OSMAN LOUREIRO NÃO RETIROU A SUA CANDIDATURA

MACEIO', 16 (Do correspondente) — Constou, nos meios politicos, que o sr. Osman Loureiro havia deliberado, conforme declarações confidenciaes feitas a correligionarios seus, retirar a sua candidatura ao governo constitucional de Alagôas.

Procurámos saber se a noticia procedia e, nos circulos ligados á politica governista, apurámos a sua improcedencia.

DEZENOVE CONSTITUINTES REAFFIRMARAM O SEU APOIO A' CANDIDATURA OSMAN LOUREIRO

MACEIO', 16 (Do correspondente) — Realizou-se hoje uma reunião, em que tomou parte a bancada do Partido Republicano de Alagoas á Constituinte Alagoana.

Dezenove deputados que compareceram ao conclave reaffirmaram o apoio á candidatura do sr. Osman Loureiro. O candidato da situação contará, ainda, ao que se diz, com o voto do deputado Afranio Lage, que se acha presentemente na Capital Federal.

UM TELEGRAMMA DOS CONSTITUINTES ALAGOANOS QUE APOIAM A SITUAÇÃO AO SR. GETULIO VARGAS

Os constituintes alagoanos da bancada do P. R. A., que apoiam a candidatura Osman Loureiro, passaram ao presidente da Republica um telegramma, dizendo testemunharem a acção serena do interventor demissionario e pedindo a permanencia do mesmo á frente do governo de Alagôas até que se proceda a eleição do governador do Estado, o que se dará dentro de 30 dias.

No referido despacho, os deputados reaffirmam mais uma vez o seu apoio á candidatura do sr. Osman Loureiro.

EXONERARAM-SE DIVERSOS AUXILIARES DO INTERVENTOR DEMISSIONARIO

MACEIO', 16 (Do correspondente) — Solidarios com o interventor demissionario, exoneraram-se diversos auxiliares de governo do sr. Osman Loureiro.

Até o momento, sabe-se que se demitiram o chefe de policia, sr. Edgard Góes Monteiro; o commandante da Policia Militar, cap. Heitor Carneiro da Cunha, os delegados da capital, o inspector da Guarda Civil, o director da Imprensa Official e ainda outros altos funccionarios.

A SITUAÇÃO DA CANDIDATURA OSMAN LOUREIRO, SEGUNDO O DEPUTADO IZIDRO DE VASCONCELLOS

Ainda não se tinha confirmado a noticia da demissão do interventor de Alagôas, quando abordámos, na Camara dos Deputados, o sr. Izidro de Vasconcellos, elemento destacado da bancada alagoana.

Arguido sobre a noticia que se estava propalando, aquelle politico declarou-nos:

— "Não temos, ainda, communicação de fonte official, que confirme a noticia de que o sr. Osman Loureiro demittiu-se. Eu quero crer, porem, que ella proceda. Principalmente porque o actual interventor não tinha ambiente no Estado, mal sendo supportado pelo povo da minha terra".

Perguntámos ao deputado Izidro de Vasconcellos se fôra informado da reunião da bancada do P. R. A. á Constituinte Alagoana, realizada em Maceió.

— "Não acredito que se tenha realizado a reunião a que allude" — disse-nos o deputado alagoano.

"Não recebi, tambem, qualquer despacho que confirmasse essa noticia vehiculada pelos matutinos".

Depois de uma pausa:

— "Eu lhe disse que não acreditava ter-se realizado a reunião. Accrescento, ainda, que creio muito menos que 19 deputados da bancada do P. R. A. tenham, como se diz, lavrado acta dessa mesma reunião protestando apoio á candidatura do interventor".

Passando a referir-se ás possibilidades com que conta a candidatura Osmar Loureiro:

— "A candidatura do sr. Osman Loureiro pode, a meu ver, considerar-se derrotada. Dos 19 constituintes com que diz contar o interventor alagoano, alguns apoiarão a sua candidatura, caso a mesma seja approvada pelo general Góes Monteiro; outros — e nesse caso, outros deputados — não são constituintes liquidos, por assim dizer, uma vez que a sua eleição depende de decisão do Tribunal Regional Eleitoral do Estado".

Quizemos saber como foi recebida pela bancada alagoana a noticia da exoneração do interventor Osman Loureiro.

Responde-nos o deputado Izidro de Vasconcellos:

— Na sua maioria, a representação de Alagôas na Camara está satisfeita com o gesto do sr. Osman Loureiro".

Procurámos provocar declarações mais minuciosas; o politico alagoano esquiva-se, porém, correndo ao encalço do sr. Manoel Góes Monteiro, que chegava.

"NÃO SEI NADA NEM QUERO SABER NADA SOBRE O CASO DE ALAGÔAS", DECLARA O GENERAL GÓES

Hontem, á noite, os "Diarios Associados" ouviram o general Góes sobre o caso de Alagôas. O ministro da Guerra respondeu-nos rapidamente: "O de que estou informado é que o interventor pediu demissão, em virtude de um telegramma do presidente da Republica chamando-o ao Rio. Não sei mais nada nem quero saber sobre esse famigerado caso."

A INTERVENTORIA ALAGOANA ENTREGUE AO COMMANDANTE DO 20º B. C.

RECIFE, 16 (Do correspondente) — Annuncia-se aqui ter o sr. Osman Loureiro abandonado a interventoria, depois de apresentar, por telegramma, o seu pedido de demissão.

Em consequencia dessa sua attitude e afim de que não ficasse acephala a direcção do Estado, teria assumido a interventoria, por ordem do governo central, o commandante do 20º B. C.

A ORGANIZAÇÃO CONSTITUCIONAL FLUMINENSE SE PROCESSARA' NORMALMENTE

Declarações do ministro da Justiça aos "Diarios Associados"

Procurado hontem pelos "Diarios Associados", o ministro da Justiça, sr. Vicente Ráo, transmittiu impressões sobre a politica fluminense, respondendo assim á nossa primeira pergunta:

— "O "caso" do Estado do Rio? Mas não ha "caso" algum. Houve apenas uma tempestade num copo d'agua..."

— Comtudo, — observámos — a conferencia do commandante Ary Parreiras com o ministro da Marinha não podia deixar de causar commentarios.

— "O sr. ministro da Marinha sempre se manteve e mantem alheio á politica, inclusive á do Estado que o elegeu deputado. Tudo quanto se tem divulgado em contrario carece de fundamento. A situação politica do Estado vizinho é de inteira tranquillidade e sua organização constitucional tambem se processará normalmente, não sendo licito esperar-se outra coisa do patriotismo dos chefes que alli dirigem os diversos partidos".

INSTITUTO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Tomou posse o director regional em S. Paulo

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Realizou-se hoje no salão de sessões da Associação Commercial de S. Paulo a posse do sr. Armando de Vergilis, nomeado recentemente para o cargo de director regional do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios.

A' ceremonia compareceram representantes de quasi todas as associações de classe de S. Paulo.

Durante a sessão usaram da palavra além do sr. Armando de Vergilis, os srs. Alfredo Aranha de Miranda, presidente da Associação Commercial de S. Paulo; Rolando Degmont, vice-presidente da Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo; Leão Salles, inspector regional do Ministerio do Trabalho e o sr. [illegible]

Um inquerito dos "Diarios Associados" sobre a obra da Revolução

A acção administrativa da Revolução no combate ás seccas do nordeste brasileiro

— VI —

Dr. Henrique NOVAES

(Enviado especial dos "Diarios Associados" ao Nordeste)

Commissão de Serviços Complementares da Inspectoria de Seccas — Posto Agricola de Condado — Meda typica para o Nordeste — Campo de palma em terra de tabole iro, de regular profundidade

A solução do problema das seccas no Nordeste brasileiro apresenta-se em duas phases successivas, no seu aspecto hydraulico:

a) — Regularização do regimen dos rios torrencialissimos da região, garantindo-a, num só passo, contra a deficiencia e os excessos das aguas.

b) — Aproveitamento dos rios assim, perenizados, na agricultura e na industria.

Já mostramos o notavel desenvolvimento relativo que teve a primeira phase, no periodo revolucionario; — de facto as reservas dagua ali, foram augmentadas de 200 % (nota IV) e methodos de construcção mais rapidos e modernos, desvendaram maiores opportunidades para a creação das barragens de terra.

Comprehendeu no mesmo tempo a Inspectoria de Seccas, ser já tempo de iniciar a segunda phase da solução hydraulica — a phase B — o aproveitamento industrial e agricola das aguas tornadas permanentes.

Forçoso é, neste mister, proceder-se cautelosa e experimentalmente, para que novos Quixadás não venham dar razão aos que combatem a açudagem e pregam o fracasso da irrigação nas terras fertilissimas do Nordeste.

Enganam-se os que pensam se não ter cuidado até hoje dos grandes precalços de uma e outra medida, — recursos millenarios de que, para compensar os desequilibrios hydricos do meio e augmentar a capacidade productiva do solo, vem lançando mão o homem, juntando a larga experiencia dos velhos povos aos ensinamentos da technica de accumular, conduzir e distribuir as aguas com os conhecimentos da constituição physico-chimica dos solos.

PERIGOS EVITADOS

Nenhum dos profissionaes, dentre os que têm estudado seriamente o assumpto, desconhece o salgamento das aguas represadas, nalguns recantos bem delimitados daquella região; nenhum, tambem, esquece, nas suas cogitações concretas da irrigação, dos perigos da efflorescencia que é a consequencia dos afloramentos dos lençóes freaticos, tumidos pela irrigação sem a drenagem simultanea e efficiente.

Demais, não se trata de uma zona sem chuvas; estas são apenas irregulares, e quando desabam torrenciaes são bastantes, em solos bem escondidos, para levar todo o excesso de saes nocivos, que um ou dois periodos de irrigação possam ter accumulado.

Mas tudo merece observação paciente e estudo demorado.

E' mister dosar ou saber dosar as aguas na irrigação; corrigir pela adubação as insufficiencias ou os excessos dos solos; adaptar as culturas e ensinar ás populações os segredos preciosos da irrigação systematica.

DIFFICULDADES

Ora, tudo depende de tempo, dinheiro e tirocinio amplo desde o do chimico especializado ao do capataz de irrigação traquejado.

E' o que a "Commissão de Serviços Complementares da Inspectoria de Seccas" está procurando fazer e obter, nos seus onze centros de trabalho intelligente e methodico, distribuidos da seguinte maneira:

Piauhy — Posto Agricola de Picajá; Ceará — Posto Agricola Lima Campos, Viveiro e Laboratorio do Crato, campos de palma e fenação com séde em Iguatu'; Rio Grande do Norte — Postos agricolas de Cruzeta e Mundo Novo; Parahyba — Postos Agricolas de S. Gonçalo e Condado; Alagoas — Posto Agricola de Palmeira dos Indios; Sergipe — Posto Agricola de Itabayana; e Bahia — Posto Agricola de Queimadas e Viveiro de Tucano.

Eu só tive, nesta minha excursão, a opportunidade e o immenso prazer de visitar o posto de "Condado" que passo a descrever rapidamente.

REFLORESTAMENTO

Logo na entrada do seu campo, á direita, tentativa de reflorestamento com especies convenientemente escolhidas e associadas para um methodico desbastamento ulterior.

Nesse posto, vi viveiros de varias plantas forrageiras, proprias para terrenos salitrados, importadas da Africa do Sul. Uma é a "salt-bush" (matto salgado), cujo nome scientifico é "Atriplex-numularia". Será, como alimento do gado, uma cultura complementar da palma, pelo seu bom conteúdo de proteina, com a vantagem de eliminar os saes do terreno, melhorando-o.

Existe tambem a especie "Atriplex-semibaccata", uma das raras plantas que se desenvolvem nos terrenos salgados da Australia. Nos mesmos solos cultiva-se ainda a "Atriplex-halimus". Aproveitando a lição da União Sul-Africana, acham-se em experimentação, como especies forrageiras, o Cinamomo e a Agava americana, da qual se visa o aproveitamento industrial especifico. E' o "Hennequen-mexicano", fornecedor de boa fibra mais fina e mais valiosa do que a Piteira. Para se lhe avaliar o valor, basta considerar que a International Harvester Export Co. mantém e explora grandes fazendas no Mexico, para fornecimento de materia prima do cordame usado nas atadeiras de trigo e de outros cereaes.

Ensaio cultural do "Cereus-peruvianus", que mais não é do que o Mandacarú nordestino domestica-

(Continua na 5ª pag.)

A SOLEMNIDADE DA REABERTURA DOS CURSOS UNIVERSITARIOS

Foi convidado para o acto o presidente da Republica

Terá logar terça-feira, ás 21 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a solemnidade annual de reabertura dos cursos universitarios.

O reitor da Universidade do Rio de Janeiro, prof. Leitão da Cunha, convidou para presidir a ceremonia o presidente da Republica, que acquiesceu ao convite, sendo de esperar assim que a reabertura official dos cursos superiores seja honrada com a presença do sr. Getulio Vargas.

Em nome do corpo docente universitario falará o professor Hermes Lima, cathedratico de Introducção á Sciencia Juridica, na Faculdade de Direito, e, representando a classe estudantina, pela primeira vez no Brasil, em solemnidades do tal jaez, usará da palavra o doutorando em medicina Aurelio Ferreira Guimarães.

Um vôo ao redor da America do Sul

BROWNSVILLE (Texas), 16 (Havas) — O aviador Frank Hawks, acompanhado do sr. Irwing, administrador de uma companhia de aviação, partiu a bordo de um avião de corrida com destino ao Mexico, donde levantará de novo vôo para uma viagem ininterrupta de 5.000 kilometros a Arica (Peru').

Os aviadores declararam que proseguirom no vôo ao redor da America do Sul, sobre o percurso da annunciada corrida aérea, afim de se informarem sobre os regulamentos aduaneiros e os meios de abastecimento de gazolina.

COLUMNA DO CENTRO

Escolas de Direito

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Acaba de ser fundada no Rio mais uma Faculdade de Direito. Existindo actualmente tres, sendo uma official e duas livres, ainda não officializadas, será em breve, dir-se-á, a quarta "fabrica de bachareis", na capital do paiz. O problema, entretanto, é mais complexo.

Essa multiplicação de escolas, em si, não é um mal. E póde, ao contrario, ser um bem. Nota-se actualmente, em todo o nosso ensino, uma tendencia que só póde ser taxada de catastrophica: a inclinação á facilidade. Os professores, salvo as naturaes excepções, temem ser rigorosos, reprovando demais os alumnos, para não incorrerem na impopularidade. E os alumnos, em geral, cada vez mais o que procuram é saír dos collegios, a tóque de caixa, para ingressarem nas faculdades. E formarem-se no mais curto tempo, para começarem a trabalhar na vida pratica. Os estudos passam a ser apenas uma "corvée", um "tempo perdido" na vida, uma méra e um pouco longa formalidade para obter os respectivos diplomas.

Evidentemente, não constitue isso novidade alguma. E no nosso tempo de escola o mesmo já havia. O que é indiscutivel, é que então apenas se esboçava o movimento. Ao passo que agora é uma tendencia geral, aggravada pelo escandalo das leis de favor, desde o memoravel decreto da "grippe", em 1918, até a actual lei Ribeiro Junqueira, de gloriosa memoria, e as que actualmente se discutem na Camara, com "favores" ainda mais escandalosos aos estudantes que têm horror aos livros...

A Faculdade de Direito, então, sempre foi um refugio dos displicentes. Nós já caçoavamos, quando alumnos, que nada mais difficil, na Escola, do que conseguir ser reprovado... E ficou famosa uma sessão da Congregação, em que o professor encarregado da thesouraria se queixou amargamente do professor Sá Vianna, que "exigia" demais e com isso difficultava a entrada de alumnos para a Faculdade...

A situação hoje, ahi como em toda a parte, só tem feito aggravar-se. E os cathedraticos agora o que pretendem, para augmentar possivelmente as rendas proprias (já que a sustentação da Escola está garantida pelo governo) é difficultar a entrada de... concurrentes no ensino, isto é, de livres docentes. Ainda ha pouco, recusou-se a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro a executar uma decisão unanime do Conselho Nacional de Educação, approvada pelo ministro e pelo reitor, no sentido de serem considerados docentes livres todos os approvados em concurso, acima de certo grão, como determinaram sempre as leis de ensino, — provavelmente pela razão commercial inconfessada de não perderem certos cathedraticos a "mina" das turmas supplementares, que lhes multiplicam os ordenados...

E' certo que o plano de limitação de matriculas estava começando a dar bons resultados. Ainda este anno, havendo na Faculdade de Medicina o limite de 200 matriculas, inscreveram-se 649 candidatos, dos quaes só 162 lograram approvação! Eis ahi uma selecção de verdade, como aliás vem sendo feita, com extraordinario exito, pela Faculdade de Medicina de S. Paulo, que é hoje um padrão de gloria e um modelo para todo o Brasil.

Desgraçadamente a obra desastrosa de desmoralização do ensino, que a Camara vem emprehendendo, parece que tambem nesse ponto vae affectar essa salutar reacção, e já foi approvado um projecto mandando approvar os "reprovados" em exame vestibular e está com probabilidades de ser aceito tambem um dispositivo, que manda limitar a "limitação de matriculas"! E' a reinstituição do regimen da porta aberta a todas as incompetencias! E o proseguimento da desastrosa tendencia ao "relaxamento do ensino" da Lei Ribeiro Junqueira! Uma face do suicidio da Burguezia...

Ora, essa limitação de matricula seria possivelmente o meio de ser iniciada uma reacção contra essa facilidade excessiva do ensino. E reduzindo, ao mesmo tempo, o ambito das turmas, o que representa, como se sabe, uma exigencia da bôa pedagogia.

A consequencia disso, portanto, seria o augmento do numero de escolas, todas com menos alumnos e maior selecção. Dahi não me parecer que o simples facto de se fundar no Rio mais uma faculdade de direito seja em si condemnavel.

Ha certamente outro aspecto, que focaliza, por seu lado, um problema dos mais graves do momento, não só aqui, mas em todas as grandes nações. Não existe apenas, no mundo moderno, em consequencia do "industrialismo" exaggerado, um problema de super-producção de materias primas, de objectos manufacturados e mesmo de productos da agricultura ou da pecuaria.

Em consequencia do "pedagogismo" exaggerado, estamos igualmente em face de um numero cada vez maior de productos das Universidades e Faculdades. A' superproducção economica vem hoje sommar-se uma superproducção profissional.

O problema da collocação dos "formados" torna-se cada vez mais grave. Saem annualmente das Faculdades Superiores centenas de rapazes medicos, engenheiros, bachareis, architectos, artistas, contadores, (os militares são privilegiados) que não sabem como collocar-se. E passam annos batendo em todas as portas, pedindo a todos os amigos, empenhando-se com todos os ministros e politicos, até que acabam muitas vezes conformando-se com empregos irrisorios ou abandonando os diplomas por inuteis. E' um phenomeno, não apenas brasileiro, mas universal, que começa a preoccupar os meios universitarios europeus. E na Allemanha já levou o governo nacional-socialista a uma politica de limitação compulsoria dos "formados", perfeitamente justificavel e indispensavel, para evitar o immenso desperdicio dos estudos desaproveitados, em beneficio de uma cultura possivelmente mais racionalizada.

Mais uma razão para se augmentar o rigor do ensino, a limitação das matriculas e as exigencias culturaes nos corpos docentes.

Desgraçadamente, sob esse ultimo ponto de vista, complica-se o problema com o do Estado Liberal, sem doutrina philosophica, sem finalidade social uniforme, a não ser a propria coexistencia das opiniões e, portanto, sem criterio seguro de selecção. Explico-me:

A Faculdade de Direito da nossa Universidade, por exemplo, é a que fornecerá ao Estado amanhã a maioria dos seus representantes. Ora, nessa Faculdade encontramos, como teor do corpo docente, uma verdadeira salada cultural, um bric-á-brac juridico, onde todas as correntes ideologicas se acotovellam.

Desse caldo ebuliente de cultura social é evidente que só pódem saír amanhã gerações de juristas, advogados, politicos, funccionarios, magistrados, professores, que participam tambem do mesmo confusionismo mental.

E como nessa triaga cultural, fornecida pela multiplicação de ideologias contradictorias, começa a dominar francamente o materialismo juridico, que é a substituição da Justiça pelo Arbitrio Revolucionario, no fundamento do Direito — é o Estado Liberal que officialmente prepara os seus proprios destruidores.

Quanto á nova Faculdade de Direito, que o sr. Luiz Carpenter (membro de um Partido Socialista) acaba de fundar na Associação Christã de Moços (obra do espirito racionalista e protestante, como se sabe) — participa do mesmo confusionismo juridico, com tintas accentuadas de materialismo marxista (professores Edgar Sanchez, Leonidas de Rezende, Oscar Tenorio, etc.), que distingue a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Nesse ponto, pois, a nova escola vem apenas aggravar a situação e abrir, para a mocidade brasileira, mais uma fabrica de imperialismo sovietico e de negação nacional.

Teremos, nós catholicos, o direito de cruzar os braços deante dessa multiplicação de laboratorios de explosivos sociaes, que vão insidiosamente preparando toda uma geração que amanhã quererá transformar o Brasil numa succursal do Mexico ou da Russia?

Novo navio para a linha da America do Sul

BREMEN, 16 (Havas) — Foi lançado ao mar o navio "Osanbruck", da Norddeutscher Lloyd, que entrará em serviço em começo de junho na linha da America do Sul. Esse navio será empregado no transporte de cargas e poderá igualmente transportar 20 passageiros.

Enferma a rainha da Belgica

BRUXELLAS, 16 (Havas) — Noticias de fonte estrangeira annunciaram que a rainha Elisabeth estava enferma.

Informações colhidas nos meios que cercam a soberana autorizam a declarar destituidas de todo e qualquer fundamento as noticias em questão.

"UM OFFICIAL DA RESERVA CHAMADO AO E. M."

Está sendo chamado, com urgencia, á 3ª Secção do Estado-Maior da 1ª Região Militar, onde deverá tratar de assumpto de seu interesse, o 2º tenente da Reserva, José Augusto Catharino.

A GRIPPE

Uma nota da Saude Publica

Communicam-nos do gabinete do director geral da Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social:

"Um inquerito rapido, feito hontem pela Inspectoria dos Centros de Saude, deu a ver estarem affectados pela grippe, no maximo, 6 % da população, acommettidos os doentes, na sua quasi totalidade, de formas benignas. Este dado foi obtido em fabricas, grandes escriptorios e outras collectividades sujeitas a grande agglomeração.

Embora não haja razões para affirmar esteja se aggravando o presente surto, mas apenas no intuito de facilitar assistencia aos mais faltos de recursos, a Directoria de Assistencia Hospitalar institue, a partir de amanhã, domingo, 17, postos medicos, que funccionarão diariamente, das 9 ás 12 horas, nas sédes dos Centros de Saude já existentes: esses plantões serão dilatados se houver necessidade.

São as seguintes as sédes e respectivos telephones desses Centros de Saude:

Centro n. 1 — General Severiano, 91 — 26-0090 e 26-2335.

Centro n. 3 — Rezende, 128 — 22-4872 e 22-4401.

Centro n. 5 — Mariz e Barros, 26 — 28-0765.

Centro n. 8 — Goyaz, 848—29-3628.

Centro n. 9 — Candido Benicio, 48 — 29-8017.

Centro n. 10 — Leopoldina Rego, 754 — 29-6532.

Centro n. 11 — Conselheiro Galvão, 86.

Centro n. 12 — Silva Cardoso, 21 — (Bangu' 30).

Além desses 8 postos, funccionarão mais tres, um na séde da Directoria, á rua Estacio de Sá n. 41, telephone 22-3852, um segundo no Subcentro de Saude da Ilha do Governador, situado á Estrada Paranapuan 171, e o ultimo no Hospital Pedro II, em Santa Cruz, telephone Santa Cruz 27.

A Directoria de Assistencia Hospitalar já tem aprestados leitos para hospitalização de casos que porventura exijam essa providencia.

Um ataque de surpreza em plena noite

VARIOS ATIRADORES INDIGENAS MORTOS E UM CAPITÃO FERIDO GRAVEMENTE

PARIS, 16 (Havas) — O "Journal" publica o seguinte telegramma de Saignon: "Um grupo de guerreiros "mois", tribu que vive em continuos dissidios nos confins do Cambodge e da Conchinchina, atacou de surpresa em plena noite, o posto francez de Schrektun.

Depois de ter apunhalado, sem o menor ruido, a sentinella e um soldado indigena, os "mois" penetraram no recinto fortificado e massacraram sete atiradores indigenas, ferindo gravemente o capitão de Crévecoeur, commandante da guarnição, e cinco militar do posto.

Esse novo attentado causou viva emoção em toda a Indo China.

O SERVIÇO DE LUZ E ENERGIA DA CAPITAL BAHIANA

Solucionadas todas as questões entre os governos estadual e municipal e a Circular

Solvendo, definitivamente, todas as questões que existiam entre os governos do Estado da Bahia e do Municipio da cidade do Salvador e as Companhias Energia Electrica da Bahia e Linha Circular, foi hontem assignado, na capital bahiana, um accordo.

Por tão auspicioso motivo foram trocados entre o interventor Juracy Magalhães e os directores das referidas Companhias, no Rio de Janeiro, cordiaes telegrammas.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand e Dario de Almeida Magalhães — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 2º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-8485. — Revisão: — 22-1390. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8790.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno .... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez .... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno .... 90$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno .... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Somente a correspondencia particular deverá trazer o nome.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1850 — Director: Francisco Martins Filho.

COLLIGAÇÃO IMPOSSIVEL

Quando as opposições decidiram organizar os seus esforços communs, arregimentando-se sob a bandeira de um partido nacional, não lhes faltámos com o applauso, embora sentindo de logo a difficuldade da empresa politica que se annunciava. A idéa de constituir uma agremiação politica em todo o paiz, obedecendo disciplinadamente aos mesmos chefes em defesa dos mesmos principios, não póde deixar de ser bemvinda numa terra, que soffre da dispersão de esforços dessa natureza e que vae sendo, aos poucos, dissociada moralmente pela predominancia dos interesses regionaes sobre as causas da nacionalidade. Mas um partido politico não póde ser nunca a congregação fortuita de grupos, que sómente têm de commum o odio e o despeito contra os que os apearam do poder. Para que as suas raizes peguem e a arvore frondeje, é necessario que exista alguma força moral superior para alimental-a, razões espirituaes, motivos idealisticos, de onde dos quaes os individuos corram as facções possam fazer sacrificio dos seus pendores e objectivos, em homenagem ao bem geral. As paixões odientas nada constroem de permanente. E' possivel coordenar grupos heterogeneos, circulos de homens pensando de maneira diversa, para uma acção destruidora. A historia está cheia do exemplo dessas colligações revolucionarias, dessas "ententes" opportunistas para a deslocação de um inimigo commum. Mas não se conhece o caso da formação homogenea de um partido, para sustentar a luta demorada de uma opposição constitucional, com a colcha de retalhos de chefes e soldados, que no campo das suas actividades locaes são conduzidos por interesses dispares e inconciliaveis.

O que se passa presentemente entre as hostes opposicionistas, fracassadas na longa tentativa de uma arregimentação efficaz, é a prova da impossibilidade em que se encontram os grupos estaduaes de desligarem-se dos imperativos mais proximos da sua existencia, dos controles ambientes, das esperanças de composições occasionaes com o adversario, que ficariam cortadas para sempre na hypothese da absorpção das suas forças na corrente definida de um partido nacional. Fóra dos quadros antigos, que compunham a estructura politica da velha republica, seria talvez viavel o lançamento de uma organização partidaria brasileira, respondendo a uma unica doutrina e obediente á mesma chefia, desde o Amazonas ao Rio Grande. O mesmo, porém, não acontece, jámais com os partidos, que sobreviveram á tormenta revolucionaria e sem renovar a substancia do seu idealismo, continuam na liça eleitoral, justificando o seu programma pelo combate apaixonado aos homens do regimen, e não aos principios que elles encarnam. Entre homens, a regra geral é que se façam as avenças impossiveis no terreno das idéas. Se houvesse entre as opposições um nexo doutrinario, o reconhecimento de uma finalidade differente da simples disputa dos cargos e mandatos, todos os obices que ora estorvam os propositos dessa composição politica de larga envergadura estariam naturalmente afastados. Attente-se, porém, na linguagem dos grandes propugnadores da iniciativa e ver-se-á a tenuidade dos laços que os amarram. Não havendo em causa um magno interesse, da proporção da presidencia da Republica, por exemplo, ninguem concebe no Brasil a submissão dos organismos politicos estaduaes a uma chefia central, sobretudo para as desilusões e agruras da opposição.

Ao lado do governo, que distribue os postos rendosos, ampara as pretensões regionalistas e tem a chave dos favores administrativos, é facil disciplinar as vontades e obter um simulacro de partido nacional do gênero das agremiações conservadoras, que se esfacelaram na ultima campanha presidencial do antigo regimen. Seria vão, porém, pretender essa disciplina numa corrente destinada a bater-se na planicie, tendo para animal-a apenas a perspectiva remota de uma victoria eleitoral improvavel.

O exemplo da frouxidão com que se têm comportado na Camara os grupos opposicionistas, vagamente combinados em minoria, é um indice expressivo de que nem mesmo o intuito de tornar mais forte a sua acção parlamentar, hoje como amanhã, será possivel colligar os elementos discordantes do governo.

Falta para isso o indispensavel tensão dos espiritos, o enthusiasmo combativo que nasce dos grandes ideaes reformistas, os motivos imperiosos que provocam a revolta das consciencias. O partido nacional, se algum dia se formar, terá origem em razões muito diversas das que hoje alentam as opposições na sua intransigencia contra a situação dominante.

POLITICA DE AMPARO A' PRODUCÇÃO BRASILEIRA

Qualquer espirito medianamente esclarecido a respeito dos problemas de maior expressão nacional reconhece que o Brasil é um povo de pequena productividade. O nosso trabalho não tem efficiencia, é minimo o rendimento médio por cabeça. Uma das ultimas publicações do Dresden Bank accusa que esse rendimento, no Brasil, em 1928, foi 17 vezes menor do que nos Estados Unidos, 9 vezes menor do que na Inglaterra, 6 vezes menor do que na Allemanha. Até quanto ao consumo médio, absorvemos apenas um terço do que absorve o argentino.

E' esse um dos aspectos mais sérios do industrialismo brasileiro. Aqui implantámos, quasi sem capitaes, um arcabouço manufactureiro, que luta com as maiores difficuldades: differenças extremas entre as regiões, quanto ao padrão de vida, reduzido poder de consumo, obstaculos tremendos oriundos da deficiencia de nossas industrias de transportes, desarticulação da machina de producção economica, entraves fiscaes ainda em vigor entre os Estados, desapparelhamento bancario, incomprehensão, da parte de muitos brasileiros, do verdadeiro papel que ás industrias cabe desempenhar no seio de um paiz dotado das condições particularissimas do nosso.

A despeito de todos esses escolhos, o valor de nossa producção industrial vae além de 4.000.000 de contos e já conseguimos attingir um nivel de expansão interna que nos habilita a concorrer com os paizes europeus em diversos mercados da America do Sul.

O sr. Roberto Simonsen, a quem o Brasil é devedor de um longo apostolado, collimando a formação da verdadeira riqueza brasileira e a elevação de nosso "standard of living", em um de seus trabalhos recentes, chama a attenção da opinião publica para o dever immediato da Constituição, de nosso mercado interno e para a ascensão do teor de productividade dos brasileiros em geral

List delineou — affirma o illustre engenheiro patricio — o enriquecimento e a industrialização da Allemanha, pregando a abolição das tarifas aduaneiras entre os trinta e nove Estados, que vieram a formar o Imperio Allemão, a creação de barreiras protecionistas para o exterior, indispensaveis á evolução industrial, na sua phase incipiente.

Desde que a Allemanha ouviu a pregação, quasi que diaria, do maior elemento de sua unidade economica e de sua fortaleza industrial, comprehendeu que só por esse meio seria possivel arrancar a nação do grão de pauperismo em que ella vegetava, á mercê das incursões napoleonicas e de todos os golpes de vizinhos mais avançados e mais cheios de vitalidade. De um golpe, elevou-se a productividade do homem allemão; as suas industrias passaram a racionalizar-se; a chimica e as investigações scientificas vieram depois imprimir no organismo manufactureiro germanico uma efficiencia e uma força desconhecidas alhures. Um povo de agricultores e de pastores, dessorado por lutas entre reinados, por dissidios aduaneiros, enfraquecido pelos particularismos, desde que aprendeu a unir-se, a constituir a sua base economica em seu mercado interior, e a accrescer a productividade nacional, passou a representar a maior força economica da Europa. Jámais se pensou em se esgrimir armas e em se apresentar argumentos contra o seu industrialismo ascendente. Não fôra elle o instrumento historico que fizera a nova Allemanha, que engrandecêra a Inglaterra, que fortificára os Estados Unidos e que, quasi um seculo depois, levantaria o Japão de seu feudalismo economico ao plano de potencia mundial e de quasi senhor do Pacifico?

O levantamento do padrão de vida brasileiro, o augmento de nosso poder acquisitivo e a valorização do homem no Brasil — eis o triangulo de forças, sobre que devem revolver as cogitações dos que esperam que lideremos a civilização latino-americana, no terreno industrial. Essas conquistas serão sobretudo consequencia de nossa aptidão para comprehender a funcção realmente providencial das industrias, em nosso meio social. Os que advogam o desbarato de nosso apparelho fabril fazem obra de pauperismo e de involução economica. Consciente ou inconscientemente, lançam no sangue da opinião publica brasileira o veneno mais diabolico: a duvida quanto ao terreno que as nossas industrias têm de revolver e aprofundar. Realizam obra anti-brasileira, anti-nacional.

A visita dos deputados francezes a Portugal

UM ALMOÇO OFFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

PORTO, 16 (Havas) — Os deputados francezes visitaram a Associação Commercial. Foram pronunciados discursos pelo sr. Calem, presidente da Associação, e pelos deputados Mortier e Lebell

Os parlamentares francezes compareceram em seguida ao almoço offerecido pela Associação Commercial, no palacio da Bolsa. Nessa occasião foram proferidos discursos, nos quaes os oradores puzeram em relevo os laços de tradicional amizade existentes entre Portugal e a França.

Mais tarde, a delegação parlamentar franceza visitou o Instituto do Vinho do Porto.

A' noite realizou-se o banquete offerecido em honra dos deputados francezes pelo Gremio dos Exportadores do Porto.

O NOVO DIRECTOR DO D. N. C.

O sr. Cesario Coimbra não deixará, por emquanto, a direcção do Instituto de Café de S. Paulo

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Tendo o sr. Cesario Coimbra sido nomeado director do Departamento Nacional do Café, a reportagem dos Diarios Associados o procurou hoje para ter confirmação da noticia. Gentilmente s. s. nos attendeu informando-nos o seguinte :

— "Só hoje recebi a noticia de que o decreto de minha nomeação para o cargo de director do D. N. C. foi hontem assignado. Aceitei obedecendo á ordem que não admittia discussão, do sr. dr. Armando de Salles Oliveira, o qual indicou o meu nome ao sr. presidente da Republica. A unica explicação que encontro para a escolha feita pelo interventor federal é o facto de ser eu o presidente do Instituto de Café do Estado de S. Paulo.

Por emquanto, não deixarei a presidencia do Instituto do Café. Quando assumi este cargo annunciei aos lavradores que para cá vinha com o firme proposito de restituir-lhe a direcção do apparelho de defesa da lavoura cafeeira de S. Paulo. Não está, pois, terminada a minha missão e pretendo continuar á frente do Instituto, afim de cumprir a promessa que fiz.

Terei que dividir o meu tempo entre o Rio e S. Paulo, até que possa entregar o Instituto aos directores eleitos pela lavoura. Quanto ao programma que levo para o Departamento, nada tenho a accrescentar ao que já tive occasião de expor na entrevista que recentemente concedi á imprensa. Hoje confio mais nas idéas apresentadas nessa entrevista, pois lograram os applausos das duas maiores associações do commercio de café do paiz: Associação Commercial de Santos e Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro".

Diminuição dos sem trabalhos, na Italia

ROMA, 16 (Serviço especial d'O JORNAL) — De accordo com a estatistica publicada sobre os sem trabalhos, verifica-se que seu numero teve uma diminuição de 148.017 sobre a cifra dos desempregados em fins de fevereiro precedente.

O serviço militar na França

LONDRES, 16 (Havas) — Foi recebida em Londres, por intermedio da embaixada da Grã-Bretanha em Paris, uma nota do governo francez expondo as razões pelas quaes a França foi obrigada a elevar de 1 anno para 18 mezes, e para dois annos, o tempo de serviço militar.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior:

Tornando publico o deposito do instrumento de ratificação, por parte do governo da Tchecoslovaquia, da Convenção para a unificação de certas regras relativas ao transporte aereo internacional, e do Protocollo Addicional a essa Convenção, firmados em Varsovia a 12 de outubro de 1929.

Na pasta da Viação:

Promovendo; na Directoria Geral dos Correios e Telegraphos — a 1º official, os segundos Alberto Othelo Corrêa de Sá e Benevides, por antiguidade e Celino da Silva Leitão por antiguidade; a 2º official, os terceiros Lourenço Alves Coelho, Jayme Pereira Barcellos e Alvaro Cyriaco de Castro, por merecimento e Ignacio da Silva Britto, por antiguidade; a 3º official os auxiliares de 1ª classe Waldemar Thadeu Navarro e Odir Pimentel de Paiva Lessa, por merecimento, Arthur Alves Coelho da Silva, por antiguidade e por pontos de classificação em concurso Armando Elydio da Silveira; a auxiliar de 1ª classe os de segunda José Martinho de Salles Ruas e José Sanches Bezerra da Trindade, por merecimento, e Eponina Carolina de Castro e Luiz Duque Estrada de Barros por antiguidade; a auxiliar de 2ª classe, os de terceira B'anor Lafayette Bezerra e Alcebiades Freire Junior, por merecimento, e Alcery Cauduro e Washington Barbosa Ferreira França, por antiguidade; na Directoria Regional do Rio Grande do Sul — a chefe de secção, por merecimento, o 1º official Alvaro Magno Nunes; a 1º official, por merecimento, o segundo João Kurtz dos Santos; a 2º official, por antiguidade, o terceiro Francisco Domingues da Silva Marques; a 3º official, por merecimento, o auxiliar de 1ª classe Leopoldo Pereira Gomes; e a auxiliar de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda Lydio da Silveira Bittencourt.

Promovendo: na E. de F. de Goyaz — a escripturario de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Jardinopolis Neves; e a escripturario de 2ª classe, por merecimento, o da terceira José Bittencourt; a machinista de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Noel de Andrade e a machinista de 2ª classe, por merecimento, o de terceira José dos Santos.

Nomeando: o inspector da Central do Brasil engenheiro Luiz Alberto Whately para sub-chefe de divisão, interinamente, durante o impedimento do effectivo; o conductor technico da Commissão Fiscal de Obras de Aeroportos engenheiro civil Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida Filho, em commissão, para engenheiro auxiliar e o engenheiro civil Alberto de Mello Flores, em commissão, conductor technico da referida Commissão; Carlos de Mello Peixoto para thesoureiro da agencia postal telegraphica da cidade de Rio Grande; Nair de Souza Aguiar para auxiliar de 3ª classe da agencia especial de Santos; os diaristas do Departamento dos Correios e Telegraphos Theodorina Rodrigues Chaves e Manoel Castro Vianna para auxiliares de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; o ajudante do encarregado do material das officinas da Directoria Geral dos Correios Godofredo José dos Santos para auxiliar de 3ª classe da mesma Directoria: Ibsen Pereira Bezerra para escrevente das officinas do Departamento dos Correios e Telegraphos; e interinamente, agentes postaes — Julia da Cunha Malta em S. Pedro das Lages, em Pernambuco; Alice Ferreira Kuster em Marechal Floriano ,no Espirito Santo; ajudantes de agencias postaes — Palmyra Rosa Sant'Anna, de Villa Velha, no Espirito Santo; e a agente da extincta agencia de Madragoa, na Bahia, Alzira Neves da Rocha Petersen em São Felix, no mesmo Estado e Lerionço Vargas para estafeta da agencia postal telegraphica de São Borja, no Rio Grande do Sul.

Removendo, por conveniencia do serviço da Directoria Regional do Districto Federal para a Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, os auxiliares de terceira classe José Jansen Ferreira, Newton Moreira, Nilo Dantas Palhares e José de Souza Vieira.

Removendo a ajudante da agencia postal de Tereró, na Bahia, Thereza Anisia Barata para a agencia postal telegraphica de Calçada, no mesmo Estado.

Demittindo João Alves de Souza de agente postal com funcções de thesoureiro, da agencia postal de Aquidauana, em Matto Grosso.

Exonerando, a pedido, Doralice Reis, de agente postal de Marechal Floriano, no Espirito Santo e Edith Sotomayer, de ajudante da agencia de Villa Velha, no mesmo Estado.

Concedendo aposentadoria a José Antonio Martins Romeu, engenheiro de 1ª classe do Departamento Nacional de Portos e Navegação e a Leonel Petrarcha de Oliveira, thesoureiro da agencia postal telegraphica da cidade do Rio Grande.

Na pasta da Guerra:

Classificando o tenente-coronel intendente de guerra Raul Vieira da Cunha no logar de chefe do Serviço de Subsistencia da 8ª Região Militar; transferindo, por necessidade do serviço, os tenente-coronel Herculano Teixeira de Assumpção, do quadro ordinario para o supplementar e o major Creso de Barros Jorge Monteiro, do 7º para o 8º regimento de infantaria e para o Exercito activo o 2º tenente da reserva convocado Carlos Brunswick França, por ter concluido o curso de aviação; mandando reverter ao serviço activo do Exercito o capitão medico Adelmar Soares da Rocha, por ter cessado o motivo determinante da aggregação; nomeando: chefe do estado maior da 1ª Região Militar o coronel João Bernardo Lobato Filho, a contar de 30 de agosto de 1934, data em que, após a promoção, assumiu o exercicio do alludido cargo; 2º tenente no quadro da arma de infantaria da 2ª classe da reserva do 1ª linha, para servir na 8ª Região Militar o 2º sargento reservista Abilio da Souza Lima e na Imprensa Militar, compositor de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª Eleutherio Ferreira de Andrade; compositor de 2ª classe, por merecimento, o aprendiz de 1ª Julio Chaves de Mello Albuquerque e a aprendiz de 1ª classe o de 2ª Claudionor Gonçalves de Britto.

Foram graves as accusações formuladas contra o ex-governador da provincia de Buenos Aires

(Conclusão da 1ª pag.)

em folhas officiaes, o pagamento de creados no serviço de sua residencia particular.

Após longa exposição, a Commissão solicitou á Camara :

1º — Que fosse designada uma commissão de cinco dos seus membros para sustentar no Senado as accusações formuladas;

2º — Que se communicasse ao Senado o texto dessas accusações;

3º — Que se declarasse, dada a natureza das irregularidades apontadas, caber no caso, como medida prévia, a suspensão de funcções do governador accusado, sr. Frederico L. Martinez de Hoz, cabendo ao Senado determinar a immediata adopção da medida.

Deante dos aspectos preliminares do inquerito, o Senado approvou a decisão da Camara, suspendendo o governador até que fosse encerrada a devassa politica, cuja execução se ia iniciar.

O accusado resistiu, a principio, recusando-se entregar o poder ao vice-governador, sr. Raul Diaz. Mas o sr. Martinez de Hoz, coagido pelas circumstancias, resolveu renunciar.

MARTINEZ DE HOZ SERA' PROCESSADO

BUENOS AIRES, 16 (A. P.) — O coronel Rodolpho Marques, interventor federal na provincia de Buenos Aires, depois de ter desempenhado as funcções de governador deante da demissão do sr. Martinez de Hoz, entregou o posto ao vice-governador Raul Diaz.

O sr. Martinez de Hoz será processado sob a accusação de sedição.

A desburocratização do Ministerio da Educação

COMO SE MANIFESTOU SOBRE O ASSUMPTO O DR. THEODORO RAMOS

O JORNAL já registrou a recente decisão do ministro Gustavo Capanema, delegando poderes ao sr. Theodoro Ramos, para resolver as questões de caracter individual que se relacionem com o ensino. Ainda a proposito dessa medida, ouvimos, rapidamente, o dr. Theodoro Ramos, director geral de Educação, que nos declarou:

—Essa providencia parece ter sido necessaria para pôr em dia os processos referentes ao assumpto, e que, dado o seu grande numero e muitas vezes o acurado estudo que exigiam, permaneciam por muito tempo congelados. Para exemplificar: um processo que interessava á situação de cerca de cincoenta alumnos do Mackenzie College, foi submettido pela Directoria Geral á consideração do ministro em 6 de dezembro do anno findo, depois de devidamente informado pelos orgãos technicos do ministerio, e em principios do mez corrente ainda nenhuma providencia definitiva havia sido dada. Em S. Paulo, quando lá estive ha cerca de 15 dias, fui procurado pelos interessados, pela directoria do Mackenzie e até por autoridades, que pediram a minha intervenção no caso. Voltando ao Rio, encontrei o aviso do ministro referente á delegação de poderes á Directoria Nacional de Educação para despachar todos os processos relativos a estudantes. Despachei, então, numerosos processos, entre os quaes o que acima referi e que se encontrava nas condições em que a Directoria o havia deixado tres mezes antes.

E, depois de uma pausa:

— Devo salientar que com a delegação de poderes já alludida, para cuja expedição nenhuma interferencia tive, augmentou ainda mais a carga sobre os hombros do director geral de Educação. Os serviços que ordinariamente cabem á Directoria foram augmentados ultimamente com o estudo e o registro, em prazo reduzido, de milhares de diplomas nacionaes e estrangeiros, para effeito da execução da lei que regulamentou a profissão de engenheiro. Accresce que actualmente tambem estou exercendo o cargo de inspector geral do Ensino Superior, sem perceber vencimentos. E', pois, com evidente prejuizo para os meus interesses particulares que ainda me estou mantendo em tal situação.

Boletim Internacional

Terá havido de facto uma tentativa da parte do governo allemão de separar a Inglaterra da França, propondo na sua nota de fevereiro a conclusão de uma convenção aerea com o governo britannico e, desse modo, excluir os seus vizinhos continentaes do accordo de segurança que se tinha em vista?

Embora os jornaes russos, italianos e francezes, nos commentarios á resposta do Reich, hajam salientado essa intenção, preferimos acreditar que o pensamento da Wilhelmstrasse não foi bem interpretado pelos observadores politicos desses paizes.

A resposta allemã é em muitos sentidos um acontecimento alviçareiro, pois que não tendo sido satisfatoria em todos os seus aspectos revelou no entanto da parte do sr. Hitler a disposição de collaborar na obra de consolidação da paz, resultante dos accordos de Roma e de Londres.

A idéa hitlerista é de dividir as questões em debate, começando por firmar um entendimento num sector que pareça mais accessivel.

Nesse caso estaria o problema dos armamentos aereos, que Berlim acredita possa ser dissociado dos outros que constituem a questão mais complexa, não só da Europa, como tambem do mundo, ou seja o desarmamento.

Ha, pois, na resposta allemã, um ponto de partida para as futuras negociações, que os srs. John Simon e Anthony Eden na sua proxima viagem a Berlim deverão iniciar.

A impressão que se tem agora é a de que um accordo geral sobre a base da declaração commum de Londres se tornou muito incerto, desde que, na capital ingleza, como em Paris e em Roma, se considera que uma convenção aerea, nos termos alludidos na resposta allemã, é de todo impossivel sem um progresso concomitante nos outros pontos do documento apresentado á consideração do sr. Hitler a 3 de fevereiro.

Desde que se levantou a suspeita da tentativa de uma acção separada entre a Allemanha e a Inglaterra, os estadistas inglezes têm procurado por todos os meios reaffirmar inteira fidelidade á alliança franco-britannica.

O proprio sir John Simon, num banquete que lhe foi offerecido em Paris, pronunciou estas palavras memoraveis: "E' impossivel arrancar dos nossos corações a memoria viva do nosso esforço commum, nem esquecer nossa resolução sempre renovada de continuar lado a lado, collaborando para a paz e a segurança do mundo".

A idéa de isolar a Grã-Bretanha dos seus alliados, propondo-lhe uma garantia aerea que excluisse dos seus beneficios a França, a Italia e os paizes do léste da Europa, parece infantil e não poderia jámais entrar nos propositos da diplomacia berlinense.

Como bem commentou o "Pravda" num dos seus artigos sobre a nota germanica, a segurança da Europa ha de ser uma obra conjunta e indivisivel.

Do momento em que se fizesse a exclusão de um paiz ou de um grupo de paizes do accordo destinado a garantir a paz, é evidente que essa objectivo não poderia ser alcançado, pois tal é a ligação dos interesses geraes das nações européas, que a eliminação do menor dellas de um entendimento dessa natureza poderia invalidal-o.

O Rio Grande do Sul no intercambio commercial de 1934

Oscar FAGUNDES

(Assistente da Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional)

(Para os "Diarios Associados")

A importancia das estatisticas têm o seu objectivo na rapida divulgação dos trabalhos apurados, e esses satisfazem os seus fins quando executados com os mesmos requisitos. De outra forma perdem de valor e a sua cooperação torna-se muito relativa.

Esse conceito, entretanto, nem sempre se torna comprehensivel e, dahi verificar-se divulgações de estatisticas com os seus lamentaveis atrazos, tornando-os inuteis e imprestaveis para certas observações.

Assim, é justo realçar-se a sabia comprehensão do governo do Rio Grande do Sul, interessando-se nos trabalhos relativos ao commercio exterior dos seus 12 portos e postos aduaneiros, para dar a conhecer ao paiz a sua capacidade de producção, com a consequente exportação e a sua cooperação na situação economica do Brasil.

Graças a esse acto de francos applausos, podemos hoje, fazer uma analyse retrospectiva do intercambio dos portos sul-riograndenses, apresentando conclusões para o julgamento do valor e importancia desse Estado, na communhão brasileira, na parte correspondente ao commercio exterior do Brasil, em 1934.

A Estatistica Economica e Financeira, a quem está affecta a tarefa da apuração do movimento economico do Estado do Rio Grande do Sul, por força de um contracto celebrado entre ambos, acaba de divulgar os valores do intercambio commercial desse Estado, pelos quaes se verifica ter o mesmo importado mercadorias com um volume de 207.937 toneladas, contra 209.598 no anno anterior. Aquellas mercadorias representaram um valor de 134.289 contos, contra 123.773 contos dispendidos com a importação de 1933 e, convertidos esses valores na base libra ouro, encontramos um total de ...... 1.605.121 libras ouro para 1933 e ... 1.363.568 libras ouro, no correspondente a 1934.

Para o mesmo exercicio a exportação accusa um movimento de .... 134.942 toneladas, contra 117.284 em 1933, registrando o anno passado um accrescimo de 17.658 toneladas sobre a exportação anterior, produzindo a mesma um valor de 147.003 contos, ou mais 33.024 contos sobre o total de 1933, dando a conversão da moeda nacional a esterlinos ouro, um resultado de 1.481.472 libras-ouro, tendo saldo de 1.451.243 libras-ouro o valor correspondente ao do anno de 1933.

Do confronto entre os totaes da importação com os da exportação, verifica-se uma differença de 72.995 toneladas para menos nessa ultima, accusando ao contrario, superioridade nos valores em libras e contos, que excederam respectivamente, de 12.715 contos e 117.904 libras-ouro, sobre os algarismos da importação. Em confronto com os totaes do anno anterior, o resultado foi assaz lisongeiro, porquanto em 1933 a exportação havia accusado um deficit de. . 9.794 contos e 153.878 libras no respectivo balanço.

Considerado sobre os principios da politica economica, que determinam sejam levadas a conta de saldos uma certa percentagem na importação de artigos e materias primas de caracter reproductivo, temos que accrescer ao saldo favoravel da exportação de 1934, mais 30% do valor correspondente a 12 artigos e materias primas importadas, e enquadradas rigorosamente dentro desses principios, mercadorias essas destinadas ao transporte, enfardamento, embalagem metallica, etc, dos productos exportados, obtendo-se ahi mais . . 11.300 contos e 115.000 libras-ouro. Assim, a rigor, o saldo demonstrado pela balança do commercio exterior desse Estado attingiu em 1934, ao total geral de 24.062 contos ou 232.900 libras-ouro.

No artigo a seguir, faremos a analyse em detalhe do movimento dos principaes productos exportados ou importados pelo Rio Grande do Sul.

O AJUDANTE DE ORDENS DO CHEFE DA MISSÃO FRANCEZA

O 1º tenente Reginaldo Menezes Hunter foi nomeado ajudante de ordens do chefe da Missão Militar Franceza.

O GENERAL JOÃO GOMES CONFERENCIOU COM O MINISTRO DA GUERRA

O general João Gomes Ribeiro Filho, commandante da 1ª R. M., conferenciou, hontem, com o ministro da Guerra.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

Na actual geração dos 20-25 annos, em que sobram os doutores e bachareis que nunca abriram um livro e que no seu semi-analphabetismo derivam para o esporte, para a burocracia ou para a politicagem, ha, para honra sua e resgate de muitos peccados, um grupo de moços do mais alto valor.

Para só citar dois ou tres, destaco em primeiro logar o sr. Octavio de Faria, intelligencia segura e penetrante, pensador que não esperou os cabellos brancos para ter idéas proprias, critico, sociologo e ensaista, autor de "Machiavel e o Brasil" e "Destino do Socialismo". Detestando a improvisação, estudando verticalmente as questões mais complexas da hora presente, com uma seriedade intellectual verdadeiramente excepcional, já não é mais uma promessa, daquellas que pullulavam nos tempos do verbalismo sonoro e vasio, mas um homem cuja marca já se conhece e que nos dará infallivelmente, no plano mais alto, uma obra da maior repercussão.

Outra figura eminente dessa geração é o sr. San Thiago Dantas, espirito encyclopedico, de uma madureza muito rara na sua idade, em que se sente a vocação espiritual que as contingencias da vida pratica não conseguirão frustrar.

São tambem desse grupo os srs. Americo Jacobina Lacombe, que nos deu recentemente, com as cartas da mocidade de Ruy Barbosa, um excellente estudo critico, Antonio Gallotti e Helio Vianna. Este ultimo, sempre vi occupado com coisas de historia e sociologia, observando, pesquisando e colligindo dados e notas com a segurança que caracterizam os que nasceram para possuir os assumptos, extrair delles a noção exacta e transmittil-a magistralmente. Não foi, pois, surpresa o livro em que condensa o curso de Historia Politica e Social do Brasil, que lhe coube realizar.

HELIO VIANNA, Formação Brasileira, Livraria José Olympio — Editora — Rio 1935.

O livro do sr. Helio Vianna é, antes de tudo, um trabalho que se enquadra na sociologia, embora se baseie, como era inevitavel, na historia.

Obra de synthese — e nada mais difficil do que a synthese em sociologia —, tenho a impressão de que a materia se aperta e estreita por vezes demasiadamente nas duzentas e cincoenta paginas do volume. Embora tocando em todos os pontos essenciaes, sente o leitor, aqui e ali, a necessidade de uma explanação mais demorada, de um melhor esclarecimento, de uma caracterização mais definida.

Mas não se ha de exigir da mocidade do sr. Helio Vianna o poder de synthese, por exemplo, de um Fustel de Coulanges, nesse modelo no genero que é "La Cité Antique", onde não existe uma palavra de mais nem de menos, e estou muito longe de atirar-lhe a pecha de superficial ou apressado. Ao contrario, em "Formação Brasileira" o exame das questões é feito geralmente indo ás suas raizes, aos seus antecedentes, procurando discernir os elementos formadores, no seu aspecto historico, na sua côr politica, na sua feição social, na sua face economica. Na formação da nacionalidade brasileira, desde os primeiros momentos da descoberta até aos nossos dias, o sr. Helio Vianna distingue tres periodos politico-sociaes de sua historia : — 1.º) o da dilatação colonial; 2.º) o da integração monarchica; 3.º) o da dispersão republicana. Nos dois primeiros, o autor está animado de confiança, de quasi optimismo; no ultimo, mal disfarça uma impressão pessimista, que raia com a má vontade.

Todo o longo esforço de expansão territorial, de povoamento, de aproveitamento dos vastos territorios occupados, o sr. Helio Vianna fixa com muita felicidade, mostrando como foi notavel a obra de conquista do norte, feita principalmente por terra, indo a penetração por via fluvial além de Tabatinga; como se conseguiu o alargamento e a posse pacifica do Oeste; como a conquista do sul foi uma victoria esplendida de brasileiros e portuguezes; e tudo isso apreciado de um modo geometrico, com os seus angulos e triangulos de dilatação territorial.

Por outro lado, bem caracterizada fica a nascente economia brasileira, nos differentes cyclos de sua actividade — da canna de assucar, da caça ao indio, da criação do gado, do ouro e das esmeraldas, com todas as suas multiplas consequencias, propiciando o primeiro o apparecimento do "senhor de engenho", typo realmente de um feitio quasi feudal e da clan que em torno delle logo se formou, o segundo culminando no bandeirante desbravador dos sertões e delimitador das fronteiras nacionaes, o terceiro tornando favoraveis as condições do apparecimento de um typo ethnico mais adaptado ao meio, que é o caboclo nordestino.

Do estudo desse periodo inicial, essencialmente de dilatação territorial, mas em que já se sente, indisfarçavelmente, a "vontade de constituir uma nação", passa o sr. Helio Vianna para o da "integração monarchica", mostrando logo de começo a acção unificadora do principio monarchico, a força de cohesão que, representou na formação do Brasil unido a transladação para cá da monarchia de Portugal.

Um desses espiritos simplificadores por excellencia já escreveu ou disse que a unidade do Brasil busca a sua origem em Napoleão.., Napoleão, autor da unidade brasileira, apenas...

O certo é, porem, que a unidade brasileira muito deve á circumstancia da vinda do rei de Portugal para o Rio de Janeiro, de sua estadia aqui durante varios annos, das bases politicas e administrativas então lançadas e da maneira por que se operou a independencia do Brasil com o Principe Regente encabeçando o movimento.

Graças a isso, os impulsos particularistas ou regionalistas, que existiam, não predominaram e, com os tropeços e obstaculos conhecidos, a unidade brasileira se affirmou e se definiu. A Corôa creou, como accentua o sr. Helio Vianna, um ambiente totalizador, que impedia ou difficultava a dispersão.

O eclypse da monarchia, no periodo regencial, foi uma prova bem significativa de como sem a acção unificadora daquelle principio, mais fortes se tornavam as tendencias dissociadoras

Durante a Regencia, innumeras foram as perturbações, numa atmosphera de insegurança, de desordens continuas, de quasi anarchia, com repetidas tentativas de separação; as agitações militares da Côrte seguiam-se de pronunciamentos provinciaes, numa sempre crescente onda revolucionaria a arrebentar, no Rio, em 1831-1832, no Maranhão em 1832, em Minas Geraes, em 1833, no Ceará em 1834, em Pernambuco em 1835, no Rio Grande do Sul e Santa Catharina alastrando-se por um decennio, no Pará em 1832-34 e 37, na Bahia nesse mesmo anno e no Maranhão, outra vez de 1839 a 1841.

O golpe de Estado de que resultou a Maioridade foi um appello ao principio monarchico e este, afinal, produziu todos os effeitos que delle se esperavam, entre outras, por duas razões mais importantes : a felicidade na elaboração da Constituição de 1824, de uma maleabilidade que honra o espirito realista dos seus autores e a propria pessoa do monarcha.

Aquillo que levantou durante o periodo imperial tantas recriminações liberaes e tantas queixas democraticas — o poder pessoal do Imperador — foi certamente um elemento poderoso na consolidação da unidade brasileira.

A acção pessoal do Imperador, no jogo politico das instituições, estava expressa na Constituição de 1824, com a acolhida á creação de Benjamin Constant (o outro, o de verdade, o francez) do Poder Moderador.

Essa acção, Pedro II soube exercel-a com indiscutivel acerto.

Não participo da especie de saudosismo monarchico de que parece impregnado o sr. Helio Vianna e estou muito longe de ser um admirador exaltado do nosso ultimo Imperador.

Como exemplar de homem, acho o pae muito mais interessante, muito mais vivo, no seu feitio impulsivo, na sua curta e intensa vida. Mas sinto que, cada dia que se passa, com o estudo mais sereno e objectivo de nossa historia, Pedro II nos apparece, não como o ideal dos principes, mas como um principe que exerceu dignamente as suas funcções e foi para o Brasil um verdadeiro achado.

Nesse imperador, cujo berço de menino symbolizara a unidade brasileira, nunca houve aquillo que é um mal muito nosso — displicencia. Pedro II foi um homem que tomava a sério a sua investidura, que tomava a sério o Brasil. A sua mania literaria bem se póde dizer que foi inoffensiva; a sua má literatura não empolgou o chefe de Estado. Com uma comprehensão quasi sempre exacta da natureza e da extensão do poder que lhe coubera, não admittindo, como diz o sr. Helio Vianna, "abatimentos nas suas attribuições constitucionaes concernentes ás nomeações de senadores e de membros effectivos do Conselho de Estado; ouvindo a este com permanente sentido das opportunidades; não abrindo mão, nunca, das suas funcções, principalmente fiscalizadoras e moderadoras" e, por outro lado, "usando com a maior parcimonia do seu direito de dissolver a Camara; delegando, desde 1843, a sua prerogativa de escolher todos os ministros e creando, quatro annos depois, a Presidencia do Conselho". Pedro II encaminhou ou, se quizerem, não perturbou o natural desenvolvimento do paiz no longo prazo de tempo que foi o seu reinado.

O seu feitio pessoal contribuiu em grande parte para a modelação da élite dirigente que tivemos no Segundo Reinado. O principe, cioso de suas attribuições e zeloso da causa publica, com uma attenção omnimoda para tudo que se passava na vastidão do seu Imperio, tornou possivel, pelo exemplo, homens dotados de espirito publico, chefes politicos dedicados á nação, ministros e presidentes do Conselho que da independencia em face do throno faziam ponto de honra e na pécha de aulicos fugiam como de um opprobrio.

Certo, houve excepções, provavelmente numerosas, e o reinado de Pedro II não foi o paraiso no Brasil. Mas o tom dominante foi esse, de seriedade, de compostura, de austeridade. Se não tivemos nunca uma verdadeira aristocracia, incompativel com o modo por que se formou o Brasil, com a indole da nossa gente e com a propria feição do Imperador, houve uma élite politica e administrativa, grupo numeroso e escolhido de homens de Estado e servidores da nação, que não nos envergonha.

No terceiro periodo da divisão estabelecida pelo sr. Helio Vianna — da dispersão republicana — essa élite, ainda brilhante ao tempo da implantação do novo regimen vae se reduzindo, vae perdendo as suas melhores qualidades, até chegarmos ao baixo padrão do politico das duas ultimas decadas da 1.a Republica, oscillando, com raras excepções, entre a subserviencia e a traição.

O sr. Helio Vianna não tem indulgencia com o regimen inaugurado em 1889 e attribue á Constituição de 1891 e, particularmente, ao systema federativo, todos os males de que padece o Brasil.

Muitas e muitas vezes, é innegavel que a critica do sr. Helio Vianna é de uma verdade flagrante e o seu capitulo sobre as rebelliões republicanas, por exemplo, define com admiravel precisão o que têm sido os successivos surtos militaristas desde os dias incertos do governo Deodoro, até a mansa dictadura do sr. Getulio Vargas, nessa longa série de pronunciamentos, salvações e quarteladas, sem que se tivesse jámais conseguido realizar movimento algum que mereça de verdade o nome de revolução.

Mas o problema da federação no Brasil não é tão simples, como parece ao autor de "Formação Brasileira", nem foi o federalismo uma méra adaptação retrograda das instituições norte-americanas.

As tendencias federalistas são muito antigas e profundas entre nós. Já na nossa primeira tentativa de Constituição, na Assembléa de 1823, dellas se fizeram éco muitas vozes e o seu mais arguto oppositor, Vergueiro, embora as combatesse, com alto senso realista, tendo em consideração as circumstancias do momento historico, era partidario do que elle chamou "federalismo domestico", com a autonomia das provincias e dos municipios. Não queria Vergueiro, naquelle passo de nossa vida, concorrer para o enfraquecimento do Imperio. E tinha razão. A federação teria sido, então, o desmembramento.

Mas o Acto Addicional, dez annos depois de outorga da Constituição de 1824, foi sem duvida alguma uma satisfação aos fortes pendores federalistas do paiz e, tão vehementes eram elles que não me enganarei acreditando que, com a Republica ou sem ella, a federação seria adoptada na nosso organização politica.

Certo, o sr. Helio Vianna tem razão quando alludo ao "federalismo muito extenso" da Constituição de 1891, obra de theoricos, copia por vezes infeliz de codigos allenigenas, estabelecendo uma igualdade ideal de todos os Estados, naquelle veso de symetria de que falou Tavares Bastos, sem attender ás differenças que havia entre elles nem ás peculiaridades que os marcavam.

Mas o certo é que a federação no Brasil é uma fatalidade dos factores geographicos, na sua mais lata significação e, como accentuou o senhor Oliveira Vianna, na sua "Evolução do Povo Brasileiro", se houve no appello á descentralização, muita suggestão doutrinaria e exotica, houve um innegavel fundamento nacional, a expressão de um estado d'alma do paiz; e o Imperio, com o seu mecanismo centralizador, não resolveu o problema pre-existente da dispersão brasileira: comprimiu-o, sem eliminal-o.

Já agora, porém, tenha sido ou não um erro da Constituição de 1891, o estabelecimento da federação, querer voltar atraz para annullar as franquias essenciaes de que gozam os Estados, seria um contrasenso, uma loucura, um crime.

Que os constituintes de 1934 poderiam ter sido mais avisados no cuidar da materia e de outras reguladas na Carta que elaboraram, não tenho duvida em concordar com o sr. Helio Vianna.

Tambem, como elle, estou longe de acreditar na solidez do edificio liberal-democratico que ahi está e muito menos na possibilidade de sua acção bemfazeja.

Mas o federalismo, naturalmente expresso num systema federal em que os differentes regiões do paiz sejam administradas de conformidade com as suas condições geographicas, com o seu grão de desenvolvimento, com os antecedentes de sua formação e as particularidades do seu desenvolvimento, sem prejuizo da unidade nacional, sem affrouxamento dos laços que unem entre si todas as provincias, sem abandono dos interesses communs, sem que se desfigure a physionomia brasileira, é uma necessidade que cada dia se tornará mais premente.

A prova flagrante desse imperativo nacional é de hontem e temol-a na rebellião civil-militar de todo o Estado de São Paulo, em 1932.

Esse movimento, na sua capa constitucionalista, demonstrou aos mais cégos que já não é mais possivel governar certas provincias do Brasil, como simples divisões administrativas, despachando do Rio de Janeiro, proconsules, delegados, governadores, presidentes, interventores ou que outro nome tenham.

Hoje, mais do que nunca, o regimen federativo — não me refiro ao figurino norte-americano — é condição precipua da unidade nacional.

E' preciso respeitar, num paiz tão vasto, de tão marcada descontinuidade, com regiões tão varias, a sua propria diversidade.

A unidade brasileira só será possivel com a valvula de segurança da descentralização provincial, resguardando esta o que é do peculiar interesse de cada região, num regimen em que se evite o mais possivel o rigorismo dos modelos abstractos e das construcções theoricas.

Não ha incompatibilidade entre esse regimen e um governo federal perfeitamente articulado, encabeçando um poder central forte, que seja a expressão concreta do Brasil, do Brasil unido, de todo o Brasil.

Fazer, como faz o sr. Helio Vianna, a fórma republicana federal responsavel exclusiva por todos os desmandos verificados no periodo historico que vem de 1889 até hoje, imputar-lhe a culpa da desorientação brasileira em materia economico-financeira, e educativa, de organização social e judiciaria e até de politica internacional, é um exaggero tão evidente que, num espirito da sua circumspecção, difficilmente se atina com a causa.

Como quer que seja, porém, "Formação Brasileira", pela propria opposição que suscitam muitos dos seus pontos de vista, é um livro de grande opportunidade, nestes dias de "apagada e vil tristeza" que o Brasil atravessa.

Livros recebidos:

AFFONSO FREIRE. "Luneta de Pigmeu". Irmãos Pongetti — Rio — 1935.

VIRGILIO CARDOSO DE OLIVEIRA — "Meu Lar". Narrativa romantica, poetico-illustrada, votada a fins civico-piedosos. Pará — 1931.

VIRGILIO CARDOSO DE OLIVEIRA — "A Cheia" — Paraphrase poemica de phenomeno psychico desdobrado em forma corographica, historica, moral, religiosa e civica. Bahia — 1933.

JOSE' MARIA BELLO — "Intelligencia do Brasil" — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1935.

O novo edificio da Faculdade de Direito

O Conselho Technico examinou as plantas das futuras installações

O prof. Raul Pederneiras e seus collegas da Faculdade de Direito examinando as plantas do futuro edificio

O problema das installações da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro vem de ha muito tempo preoccupando as nossas autoridades educacionaes e a numerosa classe estudantina.

Varias iniciativas têm sido tomadas para resolver tão palpitante assumpto, sem que até hoje se tenha obtido uma solução favoravel.

O Directorio Central de Estudantes, conjuntamente com o Directorio Academico da Faculdade de Direito, iniciou ha poucos mezes uma grande campanha já em vias de seu feliz término, visto o apoio e sympathias, dada a tão justa causa pelo presidente Getulio Vargas, ministro Gustavo Capanema e reitor professor Leitão da Cunha.

Hontem, na Superintendencia de Obras do Ministerio da Educação e Saude Publica, os professores Raul Pederneiras, director interino da Faculdade; Hermes Lima, Roberto Lyra, Pedro Calmon e Helio Gomes, em companhia do engenheiro Pedro Paulo e dos academicos Geraldo Mascarenhas da Silva, presidente do Directorio Central de Estudantes; Joaquim Mattos e Hugo Lacôrte Vitale, estiveram examinando a parte technica e demais detalhes das futuras installações daquelle tradicional estabelecimento de ensino superior, a ser construido na Praia Vermelha.

O novo predio obedecerá a linhas modernas de architectura e hygiene, com 16 amplos salões de aulas, auditorio, jury simulado, salão nobre, sala da congregação, installações do Directorio Academico, restaurante, gabinete de medicina legal, serviço administrativo, bibliotheca, etc., com capacidade para 4.000 estudantes.

Os professores se retiraram agradavelmente impressionados com o bem acabado trabalho da Superintendencia de Obras, tendo antes vivamente felicitado os engenheiros Souza Aguiar e Pedro Paulo, pela perfeição da obra apresentada.

Um inquerito dos "Diarios Associados" sobre a obra da revolução

(Conclusão da 3ª pag.)

do — isto é, sem espinhos — para ser experimentado em confronto com a palma Burbank.

Viveiros de pereiro, jurema, sabiá, canafistula, angico, catingueira, timbaúba, pão d'oleo, baraúna, aroeira, cumarú, cedro, Gonçalo Alves e pão d'arco para o reflorestamento. Do pereiro, optima madeira, raro se encontram troncos virgens, apenas "socas" resultantes do brotamento de arvores derrubadas.

Vi ainda 14 mudas (que precocidade!) do "coqueiro-anão" cujas primeiras sementes foram importadas no Brasil pelo dr. Miguel Calmon, oriundas da Asia, vingando dellas apenas uma arvore, na Inspectoria Agricola Federal da Parahyba, e cujo caule tem cerca de 1m.50 de altura.

A fructificação dessa variedade inicia-se aos cinco annos. Precocidade e facilidade de colheita: pode-se beber agua de côco no pé!!

PALMAS SUL-AFRICANAS

Diversas variedades de palma sul-africana: Sonoma, Corfú e Malta; grande cultura de abacaxis; amplos viveiros de pirta-enxertos de laranja da terra, limão rugoso e rosa, e de "Ficus benjamina", arvore maravilhosa, originaria da Mesopotamia, que tanto vive nas avenidas do Rio como no sertão candente do Nordeste, e sempre verde! Bate longe o joazeiro, das varzeas d'onde tarde ou nunca deserta a humidade. Uma collecção de citrus e de gramineas forrageiras. Ao todo 183 especies e variedades em estudo, sendo 51 forrageiras, 28 fruteiras e 90 florestaes, 4 oleaginosas, 8 horticolas e 2 alimenticias. Uma muda de feno de capim panasco, a unica restante do sustento dos animaes no ultimo verão. Dispositivo movel das sementeiras, para protecção contra o sol; quebra-vento, etc.

Este não é o maior dos verdadeiros laboratorios agricolas do Nordeste, confiados á direcção serena, quasi piedosa, do illustre agronomo-chefe da Commissão de serviços complementares. Só quem já viu os milagres da gota d'agua, nesses solos precarissimos, pode prever o grande alcance desta notavel creação do Governo Provisorio.

Tenho para mim que estes centros de experiencia e propaganda terão em relação á agricultura irrigada o mesmo effeito de propaganda e de estimulo propulsor que o "carro Ford" proporcionou em relação aos transportes rodoviarios.

Pena é que só se disponha presentemente de 1.200 contos annuaes para um serviço tão extenso e de tanta importancia no aproveitamento immediato dos grandes capitaes que a União está empregando nesta região!

INDISPENSAVEL A PEQUENA AÇUDAGEM

Não se interprete o conceito de que só a grande açudagem pode fazer o "duplo milagre das aguas sem as inundações", como a condemnação da média e pequena açudagem. Aquillo é verdadeiro e preciso em se tratando da regularização dos maiores cursos d'agua.

Já noutra opportunidade escrevi: Não pensem, porém, que me estar referindo só a ella, que a grande açudagem será o remedio unico a lançar-se mão no Nordeste.

Excusado e inopportuno determinos na discussão das vantagens de uma e outra: — "a solução do problema", como affirma Crandall, "não está em grandes e pequenos açudes, mas em ambos".

As condições differem de uma para outra zona: regiões ha, como a bacia do Jaguaribe, excellentemente predestinadas aos grandes açudes; estes, entretanto, não pódem aproveitar a todo o Estado do Ceará, nem póde toda a população ser concentrada num ponto.

O Seridó é a mais rica porção do Rio Grande do Norte, devido á excepcional fertilidade das vasantes do rio que lhe dá o nome e do Acauã, e ao grande numero de pequenos açudes particulares ali existentes, avaliado em 400 pelo dr. Felippe Guerra, em 1910.

Os açudes de grande capacidade, — assevera este profundo conhecedor do assumpto, — serão, no futuro, centros de actividade agricola e industrial; em torno delles formar-se-ão nucleos de instrucção e de educação; para elles convergirão os habitantes que se retiravam, acossados pelas seccas, que continuarão a descrever o seu ciclo, ora surgindo em curtos intervallos, ora em longos; o homem poderá preparar a defesa da região com relativa efficiencia.

Serão, outrosim, — affirmei eu, — o remedio especifico das inundações: quanto mais desenvolvida e segura a grande açudagem, menor o perigo das cheias.

E' impossivel, porém, desconhecer o valor da pequena açudagem: sem ella o sertão tornar-se-á inhabitavel."

Eis ahi o criterio verdadeiro, traduzido melhor no regulamento, em cuja feitura collaborei, com o illustre dr. Eugenio de Lucena, em dezembro de 1930, no qual seria perfeitamente definida a cooperação da União, Estados e Municipios e particulares, no combate ás seccas pelas reservas d'agua.

Aos ultimos, — os particulares, — em cooperação com a União, — pelo regimen de meiação das despesas de construcção, — caberia a disseminação da pequena açudagem.

O AMPARO DO GOVERNO REVOLUCIONARIO

Não descurou o governo revolucionario, como se pretende assoalhar, até com o amparo de orgãos officiaes apressados em dar ouvidos politicos a informações tendenciosas, — não descurou o governo revolucionario e continúa a Inspectoria de Seccas a prestar solicito e regulamentar apoio aos criadores e fazendeiros que della o solicitam, — o favor dos premios officiaes para a formação das suas proprias reservas d'agua, com a construcção dos seus pequenos açudes.

A melhor prova disto está no resumo com o qual encerro esta nota, do qual constam os pequenos reservatorios construidos em cooperação, por anno, até 1934.

Cabe-me, porém, aqui, um esclarecimento. Este thema, — "açudes particulares", — tem sido a chave de todas as campanhas contra as direcções da Inspectoria. Uma dellas até culminou com a retirada de um inspector que já por sete annos se mantinha no posto. E explica-se pelo alto negocio que é um premio de açude particular, com orçamento feito pelas tabellas officiaes, a que só tão amoldam os beneficiados no pagamento do pessoal empregado nestes emprehendimentos, quasi sempre aggregados a rendeiros, ou vaqueiros, contentaveis com salarios reduzidissimos, quando não dão os serviços pelo favor de terem terras para morar, plantar e criar.

Aliás, raro é o pequeno lavrador que usufrue o premio em questão; são, antes, os capitalistas de toda ordem, possuidores de maiores propriedades, que a elles concorrem, e mais se exasperam e reclamam, quando não satisfeitos na immediata solução de seus desejos, dependentes de estudos de campo e de escriptorio, que muita vez contraindicam a construcção; — e da necessaria ordem chronologica a que devem obedecer os processos relativos.

AINDA A DESASTRE DE CRUZEIRO

Finalmente encontrados os corpos em Lavrinhas — Festivaes em beneficio das familias das victimas

CRUZEIRO, 16 (Do correspondente) — Segundo communicação, feita á policia desta cidade, procedente de Lavrinhas, acabam de ser encontrados os corpos das victimas do desastre occorrido ante-hontem.

Os corpos dos artistas speaker Bento Gonçalves, o violinista Manoel de Lima e o pandeirista Didi Carioca, após percorrerem a distancia que medeia entre aquella localidade e esta cidade, ali chegaram, bastante deformados, em consequencia do percurso muito accidentado que atravessa o Parahyba, todo cheio de pedras e cachoeiras.

CRUZEIRO, 16 (Do correspondente) — Chegaram, hoje, a esta cidade, diversos membros das familias das victimas, na esperança de que se encontrassem os corpos que, infelizmente, apesar de todos os esforços, não o foram. tendo, no emtanto, sido já encontrados em Lavrinhas, partiram para aquella localidade, afim, de providenciar sobre as medidas necessarias aos funeraes.

CRUZZEIRO, 16 (Do correspondente — Perdura ainda fortemente em todas as camadas sociaes a funda consternação que empolga a cidade, pela tragica occurrencia que arrebatou tão violentamente a vida de tres jovens que integravam o conjunto artistico que tanto successo vinha obtendo.

Num justo sentimento de piedade e de altruismo, estão se organizando em todos os cinemas e theatros desta cidade espectaculos em beneficio das familias das victimas.

As pessoas de maior projecção social empenham-se para o completo exito desses festivaes.

CANÇÕES ESCOLARES BRASILEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS

Uma providencia de significação cultural do Ministerio da Educação

Uma importante casa editora dos Estados Unidos, Ginn and Company, que se dedica á divulgação de obras didacticas, iniciou a publicação de uma série de livros de canções escolares de varios paizes da America.

A União Pan-Americana, prestigiosa organização internacional, destinada a promover e incentivar o intercambio cultural e economico de todos os paizes da America, acaba de se dirigir, por intermedio de seu director geral, sr. L. S. Rowe, ao ministro da Educação, offerecendo-lhe um dos volumes dessa série e communicando-lhe o desejo dos editores Ginn and Company, de incluirem canções do Brasil no novo volume actualmente em elaboração.

Recebendo com a maior sympathia o appello do sr. L. S. Rowe, o sr. Gustavo Capanema enviou-lhe, para que os entregasse aos editores Ginn and Company, as seguintes canções escolares brasileiras: "Padre nosso", de Glauco Velasquez; "Canção do Marceneiro", de Villa Lobos; "Canção da Saudade", de Villa Lobos; "As costureiras", de Villa Lobos; "P'ra frente ó Brasil", de Villa Lobos; "Cantiga de Roda", de Villa Lobos; "Brasil Novo", de Villa Lobos; "Meu paiz", de Villa Lobos; "Canções infantis", letra de Ribeiro Couto e Manoel Bandeira e musica de Heckel Tavares; "Teiru' do Zé Piá"; "Sempre a cantar", letra de Luiz Guimarães e musica de Lucilia Villa Lobos; "Patria", letra de F. Haroldo e musica de H. Villa Lobos; "Hymno ao Trabalho", letra de J. Rangel e musica de Duque Bicalho; "Nosso recreio", de Lucilia Villa Lobos; "Cantarolando", "Tarde" e "Canção popular", musica e letra populares: "Hymno Nacional", de Francisco Manoel; "Marcha Soldado" de Lucilia Villa Lobos; "Despertar" e "Hymno ao sol do Brasil", letras de Luiz Guimarães e musicas de Lucilia Villa Lobos.

E' ocioso accentuar a importancia cultural dessa feliz iniciativa, que vae tornar conhecidas em todos os paizes das Americas as mais expressivas canções escolares do Brasil.

Conversações belgo-francezas

BRUXELLAS, 16 (Havas) — Serão realizadas domingo em Paris as conversações entre os ministros belgas e francezes sobre as medidas susceptiveis de desenvolver a collaboração entre os paizes que fazem parte do bloco do ouro e particularmente entre a França e a Belgica. Os ministros belgas pretendem regressar a Bruxellas na noite de domingo se estiverem terminadas as conversações, afim de informar na segunda-feira os seus collegas de gabinete sobre os resultados obtidos.

Diminuem os sem trabalho na Italia

ROMA, 16 (Havas) — O numero dos sem-trabalhos diminuiu de 56.178 unidades de 31 de janeiro a 28 de fevereiro. Esse numero é actualmente de 955.533, sendo 777.805 homens e 177.728 mulheres. Na mesma data do anno passado o numero dos sem-trabalhos se elevava a 1.103.550.

CONFERENCIA NA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se, hoje, ás 12 horas, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia publica sobre o "Culto domestico e os sacramentos", sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

IMMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NO BRASIL

A série de protestos no Circulo de Estudos Geographicos

No Circulo de Estudos Geographicos (C. E. G.), agremiação instituida pela Secção de Estatistica Territorial da Directoria de Estatistica da Producção (D. E. P.) do Ministerio da Agricultura, para o estudo do territorio brasileiro, será realizada uma série de palestras, acompanhadas de debates, sobre os "Problemas da Immigração e da Colonização no Brasil".

A primeira reunião se realizará segunda-feira, dia 18, ás 17 horas, no edificio do Ministerio da Agricultura, Largo da Misericordia, s/n, 3º pavimento, devendo ser abordado pelo dr Raul de Paula um "Historico da Immigração no Brasil": 1) no Estado do Rio; 2) em São Paulo; 3) no Rio Grande do Sul; 4) em Santa Catharina; 5) no Paraná; 6) em Minas Geraes; 7) nos outros Estados.

Como sempre, da reunião do C. E. G. poderão participar os interessados no assumpto.

O TRIBUNAL DE CONTAS RECUSA DISTRIBUIÇÃO DE CREDITOS

O director geral da Fazenda communicou ao commandante do Corpo de Bombeiros que deixa de ser entregue ao capitão Emygdio Vieira, pagador da referida corporação, á conta da consignação material, da verba 11ª, do art. 5º do orçamento vigente, conforme solicitação feita pelo referido commando, porque o Tribunal de Contas recusou a distribuição de creditos á conta da verba "material", por não estar mais em vigor o art. 1º do decreto numero 24.296.

A CONSTRUCÇÃO DO NOVO EDIFICIO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DA BAHIA

O sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, recebeu, hontem, communicação do director regional dos Correios e Telegraphos da Bahia, dando-lhe sciencia de que foi batida a ultima estaca das fundações do novo predio destinado aos serviços postaes telegraphicos da capital daquelle Estado, bem como foi iniciada a concretagem da escadaria do referido edificio, alcançando-se assim a etapa mais importante, demorada e difficil da construcção.

E'cos do Carnaval

Um leitor de O JORNAL enviou-nos o desenho acima com a seguinte legenda:
— Está agitado o Club Militar?
— Sim... é a segunda phase do Carnaval. A primeira foi a dos Tenentes dos Diabos; e a segunda é a dos diabos dos tenentes...

A PEDIDOS

Avisos e Declarações

A' PRAÇA

D'Olne & C., industriaes, proprietarios da Fabrica de Tecidos de Lã "AURORA", á rua Demetrio Ribeiro n. 368, e fabricas auxiliares, á rua General Marciano de Magalhães ns. 316 e 567, na cidade de Petropolis, e com escriptorio central á rua Buenos Aires n. 150-A, 2º andar, communicam a esta Praça, seus freguezes e fornecedores e a quem mais interessar possa, que, em virtude da alteração do seu contracto social, levado a registro no Departamento Nacional de Commercio e Industria, deixaram de fazer parte de sua firma os socios commanditarios sr. Edmundo Gustavo D'Olne, e d. Mariette-Therése Nyssens D'Olne, esta em razão do seu fallecimento, pagos e satisfeitos de seus haveres.

Participam tambem que admittiram, na qualidade de socios solidarios, os srs. Frederico D'Olne Junior, Octavio de Andrade Queiroz e José Hermano de Vasconcellos, e, na de commanditario, o sr. Emmanuel Frederic Nyssens, continuando a sociedade sob a chefia do socio solidario sr. Léonold Ferdinand D'Olne e fazendo ainda parte della as antigas socias commanditarias dd. Henriette Piron D'Olne e Adrienne D'Olne Soares Barros Junior.

Communicam, outrosim, que o seu capital social foi elevado para 2.000:000$000, inteiramente realizado.

A firma aproveita esta opportunidade para agradecer a todos, indistinctamente, a confiança e a preferencia que lhe dispensaram, esperando continuar a merecel-a de futuro, para o que não pouparão seus melhores esforços.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1935.

D'OLNE & C.

NOVAS TABELLAS PARA O PESSOAL TITULADO E JORNALEIRO DA CENTRAL

Por determinação do chefe do Trafego, as estações de Lauro Muller até Cascadura a Campinho passarão a ter, de hontem em deante, novas tabellas para o serviço do pessoal titulado e jornaleiro, da Central do Brasil, aos quaes é reservado o periodo de 45 horas de trabalho semanaes e a folga correspondente.

As estações de D. Pedro II e Maritima já estão com os seus horarios regulamentados.

FECHADA A ESTAÇÃO DE PERIPERY

Foi fechada hontem a estação de Peripery, localizada no kilometro 861, da linha do Centro da Central do Brasil, passando, assim, a referida estação ao regimen do "Póde" e "AP", visto ter a mesa a categoria de estribo. Ali, os trens farão cruzamento.

Actividades Escolares

Faculdade de Direito do Districto Federal

A fundação desse estabelecimento de ensino com figuras de real projecção nas sciencias juridicas do paiz

O problema da limitação de matriculas nas escolas superiores tem sido debatido nos orgãos technicos do ensino com muito calor e maior ineff cacia, aventando os mentores suggestões bizarras umas, improductivas outras e quasi todas contrarias aos interesses dos estudantes, que deveriam ser contemplados com medida menos drastica.

Um exemplo berrante da impraticabilidade das leis do ensino no caso em apreço é o da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, cuja matricula, fixada por lei em duzentos alumnos para cada série, desde logo se mostrou insufficiente para attender ás necessidades culturaes da mocidade da capital da Republica.

Ainda agora, mais de quatrocentos rapazes mereceram approvação no exame vestibular, mas só duzentos lograrão iniciar o curso, porque só para estes ha logar no instituto official. Os duzentos e tantos restantes, precisamente quando a Constituição da Republica declara "a educação, direito de todos", estão na imminencia de ser sacrificados em suas legitimas aspirações de cultura, á falta de escola onde aprendam.

Impressionados com esse grave aspecto do nosso problema educacional e scientes da impossibilidade em que se encontra o governo de supprir ou localizar em edificio condigno e technicamente apparelhado o instituto juridico da Universidade official, elementos de projecção e responsabilidade no ensino superior congregam-se em torno do objectivo de dotar a metropole brasileira de outra escola, onde a mocidade estudiosa pudesse haurir o ensino da sciencia juridica, em condições identicas ao que é ministrado na academia federal.

Resultado efficiente dessa "demarche", surgiu um novo estabelecimento juridico, rigorosamente moldado pelo da Universidade e que se intitula — Faculdade de Direito do Districto Federal.

Da elevação moral desse emprehendimento e do seu significado didactico, dizem, de modo sobejo não apenas os nomes dos professores do novo instituto, mas, ainda, o facto da Prefeitura do Districto Federal, por seu Departamento de Educação, haver proporcionado á Faculdade, installação em edificio publico dos mais adequados, o da Escola Deodoro, á rua da Gloria.

O CORPO DOCENTE

O corpo docente da novel instituição está assim integrado:

1º anno — Introducção á Sciencia do Direito — Professor Queiroz Lima, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Economia Politica e Sciencia das Finanças — Professor Joaquim Pimenta, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

2º anno — Direito Civil (1ª cadeira) — Professor Eduardo Espinola, ministro da Côrte Suprema e cathedratico da Faculdade de Direito da Bahia.

Direito Publico Constitucional — Professor Olinda de Andrada, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Geraes.

Direito Penal (2ª cadeira) — Professor Adelmar Tavares, do Ministerio Publico do Districto Federal da Academia de Letras e cathedratico da Faculdade de Direito do Estado do Rio.

Direito Commercial (1ª cadeira) — Professor T. Miranda Valverde, advogado no fôro do Districto Federal.

Direito Internacional Publico — Professor Raul Fernandes, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

4º anno — Direito Civil (3ª cadeira) — Professor Frederico Carpenter, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Direito Commercial (2ª cadeira) — Professor Salgado Filho, advogado no fôro do Districto Federal.

Direito Judiciario Civil (1ª cadeira) — Professor Costa Manso, ministro da Côrte Suprema.

Medicina Legal — Professor Porto Carrero, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Direito Industrial e Legislação Operaria — Professor Edgard Sanches, cathedratico da Faculdade de Direito da Bahia.

5º anno — Direito Civil (4ª cadeira) — Professor Marques dos Reis, cathedratico da Faculdade de Direito da Bahia e actual ministro da Viação.

Direito Judiciario Civil (2ª cadeira) — Professor Guilherme Estellita, juiz no Districto Federal e docente livre da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Direito Judiciario Penal — Professor Edgard Costa, desembargador da Côrte de Appellação do Districto Federal.

Direito Administrativo — Professor Leonidas de Rezende, cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Direito Internacional Privado—Professor Haroldo Valladão, advogado no fôro do Districto Federal e docente livre da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Instituto Nacional de Musica

Acha-se affixado na portaria do Instituto Nacional de Musica o edital discriminativo dos estudos de confronto a serem executados pelos candidatos a exame vestibular para matricula ás diversas classes do curso de violino.

Os referidos estudos são os seguintes:

Curso fundamental — 1º anno — Hans Sitt, n. 20; 2º anno — Hans Sitt, n. 50; 3º anno — Dont, n. 7; 4º anno — Kreutzer, n. 12.

Curso geral — 1º anno — Kreutzer, n. 31; Krox. 2º anno — Fiorello, n. 28.

Curso superior — 1º anno — Rode, n. 2.

Escola Polytechnica

CURSOS EQUIPARADOS—Acham-se abertas, na Secretaria, até o dia 20 do corrente, as listas dos Cursos equiparados dos professores Ernani Cotrim —Estradas. Jorge Leal Burlamaqui — Resistencia. Gastão Bahiana — Construcção civil. Seraphim J. Santos — Chimica Technologica. José Furtado Simas — Estabilidade.

Exames de 2ª época — Realiza-se amanhã o exame da cadeira de Resistencia, ás 9.30 horas. Serão chamados todos os alumnos inscriptos.

ELEIÇÃO DOS DOCENTES LIVRES — Na proxima quinta-feira, 21, ás 17 horas, realizar-se-á a eleição do representante dos docentes livres desta Escola, junto á Congregação.

EDUCAÇÃO PHYSICA FEMININA NOS CURSOS MICHAILOWSKY GRABINSKA

Os Cursos de Educação Physica Feminina dos professores Pierre Michailowsky e Vera Grabinska são sobejamente conhecidos por todo o Rio culto, pois as milhares de crianças, moças e senhoras já passaram pelos Cursos, aperfeiçoando estheticamente os seus corpos e contribuindo, desta forma, para a belleza e eugenia da nossa raça.

Os Cursos dos autorizados professores estão funccionando nos diversos bairros do Rio de Janeiro: no Botafogo F. Club, ás quartas e quintas-feiras e aos sabbados, ás 10 horas; no Tijuca T. Club, ás segundas e quartas-feiras, ás 17 1|2 horas; no Automovel Club, ás segundas e sextas-feiras, ás 8 horas, e aos sabbados, ás 15 horas.

Nas mesmas horas estão abertas as novas inscripções para este anno, dos adeptos da Nova Educação Physico-Esthetica.

Collegio Militar do Rio de Janeiro

Exame oral de admissão no 1º anno

Primeira turma — Dia 19, terça-feira, ás 8 horas:

Antonio José Duffler de Andrade Amarante — Antonio Norberto de Medeiros — Antonio Ferreira Junior — Antonio Balbino da Silva — Antonio de Aguiar — Antonio Paulo Borges do Amaral — Antonio Fernandes — Antonio C. Tavares Bordeaux Rego — Antonio Carlos Carneiro de Campos — Antonio Celso Alves Ferreira de Moura — Annunry de Araujo Góes Cox — Armando Gouvêa de Campos — Americo Saavedra Baptista — Armando Villa Pitaluga — Adriano Candido da Silva Junior.

Supplementares:

Antonio Lopes da Costa — Antonio Pereira — Anfredo Guedes Martins.

Segunda turma — A's 13 horas:

Amellano Silva Braga — Almir Soares de Carvalho — Aniceto Nunes de Mattos — Apparicio Corrêa —Aristides Durão da Cunha — Ariosto Grieco — Alberto Fernandes — Aymoni Accioli Galvão — Adalberto Stolze Bahiano — Eloy Marques Pinheiro — Armando Coelho da Rocha Filho — Americo Peixoto Filho — Arnaldo Senteiro Marchesini — Alfredo da Cunha — Alcyr Aristides Gulhem.

Supplementares:

Alvaro Simas — Alexandre José d'Escragnolle — Ayrton de Miranda Figueiredo.

EXAMES DE SEGUNDA E'POCA

Chamada para o dia 19, terça-feira, ás 11 horas

Primeiro anno:

Geographia — Prova escripta — Para os alumnos que faltaram á primeira chamada por motivo justificado e para os candidatos ao segundo anno.

Banca: drs. Leopoldo — Susseking — Paes Leme.

Aristhmetica — Prova oral para os alumnos ns.: 326 — 492 — 517 — 550 — 625 — 693 — 761 — 853 — 1.196 — 1.227 — 1.283 — 1.319.

Banca: drs. Castro Neves — Peckolt — Velloso.

Portuguez: Prova oral para os alumnos de ns.: 145 — 837 — Ultima banca.

Banca: drs. Alcides — Berillo — Jarbas.

Francez — Prova escripta para os ns.: 62 — 78 — 82 — 69 — 638 — 851 — 853 — 956 — 996 — 1.091 — 1.172 — 1.267 — 1.279 — 1.322 — 1.341.

Banca drs.: Doria — Pimentel — Sevilha.

Segundo anno:

Francez — Prova escripta para os alumnos que faltaram á primeira chamada por motivo justificado:

Banca: drs. Antero — Milton — Miragaya.

Portuguez — Prova oral para os alumnos ns.: 1.434 — 1.461 — 1.505 — 1.530 — 657 — Ultima banca.

Banca: drs. Alcides — Berillo — Jarbas.

Arithmetica — Prova oral para os alumnos ns. 226 — 189 — 1.114 — 1.348 — 1.351 — 1.367 — 1.369 — 1.395 — 1.290 — 1.407.

Banca: drs. Guerra — Japir — Toscano.

Inglez — Prova oral para os alumnos ns.: 303 — 354 — 367 — 426 — 710 — 893 — 1.000 — 1.269 — 1.377 — 1.348 — 1.396 — 1.410 — 1.425 — 1.447 — 1.462.

Banca: drs. Weaver — Americo — Castro Afilhado.

Terceiro anno:

Portuguez — Prova oral para os alumnos de ns.: 156 — 200 — 695 — 731 — 1.223 — 1.302 — 1303 — 1.546. Ultima banca.

Banca: drs. Alcides — Jarbas — Berillo.

Quarto anno:

Algebra — Prova escripta para os alumnos que faltaram á primeira chamada, por motivo justificado.

Banca: drs. Alonso — Godoy — Alexandre Barreto.

Geometria — Prova oral para os de ns. 440 — 573 — 607 — 738 — 926 — 1.320 — 1.344 — 1.333 — 1.338.

Banca: drs. Arruda — Pires — Quintella.

Quinto anno:

Geographia e Historia do Brasil — Prova oral para os seguinte: 117 — 217 — 375 — 422 — 423 — 428 — 471 (Ultima chamada).

Banca: drs. Juvencio, Lessa e Idio.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Communica-se aos interessados que já se acham na Pagadoria do Thesouro Nacional as seguintes folhas: Curso Pré-medico (Janeiro e fevereiro); Curso de Hygiene e Saude Publica (Janeiro e fevereiro); Remuneração de que trata o art. 289, do Regulamento da Faculdade (Janeiro e fevereiro); Curso de Pharmacia (Janeiro e fevereiro); Exames vestibulares de 1935.

Tendo desistido dos respectivos cursos os docentes Genival Londres, Adaucto Botelho e Pernambuco Filho, communica-se aos alumnos inscriptos nos referidos cursos que foram transferidos para o curso official:

Clinica medica (professor Aloysio de Castro) — Os alumnos ns. 1 — 5 — 6 — 7 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 e 27.

Clinica medica (professor Rocha Vaz) — Os de ns. 28 — 31 — 41 — 55 — 65 — 76 — 77 — 78 — 80 e 83.

Clinica psychiatrica (curso official) — Os alumnos ns. 155 — 257 — 295 — 302 — 303 — 351 — 356 e 375.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia — capitão Alpicio.

Official de dia no quartel general — capitão Paschoalino.

Medico de dia — 1º tenente dr. Calmon.

Medico de promptidão — 1º tenente dr. Karia.

Pharmaceutico de dia — 2º tenente Climaco.

Dentista de dia — 2º tenente Magalhães.

Ronda — 2º tenente Rangel do 1º; 2º tenente Alarcã do 1º; 2º tenente Nobre do 1º e aspirante Waldyr do regimento de cavallaria.

Motocyclista de dia — soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Tiburcio e sargento Alencar do 1º batalhão de infantaria.

Guarda da Moeda — aspirante Arsites do 4º batalhão de infantaria.

Guarda do Thesouro — aspirante Macedo do 2º batalhão de infantaria.

Guarda da Correcção — 1º tenente Gastão do 2º batalhão de infantaria.

Ronda especial — sargento Cunha do 1º; Falcão do 2º; Romulo e Amorim do 3º; Bruno do 4º; Alvino e Bernardo do 5º; Ozart do 6º; Canuto e Araujo do regimento de cavallaria.

Ronda de empregados — sargentos Moraes do 1º; Vasconcellos do 6º; Pantaleão do regimento de cavallaria e Sotter do 4º batalhão de infantaria.

Auxiliar do official de dia ao Q. G. — sargento Hello do regimento de cavallaria.

Musica de promptidão — a do 4º batalhão de infantaria.

Piquete no quartel general — 1 corneteiro do 1º batalhão de infantaria.

Ordens á A. P. — soldados Avelino, Cosme e Sebastião.

Dia e promptidão nos corpos:

No 1º batalhão — 1º tenente J. Araujo e aspirante Anisio.

No 2º batalhão — capitão Vicente e 2º tenente Corintho.

No 3º batalhão — 1º tenente Regulto e 2º tenente Guimarães.

No 4º batalhão — capitão Soares e aspirante Euthimio.

No 5º batalhão — 1º tenente Cascão e 1º tenente V. Junior.

No 6º batalhão — capitão Cicero e aspirante Travassos.

No regimento de cavallaria — 1º tenente Bresciano e aspirante Floriano.

No C. S. Auxiliares — 2º tenente Osmar.

Pratico de dia — civil Souto.

PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 46 passagens, na importancia de 2:975$600. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 9 passagens, na importancia de 1:024$700; Ministerio da Justiça, 10, na quantia de 740$700; Ministerio da Agricultura, 2, por 228$500, e Ministerio do Trabalho, 25, num total de 970$400.

HABILITAÇÃO A MONTEPIO

O Ministerio da Fazenda encaminhou á Contabilidade da Guerra o processo de habilitação ao montepio de d. Zenaide C. Bezerra Cavalcanti, viuva do coronel aviador Silvino Bezerra Cavalcanti, para satisfação de uma exigencia.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas Varas Criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Manoel Francisco de Andrade, Manoel Peixoto, Antonio Fernandes e Luiz Corrêa Thomé.

Na Segunda — Oswaldo Pereira da Silva, Esam Floresta, Bernardino Gomes Saavedra, Jovino Pinto de Brito, Joaquim Martins e Antonio Domingos Fernandes.

Na Terceira — Sebastião Pedro Gil e Fabio Vidal de Andrade.

Na Quarta — Joaquim Francisco Pereira Brito, Raymundo Alves dos Santos e Severino Paulino da Silva.

Na Quinta — Antonio Gonçalves, Manoel Pires Carneiro e Gentil José Ribeiro.

Na Setima — Cecilio Silva, Renato Siqueira Arantes e Rodrigo de Souza.

Na Oitava — Evaristo Forni e Nelson Alves Gaspar.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

SEGUNDA

Juiz: dr. A. Saboia Lima. Escrivão: Frederico de Castro.

Inclusão de credito — Antonio Rosa Garcia, requerente; massa fallida de Antonio Cerqueira Lopes, requerida — Ao dr. curador das massas.

Inclusão de credito — Roberto Cardoso da Costa, requerente; massa fallida de Francisco Bastos & Cia., recorrida — Ao dr. curador das massas.

Impugnação de credito — Barbosa Albuquerque & Cia., impetrante; Bernardino Villela, impetrado — Serrados e preparados á conclusão.

TERCEIRA

Juiz: dr. Candido Lobo. Escrivão interino: Antonio Rello.

Fallencia de Renato Bifano & Cia. — Mantido o despacho de fls. 189 v. e ao escrivão.

Fallencia de B. L. Fernandes & Cia. — Diga o supplicante de fls. 236.

Fallencia de Humbert & Cia. — Decretada a fallencia acima. Marcado o prazo de 20 dias para as habilitações dos credores, designado o dia 30 de maio de 1935, ás 14 horas, para a assembléa de credores e nomeado syndico Rodolpho Hess.

Pedido de fallencia — Dr. Luiz Guimarães Eiras — Em face da conclusão retro, diga o dr. curador.

Prestação de contas — Fallencia de A. F. Cunha — Elmano Cruz — Julgadas bôas e bem prestadas as contas.

QUARTA

Juiz: dr. M. F. Pinheiro. Escrivão: dr. E. Cardim.

Fallencia de Antonio Pereira Baia — Mantido o despacho de fls. 87. 91 Indeferidas as reclamações de fls. 85, 88 e 94 v.

Fallencia do Caminho Aereo Pão de Assucar — Prestadas nesta data as informações solicitadas a fls. 282. Cortada a linha, mandado devolver com ellas os autos de reclamação.

Fallencia de J. Gonçalves Campos & Cia. — Na forma do officio de fls 396 v.

Falencia de Francisco Lopes — Nos termos do officio de fls. 36 v. deferido o pedido de fls. 35, approvando o orçamento do leiloeiro de 180$000.

Fallencia de Peixoto & Costa — Nomeado syndico em substituição o dr. Mario de Aquino.

Fallencia de Delphim Dias — Deferido o pedido de fls. 75.

Reivindicação — Filizola & Cia. supplicantes; massa fallida de Henrique Moraes Rebello, supplicada — Julgado procedente o pedido de folhas 2.

Dissolução de sociedade — Manoel Teixeira da Fonseca, socio da firma Teixeira Fonseca & Cia., requerente — Cumpra-se.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

Será julgado amanhã, no Tribunal do Jury, o réo Nelson Quintanilha da Souza, accusado de homicidio.

A defesa está a cargo do advogado Gastão Nery.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 16 de março.
EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	28.62	28.62
7 %, 1952 (Elec. Cen. R. R.)	24.12	24.00
6 ½ % 1926|57	24.00	24.50
6 ½ % 1927|57	23.75	24.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	15.12	15.00
Paraná, 7 %, 1958	13.75	13.75
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	18.37	18.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	15.12	15.12
São Paulo, 8 %, 1921|36	25.00	25.00
São Paulo, 8 %, 1925|50	19.75	19.75
São Paulo, 7 %, 1926|56	18.00	18.00
São Paulo, 6 %, 1928|68	17.50	17.50
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	84.50	85.62
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1953	18.50	85.62

Mercado irregular.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

FEIRA INTERNACIONAL DE POZNAN

O Instituto do Matte, de Joinville, communicou ao Departamento, que, pelo vapor "Jupiter" foram enviadas tres caixas contendo herva-matte e material de propaganda, bem como folhetos, photographias e informações sobre a chronica do producto, para figurarem na Feira de Poznan. Concorreram com esse material as firmas H. Jordan & Cia., H. Douat & Cia., Bernardo Stamm e Joaquim Wolff, de Joinville; J. Procopiack & Irmão e Brasilio Celestino de Oliveira, de Mafra, e Portas & Cia., de Tres Barras.

AOS IMPORTADORES DE FRUTAS SECCAS

A firma argentina A. Colombo Leoni & Hijo (25 Diciembre 1.747 — Rosario) pede ao Departamento que a approxime dos importadores brasileiros de frutas seccas, para o estabelecimento de um intercambio ou permuta em que entrassem como productos brasileiros a exportar, o pinho, borracha em bruto, artefactos de borracha, castanhas, cera vegetal de modo a que os respectivos pagamentos se fizessem mediante encontro de contas com fazem algumas casas allemãs.

A VITI-VINICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

Encerrou-se no dia 3 do corrente em Bento Gonçalves a demonstração pratica de viti-vinicultura, realizada sob o patrocinio do governo municipal.

Na demonstração feita no anno passado compareceram á exposição 84,5 % de uvas communs (chamada Isabel) e a effectuada agora sómente 8 % sobre a qualidade do producto exposto. Isto significa que a selecção está se fazendo sentir de uma maneira efficiente e avantajada, comprehendendo os viticultores a necessidade que têm em procurar melhorar as suas plantações.

Deve-se sem duvida esta melhora de tão alta significação, á campanha em que estão empenhados os encelogos instructores e os industrialistas locaes, todos unanimes em fazer sentir aos colonos as vantagens que podem ter de uma selecção efficaz e pertinaz.

PARA'

BELEM', 16 (E. I.) — Mercado de borracha nominal continuando a mesma posição anterior, com entradas diminutas e negocio de pequenos lotes de ilhas.

Com a do sertão e das demais qualidades nada constou. Vigoraram as seguintes cotações: Ilhas 1$800 a 2$100; Fina Caviana 1$900 a 1$950, Fina Tapajoz 2$; Fina Alto Xingu' 2$; Fina Baixo Xingu' 1$900; Fina Jary 2$300; Sernamby Rama $750 a $800, Sernamby Tapajoz $800; Sernamby Xingu' $800; Caucho Tapajoz 1$100 a 1$200; Caucho Xingu 1$100 a 1$200; Caucho Tocantins 1$100 a 1$200; Fina Sertão 2$100 a 2$150; Sernamby Sertão 1$100; Sernamby Caucho 1$200.

Mercado de balata, cotações: lamina 6$; bloco 5$; coquirana 1$700; massaranduba $700. Mercado de castanha: abriu e encerrou sem alteração na posição anterior; continuam vigorando as mesmas cotações. Mercado de cacau: nominal, cotações: $940 a $980. Mercado de outros generos: sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores.

SERGIPE

ARACAJU', 16 (E. I.) — Situação dos stocks no dia 15: de assucar — 223.324. Algodão em rama — 1.854 fardos. Fumo em corda — 354 rolos. Tecidos de algodão — 86 fardos. Oleo de côco — 13 tambores. Pelle: — 35 fardos. Couros salgados seccos — 460 couros. Cento de côcos 95 saccos. Com as seguintes cotações: $550 kilo de assucar; 3$130 algodão em rama; 1$ fumo em corda; 4$ tecidos de algodão; $800 oleo de côco; 4$ pelles; 1$700 couros seccos salgados; 13$ cento de côcos.

Foram exportados: assucar 7.150 saccos no valor de 231:930$; pelles 35 fardos no valor de 19:781$600; cento de côcos 95 saccos no valor de 1:235$.

MATTO GROSSO

CUYABA' 16 (E. I.) — Pelo porto de Presidente Epitacio foram exportados os seguintes productos do Estado: dia onze, dez cavallos no valor official de 1:200$; no dia doze, 423 bois no valor official de 29:610$; no dia treze, 1.128 bois no valor official de 78:960$.

CEARA' — RIO GRANDE DO NORTE — PARANA'

Continuam as mesmas cotações nas praças de Fortaleza, Natal e Curityba.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 16 de março.

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	800$000	834$000
Emprestimo Nacional, 1903, port.	—	816$000
Diversas emissões, nom.	820$000	827$000
Idem, idem, port.	827$000	825$000
Obrigações do Thesouro, 1921	—	1:032$000
Idem, idem, 1930	1:003$000	1:000$000
Idem, idem, 1932	1:004$000	—
Obrig. ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:018$000	1:005$000
Municipaes		
1 20, nom.	—	—
Idem, port.	455$000	461$000
Emprestimo de 1906, port.	—	152$000
Emprestimo de 1914, port.	160$000	157$000
Emprestimo de 1917, port.	158$000	—
Emprestimo de 1920, port.	154$000	154$000
Idem, idem, lotes miudos	—	—
Emprestimo de 1931, port.	192$000	191$000
Decreto 1.535, 7 %	—	180$000
Decreto 1.550, 7 %	—	—
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.532, 7 %	198$000	197$000
Decreto 1.948, 7 %	170$000	—
Decreto 1.959, 7 %	—	169$000
Decreto 2.002, 7 %	195$000	194$000
Decreto 2.097, 7 %	172$000	170$500
Decreto 2.229, 7 %	—	—
Decreto 3.264, 7 %	173$000	172$000
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	805$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	445$000	—
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por. 1:000$000	—	—
Prefeitura de Pelotas, 8 %	805$000	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 %	—	—
Espirito Santo, 6 %	—	—
Rio Grande 1:000$ 4 %	—	—
Minas Geraes, de 200$000, port. 1934, 8 %	188$000	187$000
Idem, do 1:000$, 8 %, nom.	—	880$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	870$000	—
Idem, idem, decreto 9.565, port.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.662, nom.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.662, port.	853$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	852$000	845$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	852$000	848$000
Idem, idem, decreto 10.246, port.	852$000	848$000
Obrig. Minas, 9 %	1:025$000	1:023$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	460$000	—
Idem, idem, 500$, 6 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 % port.	103$000	102$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	945$000	930$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 16 de março.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant
American Car & Foundry Co.	11.25	10.37
American & Foreign Power Co., Inc.	2.25	2.12
American Smelting & Refining Co.	33.00	32.50
American Telephone & Telegraph Co.	101.25	103.00
American Tobacco Comany	76.25	77.00
Armour & Co of Illinois "A" Stock	4.00	4.00
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	40.00	39.00
Atlantic Refining Co.	21.75	21.75
Baldwin Locomotive Works	1.62	1.50
Bethlehem Steel Corporation	23.25	23.12
Burroughs Adding Machine Co.	14.00	13.75
[illegible] Traction L & P Co., Ltd.	8.75	8.25
Canadian Pacific Co.	9.87	9.75
Caterpillar Tractor Co.	38.37	37.25
Chrysler Corporation	32.50	32.12
Consolidated Gas Co.	17.00	16.75
Corn Products Refining Co.	64.00	63.50
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	87.62	88.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	117.50	116.75
Electric Bond & Share Co.	4.12	3.87
General Electric Company	21.37	21.00
General Foods Corporation	34.00	35.00
General Motors Company	27.75	26.37
Gillette Safety Razor Co.	13.00	13.50
Goodrich (B. F.) Co.	8.00	7.62
Goodyear Tire & Rubber Co.	17.00	16.50
Ingersoll-Rand Co.	62.00	60.50
Internat'l Business Machines Corp.	154.00	152.00
International Cement Corp.	23.75	21.87
International Harvester Co.	35.75	34.25
International Nickel Co., Inc. (The)	23.37	25.00
Internat'l Telephone Co., Inc.	6.00	5.62
Montgomery Ward & Co., Inc.	23.25	23.00
National Cash Register Co., (The)	14.00	13.62
N. Y. Central & Hudson River R. R.	13.00	12.75
Norfolk & Western Railway	158.00	159.00
Radio Corporation of America	4.25	4.00
Standard Brands Inc.	15.50	15.37
Standard Oil Co. of California	28.50	27.87
Standard Oil Co. of New Jersey	36.25	36.12
Studebaker Corporation	2.75	2.75
Texas Company	17.62	17.00
United States Rubber Co.	9.75	9.75
United States Steel Corp.	28.50	28.37
[illegible] Oil Co (Socony Vacuum Corp.)	12.37	12.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	34.00	33.62
Woolworth (F. W.) & Co.	53.00	52.75
Canadian Bank of Commerce	140.00	150.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	20.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	251.00	252.00
National City Bank, N. Y.	19.00	19.00
Royal Bank of Canadá	151.00	158.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 16 de março.

Bancos:		
Banco do Brasil	887$000	385$000
Banco Regional	—	150$000
Banco Funccionarios Publicos	—	43$500
Banco do Commercio	187$000	—
Banco Mercantil	—	470$000
Banco Economico		
Banco Boa Vista	620$000	570$000
Banco Portuguez, port.	—	140$000
Idem, idem, nom.	—	130$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	90$000
Continental	—	
Argos	—	2:670$000
[illegible]	—	
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	—	—
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	—
Integridade	—	—
Internacional	—	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	1:800$000	1:400$000
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	200$000
Alliança	—	800$000
Brasil Industrial	—	460$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	.	18$000
Corcovado	70$000	69$000
Esperança	—	297$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	190$000	—
Nova America	250$000	—
Santa Helena		—
Progresso Industrial	220$000	210$000
Petropolitana	160$000	140$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	60$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	119$000	115$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	234$000	228$000
Idem, idem, port.	237$000	230$000
Docas da Bahia	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
B. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	85$000	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Diamantifera	4$000	—
U. Imm. e Const.	160$000	—
Brasil do Petroleo	—	—
Hollerith	—	—
Sul-America Capitalização	—	—
Brahma	—	—
Radio Telegraphica Brasileira	150$000	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—
Comp. Brasileira de Phosphoros	—	—
Hoteis Palace	—	—
Armazens Geraes	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	155$000	145$000
P. Industrial	—	—
Magéense	—	100$000
[illegible] Cavalla	—	—
Docas de Santos	191$000	189$000
Docas da Bahia	50$000	20$000
Mestre & Blatgé	—	—
Fluminense Football Club	—	—
Bellas Artes	—	221$000
Brahma	1:025$000	1:020$000
Manufactora Fluminense	212$000	211$000
Federal Fundição	—	180$000
Antarctica Paulista	—	192$000
Industrial Campista	150$000	—
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	202$000
Nova America	—	1:025$000
"Jornal do Brasil"	—	200$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFÉ

MERCADO DE NOVA YORK (Contracto do Rio)

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de março.
Mercado apathico, com baixa de 4 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	4.00	5.09
Para maio	5.00	5.09
Para julho	5.15	5.19
Para setembro	5.20	5.23

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de março.
Mercado apenas estavel, com baixa de 3 a 11 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	5.01	5.00
Para maio	5.06	5.09
Para julho	5.10	5.19
Para setembro	5.17	5.23

	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	5.000

(Contracto de Santos)

TERMO

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de março.
Mercado apathico, com alta de 2 a 6 pontos e baixa de 1 dito, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	8.40	7.41
Para maio	[illegible]	[illegible]
Para julho	7.03	7.09
Para setembro	[illegible]	[illegible]

FECHAMENTO

NOVA YORK, 16 de março.
Mercado apenas estavel, com baixa parcial de 5 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	8.41	8.41
Para maio	8.12	8.17
Para julho	7.99	7.99
Para setembro	7.90	7.90

	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	25.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 16 de março.
O mercado de café disponivel funccionou com baixa de 1|4 ponto para o Rio e Santos, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8	8
N. 7	7 1|4	7 1|4
Typos do Rio:		
N. 6	9 1|4	9 1|4
N. 7	8 1|2	9 1|4

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 16 de março.
Mercado estavel, com baixa de 1 3|4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant
Para março	—	112 1|2
Para maio	110 1|2	112 1|4
Para julho	112	113 3|4
Para setembro	113 1|2	115 1|4
Para dezembro	114 1|2	—
		Saccas
Vendas		3.000

DISPONIVEL

HAVRE, 16 de março.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, Santos, superior, typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	147
Em igual data de 1934	151
Na semana anterior	190

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	142.000
Na semana anterior	153.000
Em igual periodo de 1934	218.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	330.000
Na semana anterior	325.000
Em igual data de 1934	329.000
Totaes:	
No dia de hoje	472.000
Na semana anterior	479.100
Em igual data de 1934	547.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 16 de março.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4, superior Santos prompto para embarque	39	40
Typo [illegible] Rio prompto para embarque	31.6	33.6

MERCADO DE HAMBURGO

TERMO

CONTRACTO NOVO

ABERTURA

HAMBURGO, 16 de março.
Mercado apenas estavel, com alta parcial de 1|4 pfg., em relação ao fechamento anterior cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	—	29
Para maio	29 1|2	29 1|4
Para julho	30	29 3|4
Para setembro	30 1|2	30 1|2
Para dezembro	N|cot.	—
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 16 de março.
Mercado apenas estavel, com alta parcial de 1|4 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para março	—	29
Para maio	29 1|2	29 1|4
Para julho	30	29 3|4
Para setembro	30 1|2	30 1|2
Para dezembro	N|cot.	—
		Saccas
Vendas		—

MERCADO DE SANTOS

Termo

(Contracto A)

(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 16 de março.
O mercado de café typo 4, molle, abriu fraco, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	18$000	18$150
Para abril	17$975	18$150
Para maio	17$975	17$975
Para junho	17$875	17$875
Para julho	17$775	17$775
Para agosto	17$875	17$825
Para setembro	17$800	17$800
Para outubro	17$575	17$700
Pada novembro	17$375	17$740
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

SANTOS, 16 de março.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$000
No dia anterior	17$000
Em igual data de 1934	18$800

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	43.550
No dia anterior	49.161
Em igual data de 1934	45.843
Embarque:	
No dia de hoje	10.570
No dia anterior	21.913
Em igual data de 1934	36.290
Existencia de hontem para embarque:	
No dia de hoje	1.630.780
No dia anterior	1.597.806
Em igual data de 1934	2.063.036
Saidas:	
Para a Europa	3.108
Para os Estados Unidos	34.912
Para outros portos	—
	38.020

MERCADO DE S. PAULO

Estatistica

S. PAULO, 16 de março.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	22.000
No dia anterior	31.000
Em São Paulo, pela Sorocabana etc.:	
No dia de hoje	28.000
No dia anterior	16.000
Totaes:	
No dia de hoje	50.000
No dia anterior	49.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 15 de março.
O mercado de café a termo contracto A, typo 7|8, abriu firme e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para março	11$300	N|cot.
Para abril	11$325	N|cot.
Para maio	11$350	N|cot.
Para junho	11$400	N|cot.
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

VICTORIO, 16 de março.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, com o typo 7|8 cotado ao preço de 11$400.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia 15:

	Saccas
Entradas	5.891
Saidas	1.125
Existencia	164.865

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 16 de março.
O mercado de algodão disponivel a termo apresentou estavel, ás 13,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.

No disponivel americano, baixa de 10 pontos.

No termo americano, baixa de 4 a 7 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.26	6.36
Maceió "Fair"	6.26	6.36
São Paulo "Fair"	6.41	6.51
American Fully Midling	6.49	6.59

TERMO

American Futures:		
Para maio	6.27	6.22
Para agosto	6.21	6.16
Para outubro	5.88	5.95
Para janeiro	5.94	5.92

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 16 de março.
O mercado de algodão a termo funccionou com o commercio em geral activo com vendas do producto estrangeiro.

Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 19 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para maio	11.05	11.17
Para agosto	11.08	11.19
Para outubro	10.63	10.77
Para janeiro	10.68	10.87

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 15 de março.
O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, devido ao mercado disponivel, porem, recuperou novamente boa posição.

Desde o fechamento anterior, baixa de 13 a 16 pontos.

(Continúa na 15ª pag.)

Apresentados ao juiz de Menores

OS MENORES ALFREDO E ARY CONTINUAM NEGANDO A AUTORIA DO CRIME DE S. CHRISTOVÃO

Alfredo Imbroisi

Os menores Alfredo Ambrosi e Ary Abel, que tomaram parte no assalto da rua das Laranjeiras, foram apresentados ao juiz de Menores pelo delegado Castello Branco. Deverão elles ser internados nalgum estabelecimento apropriado, até que fique apurado se o assalto de Laranjeiras tem alguma relação com o crime de São Christovão.

Começo de incendio a bordo do "Ubá"

Hontem, a bordo do navio cargueiro "Ubá", do Lloyd Brasileiro, manifestou-se um começo de incendio, que causou certo panico á tripulação do referido navio.

O facto, porém, não teve, felizmente, maiores consequencias, devido á acção energica dos Bombeiros do Posto Maritimo, que prestaram immediato auxilio, extinguindo o surto do fogo naquella embarcação.

Ao sabermos do occorrido, pedimos informações á Policia Maritima, que nos scientificou tratar-se de um começo de incendio, devido ao carvão de pedra existente no "Ubá" ter ardido, em virtude do calor de hontem, facto aliás commum nos transportes de carvão de pedra, no dia de soalheira intensa.

A impressão de talões para jogo

O dr. Anesio Forta Aguiar, 2º delegado auxiliar, solicita-nos a publicação do seguinte:

"Tendo chegado ao meu conhecimento que alguns individuos, a serviço de contraventores, do denominado "jogo do bicho", propalam pelas typographias desta capital, que não é prohibido ás mesmas fabricar ou imprimir talões e outros documentos proprios para tal contravenção, aviso, em beneficio dos interessados, que, de accordo com a lei, farei apprehender e remover para o deposito publico, administrativamente, todos os mencionados documentos, onde quer que forem encontrados.

Esta medida não isentará os responsaveis do processo que, no caso, couber."

ADMISSÃO DE TRABALHADORES EXTRANUMERARIOS DA CENTRAL

O Departamento do Pessoal da 7ª Divisão da Central do Brasil, attendendo á necessidade de admittir trabalhaores extranumerarios, convida os candidatos que se acham inscriptos nas 1ª e 8ª Inspectorias a comparecerem na séde desta ultima, na estação de Alfredo Maia.

Eliminou a tiros a companheira de muitos annos

A AUTOPSIA DO CADAVER DA VICTIMA E O FALLECIMENTO DO AUTOR DA BRUTAL TRAGEDIA

Conforme noticiámos hontem com amplos detalhes, o morro da Covanca, em Jacarepaguá, á noite de ante-hontem, foi theatro de uma tragedia que teve o seu epilogo com o assassinio de uma mulher e o suicidio de seu matador.

Ha mais de dois lustros que residiam em um barracão ali situado, á rua Virginia Vidal, o trabalhador Sebastião Pereira.

O CRIME

Ante-hontem á noite, cerca das 22 horas, Adelia, acompanhada de varios vizinhos, dirigia-se a uma fonte situada nas proximidades daquelle casebre, e foi ali surprehendida por seu ex-amante, que a alvejou com tres tiros, matando-a.

Sebastião, em seguida, virou a arma contra si e desfechou dois tiros no peito.

Adelia teve morte immediata, sendo seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde o dr. Armando Campos o autopsiou, attestando como causa-mortis: "ferimento por projectil de arma de fogo, penetrante do craneo, com lesão do encephalo".

Como noticiámos, Sebastião, gravemente ferido, foi transportado para o Posto de Assistencia do Meyer e, depois de receber ali os curativos de urgencia, foi removido e internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer hontem á tarde.

Seu cadaver, com guia das autoridades policiaes do 26º districto, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, devendo amanhã ser autopsiado convenientemente.

«O JORNAL» NOS SPORTS

As selecções representativas do football official de Minas e Rio Grande do Sul medem-se, hoje, no campo do Botafogo

O São Christovão na Paulicéa

Será com o S. Paulo o interestadual de hoje

Pelo trem das 7 horas de hontem seguiu para a Paulicéa a embaixada sanchristovense. Pouco passavam das 6.30 horas quando chegaram os primeiros elementos: Badu', Francisco, Hugo e Carreirinho.

Decorridos mais alguns minutos, já se encontravam na gare Mario, Affonsinho, Joãozinho, Quintanilha e Cecy.

Finalmente, nos derradeiros minutos chegaram os reservas Oswaldo, Bahianinho e Inglez, e os effectivos Zé Luiz e Dodô.

O team, como se vê, estava completo. Apenas faltava o mentor da embaixada: sr. Adelio Martins. Já

Affonso, o medio alvi-negro

havia certa ansiedade entre os presentes, pois apenas faltavam tres minutos para o trem partir, quando chegou o director sanchristovense. Alivio geral. E' que junto a nós Francisco, o mais de todos, Affonsinho, Badu' e Hugo deixavam escapar palavras que traduziam receio da turma perder a conducção das 7.

Chegado o sr. Adelio Martins, logo a seguir a delegação foi installada no carro salão. A essa hora já toda a composição se encontrava superlotada. Apenas no salão, graças aos logares reservados, não se via gente de pé. Os demais carros, porém, seguiram feito sardinha em lata. Gente sentada, de pé, no centro dos carros e nas plataformas.

Antes do comboio movimentar-se, conseguimos apurar que nada existe de resolvido quanto ao propalado jogo com o Santos. Tudo está dependendo da "performance" que o São Christovão vier a cumprir ao enfrentar o São Paulo. Do resultado do encontro de amanhã poderá vir a ser realizado o jogo em Villa Belmiro.

Dada a ausencia de Agricola, o team enfrentará o tricolor paulista com a seguinte organização:

. Francisco, Mario e Zé Luiz; Badu', Dodô e Affonsinho; Quintanilha, Joãozinho, Hugo, Cecy e Carreiro.

Como reservas seguiram Inglez Oswaldo e Bahianinho.

O sr. Antonio Constantino seguirá hoje, á noite, para a Paulicéa, assumindo, amanhã, a chefia da embaixada.

O basketball brasileiro nas Olympiadas de Berlim

PROROGADO O PRAZO PARA O CONCURSO DE SUGGESTÕES

A commissão dirigente do Concurso de Suggestões para constituir fundos que permittam o comparecimento de um quadro de basketball brasileiro ás Olympiadas de Berlim, em virtude dos innumeros pedidos chegados, resolveu prorogar até o dia 25 o prazo de encerramento do Concurso, afim de que tambem sejam attendidas as propostas vindas dos Estados.

Já se acham em poder da commissão trinta e uma inscripções, e a lista de premios foi accrescida com a offerta de um córte de casemira para o vencedor.

O II. campeonato aberto da L. C. de Basketball

Quarenta e oito concurrentes inscriptos para o interessante certamen

Encerrou-se, ante-hontem, o prazo para as inscripções para o II Torneio Aberto organizado pela Liga Carioca de Basketball.

Como previramos, o numero de concurrentes superou em muito ao do anno passado.

Nada menos de 48 equipes participarão do interessante certamen que será iniciado no proximo dia 23.

São os seguintes os quadros inscriptos:

Flamengo, Grajahu' (Team official, "Rapido" e "Grupo dos Millionarios"), America (team official e A. F. C.), Icarahy, Tijuca T. C. (team official e "Cajuti"), Boqueirão (team official Grupo da Bola Verde), Fluminense (team official, F. F. C. e "Tricolor"), S. Heloisa F. C., S. C. Mackenzie, Internacional de Regatas, Costa Lobo A. C., Villa Isabel F. C. (team official e "Villino"), Natação e Regatas, C. R. Botafogo, Victoria F. C. (do Espirito Santo), A. A. Banco do Brasil, Forte do Vigia, Club Musical Recreativo Carioca, Club dos Alliados de Campo Grande, C. A. Independente, Cofermat Club, S. C. Olympico, Gaz-Rio A. C., Club Municipal, Centro Civico Leopoldinense, Encouraçado "Minas Geraes", Tender "Belmonte", Corpo de Fuzileiros Navaes, Encouraçado "S. Paulo", C. R. Lage, "Grupo dos Verdes", Piedade Basket Club, A. A. Caixa Economica, Casa Lavadeira, "Expresso Bola Preta", A. A. Moinho Inglez, City Bank Club, Centro dos Bancarios e G. E. Edison (team official e Club Monogramma).

Japoema F. C. x S. C. Verdun

Está despertando grande interesse a partida que será realizada hoje, no campo da rua Magalhães Canto, entre os quadros do Japoema F. C., campeão do Meyer, e do S. C. Verdun, campeão do bairro do mesmo nome.

Uma grande caravana de socios e partidarios do S. C. Verdun acompanhará a equipe do club.

Para o encontro de hoje a direcção sportiva do Japoema F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos players seguintes, ás 15.45 horas na séde:

Helio — Rio — Betinho — Othelo — Zé Maria — Jacy — Dedê — Antoninho — Adilson — Adyr — Zezinho — Cicero — Jaburu' — Nonô — Waldyr.

Antes do jogo principal haverá uma preliminar entre os segundos quadros de ambos.

Mineiros e gaúchos na disputa do X Campeonato Brasileiro de Football

COMO FORMARÃO OS QUADROS — O INTERESSE CAUSADO PELO ENCONTRO — OUTRAS NOTAS

Sardinha, Coroto e Lara, a escala dos cracks gauchos

E' aguardado com vivo interesse pelo nosso publico, a partida que será realizada na tarde de hoje, no campo do Botafogo F. C., em disputa do decimo campeonato brasileiro de football, promovido pela C. B. D.

Defrontar-se-ão as equipes representativas dos Estados de Minas Geraes e do Rio Grande do Sul.

Será a primeira vez que as duas selecções se encontram em partida official e como é uma prova eliminatoria, o prelio tomará em suspenso a população sportiva dos grandes Estados, principalmente o de Minas Geraes, que será representado pela entidade dissidente, isto é, pela A. M. E. de Juiz de Fóra, que se desligou da F. A. M. A. para se filiar á C. B. D.

A MARCHA DO CAMPEONATO DA C. B. D.

Selecções de quasi todos os Estados do Brasil inscreveram-se para a disputa do campeonato brasileiro.

Os jogos já realizados offereceram os seguintes resultados:

Amazonas x Pará, venceu o Pará; Piauhy x Ceará, venceu o Ceará; Rio Grande do Norte x Alagôas, venceu Alagôas; Sergipe x Bahia, venceu a Bahia; Pará x Maranhão, venceu o Pará; Alagôas x Pernambuco, venceu Pernambuco; Pará x Pernambuco, venceu Pernambuco; Bahia x Pernambuco, venceu a Bahia.

OS QUE FALTAM SER EFFECTUADOS

Para finalizar o certamen faltam os seguintes jogos:

Gauchos x Mineiros, hoje no campo do Botafogo.

Bahianos x Fluminense, dia 24, nesta capital.

Paulistas x vencedor do jogo Gauchos x Mineiros, no dia 31, na Paulicéa.

Cariocas x vencedor do jogo Bahianos x Fluminenses, no dia 31, nesta capital.

Os vencedores dos jogos do dia 31 disputarão a final em "melhor de tres" partidas.

AS SELECÇÕES ELIMINADAS

Por haverem soffrido derrotas já foram afastadas do certamen as seguintes selecções: Amazonas, Piauhy, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão, Alagôas e Pará. O scratch de Pernambuco recusou-se a ir á Bahia disputar a prova eliminatoria com a equipe local.

PRELIO DE HOJE

Assim, a esquadra derrotada no prélio de hoje, será afastada do campeonato. A vencedora, enfrentará o scratch paulista, em São Paulo, no proximo dia 31 do corrente.

O QUADRO MINEIRO

Como já dissemos, a equipe que representará o grande Estado central no prélio de hoje, não representa a força maxima do football montanhez, pois della não participam os players de Bello Horizonte, Nova Lima e Sabará.

Mesmo assim dado o progresso a que o "soccer" das Alterosas attingiu, a A. M. E. mandou ao Rio uma equipe bem organizada e capaz de fazer frente, com successo, ao experimentado conjunto sulino.

Ha alguns players individuaes como: Adinho, um joven arqueiro considerado como um dos mais perfeitos do Estado; Helcio, o antigo rubro-negro, legitima expressão do football brasileiro; Paulinho, um futuroso atacante e Lage, tambem veterano um dos bons commandantes do association mineiro.

A EQUIPE GAUCHA

No quadro representativo do "soccer" sulino ha varios players muito conhecidos pelos cariocas, como: Lara, um grande guardião; Luiz Luz, que integrou a selecção brasileira que disputou o campeonato do mundo; Coroto, um apreciavel volante; Luiz Carvalho, um optimo commandante que já pertenceu ao Botafogo e ao Vasco.

Os demais são jovens footballers que deixaram optima impressão nos ensaios realizados pelos gauchos nesta capital.

OS QUADROS

Para o encontro de hoje os quadros apresentarão as seguintes organizações:

Gauchos: — Lara, Dario e Luiz Luz — Levy, Poroto e Sardinha — Lacy, Tupan, Luiz de Carvalho, Souza e Scalla.

Mineiros: — Adinho — Tueu e Helcio — Poreski, Jair e Rezende — Lima, Paulinho, Lage, Julio e Luizinho.

A PROVA PRELIMINAR

A prova preliminar do encontro entre gauchos e mineiros será disputada entre o Sporting Club do Brasil e o Sport Portugal-Brasil, filiados á Federação Metropolitana de Desportos.

PREVIDENCIAS DA THESOURARIA DO BOTAFOGO F. C.

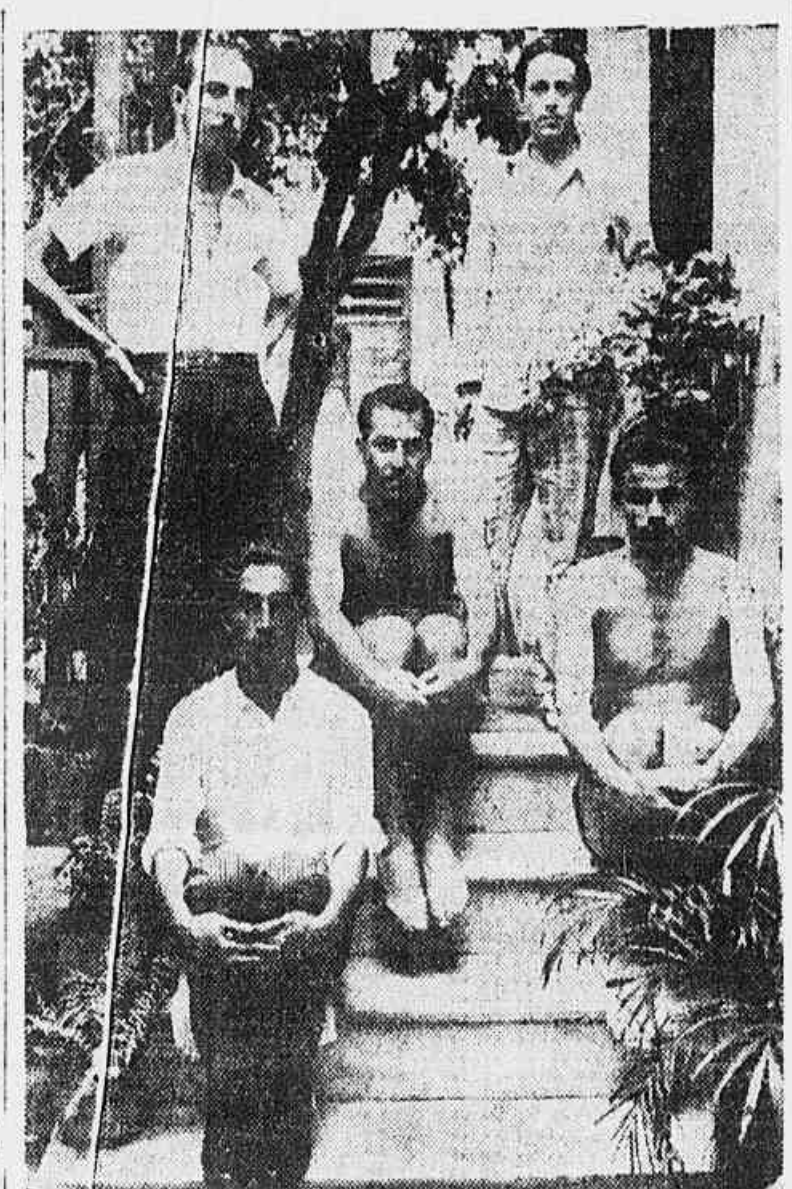
Realizando-se hoje, o encontro do Campeonato Brasileiro de Football, entre as equipes representativas da Associação Mineira de Sports e da Federação Rio Grandense de Desportos, no campo do Botafogo F. C., a thesouraria desto club avisa, por nosso intermedio, aos srs. socios, que o ingresso só será mediante apresentação da carteira social, da identidade e recibo do mez, pagando as senhoras de suas familias, que os acompanharem, o preço estabelecido para as archibancadas.

Os portões serão abertos ás 13 horas.

A CHEGADA DOS MINEIROS

O team veiu desfalcado. Helcio viajou de automovel

Pelo nocturno mineiro de hontem a delegação mineira que vem disputar o campeonato brasileiro.

A delegação hontem chegada, veiu sob a chefia do dr. Horta Jardim.

Jogadores gauchos em repouso

Como technico acompanha-a o sportsman Luiz Sterling.

Vieram os seguintes jogadores:

Didino, Tueu, Goreski, Rezende, Jair, Geraldo, Waldemiro, Geraldino, Lima, Paulino, Miro, Lage e Luizinho.

HELCIO E OUTROS PLAYERS VIERAM DE AUTOMOVEL

Quatro elementos da selecção mineira viajaram de automovel para o Rio.

São elles: o antigo zagueiro rubro-negro Hello Paiva Urbino Ferreira e Braz.

QUATRO PLAYERS SUSPENSOS

O dr. Horta Jardim, á ultima hora, viu-se forçado a excluir da delegação mineira, como medida de ordem disciplinar os jogadores Balin, Bellon, Lessa e Nino.

A ausencia destes quatro players insubordinados não diminuiu em nada a efficiencia do conjunto, segundo conseguimos apurar.

A delegação mineira que hontem chegou para enfrentar a selecção gaucha na tarde de hoje

UM JORNALISTA NA EMBAIXADA

Acompanhando a delegação que representará Minas no jogo de amanhã, veio o jornalista Osmar Silva da S. A. Editora Mineira, do Juiz de Fóra.

HOSPEDES DO HOTEL FLUMINENSE

A embaixada mineira está hospedada no Hotel Fluminense.

O certamen de hoje, na piscina do Guanabara

O CONCURSO DO SÃO CHRISTOVÃO E' DEDICADO AOS NADADORES NOVATOS E INFANTIS

Mais uma agradavel reunião de natação é esperada hoje, á tarde, na piscina do C. R. Guanabara. Terá alli logar o grande concurso aquatico, promovido pelo C. R. S. Christovão, sob os auspicios da veterana Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

Nesse certamen, que se auspicia muito interessante, serão disputadas provas dedicadas apenas aos nadadores infantis, principiantes e novissimos.

O desenrolar dessas provas promette ser empolgante, devido ao grande numero de concurrentes e á classe de alguns. Espera-se a victoria collectiva do Guanabara, seguido do Icarahy.

O Bangú A. C. vae entrar em actividade

O Bangu' A. C., que ha muito tempo não se exhibe em nossos campos, vae entrar agora em actividade, afim de preparar a sua equipe para o proximo campeonato da Federação Metropolitana.

Assim é que a sua directoria está em entendimento com a do Botafogo e a do São Christovão, para que o seu quadro os enfrente no gramado da rua Ferrer.

Para os jogos em questão, a directoria sportiva do Bangu' A. C. já está preparando a sua equipe, na qual farão estréa diversos novos elementos.

Jayme Arruda vae treinar hoje as representações do Edison

O departamento technico de basket do Edison solicita o comparecimento de todos os amadores inscriptos, hoje, ás 15 horas, no edificio da General Electric, na avenida Rio Branco, 114, para tomarem parte no treino de selecção da sua representação no II Torneio Aberto da Liga Carioca de Basket.

A demonstração natatoria da Liga da Marinha com a Federação Paulista de Natação

Apesar de negada a licença pela C. B. D. para que a Federação Paulista de Natação realizasse, com o caracter de uma simples demonstração, uma competição com a Liga de Sports da Marinha, realizou-se, ante-hontem, em S. Paulo, o encontro dos nadadores marujos com os daquella Federação.

A competição teve logar na piscina do C. R. Tietê, offerecendo os seguintes resultados:

500 metros — Nado livre — Venceu Manoel Villar, da L. S. M., em 11' 25" e 2/5; 2º logar, Manoel F. Santos, da L. S. M.; 3º logar, João Fortes Junior, da F. P. N.

100 metros — Nado de costas — Venceu Benevenuto Nunes, da L. S. M. Tempo: 1' 16" e 1/5; 2º logar — Oswaldo Oliveira, da F. P. N.

100 metros — Nado de peito — Venceu Antonio Luiz dos Santos, da L. S. M. Tempo: 1' 26" e 1/5; 2º logar — Harry Farrell, da F. P. N.

400 metros — Nado livre — Venceu Manoel Villar, da L. S. M. Tempo: 5' 25" e 4/5; 2º logar — Isaac Moraes, da L. S. M.; 3º logar, Ivo Pistolato, da F. P. N.

Reforço para o "Glorioso"

S. PAULO, 15 (Agencia Meridional) — E' quasi certo que Agostinho dos Santos, o optimo zagueiro do São Paulo F. C. deixe o club da Floresta para ir defender o Botafogo, do Rio. Se Agostinho fôr para a capital do paiz, seu logar será occupado por Argemiro, indo aquelle substituir Sylvio Hoffman no gremio carioca.

Araken e o S. Paulo F. C.

UMA PROCLAMAÇÃO DE "LE DANGER" AOS SEUS COMPANHEIROS

A direcção technica do São Paulo convocou Araken para o treino de ante-hontem. O meia esquerda compareceu ao campo mas não se exercitou, distribuindo a cada um dos seus companheiros de quadro a circular seguinte:

"Companheiros de lutas e de glorias! Ao vosso lado tive as maiores satisfações e as maiores alegrias, estive comvosco nas horas tristes e amargas, e ainda que, ás vezes, com prejuizo de minha saude, jamais vos abandonei (Santos — River Plate — Bom Successo — etc.).

Para vos ajudar, todo meu esforço foi empregado e de todos vós sempre tive a amizade, o apoio e a retribuição de igual para igual em todos os momentos de luta e de camaradagem.

Faltei á luta com o Palestra, onde mais uma vez o valor pessoal de cada um de vós foi demonstrado, mas a minha falta não foi pela causa propalada pela directoria que me puniu.

Araken, o grande forward paulistano

Se deixei de estar ao vosso lado na luta, sabeis, bem sei, que motivos fortes haveriam de ser os que me impediriam de tal.

Estava bastante doente e absolutamente impossibilitado de jogar, como prova o attestado medico nas mãos do dr. Lopes Coelho, e que foi apresentado á directoria do São Paulo F. Club.

Todos os meus actos se acham comprovados em documentos, nas mãos do mesmo dr. Coelho, nosso ex-companheiro.

Dou-vos, espontaneamente, esta satisfação, que della sou devedora aos meus collegas e amigos.

Vós que me conheceis melhor que ninguem, julgae-me.

Vosso ex-capitão (a.) **Araken**"

Disciplina e sport

UMA MEDIDA EFFICIENTE DA LIGA PAULISTA

S. PAULO, 16 (H.) — A Liga Paulista de Football, tomando conhecimento das occurrencias de domingo, no jogo do Palestra x São Paulo, deliberou censurar a directoria do primeiro pelo facto de abandonar o campo, impedindo o proseguimento da partida. Decidiu, mais, que, dor'avante, o club que se retirar do gramado, em partidas amistosas patrocinadas pela Liga, incidirá na multa de dez contos e mais a responsabilidade dos damnos e prejuizos porventura resultantes de sua attitude. A Liga determinou tambem comparecer ao 10º Campeonato Brasileiro de Football da Confederação Brasileira de Desportos, e, para tanto, nomeou uma commissão sportiva que designará o seu seleccionado representativo.

Os premios do concurso aquatico do Vasco

Hoje, por occasião do concurso natatorio do S. Christovão, na piscina do Guanabara, a entidade official entregará as medalhas de vermeil, prata e bronze, do concurso aquatico do Vasco da Gama, realizado em 17 do mez findo.

O Jequiá F. C. treina hoje

Afim de adestrar os seus jogadores para o Torneio Aberto da Liga Carioca, a direcção sportiva do Jequiá F. C. fará realizar hoje, ás 16 horas, em seu campo, na Ilha do Governador um rigoroso treino de conjunto entre os primeiros e segundos quadros.

«O JORNAL» NOS SPORTS

"O KILOMETRO LANÇADO"

Por officio, foi solicitado o concurso dos mais notaveis corredores cariocas e paulistas nas provas do dia 31

Por seu commissario geral, a Radio Guanabara, promotora da competição automobilistica denominada "Kilometro Lançado", sob os auspicios do Automovel Club do Brasil terá logar no proximo dia 31, na estrada de rodagem Rio-Petropolis, officiou hontem, a todos os corredores cariocas e paulistas, no sentido de tomarem parte nas provas do importante "meeting", que avulta de importancia pelo facto de que serão homologados os "records" obtidos pelos vencedores de cada prova, os quaes terão, assim, opportunidade de terem os seus nomes ligados á historia do automobilismo nacional.

Hontem mesmo a secretaria do Automovel Club do Brasil recebeu, em resposta aquelle officio, uma circular do corredor Quirino Landi, redigida nos termos seguintes:

"Em resposta ao convite a mim dirigido, solicitando o meu concurso nas provas do "Kilometro Lançado", a realizar-se no proximo dia 31, tenho a honra de communicar-lhe que o acceito, muito penhorado, e, outrosim, que participarei das provas com carro "Alfa-Romeo" R. L. S., typo corrida.

ALGUMAS DISPOSIÇÕES A QUE OBEDECERA' A PROVA DO "KILOMETRO LANÇADO"

Do kilometro 17 ao 21: lançamento dos carros:

Linha grossa: kilometro marcado:

Do kilometro 20 ao 21: lançamento dos carros:

Percurso total da prova: 5 kilometros.

Ruas transversaes á pista: estacionamento dos vehiculos.

NOTA: O "Kilometro Lançado" será feito em dois sentidos de direcção.

No Pavilhão Central, official, que será construido no local da "coursa", só terão acesso os membros do Corpo Diplomatico, prefeito do Districto Federal, prefeito de Petropolis, chefe de Policia, director do Departamento de Turismo, que serão especialmente convidados, e pessoas gradas.

PROVAVEIS CONCURRENTES AO "KILOMETRO LANÇADO BRASILEIRO" — (JULIO DE MORAES — CONCURRENTE EXTRA)

São os seguintes os provaveis concurrentes ás provas do "Kilometro Lançado Brasileiro":

Julio de Moraes Filho — Mme. Benigna Piquet — Henrique Cassini — Irineu Corrêa — Domingos Lopes — Fernando Moraes Sarmento — Willy Borghoff — Hugo Teixeira de Souza — Henrique Rê — Syrio & Burlini — Manoel Cruz — Joaquim Sant'Anna — Quirino Landi — engenheiro Odilon Barcellos — Boby Potter — Julio de Santis — Armando Sartorelli — Heitor Braga — Adolfo Le Turco — José Ambrosio — José Santiago — Cicero Marques Porto — Luciano Guazzi — Orlando, e outros.

O CONCURSO DO MOTO CLUB DO BRASIL NA COMPETIÇÃO AUTOMOBILISTICA DO PROXIMO DIA 31

O sr. H. A. Santos, secretario do Moto Club do Brasil, attendendo ao pedido da Radio Guanabara, organisou provas de motocyclismo, como complemento das de automobilismo do proximo dia 31.

Os drs. Manoel Bernardino e Carlos Alberto dos Reis foram designados pelo Moto Club do Brasil para integrar a Commissão Organizadora do "Kilometro Lançado", os quaes têm amplos poderes para representai-o em tudo que se relacione com as provas de motocyclismo do "meeting" que, no momento, prende a attenção do nosso povo enthusiasta dos bons prelios sportivos.

NOTA: — Está marcada para hoje, ás 15 horas, no Automovel Club do Brasil, uma reunião da Commissão Organizadora, afim de ser estudada a organização das provas de motocyclismo de accordo com a topographia da estrada Rio-Petropolis.

OS CONCURRENTES ESCREVERÃO O QUARTO CAPITULO DA HISTORIA DO AUTOMOBILISMO NACIONAL

A historia do automobilismo brasileiro, com os seus homens, actividades e progressos, vae illustrando, lentamente mas com letras ostensivas, as paginas do seu primeiro volume, que sahiu do prélo em 1933, com a realização do primeiro grande premio Cidade do Rio de Janeiro.

Sabemos todos que o Kilometro Lançado, a maior prova internacional de velocidade, constitue, nos paizes que apresentam maior grão de aperfeiçoamento automobilistico, a prova mais importante a que estão sujeitos homens e machinas do automobilismo contemporaneo e a que o publico assiste com interesse indizivel o desenrolar das mais importantes provas technicas, por saber que dos seus resultados muito depende o bom nome do paiz no conceito mundial, a consagração das fabricas de automoveis nos mercados internacionaes, e o renome dos corredores seus vencedores.

Por conseguinte, concorrer no Kilometro Lançado Brasileiro, que a Radio Guanabara levará a effeito com o patrocinio do Automovel Club do Brasil, nossa maxima entidade automobilistica, não é sómente um bello gesto sportivo, mas tambem patriotico, accrescendo, ainda, a circumstancia de que se trata, com a referida competição, registrar, internacionalmente, os records brasileiros de velocidade, por categoria, bem como tentar bater o record sul-americano de velocidade que, no momento, a Argentina possue, o qual, em poder do Brasil, dar-nos-á maior prestigio em todo o continente sul-americano.

CHRONISTAS NA COMMISSÃO SPORTIVA DO KILOMETRO LANÇADO

A Associação dos Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, por seu presidente, sr. Fernando Nogueira Pinto, em officio datado de 15 do corrente, communicou ter designado os srs. Gerson Bandeira, do "Diario da Noite", José da Silva Rocha, d'"A Noite"; Antonio Cordeiro, do "Jornal dos Sports" e Tancredo Santos Mello, d'A Vanguarda", para organizarem a disputa da prova automobilistica "Kilometro-Lançado".

O "meeting" de hoje no Hippodromo da Moóca

Sargento, Solano, Solinger, Veneziano, Galles, Katete e Kumell são os animaes alistados no G. P. "Consagração" — Oito pareos cheios e equilibrados completam o programma — Outras notas

Com nove carreiras optimamente organizadas, das quaes serve de base o G. P. "Consagração", em 3.000 metros, com 15:000$000 ao primeiro collocado, o Jockey Club de São Paulo realizará esta tarde, em seu elegante hippodromo da rua Bresser, mais uma reunião da presente temporada, que está fadada a se revestir de legitimo exito.

Para essa promettedora festa O JORNAL indica aos seus leitores os seguintes:

Talegnilla — Dime — Leglovel
Moacyr — Soissons — Legio Rosia
Yak — Yonne — Whitford
Amparo — Concejal — King-Kong
C. A. Sargento — Solinger — Kumel
Servidor — Kazoo — Yapu'
Lutador — Capucino — Briand
Bon Ami — Fifa — Zank
Pinocha — Lourinha — Larrain

São estes os prélios cumpridos:

1º pareo — EXTRA — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

	Animal	Ks.
1—1	Talegnilla	55
2—2	Foragido	56
3	3 Leglovel	56
	4 Crepusculo	56
4	5 Dime	54
	6 Tupaceretan	56

2º pareo — INITIUM — 500 metros — 4:000$ e 800$000.

	Animal	Ks.
1	1 Moacyr	53
	" Fleur d'Amour	55
2	2 Keny	61
	3 Legiorosia	55
3	4 Ogarita	61
	5 Blague	61
4	6 Coligny	53
	7 Soissons	55

3º pareo — INTERNACIONAL — 1.650 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

	Animal	Ks.
1	1 Yak	[illegible]
	2 Ladario	[illegible]
	3 Miss Primrose	49
2	4 Youne	52
	5 Valdenegro	56
	6 Plathero	54
3	7 Whitford	49
	8 Braz Cubas	54
	9 Predilecto	56
4	10 Taborda	56
	11 Ducca	52
	" Barraka	55

4º pareo — MIXTO — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

	Animal	Ks.
1	1 Amparo	55
	2 Gris Gris	57
2	3 Concejal	50
	4 Rouge	55
3	5 Ariette	52
	6 Mireille	55
4	7 King Kong	56
	8 Palhacito	56

5º pareo — G. P. CONSAGRAÇÃO — 3.000 metros — 15:000$ e 3:000$000.

	Animal	Ks.
1	Sargento	55
"	Solano	55
"	Solinger	56
2	Veneziano	[illegible]
"	Galles	[illegible]
3	Katete	[illegible]
"	Kumell	[illegible]

6º pareo — EXCELSIOR — 1.700 metros — 3:500$ e 700$000.

	Animal	Ks.
1	1 Kazoo	[illegible]
	" Servidor	52
2—2	Garboso	52
3	3 Yapu'	55
	4 Astréa	52
4	5 Cauto	54
	6 Gracia	52

7º pareo — EMULAÇÃO — 1.300 metros — 5:000$ e 1:000$000.

	Animal	Ks.
1	1 Concordia	[illegible]
	" Lutador	55
2—2	Laguna	54
3—3	Briand	[illegible]
4	4 Zermatt	[illegible]
	5 Capucino	52

8º pareo — IMPRENSA — 1.300 metros — 6:000$ e 1:200$000.

	Animal	Ks.
1—1	Bon Ami	[illegible]
2—2	Fifa	56
3—3	Borba Gato	53
4	4 Bocayuba	52
	5 Zank	54

9º pareo — SUPPLEMENTAR — 1.650 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

	Animal	Ks.
1	1 Lourinha	52
	2 Valois	54
2	3 Effectivo	53
	4 Baguassu'	56
	5 Malik	50
3	6 Zinga	56
	7 Pinocha	54
	8 Baby	56
3	9 Tarso	56
	10 Arauto	55
	" Larrain	50

O primeiro pareo será corrido ás 13.40 horas.

A ida do Maravilha F. C. á Mendes

Seguirá hoje para Mendes, afim de enfrentar o quadro do Frigorifico em partida amistosa, a delegação do Maravilha F. C., o campeão da Penha.

O movimento tennistico

Os termos do officio com que Tijuca e Fluminense respondem á Federação Paulista

Tivemos, ha dias, a opportunidade de, noticiando o que fora resolvido na reunião dos representantes dos clubs Fluminense e Tijuca, publicar, em termos geraes, a resposta que esses clubs enviaram á Federação Paulista do Tennis, em contestação ao officio em que esta entidade apresenta a formula conciliatoria do dissidio do tennis carioca, formula esta já do inteiro conhecimento publico.

Podemos hoje dar, na integra, os termos daquelle documento dos clubs dissidentes, no qual não se pode negar elevação e logica, apesar de nos parecer um tanto obvios os seus itens "a" e "b", ainda que reconhecendo a necessidade de "minudenciar para opinar" a que se refere.

Eis o officio:

"Rio de Janeiro, 15 de março de 1935.

Exmo. sr. presidente da Federação Paulista de Tennis.

A directoria do Tijuca Tennis Club accusa em seu poder o prezado officio dessa instituição, datado de 27 de fevereiro p. p., recebido a 3 do corrente.

Congratula-se, desde logo, com v. ex., por ter a Federação Paulista de Tennis abraçado o principio das especializações, locaes e federaes, accordando na necessidade de uma Federação de Tennis, ideal que norteia todos os tennistas do Brasil, desejosos de que sobre o seu sport predilecto não se reflictam as occurrencias de outras actividades sportivas.

Entende tambem a Federação Paulista de Tennis que a Federação Brasileira de Tennis se filie á Confederação Brasileira de Desportos.

O Tijuca Tennis Club deseja examinar, com a sua sinceridade habitual, a proposta de v. ex. Antes, porém, quer que seja completada com mais ampla explanação de sua finalidade. No caso é indispensavel minudenciar para opinar.

Assim, a directoria do Tijuca Tennis Club, imbuida do melhor espirito de cordialidade, e fixando-se, neste officio, apenas aos termos da communicação de v. ex., pede-lhe a fineza dos seguintes esclarecimentos, no tocante á directriz que dictou a alludida proposta:

a) — Quaes serão as attribuições principaes da Federação Brasileira de Tennis?

b) — Aceita a Federação Brasileira, quaes as attribuições das actuaes Federações locaes perante aquella?

c) — Quaes as attribuições de que, em materia de tennis, ficará então privada a Confederação Brasileira de Desportos, ou, em outras palavras, quaes as attribuições, no que concerne ao tennis, que serão transferidas da actual Confederação Brasileira de Desportos para a Federação Brasileira de Tennis?

d) — Consequentemente, com que attribuições ficará, nesse sport, a Confederação?

Claro está que não pretende o Tijuca Tennis Club que a Federação Paulista de Tennis elabore, agora, ante-projectos de estatutos, o que fora desarrazoado. Mas, por isso mesmo que está encarando com a melhor attenção, o mais alto acatamento e a maxima lealdade, a proposta mencionada exprime o pedido de que v. ex. honre a mesma directoria com uma enumeração, succinta mas cabal, de itens que tornem, logo de inicio, perfeitamente clara a suggestão paulista e expressem, nitidamente, a distincção exacta, a seu ver, de poderes das federações locaes, da federação nacional especializada e da actual confederação eclectica.

Uma vez assim esclarecida, a directoria do Tijuca Tennis Club opinará, a respeito, com desassombro, tendo em vista o progresso do tennis e os legitimos interesses de seus tennistas.

Reitero a v. ex. os meus protestos de elevada consideração e distincto apreço.

(As.) Heitor Beltrão — Presidente.

De accordo com as ponderações do presente officio.

(As.) Oscar Costa — Presidente do Fluminense Football Club

Kuko e Calocero continuarão no Vasco

A Associação Argentina communicou á C. B. D. que Kuko e Calocero poderiam continuar a jogar no

Kuko, o technico meio vascaino

Vasco, pois tinham obtido passe de seus clubs.

Ainda não foi resolvido o caso do passe de Lamana, que o Independiente quer negociar.

O Opposição e Escola 15 pelejam hoje

Uma interessante partida amistosa será travada hoje entre as adestradas equipes do S. C. Opposição e da Escola Quinze de Novembro F. C., no campo do primeiro.

Nota official sobre o 1º Campeonato Brasileiro de Football

Torno publico que, para o jogo de Campeonato Brasileiro que será effectuado hoje, no campo do Botafogo F. C., foram tomadas as seguintes resoluções:

a) Será disputada uma prova preliminar entre os clubs: Sporting Club Portugal e Club Portugal Brasil, a qual terá inicio ás 14.30 horas;

b) foi designado para juiz da prova preliminar o sr. Carlos de Souza Carvalho; chronometrista, Pedro Santos, e juizes de linha: Edmundo Gomes Pereira e Armando Borges Ribeiro;

c) a prova principal será disputada entre as representações da Associação Mineira de Esportes e Federação Rio-Grandense de Desportos, e terá inicio ás 16.15 horas;

d) para dirigir a prova principal foi designado o sr. Virgilio Fedrighi, funccionando como auxiliares os mesmos da prova preliminar;

e) o ingresso dos membros da Confederação será feito mediante apresentação da carteira de 1932, ainda em vigor;

f) os ingressos serão vendidos aos seguintes preços: 10$, cadeiras; 5$, archibancadas; 3$, geraes;

g) de conformidade com o entendimento havido entre os chefes das delegações da A. M. E. e F. R. G. D., as substituições de jogadores serão feitas a qualquer momento do jogo, até o limite de 3.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1935. — Celio de Barros, secretario.

REUNIÃO DO D. A. DO REMO

Na quinta-feira da proxima semana será realizada, na séde da Confederação, uma reunião do seu Departamento Autonomo de Remo, para tratar de assumptos relativos aos proximos campeonatos sul-americano e brasileiro.

DE WATER-POLO

Terá logar na proxima quinta-feira, dia 21, ás 18 horas, na séde da Confederação, uma reunião do seu Departamento Autonomo de Water-Polo, para tratar de assumptos relativos aos proximos campeonatos brasileiro e sul-americano.

CYCLISMO

Todos os que acompanharam o movimento cyclistico e verificaram o quanto foi interessante a temporada passada com a realização de uma grande serie de competições assim como de grandes provas que marcaram invulgar successo e deram evidencia a um sport que vivia quasi esquecido entre nós.

A Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, a entidade dirigente do cyclismo, iniciará a temporada official cyclistica do corrente anno, com uma grande competição que será levada a effeito, hoje, no campo de São Christovão, ás 14 horas.

O calendario da F. C. N. C. M. marca para o corrente anno uma competição mensal, sendo que a "II Volta do Districto Federal" e o "III Circuito da Cidade" serão realizados, respectivamente, nos mezes de junho e agosto.

A grande competição de hoje será em homenagem a todos os clubs filiados e terá inicio ás 14 horas, com o seguinte programma:

União Cyclistica de Botafogo — Estreantes — Cinco voltas.

Segunda prova — Dedicada ao Veloz Sport Santa Cruz — Quinta categoria — Sete voltas.

Terceira porva — Dedicada ao Club Internacional de Cyclistas — Quarta categoria — Dez voltas.

Quarta prova — Dedicada ao Cyclo Luso Brasileiro — Juvenis — Tres voltas.

Quinta prova — Dedicada á So. Velocidade — Qualquer categoria — Duas voltas.

Sexta prova — Dedicada ao Cycle Club de Juiz de Fóra — Terceira categoria — 14 voltas.

ENTRADA FRANCA

As grandes archibancadas do campo são franqueadas ao publico para assistir á disputa das provas, sendo que na pista só poderão permanecer os juizes e concurrentes.

Aos vencedores serão conferidas medalhas de prata dourada, prata e bronze.

Na primeira rodada do campeonato argentino

ESTREAM, HOJE, DOMINGOS, PETRO E WALDEMAR

Petro, que disputará o campeonato argentino pela terceira vez

Será disputada hoje a primeira rodada do campeonato argentino, com nove matches.

A peleja que desperta maior interesse é a que reunirá o Boca Juniors e Velez Sarsfield, na cancha do primeiro e isso porque marca a estréa de Domingos em canchas argentinas.

O grande back brasileiro, cuja estréa era esperada contra o Chacarita Juniors, concentrou as attenções dos meios footballisticos de Buenos Aires. Outro match que está despertando enorme curiosidade é o Talleres com San Lorenzo. Ahi o publico argentino verá Waldemar e Petro juntos no ataque do "Ciclon". São esses os tres cracks brasileiros que tomarão parte na primeira rodada do campeonato argentino. O San Lorenzo tambem estreará o grande back rosarino Torio, pelo qual pagou nada menos de 24.000 pesos. Os nove matches são os seguintes:

Talleres x San Lorenzo. Boca Juniors x Velez Sarsfield. Independiente x G. y Esgrima. Tigre x Argentinos Juniors. Chacarita x Atlante. Platense x River Plate. Estudiantes x Racing. F. C. Oeste x Quilmes. Huracan x Lanus.

Devassando o momento sportivo nacional

A palavra autorizada do sr. Souza Ribeiro — Os paredros de maior expressão na C. B. D. vêem na pacificação o maior serviço ao sport do Brasil

"Devassando o momento sportivo nacional" foi o titulo a que subordinámos uma série de considerações sobre as attitudes de certos paredros da actualidade.

Com uma opportunidade digna de nota, no instante que se seguia á nossa publicação, isto é, no "Diario da Noite", de hontem, Joaquim Antonio de Souza Ribeiro, esse veterano

Dr. Joaquim Antonio de Souza Ribeiro, presidente da F. M. F.

sportman e homem de sociedade, expunha com clareza os seus propositos na presidencia da Federação Metropolitana de Football.

Diz inicialmente Souza Ribeiro:

— Não pensei em programma. Pretendo, tão sómente, administrar a novel Federação, seguindo as determinações dos seus interesses. Procurarei defendel-a dos envolvimentos da alta politica e envidarei os maximos esforços para que no seu seio não encontre logar a politica baixa.

O sport deve ser praticado e dirigido com lealdade, com simplicidade, com alegria. Estou certo de que a correcção de proceder e perfeita disciplina que todos estamos empenhados em observar e manter, na nova entidade, ha de se reflectir forçosamente na conducta e preparo dos athletas, e melhorar, portanto, a technica e a classe dos nossos desportos, que, diga-se de passagem, é bastante deficiente.

Suas palavras seguintes são dedicadas á scisão:

— A scisão nos sports é por todos lamentada, porque ella só trouxe, até hoje, maleficios extraordinarios, sobretudo para os clubs, que são os que supportam os enormes prejuizos de ordem material della decorrentes.

Estou certo que o dissidio terminará muito breve, porque, no fundo, estamos todos de accordo: o profissionalismo, motivo original da luta, está vencedor e adoptado pelas duas facções. A Confederação Brasileira de Desportos e o Botafogo, ultimos reductos da resistencia, passaram a admittil-o e a praticai-o, e fizeram muito bem, pois que o interesse das sociedades é que lhes determina as attitudes. Seria rematada tolice, illogico e abusivo, resistirem os seus dirigentes á corrente vencedora, que acabaria esmagando as duas instituições. Foram, portanto, intelligentes e fieis os directores de ambas, na defesa dos interesses que lhes foram confiados.

Ha ainda um segundo ponto onde, dizem, pega o carro: as especializadas. Vejamos qual a situação real a esse respeito. De um lado, Federações Brasileiras, portanto de caracter nacional, com completa autonomia administrativa e technica, onde se grupam as entidades regionaes de cada desporto; do outro lado, departamentos nacionaes, com completa autonomia administrativa e technica, onde estão reunidas as entidades regionaes de cada desporto. Ha ou não uma perfeita identidade nas duas organizações? Tudo prende-se a uma questão de fórma, de redacção, e é por isso que espero a paz para breve.

Os homens a quem os seus patricios confiaram a direcção das instituições desportivas do Brasil têm intelligencia de sobra para dar o que falta ao accordo definitivo.

No momento em que se dispuzerem a resolver o caso como delegados dos milhares de athletas e associados das centenas de clubs que os elegeram, abstraindo-se de qualquer caracter pessoal, que, no caso, legitimamente não possuem, desde que os interesses em jogo são de terceiros e não delles, nesse momento, num ambiente cordial, com um pouco de espirito de renuncia e muita sinceridade, estará feita a paz definitiva.

Souza Ribeiro, inquerido pelo jornalista sobre uma tentativa de pacificação, diz:

— A Federação nasceu em meio de um dos grandes movimentos de pacificação. Quando presidi as suas assembléas de fundação e de installação, tive a opportunidade de fazer as mais categoricas affirmações em favor da paz e tive a satisfação de ver as minhas palavras serem recebidas com palmas unanimes.

A Federação terá, em linhas geraes, organização identica á da Liga Carioca de Football, e será, nesta capital, a directora do football profissional e amador. E' filiada á Confederação Brasileira de Desportos e apoiará qualquer movimento sincero em pról da pacificação. Esse, posso garantir, não é só o meu pensamento, mas, tambem, o de todos os companheiros que estão commigo na sua direcção.

O sportman conclue appellando para a imprensa.

Desfralda a bandeira de paz, — o que pouco antes fizerámos, — concitando cada um dos batalhadores da imprensa para se unirem num trabalho forte em favor deste grande anseio reconstructor.

O JORNAL teve ainda, no dia de hontem, opportunidade de ouvir os paredros de maior expressão na Confederação Brasileira de Desportos. Resentidos pela allusão que os collocara como vencedores arrogantes, a "una voce", esclareceram a linha vertical que os anima, na reconstrucção do sport patrio.

E' grato esse registro a O JORNAL, que por um momento duvidara da sinceridade de alguns daquelles que, hontem como hoje, manifestam pela pacificação honrosa os melhores pendores.

Oxalá a imprensa collabore neste serviço de immorredoura valia para o sport brasileiro.

O permanente do Light Athletico Club

O "Light Athletico Club", a pujante agremiação dos funccionarios da companhia que lhe empresta o nome, teve a gentileza de enviar-nos o seu permanente social-sportivo para o corrente anno.

Carneiro irá tambem para a Bahia

O excellente meia direita Evandro Carneiro, irmão do centro medio Henrique, seguindo o exemplo de outros players cariocas, irá na proxima semana para a Bahia, afim de integrar um dos quadros locaes.

O C. D. do Olaria A. C. vae reunir-se

Está convocado para a proxima quarta-feira, ás 20.30 hroas, o Conselho Deliberativo do Olaria A. C., para tratar da seguinte ordem do dia: interesses geraes e eleição de de cargos vagos na directoria.

O treino de hoje no Módesto F. C.

Preparando-se para o Torneio Aberto da Liga Carioca, cujo inicio está marcado para o mez proximo, a direcção do Modesto F. C. fará realizar hoje, em seu campo, á rua Goyaz, um rigoroso ensaio entre os 1º e 2º quadros.

Para os Campeonatos Brasileiros de Remo

OS CAMPISTAS PEDIRAM INSCRIPÇÃO

A Federação Nautica Fluminense, representante official dos sports nauticos no Estado do Rio, acaba de pedir inscripção á C. B. D. para participar dos proximos Campeonatos Brasileiros de Remo.

A entidade de Campos concorrerá nos pareos de outriggers a 2 e 4 remos, com patrão.

O Carioca Suburbano F. C. vae enfrentar o Combinado dos Phantasmas

Uma interessante partida será realizada hoje, domingo, no campo da rua Engenho de Dentro. E' que se defrontarão a equipe do Carioca Suburbano F. C. com o Combinado dos Phantasmas, composto de elementos do Engenho de Dentro A. C.

A partida acima será a preliminar do encontro que o Engenho de Dentro A. C. sustentará contra o Deodoro A. C., no mesmo dia.

Prova rustica "Nelson Nascimento"

Entre o Posto 3 e a pedra do Leme, cerca de cincoenta athletas irão disputar hoje uma interessante corrida nautica, em pista de areia, prova que vem despertando grande enthusiasmo entre os concurrentes, pertencentes a diversos clubs sportivos. A prova é patrocinada pelo A. Club Posto 3 e terá como premio aos primeiros collocados medalhas de prata e bronze, cabendo ao vencedor da prova a taça "Nelson Nascimento".

A partida está marcada para as 10 horas, no Posto 3.

Entre os inscriptos estão figuras

Mario Alvim, forte concurrente

destacadas do athletismo metropolitano, dentre os quaes Zabalita, Mario Alvim.

Realiza-se, hoje, o Initium do campeonato de Minas

O campeonato mineiro de profissionaes, que promette ter em 1935 um transcurso altamente interessan-

Zezé, do Villa Nova

te, dada a bôa forma dos quadros que delle participarão, será iniciado hoje, no campo do Athletico, com a realização do torneio initium.

OS JOGOS DO TORNEIO

Está assim organizada a tabella dos jogos do torneio de abertura da temporada mineira de 1935:

1ª prova — Athletico x Siderurgica — Juiz, José Avelino.

2ª prova — Palestra x Retiro — Juiz, Dunorte André.

3ª prova — America x Villa — Juiz, Pedro Rizzo.

4ª prova — Vencedor do 1º x vencedor da 2ª.

5ª prova — Vencedor da 3ª x vencedor da 4ª.

Os juizes para os demais jogos serão escalados em campo.

O Bomsuccesso e os melhoramentos de seu campo

Estão em pleno andamento os melhoramentos da praça de sports do valoroso gremio dos suburbios da Leopoldina. O Bomsuccesso F. C., sem que se esperasse saiu do um certo marasmo em que estava a entra com enthusiasmo invulgar no terreno das realizações concretas.

Assim é que a sua laboriosa directoria está empenhada na reconstrucção de sua cancha de modo a poder disputar ali os jogos do torneio aberto da L. C.

Foram adquiridos os necessarios espaços para essa obra e, no momento, está ella sendo executada sob uma atmosphera de verdadeiro enthusiasmo.

Dentro em pouco o Bomsuccesso erguer-se-á majestoso, desmentindo as más linguas sempre promptas a profanações...

Mas, a obra em execução não é uma obra definitiva, no entanto, será perfeita e nada deixará a desejar aos seus associados e adeptos.

— O treino que estava marcado para hoje ficou adiado, pois, a directoria espera festejar o inicio das obras com solemnidade.

NOTAS MUNDANAS

MAGICOS E ILLUSIONISTAS

Foi uma sentença dessas que consagrou Pacheco. Mas o Brasil evidentemente progride!

Basta dizer que acaba de ser fundada, no Rio, a Sociedade Brasileira de Magia. Nota importante: o presidente dessa conspicua associação de classe é um deputado, o sr. Meinike. "The right man in the right place"...

• • •

Confesso que recebi com viva sympathia a fundação dessa sociedade. Se alguma coisa extranhei e lastimei, foi que ella não tivesse sido fundada ha mais tempo. O Brasil é um paiz de magicos. Não se comprehendia que classe tão numerosa e illustre não se tivesse ainda congregado, com personalidade juridica, para defender os seus respeitaveis interesses.

• • •

O meu enthusiasmo pela classe dos illusionistas vem de longe. Desde os meus tempos de menino que eu gosto de magicos e prestidigitadores. Lembro-me ainda do innocente espanto com que eu via, no Circo do seu Blondim, a Carlota engulindo espadas. Aquillo me enchia de enthusiasmo, e me enchia, acreditem, de uma commovida ternura. Carlota, aquella gorda hespanhola do Circo do seu Blondim, que engulia espadas, foi uma das primeiras mulheres que espalharam sonho e inquietação na minha vida... Eu a admirava e tinha pena d'ella. Era a um tempo de enthusiasmo e piedade que a via engulir espadas. E nos meus sonhos de menino eu ás vezes desejava ser um bravo e atrevido cavalheiro, para arrebatal-a dos tentaculos do seu Blondim e poupal-a ao martyrio profissional do tempo, da minha memoria e da minha saudade. As creanças aprendem cêdo a conjugar o verbo esquecer... Mas, no meu sub-consciente ficou, como um subtil veneno, um singular sentimento que eu não saberia definir: um mixto de ternura, piedade e admiração por todas as creaturas que fazem magicas e enganam o proximo...

• • •

O assumpto não despertou, na imprensa do Rio, o interesse que devia despertar. Pouca gente se occupou d'elle. Comtudo, uma brilhante excepção: com a aguda ironia que não é a menor seducção do seu espirito, Antonio de Alcantara Machado fez uma chronica deliciosa sobre o illusionismo na politica. Tudo certo e excellente. E que subtil malicia... Não quero accrescentar nada ao que elle disse.

Os conspicuos membros da Sociedade Brasileira de Magia, porém, estão evidentemente de accordo com elle: escolheram para seu Presidente um deputado. Comtudo, parece-me que na politica brasileira ha illusionistas mais illustres e mais graduados que o sr. Meinike. De qualquer forma, para presidir um gremio de illusionistas, ninguem mais indicado que um deputado. Vocês não vêm as magicas que os deputados fazem na Camara, todos os dias? E' gente de circo...

PEREGRINO.

Em uma das ultimas palestras, occupámo-nos dos disturbios nutritivos agudos que se apresentam ruidosamente, acompanhados de vomitos, diarrhéa e febre, pondo a vida do lactante em perigo imminente.

Diremos hoje algumas palavras a respeito das perturbações de marcha chronica, que insidiosamente vão diminuindo a resistencia do organismo, fundindo-lhe os tecidos e roubando-lhe a immunidade em face das infecções.

A causa do não prosperar destes pequeninos póde ser: deficiencia na alimentação ou má composição da mesma. Na criança de peito só póde haver a primeira hypothese, visto que o leite de mulher sempre é bom; entretanto, na alimentação artificial podemos encontrar tambem estas perturbações, causadas por defeito na preparação do alimento.

Vejamos, agora, os erros que mais frequentemente podem produzir os disturbios nutritivos chronicos e, como consequencia a atrophia ou magreza extrema.

A alimentação com leite de vacca sem assucar produz no lactante uma desordem nutritiva, chamada dystrophia lactea, cujas manifestações são as seguintes: prisão de ventre, deficiencia de augmento de peso, inquietude, insomnia, pallidez e lentamente a atrophia.

A administração de papas de farinha sem leite é a causa da dystrophia farinacea, de que temos dois representantes: o typo inchado apparentemente gordo, que apparece quando se accrescenta sal de cozinha ás papas, e o typo magro atrophico que se apresenta quando não se lança mão deste elemento.

No primeiro caso, a curva do peso, devida á inchação, póde illudir; entretanto, no segundo ha sempre quéda de peso; as evacuações, em ambos os casos, são levemente diarrheicas, espumosas; o humor e o somno são máos, e a pallidez vae-se tornando accentuada.

Estes disturbios agudos e chronicos a que nos referimos, sobretudo em crianças artificialmente alimentadas, são a causa de morte a mais frequente.

Todos elles podem ser evitados, dando-se ao lactante leite materno ou de ama em quantidade conveniente, ou ainda seguindo a orientação de um especialista.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

A diarrhéa verde com catharro é de origem grippal, nada tem a ver com a alimentação. Emquanto durar a diarrhéa deve-se abolir frutas e verduras e dar agua mineral (Lambary). O emprego do leitelho (Eledon) é igualmente aconselhavel nas diarrhéas grippaes.

— A criancinha, vomitando em jacto violento as mammadas, deve-se dar o seio de 2 em 2 horas, durante 10 minutos e administrar 15 minutos antes 1 colher de sobremesa de papa espessa preparada com agua de Maizena e assucar.

— Quanto ao regimen alimentar e cuidados necessarios á criança de 10 mezes, siga o "Guia das Mães", 4ª edição.

— Para reduzir a hernia, convem usar uma funda. Não havendo leite fresco, póde dar-se um dos muitos leites em pó, que todos se equivalem.

— Regimen alimentar para uma criança de 2 mezes: 80 grs. de leite, 70 grs. de cozimento espesso de arroz, 1 colher das de sopa de assucar.

— A urina, tendo cheiro ammoniacal na occasião das micções, é provavel que se trate de pyelite; convem fazer o exame da mesma e no caso affirmativo, administrar diariamente 1|2 pastilha de urotropina.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras enviar-nos em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio, 33 e 35 — Rio.

A bôa digestão

Não é exaggero dizer-se que o homem revela, pelas suas attitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, reflectido e bem disposto para o trabalho. Já quando digere mal, não dorme bem as noites, e apresenta-se, durante o dia, indisposto, mal humorado, irritavel e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciencia e perseverança. Afim de corrigir as más digestões, recommenda-se comer devagar, mastigando bem os alimentos, tendo horas certas para as refeições. Muitas vezes, os individuos que soffrem das vias gastro-intestinaes não melhoram nem mesmo com dietas rigorosas. Nestes casos, convém experimentar os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem as mucosas intestinaes, evitando as irritações provocadas pelas fermentações.

NOTAS ESTRANGEIRAS

Cada director cinematographico tem o seu estylo proprio. Pabst, de tão avançado, é quasi super-realista. Mamoulien é classico. De Lubitsch diz-se que é néo-romantico. Diz-se de De Mille que ignora o espectador é autonomo. Ramon Novarro definiu certa vez a arte subtil de Lubitsch:

— E' o unico Director capaz de pôr uma cama em scena sem offender o publico.

Além destes, a grande massa amapha e anonyma. Não têm imporamorpha e anonyma. Não têm importancia. Mas é preciso não esquecer que os directores, no cinema, são os verdadeiros artistas. Os interpretes, nas mãos d'elles, são titeres sem vontade e sem independencia.

Letras e Artes

O sr. Pedro Calmon, cuja obra historica é já consideravel, acaba de publicar mais um excellente livro, na "Collecção Brasiliana": "Espirito da sociedade colonial". Livro destinado a grande successo, o "Espirito da sociedade colonial" fixa aspectos novos e curiosos da historia brasileira.

• • •

Uma noticia inesperada e sensacional: acaba de apparecer, em S. Paulo, uma edição clandestina de "Toda a America", de Ronald de Carvalho. Cumulo da leviandade: essa edição, em portuguez e hespanhol, está inçada de erros inacreditaveis, constituindo authentica offensa á memoria do autor.

A familia de Ronald de Carvalho vae promover a apprehensão judicial da edição.

— Acha-se no Rio, em missão do governo do Rio G. do Norte, o escriptor Luiz da Camara Cascudo, muito conhecido e estimado nos nossos circulos intellectuaes.

— Teve grande repercussão literaria a conferencia que o romancista Jorge Amado fez hontem, á tarde, no Club de Cultura Moderna.

Para ouvir a palavra do autor de "Cacau", reuniram-se na séde do Club de Cultura as figuras mais significativas dos nossos circulos sociaes e intellectuaes.

Anniversarios

Manoel Possidonio, o decano dos jornalistas brasileiros, completa hoje, 80 annos de idade.

Apesar dessa avançada idade, continua o anniversariante na direcção da "Gazeta de Angra", que ha 57 annos se publica em Angra dos Reis.

—— Completa, hoje, mais uma primavera o menino José filho do sr. Maximiano de Oliveira, funccionario do Lloyd Brasileiro e de sua esposa a senhora Josepha de Oliveira. O anniversariante offerecerá uma festa aos seus amiguinhos.

—— Faz annos, hoje, o sr. Luiz de Figueiredo, filho do fallecido escriptor Jackson de Figueiredo.

—— Faz annos hoje, o sr. Alvaro Wedekind, figura do nosso meio commercial.

— Faz annos hoje a menina Mary, filha do dr. Licinio de Almeida, secretario do ministro da Viação.

DR. ARAULT ERNANNY e senhora chegaram de Poços de Caldas, onde se acharam em viagem de repouso.

Contracto de nupcias

Contractou casamento com o sr. Nelson Chamo a senhorita Florinda Garimi, filha do negociante Said Garimi.

Casamento da senhorita Julieta Barcellos Costa com o sr. José Terciul
(Photo de D. Martins, para O JORNAL)

Nupcias

Realiza-se hoje, domingo, ás 16 e meia horas, o casamento do sr. Simon Harouche com a senhorita Rosette Vaena, filha do sr. Jacques Vaena, proprietario em São Lourenço e antigo negociante em nossa praça.

O acto religioso terá logar nos salões da Sociedade Bené Herzl, á rua Conselheiro Josino, 14, segundo o rito israelita, religião a que pertencem os noivos e suas familias.

Haverá, em seguida, recepção, aos convidados, offerecida pelos paes dos nubentes.

—— Realiza-se amanhã, 19 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Abigail Teixeira da Silva, filha da senhora Adelia Teixeira da Silva e do sr. Albino Pinto da Silva, com o sr. Adalberto Garcia. O acto civil realizar-se-á ás 13 horas na 6ª Pretoria Civel e o religioso ás 17 horas na igreja de São Francisco Xavier do Engenho Velho.

Bodas

Para celebrar as bodas de ouro do casal Samuel Gracie, os seus filhos mandam rezar uma missa em acção de graças, no proximo dia 19, ás 11 horas, na Matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, no Tunel Novo.

A' tarde, o casal Samuel Gracie receberá, das 17 ás 19 horas, as pessoas das suas relações, em casa do seu filho, o ministro Samuel Gracie, á rua Barata Ribeiro, 42.

O sr. Samuel Gracie, filho do Commendador Pedro Gracie, e a senhora Maria Luiza de Souza Leão Gracie, filha do Conselheiro Luiz Felippe de Souza Leão, que completam agora 50 annos de casado, são pessoas de destaque no nosso meio social, que, nesse ensejo, lhes testemunhará toda a sua sympathia e consideração.

Desse matrimonio, o casal Gracie teve os seguintes filhos: ministro Samuel de Souza Leão Gracie, chefe geral do Archivo, Bibliotheca e Mappotheca do Ministerio das Relações Exteriores; senhora Carolina Gracie Lampreia, casada com o sr. José Lampreia e senhora Helena Gracie de Freitas, casada com o dr. Francisco Clycerio de Freitas.

Festas

No Grajahu' Tennis Club realiza-se hoje, das 15 ás 18 horas, uma festa dansante infantil. A' noite, haverá a habitual domingueira.

—— Mais uma encantadora festa o Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, e que constará de um sorvete-dansante, das 17 ás 20 horas.

Para as dansas tocará a "jazz-band" do Napoleão Tavares.

—— Os salões do Club de Regatas do Flamengo serão abertos hoje, aos seus associados e exmas. familias, para o jantar-dansante, que, das 20 ás 23 horas, em proseguimento ao seu programma de festas, a direcção social do Flamengo fará realizar ao som de excellente orchestra. Para essa domingueira, os trajes permittidos são: para senhoras e senhoritas, completo; e para os cavalheiros, de passeio.

—— Realiza-se hoje, das 21 ás 24 horas, na secção terrestre da rua Salvador Corrêa (Leme), a festa dansante que o Club de Regatas Botafogo offerece aos seus associados e suas familias, os quaes terão ingresso mediante a apresentação da carteira social e recibo de março.

No proximo dia 31 do corrente, será levada a effeito outra domingueira, tocando em ambas o magnifico "jazz" do Napoleão Tavares.

—— No programma das festas para o corrente mez, cuidadosamente organizado pelo Departamento Social do Fluminense Football Club figura uma matinée infantil no proximo dia 24 ás 17 horas, e que vem despertando o interesse dos filhos dos socios e das graciosas tricolôres, cuja concorrencia é sempre muito grande nessas festas.

Radio = Jornal

RIO-RADIO, A ESTAÇÃO DO ARPOADOR

De um communicado do gabinete do director regional dos Correios e Telegraphos.

"Com a nova norma de serviço mandada adoptar pelo dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal na Estação Rio-Radio (Arpoador), encarregada do serviço Radio Costeiro, communicação com navios que demandem o nosso porto, controlando toda a costa sul do Brasil, grande parte da costa norte e até com navios em portos europeus, está permanentemente apta a prestar assistencia maritima, transmittindo os boletins meteorologicos de duas em duas horas, auxiliando tambem a navegação aerea. Obtem a citada estação communicação com vapores na costa da India, costa léste africana e costa oéste dos Estados Unidos. Os navios japonezes que trafegam para o Brasil, desde sua saida de Kobe, entram em communicação directa com a referida estação, podendo, assim, os interessados se communicar com os passageiros dos mesmos."

——

São incontaveis os contemporaneos do radio que, irritados pela interrupção de seus habitos mansos e silenciosos, esbravejam contra a vizinhança de um alto-falante... A esse egoismo commodista a nobre invenção do nosso seculo responderá, apenas, com essa sua suprema finalidade de communicação dos seres e dos mundos através do infinito.

A historia dos nossos dias está cheia de episodios emocionantes de salvamento de naufragos graças ao sem-fio. As tempestades e os incendios de que são presas os navios mercantes que cortam os mares em todos os sentidos, têm na radiotelegraphia, no S. O. S., o signal de fé, de encorajamento e esperança da alma humana em agonia...

Quando, á noite, a tempestade em volta ou o incendio a bordo dão aos navegantes a impressão de se acharem abandonados do proprio Deus, elles confiam ainda, com ansiedade, no signal prodigioso, o signal que convoca para a sua salvação, com perigo da propria vida, os seus semelhantes de todo o universo, sem categoria social nem distincção de nacionalidade!

——

S. O. S. Ainda agora sabe-se que o radio foi installado em duas grandes minas da Inglaterra. Uma estação emissora, á entrada, permittirá dar ordens, em caso de perigo, que os receptores, installados nas galerias, receberão immediatamente. E, inversamente, emissores, em diversos pontos da mina, poderão avisar os homens de fóra dos incidentes sobrevindos na exploração.

——

Isto adverte que o radio deve se encontrar em toda parte onde o perigo ameace a vida humana, isolada, tendo necessidade de fazer chegar aos seus irmãos os seus apellos de soccorro.

——

Ahi está a mais commovente e humana funcção do radio.

JOTA

Para o dia 31 deste mez, está marcado um "Cock-tail-dansante". As outras festas que se realizarão brevemente já figuram no programma que está sendo distribuido aos socios.

"Cock-tail"

As "girls" americanas recem-chegadas a esta capital onde se exhibirão no "Casino Atlantico", offerecem, amanhã, á imprensa, um "cock-tail".

Essa reunião terá logar ás 15 horas naquelle novo centro mundano de diversões.

Homenagens

Realizar-se-á no proximo dia 24, no Beira-Mar Casino, o almoço que será offerecido pelos seus amigos e admiradores, ao dr. Gilberto Gonzaga Romeiro pela sua nomeação para o cargo de superintendente de Educação e Ensino nesta capital.

Já adheriram a essa homenagem entre outros os srs. desembargador Ovidio Romeiro, professor dr. Roberto Lyra; deputado Pereira Lyra, dr. João Romeiro Netto, professor dr. Paulo Lyra, dr. Henrique Carlos Meyer, dr. João Lyra Filho, dr. Theophilo de Andrade, capitão Aurelio Lyra, dr. Fernando Lyra, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, dr. Maximo Coimbra da Luz e Pedro Velho Tavares de Lyra.

Em acção de graças

Pelo restabelecimento da saude da senhora Nair Jorge Brasil, será rezada hoje, missa em acção de graças, ás 10 horas, na egreja de N. S. das Mercês, em Ramos.

Fallecimentos

Falleceu, nesta capital, o sr. Hermelindo Ferreira de Lima, terceiro official da Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Justiça.

O extincto que deixa viuva senhora Edna Amaral Lima e um filho menor, era irmão do nosso collega de imprensa Galdino Lima e cunhado do dr. Atttila Amaral, deputado pelo Estado da Bahia.

—— Falleceu na madrugada de hontem, em sua residencia, á rua General Argollo 186, a senhora Gabriella Serpa do Amaral, viuva do dr. José Antonio do Amaral e sogra do nosso collega de imprensa Oliveira Vianna. A extincta, senhora, ha muitos mezes que se encontrava enferma e deixa numerosa descendencia.

Missas

Na igreja do Divino Salvador, á estação do Piedade, será celebrada, amanhã ás 8 horas, a missa de 1º anniversario do fallecimento da senhora Maria Carolina dos Prazeres Costa (Sinhá Dona), mãe do general dr. Leandro Costa.

—— Celebra-se hoje, na igreja de S. Francisco Xavier, ás 8 horas, missa de setimo dia por alma da senhora Joaquina Pereira da Silva, mãe do sr. Rubens Pereira da Silva.

—— A familia do saudoso commandante Coriolano Martins, manda celebrar, amanhã, ás 9,30, missa de 7º dia no Altar-Mór da igreja da Candelaria.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE

9 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 9.30 horas — Hora Infantil. 12 ás 13 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 15 ás 19 horas — 3ª domingueira de PRA-2. 19 ás 19.30 e das 19.30 ás 20 horas — Discos. 20 ás 20.15 — Chronica sportiva. 20.15 ás 21 horas — Discos. 21 ás 22 horas — Transmissão do Programma Seleccionado. 22 ás 22.15 — Jornal da Noite. 22.15 ás 23 horas — Continuação do Programma Seleccionado.

Amanhã — A's 6.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical. 18 horas — Previsão do tempo — Discos. 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 ás 19.30 horas — Discos. 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. 20 ás 21 horas — Discos. 21 ás 22 horas — Transmissão do estudio. 22 ás 22.15 — Jornal da Noite. 22.15 ás 23 horas — Concerto no estudio.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

A's 8.30 — Jornal Synthetico. A's 11 horas — Musica variada em discos. A's 19 horas — Musica fina — Discos. A's 22 horas — Carmen Barbosa — Regional. A's 20.15 — Orchestra Columbia. A's 20.30 — Bill Dann — Duo do piston. A's 20.45 — Regional — Pixinguinha e seu conjunto. Rêde Verde-Amarella — A's 21 horas — PRB-6 — São Paulo — Trio Popular. A's 21.15 — Soprano Annita Gonçalves. A's 21.30 — PRD-2 — Orchestra Typica Argentina Juan Rasso, com Ardanuy. A's 21.45 — Orchestra Columbia. A's 22 horas — Radiolettes. A's 22.15 — Moreira da Silva — Regional. A's 22.30 — Boa noite... até amanhã.

RADIO MISCELLANEA

Das 12 ás 15 horas — Bando Anjos do Inferno — Sterling Gomes — Milton Amaral — Orchestra russa dos Ursos Brancos. Das 18 ás 20.30 horas — Discos. Das 20.30 ás 23 horas — Orchestra symphonica — Edir Tourinho — Italia Véra e Tito Souza — Cesar P. Braga — Fernando Castro Barbosa — Pianista Pizzaroni e Juanito (tangos).

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica. Das 8.15 ás 8.45 — Gazeta da PRA-9. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa, com Barbosa Junior e Ismenia Santos. Das 15 ás 16 e das 18 ás 18.45 horas — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo. Das 19 ás 19.15 horas — Discos. Das 19.15 ás 19.30 horas — Programma variado. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 23 horas — Programma de estudio com os artistas: Elisa Coelho de Andrade — Machado del Negri — Typica de Muraro e Cyro Monteiro. As orchestras de dansas, de Napoleão Tavares; Regional Brasileira, Typica Argentina de Muraro; Salão, do maestro Vivas; Original, de Gastão Bueno Lobo, e o humorista Barbosa Junior. A's 21 horas — Chronica (A Proposito). A's 21.30 — Um pouco de bom humor. A's 22 horas — E' assim que se conta a Historia... Das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos estudios da PRA-9, em collaboração com a PRB-9, Radio Record de São Paulo. Das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos e Gazeta da PRA-9. A's 24 horas — Marcha final.

RADIO SOCIEDADE GUANABARA

Das 8 ás 9 horas — Jornal matutino "Guanabara" — Discos. Das 9.30 ás 11 horas — Programma infantil. Das 11 ás 13 horas — Programma comico "O magro e o gordo". Das 18 ás 19 horas — Supplemento musical. Das 19 ás 21 horas — Discos — Boletim meteorologico — Varias noticias — Notas sociaes. Das 21 ás 23 horas — Programma variado.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Irradiará amanhã, 2ª feira, 18 — Das 9.30 ás 10 e das 13.30 ás 14 horas — Hora Infantil de Tia Lucia: Sciencias sociaes — 3º, 4º e 5º annos — Estabelecimentos dos colonizadores no Brasil — Como conseguiram viver aqui — A alimentação — O abrigo — O vestuario — O recreio — Lavoura nativa e a importada — O algodão. Das 18 ás 19.30 horas — Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de Hygiene Infantil", pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso Popular de Physica", pelo dr. Ary Maurell. "Acontecimentos do mundo — Commentarios", pelo dr. Genolino Amado. Supplemento musical — I — Wagner — As Fadas "Ouverture"; II — Tschaikowsky — Capricho Italiano; III — Mozart — Symphonia n.º 40, em sol menor.

MISSAS

CAPITÃO ARIOSTO DE ALMEIDA DAEMON

O Coronel di Primio, director, e o pessoal do Serviço Geographico do Exercito, convidam os parentes e amigos do inesquecivel e fallecido companheiro CAPITÃO ARIOSTO DE ALMEIDA DAEMON para assistirem á missa que, por intenção de sua alma, mandam rezar, ás 10 horas de segunda-feira, dia 18, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula. Apresentam antecipadamente seus agradecimentos.

CAPITÃO ARIOSTO DE ALMEIDA DAEMON

Irma Alves Daemon, Edgard e Ilka Alves Daemon, Vital Alves, senhora e filhas, capitão Olopercio de Almeida Daemon, senhora e filhos, Jacy de Almeida Daemon, Manoel José Carneiro, senhora e filhos, viuva, filhos, sogros, irmãos, cunhados e sobrinhos do inesquecivel CAPITÃO ARIOSTO DE ALMEIRA DAEMON, tão tragicamente roubado do seu convivio, convidam os seus demais parentes e amigos para assistirem á missa que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam rezar, na proxima segunda-feira, dia 18, ás 10 horas, no altar de N. S. das Dôres, da igreja de S. Francisco de Paula. Apresentam antecipadamente seu eterno reconhecimento.

MINISTRO RONALD DE CARVALHO

A viuva e filhos do MINISTRO RONALD DE CARVALHO, na impossibilidade de transmittirem pessoalmente o seu commovido agradecimento a todos quantos lhes manifestaram a sua sympathia e o seu pezar no doloroso transe por que passaram, vêm de publico confessar a sua immensa gratidão aos que lhes trouxeram, com tantas e tão expressivas provas de amizade, o conforto de sua solidariedade á sua grande dôr.

RITA JESUS BALTHAR

(7º DIA)

Joaquim Barbosa Balthar e os confortaram pela perda filhos, gratissimos a quantos de sua inesquecivel esposa e mãe RITA JESUS BALTHAR, convidam seus amigos para a missa de 7º dia que, por sua alma, farão celebrar, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de Santo Christo dos Milagres. Desde já agradecem.

DR. JOSE' CANDIDO DE ALBUQUERQUE MELLO MATTOS

(71º ANNIVERSARIO DE SEU NASCIMENTO)

Francisca Barroso de Mello Mattos convida seus parentes e amigos para a missa que, em intenção á alma do saudoso DR. JOSE' CANDIDO DE ALBUQUERQUE DE MELLO MATTOS, manda rezar, no dia 19 do corrente, ás 9 1|2 horas, na igreja do Carmo.

CONFERENCIAS THEOSOPHICAS

Na séde da Loja "Rio de Janeiro", da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua Conde de Bomfim n. 94, sobrado, realizar-se-á hoje, domingo, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema "Deus e o universo", pelo dr. Deocleciano dos Santos.

— Tambem no mesmo dia e hora, realizar-se-á, na séde da Loja "Pythagoras", da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua Treze de Maio ns. 33-35, uma conferencia sobre "Sabedoria divina, fonte das religiões e das sciencias", pelo professor Guaynaz de Souza, sendo franca a entrada.

O JARDIM BOTANICO E O VERÃO CARIOCA

Como vem acontecendo, durante todo o verão, e principalmente aos domingos, por certo, hoje, terá mais um dia movimentadissimo o Jardim Botanico. Recanto pitoresco, aprazivel, de esplendida temperatura, com varios meios de conducção accessivel a qualquer bolsa e para todos os pontos da cidade, o grande parque do Ministerio da Agricultura offerece-nos, além disto, amplos ensinamentos quando nos pomos em contacto com esta deslumbrante e incomparavel vegetação da nossa terra. Com o calor de hoje, nada mais pratico e agradavel, pois, do que uma fuga para o riquissimo parque brasileiro, universalmente conhecido e afamado.

UM CURSO SOBRE A SAUVA

O presidente do Conselho Florestal, dr. José Marianno Filho, acaba de iniciar, na Radio Guanabara, um curso a respeito da formiga saúva, o flagello das culturas nacionaes.

O curso, que começou hontem, proseguirá todas as sextas-feiras.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre, em vôo extra, entrou no seu aerodromo o "Anhangá", pilotado pelo commandante Karl Erler.

Viajaram: de Porto Alegre, os srs. Max Pomorski, dr. Roberto Cardoso, d. Isah Cardoso, dr. Paulo da Rocha Gomes, Raphael Dabdab, Arthur F. Seligmann, Wojoleck Dijas, Marcel Wolf e Gemma Mastrongelo.

— Tambem procedente de Porto Alegre, entrou no seu aerodromo o "Riachuelo", pilotado pelo commandante Otto Dreyer.

Viajaram: de Porto Alegre, Demivioso B. Corrêa dos Santos; de Florianopolis, dr. A. Enobert Dittmar e Luiz Escragnolle; de Paranaguá, Theodor Jesse, Guenther von Appen, Hans Lange e Nicolão Pedro; de Santos, Otto Voigt, Augusta Illich e Fared A. Zabilth.

FUNCCIONARIOS DA CENTRAL TRANSFERIDOS

O director da Central do Brasil transferiu os seguintes funccionarios: Humberto Vianna de Lima, José Machado de Carvalho Junior, para a 1ª Divisão, e Alberto Valentim de Castro, para a Commissão Central de Inqueritos, até segunda ordem.

Estão inscriptos e devem ser aproveitados, opportunamente, os seguintes senhores: Milton Soares Leitão e Alvaro de Simas Coelho.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 15 do corrente, attingiu á importancia de réis 626:682$500, para mais 139:715$400, sobre igual data do anno anterior.

RECLAMAÇÕES

FALTA D'AGUA NA LADEIRA DO MORRO DA SAUDE

Os moradores á Ladeira da Saude pedem, por nosso intermedio, a quem de direito, providencias para a absoluta falta d'agua, principalmente nos predios que ficam mais no alto da ladeira, pois, ha tres semanas que, devido á falta de força, a agua não chega aos predios mais altos, como sejam os de numeros 23, 41 e 43.

O DELEGADO DO MINISTERIO DA GUERRA JUNTO AO "HIPPISMO CARIOCA"

O capitão Antonio Borba foi designado para delegado do Ministerio da Guerra junto ao "Hippismo Carioca", em substituição ao official de igual posto, Armando de Moraes Ancora.

A PROXIMA REUNIÃO DO CONSELHO TECHNICO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O chefe do gabinete do dr. Odilon Braga, sr. José de Oliveira Marques, convocou, para a proxima segunda-feira, ás 14 horas, em reunião no Ministerio da Agricultura, o Conselho Technico da Producção, do mesmo ministerio.

PROMOÇÕES NO CORPO DE FUZILEIROS NAVAES

O ministro da Marinha resolveu, por acto de hontem, promover á classe immediatamente superior os fuzileiros navaes Manoel Lima e José de Barros Filho.

O CONCURSO PARA A ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO

Foi adiado, até segunda ordem, o inicio do concurso de admissão á matricula na Escola Technica do Exercito.

INSCRIPTA NA CENTRAL A FIRMA BYINGTON & C.

A firma Byington & C. obteve inscripção, na Central do Brasil, para fornecer materiaes de sua representação, durante o anno de 1935, por determinação do director da referida ferrovia.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO ESCOLA VAE REINICIAR SUAS ACTIVIDADES NA PROXIMA SEMANA

O Theatro Escola, o instituto que Renato Vianna creou e dirige, retoma suas actividades na semana proxima, iniciando seus trabalhos de modo a inaugurar no dia 16 de abril, sua temporada deste anno. Executa, assim, o programma que se traçou e que mereceu approvação plena dos poderes publicos federaes e municipaes.

A temporada do anno corrente terá a duração de seis mezes devendo ser enscenadas doze peças, a maioria de autores brasileiros. Quarta-feira, ás 15 horas, Renato Vianna reunirá, no Theatro Escola, os elementos componentes da organização que dirige, autoridades federaes e do Districto Federal, representantes da imprensa e da cultura brasileira para lhes apresentar o programma de temporada deste anno, sendo lida a seguir a comedia "E' assim que elles amam" do dr. J. P. Porto Carreiro, que será um dos primeiros originaes a subirem á scena.

A inauguração da temporada se fará em 16 de abril, em plena Semana Santa, com a peça "Deus", de autoria de Renato Vianna.

Vae pois, ser dado um grande passo para a solução do magno problema, que é a creação definitiva de um theatro nacional brasileiro.

A ESTRÉA DE DULCINA-ODILON

A anciedade da cidade pelo reapparecimento da Companhia Dulcina-Odilon, vae ser finalmente satisfeita, na noite de 28 do corrente no Rival.

Nessa noite em que tornaremos a ver representar a querida "estrella" que tantas saudades deixou entre nós será representada uma interessante comedia americana cujo titulo em nosso idioma é "Esta noite ou nunca" e que no film, nos deu uma das melhores creações de Gloria Swanson.

Em "Esta noite ou nunca" não somente Dulcina, como ainda Odilon e Aristoteles Penna têm excellentes papeis.

MARCADA PARA QUINTA-FEIRA AS PRIMEIRAS D'"EVA QUERIDA" NO RECREIO

No Theatro Recreio effectuam-se hoje as ultimas representações da revista "Cidade Maravilhosa", de Cezar Ladeira. Quinta-feira subirá á scena a nova revista "Eva Querida", de Freire Junior e Miguel Santos, devendo estrear nesse original uma festejada "estrella" do genero. Ita'a Ferreira e Pedro Dias; entre outras coisas farão o interessante numero "Maracatu'", typico pernambucano fazendo Eva Todor pela primeira vez dois "Ballets" com o bailarino Decio Stuart. Os demais artistas da Companhia terão tambem uma actuação destacada. Do hoje até quarta-feira não haverá espectaculos no Recreio, afim de se realizar os ensaios de apuros de "Eva Querida".

A GRANDE FESTA DE QUINTA-FEIRA NO CARLOS GOMES

No espectaculo que será realizado na proxima quinta-feira no Theatro Carlos Gomes, espectaculo patrocinado pela "Gazeta de Noticias", para entrega de premios aos vencedores do seu recente concurso "Qual o melhor artista do Radio Nacional?", segundo os programmas que vem sendo publicados, tomarão parte mais de cem artistas de radio e de theatro, pois adheriram a essa festa além de "azes" de todas as estações radio-emissoras desta capital, as melhores orchestras de "broadcasting" e ainda um seleccionado grupo de artistas de theatro.

A primeira parte do programma constará da entrega dos premios aos vencedores do concurso, Aracy Côrtes, Mario Reis e Cesar Pereira Braga, aos vencedores do pleito infantil, Lola Silva e Max Nunes, e aos as [illegible]gantes que maior numero de votos remetteram.

A segunda parte será a perfeita revelação dos segredos de um studio" pois o Radio Club do Brasil, apresentará seus artistas ante o microphone installado no [illegible] Carlos Gomes, que será trasformado num verdadeiro "studio de broadcasting".

A terceira parte constará de um acto variado, com o concurso de artistas de todas as estações e de todos os theatros.

Pelo interesse que tem despertado o programma annunciado, é de se prever que a noite de quinta-feira seja mesmo "A noite maxima do radio no theatro."

CARTAZ DO DIA

RECREIO — "Cidade Maravilhosa", revista de Cesar Ladeira (com Zaira Cavalcanti, Eva Todor, e Itala Ferreira). A's 20 e 22 horas.

"CASA DO CABOCLO, no theatro Phenix, "Perfume da Matta", de Paulo Orlando e Duque. A's 15 16, 20 e 22 horas.

Creando camaras de commercio

QUITO, 16 (A. P.) — O governo ordenou a creação de camaras de commercio equatorianas na Hespanha e em outros paizes da Europa.

Aracy Côrtes

Bando da Lu.

Almirante

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Gdynia	VALPARAISO	17	—	Buenos Aires
Hamburgo	RAUL SOARES	18	18	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	18	18	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	18	18	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	19	19	Buenos Aires
Trieste	BELVEDERE	20	20	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	22	22	Buenos Aires
Anvers	LONDONIER	—	22	Buenos Aires
Havre	ALSINA	22	22	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	27	27	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	28	28	Buenos Aires
. . . . . .	RAUL SOARES	—	30	Hamburgo
Hamburgo	ALRICH	—	—	Buenos Aires
	ABRIL			
Londres	HIGH. CHIEFTAIN	1	1	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	2	2	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	3	3	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	8	8	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	8	8	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	10	10	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	11	11	Buenos Aires
Londres	HIGH. PRINCESS	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	15	15	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	OCEANIA	20	20	Triestre
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
. . . . . .	ALT. ALEXANDRINO	—	20	Hamburgo
Buenos Aires	MADRID	21	21	Hamburgo
Buenos Aires	P. GIOVANNA	23	23	Genova
Buenos Aires	MACEDONIER	23	23	Antuerpia
Buenos Aires	REGINA	23	23	Durban
Buenos Aires	P. GIOVANNA	24	24	Genova
Buenos Aires	ALMANZORA	24	24	Southampton
Buenos Aires	LIMA	—	25	Gdynia
Buenos Aires	ALCYONE	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. PATRIOT	26	26	Londres
Buenos Aires	CAP NORTE	27	27	Hamburgo
. . . . . .	WATERLAND	28	28	Amsterdam
Buenos Aires	CAP ARCONA	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	AUGUSTUS	30	30	Genova
Buenos Aires	LIPARI	31	31	Havre
	ABRIL			
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	3	3	Hamburgo
. . . . . .	SOMME	—	4	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	4	4	Londres
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	9	9	Hamburgo
. . . . . .	RAUL SOARES	—	10	Hamburgo
Buenos Aires	MASSILIA	12	12	Bordéos
Buenos Aires	AURIGNY	12	12	Havre
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	17	17	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	SOUTHERN PRINCE	22	22	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	29	29	Buenos Aires
	ABRIL			
Nova York	NORTHERN PRINCE	5	5	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	12	12	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ELI	17	17	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	21	21	Nova York
Buenos Aires	LA PLATA MARU'	21	21	Japão
Buenos Aires	DEL NORTE	23	23	Nova York
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	28	28	Nova York
. . . . . .	JABOATÃO	—	29	Nova York
	ABRIL			
. . . . . .	AYURUOCA	—	2	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	4	4	Nova York
Buenos Aires	WESTERN WORLD	11	11	Nova York
. . . . . .	PARNAHYBA	—	14	Nova Orleans
. . . . . .	MANDU'	—	17	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Aracajú	ITAQUATIA'	19	—	. . . . . .
Belém	MANAOS	22	—	. . . . . .
Recife	ITAPUCA	27	—	. . . . . .
. . . . . .	JUPITER	—	17	S. Francisco
. . . . . .	TUTOYA	—	17	Itajahy
. . . . . .	SERRA BRANCA	—	18	S. Fidelis
. . . . . .	ITAHITE'	—	19	Porto Alegre
. . . . . .	COMT. CASTILHO	—	20	Antonina
. . . . . .	CAMPINAS	—	20	Porto Alegre
. . . . . .	COMT. RIPPER	—	20	Porto Alegre
. . . . . .	LAGUNA	—	20	S. Francisco
. . . . . .	ITAQUATIA'	—	21	Porto Alegre
. . . . . .	CARL HOEPECKE	—	24	Laguna
. . . . . .	PIRAHY	—	25	Iguape
. . . . . .	ITAQUERA	—	25	Porto Alegre
. . . . . .	SERRA GRANDE	—	25	Antonina
. . . . . .	CUBATÃO	—	26	Porto Alegre
. . . . . .	ITAPUCA	—	28	Porto Alegre
. . . . . .	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	ITABERA'	17	—	. . . . . .
Porto Alegre	CAMPEIRO	19	—	. . . . . .
Porto Alegre	ARARAQUARA	19	—	. . . . . .
Laguna	CARL HOEPECKE	20	—	. . . . . .
Porto Alegre	MANTIQUEIRA	21	—	. . . . . .
Laguna	ANNA	28	—	. . . . . .
Porto Alegre	COMT. CASTILHO	29	—	. . . . . .
Porto Alegre	ITATINGA	29	—	. . . . . .
. . . . . .	SANTARÉM	—	17	Manáos
. . . . . .	ITABERA'	—	19	Cabedello
. . . . . .	MERITY	—	19	Macáo
. . . . . .	ITABERA'	—	19	Cabedello
. . . . . .	ITANAGE'	—	20	Belém
. . . . . .	TIETE'	—	20	Maceió
. . . . . .	ALICE	—	21	Caravellas
. . . . . .	ARARAQUARA	—	21	Recife
. . . . . .	TAQUY	—	22	Parnahyba
. . . . . .	POCONE'	—	22	Belém
. . . . . .	MANTIQUEIRA	—	23	Maceió
. . . . . .	CAMPEIRO	—	28	Macáo
. . . . . .	COMT. CASTILHO	—	30	Pará
. . . . . .	ITATINGA	—	31	Penedo

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	17	17	Europa
Pará	PANAIR	17	19	Pará
. . . . . .	CONDOR	—	19	Porto Alegre
Miami	PANAIR	20	21	Buenos Aires
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	21	21	Europa
Buenos Aires	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	21	22	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	22	23	Miami
Porto Alegre	CONDOR	23	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	23	23	Chile
Chile	AIR FRANCE	24	24	Europa
Pará	PANAIR	24	26	Pará
. . . . . .	CONDOR	—	26	Porto Alegre
Miami	PANAIR	27	28	Buenos Aires
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	28	28	Europa
Buenos Aires	CONDOR	28	29	Natal
Natal	CONDOR	28	29	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	29	30	Miami
Porto Alegre	CONDOR	30	—	. . . . . .
Europa	AIR FRANCE	30	30	Chile
Chile	AIR FRANCE	31	31	Europa
Pará	PANAIR	31	—	. . . . . .

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 19 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só até ás 18 horas.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da D. Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ITAHITE' — Para portos do Rio Grande do Sul:
Impressos até ás 9 horas do dia 17.
Registrados até ás 8 horas do dia 17.
Cartas até ás 10 horas do dia 17.

SANTARÉM — Para os portos do norte, até Manáos:
Impressos até ás 8 horas do dia 17.
Registrados até ás 18 horas do dia 16.
Cartas até ás 9 horas do dia 17.

HIGHLAND MONARCH — Para os portos do Rio da Prata:
Impresos até ás 10 horas do dia 18.
Registrados até ás 9 horas do dia 18.
Cartas até ás 11 horas do dia 18.

ITABERA' — Para os portos do norte, até Cabedello:
Impressos até ás 9 horas do dia 19.
Registrados até ás 8 horas do dia 19.
Cartas até ás 10 horas do dia 19.

OCEANIA — Para a Europa, via Genova:
Impressos até ás 9 horas do dia 20.
Registrados até ás 8 horas do dia 20.
Cartas até ás 10 horas do dia 20.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 3 — Chatas nacionaes, com carga do "American Legion".
Armazem interno 4 — Vapor italiano "Thereza" — Exportação.
Armazem interno 6 — Vapor hollandez "City of Christ." — Exportação.
Armazem interno 8 — Chata nacional, com carga do "Eli".
Pateos internos 8 e 9 — Vapor nacional "Jaboatão" — Importação.
Armazem interno 9 — Chata nacional, com carga do "Nagara".
Armazem interno 9 — Chata nacional, com carga do "Una".
Pateos internos 9 e 10 — Chata nacional, com carga do "Tieté".
Armazem interno 10 — Chata nacional, com carga do "Baron".
Armazem interno 17 — Hiate nacional "Waldyr" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Itapoan" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor nacional "Maceió" — Cabotagem.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE o sobrado da rua General Camara n. 48, sendo um primeiro andar, proprio para casa bancaria ou escriptorio commercial.

ALUGAM-SE dois quartos magnificos, com ou sem moveis, com direito ao telephone; preço modico, para casal ou rapaz solteiro; rua Henrique Valladares n. 59, loja.

ALUGA-SE esplendida sala, a pessoa de tratamento e com optima pensão; á rua Senador Dantas n. 79.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE uma sala e um quarto ricamente mobiliado e outra sala sem mobilia com todo conforto, perto do banho de mar, com relativa liberdade; á rua das Marrecas n. 48, sobr. Tel. 22-8919, Lapa.

ALUGA-SE em casa de familia optima sala com bom passadio para casal, por preço modico; proximo á praia e a 10 minutos do centro; á rua Conde de Baependy n. 74. Telephone: 25-2700.

ALUGA-SE casa com ou sem mobilia, com quatro quartos, salão de jantar, cozinha, banheiro, area, tanque, etc.; a familia sem crianças e de toda seriedade; largo do Machado; á rua do Cattete n. 282, sobrado.

FLAMENGO

ALUGA-SE com pensão, em casa de familia um optimo quarto e uma esplendida sala; pedem-se referencias; á rua Almirante Tamandaré 23.

ALUGA-SE boa sala de frente, bem mobiliada e com optima comida, para casal de tratamento, em casa de familia estrangeira; rua Buarque de Macedo n. 6, perto dos banhos de mar, Flamengo.

RUA PAYSANDU' — Alugam-se sala grande de frente, a casal ou a moços de respeito e tambem um quarto pequeno, proximo ao mar; telephone 25-0134.

SENHORA respeitavel, aluga aposento mobiliado, com ou sem pensão, a pessoa de tratamento, referencias mutuas; informações pelo telephone 25-2892.

BOTAFOGO

ALUGA-SE casa na rua Sorocaba, 150, a casa III, com tres quartos, sala, cozinha, banheiro e tanque; 400$000; tel.: 26-4136.

ALUGA-SE pequeno sobrado com entrada independente, com uma sala, dois quartos, cozinha, pequeno jardim, etc., por 300$ mensaes; á rua 19 de Fevereiro 138. Botafogo. De 8 ás 12 horas.

ALUGASE uma perfeita cozinheira do trivial fino e variado, ordenado 150$000; á rua Rodrigues de Brito n. 5, Botafogo.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE casa com 2 quartos, 2 salas, cozinha, quintal, tanque, chuveiro, bastante agua, fogão a gaz; á rua Alice n. 125; chaves e informações no n. 123.

SALA — Aluga-se com tres janellas, em centro de jardim, em casa de familia portugueza, com optima comida; á rua Paysandu' 161, telephone 25-2053.

QUARTO bem mobiliado, com ou sem pensão, aluga-se; á travessa Euricles de Mattos 24; tel.: 25-0034.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE por 700$, casa confortavel; á rua Leopoldo Miguez 161. Informações no local ou pelo telephone 27-5790.

ALUGAM-SE no posto 2 — Rua Copacabana n. 5, sala e quarto, juntos ou separados, em casa de pequena familia estrangeira, a cavalheiro de tratamento; unico inquilino.

ALUGGAM-SE optimos aposentos para casaes e solteiros mobiliados e com pensão; rua Francisco Octaviano 47, posto 6, Copacabana. Telephone 27-0936.

ALUGA-SE um apartamento em Sá Ferreira n. 163 — Tratar á rua da Carioca n. 10, sala 2, 1º andar, com o sr. Ferreira.

CASA — Aluga-se confortavel, á rua Siqueira Campos n. 113, casa 6, com duas salas, tres quartos, e demais dependencias, por 525$000 mensaes; proximo á praia de Copacabana.

COPACABANA

Aluga-se o predio de dois pavimentos á avenida Atlantica, 1.018; posto seis. Trata-se á rua da Quitanda, 187-1.º. Telephone 23-3016.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE casa com duas salas, tres quartos, por 370$000; á rua Visconde de Pirajá 578, casa 3. Informações pelo telephone 23-4829.

APARTAMENTO — Ipanema — Aluga-se o ultimo, á rua Nascimento Silva n. 77, tem tres quartos e demais dependencia, com todo o conforto moderno; aluguel 450$000. Ver durante o dia. Telephone 22-0238 e 26-2626.

IPANEMA — Casa com 3 quartos e 2 salas, aluga-se á rua Montenegro n. 64. Tratar á rua Sorocaba 132; telephone 26-3399.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE em Santa Thereza; á rua Miguel de Paiva n. 151, casa com todo o conforto, bondes Carioca; telephone 23-0101.

SANTA THEREZA — Alugam-se casas novas para familia de tratamento, muita agua, logar fresco, vista para bahia, desde 430$000; á rua das Neves 17, Escola Publica na porta.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE apartamento de dois quartos, para dois cavalheiros, com entrada independente, em bungalow de distincta familia hespanhola; á Avenida Paulo de Frontin 579.

ALUGA-SE um quarto, a casal ou a moços solteiros; á rua Sampaio Vianna n. 19, casa 7.

ALUGA-SE a casa da rua Campos da Paz n. 116, com tres quartos, duas salas e demais dependencias; informações na Pharmacia Max, no Largo do Rio Comprido. Trata-se na rua Gomes Carneiro n. 132, ou pelo telephone 27-6624. Rio Comprido.

S. CHRISTOVÃO

EM casa de um casal sem filhos, alugam-se esplendidos quartos, juntos ou separados, e a metade da casa, a casal em identicas condições; á rua S. Christovão 114.

TIJUCA

ALUGA-SE confortavel quarto arejado com boa pensão a casal ou a rapaz de tratamento, em casa de familia, tem telephone e bom banheiro; á rua Felix da Cunha n. 64, perto do Largo da Segunda-Feira, Tijuca.

ALUGAM-SE por 150$000 sala e quarto, por 140$ sala de frente e por 80$ grande quarto, tudo independente; rua Conde de Bomfim 193. Não se quer crianças.

ALUGA-SE optimo quarto com duas janellas, em casa de familia de tratamento, unico inquilino; rua Delgado de Carvalho n. 45, Tijuca. Telephone 28-2005.

DIVERSOS

AGUAS CLARAS

Vende-se uma situação de 5 alqueires, com grande lavoura, 2 casas para moradia, agua encanada, com cachoeira no rio Preto, para engenho. Trata-se em Aguas Claras, com o sr. Nicoláo Ferreira dos Santos, ou informações sobre a mesma na rua Buenos Aires, 150, com o sr. Antonio Pereira David.

DIAMANTES mandarim, gold, astrida, personata, manon, cardeal da Virginia, canoni, pintasilgo, verdilhão, tentilhão, pinta-roxo, cochico, melro portuguez, periquitos da Ilha da Madeira, australianos e japonezes de todas as côres, manon japonez (preto), bem casados, peito celeste, amarante, bico de cêra, capuchinho, tecolão, bigodinho, bengalinha, cardial africano, jendarme, pombos de todas as raças, perdizes da California, canarios belgas, inglezes, hamburguezes campainha, francezes, mestiços de pintasilgo portuguez, calafate, cinza e branco, gallo de campina do Paraguay, marrecas mandarim, formosa franceza, Rouxinol do Japão, gansos frizados, pintos e gallinhas de raça, peixe aquarios, papagaio branco australiano, martinette argentina, catorrita, gatos angorás cinzentos, cachorros fox-terrier, basset allemão, dinamarquez, pinschers schnauzers, fox-terriers pello duro inglez, pakinois IMPORTADOS, macacos xipanzé, amadrillo, money cara azul africano, sivete do Congo belga, alimento para passaros de diversas qualidades, larvas, mistura especial, grande sortimento de remedios, salitre do Chile, anneis para marcação, e muitos outros artigos deste ramo. Grande e variado sortimento de FAIZÕES acaba de receber da Europa o "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

FAZENDA MIXTA, no municipio de Sant'Anna de Japuhyba, a duas horas de Nictheroy, com 400 alqueires geometricos de boas terras, cortada por boa estrada de automoveis. Vende-se, inteira ou por lótes. Preço de occasião, com facilidades do pagamento. Tratar, á rua Gen. Pereira da Silva, 86, Nictheroy.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

GRIPPERINA

E' infallivel nos resfriados

Formula S. C. SEABRA & C.

RUA URUGUAYANA, 142 — RIO

Vidro . . . . 2$000

PRECISA-SE cortadores, montadores e pespontadeiras, á rua Barão de S. Felix, 166.

RESTAURANTE

Vende-se, bem afreguezado. Cartas neste jornal, sob Restaurante.

TANGO ARGENTINO

Todas as dansas de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente, á qualquer hora. Prof. sra. Keller-Als, praia de Botafogo, 412. Tel 26-0950.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$200 a 2$600. Peixes, vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo, 2$500 a 6$; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

	Hoje	F. Ant.
American Middling Uplands	11.50	11.50
American Futures:		
Para maio	11.17	11.30
Para julho	11.19	11.35
Para outubro	10.77	10.9[illegible]
Para janeiro	10.87	11.00

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de março.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio em geral activo, com vendas do estrangeiro e os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 13 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	11.05	11.17
Para julho	11.08	11.19
Para outubro	10.63	10.77
Para janeiro	10.68	10.87

MERCADO DE S. PAULO

Termo

Algodão Paulista

Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 15 de março.

O mercado a termo abriu fraco, sendo cotado por quinze kilos:

	Comp.	Vend.
Para março	N|cotz.	N|cot.
Para abril	N|cot.	60$000
Para maio	56$300	56$800
Para junho	N|cot.	56$800
Para julho	N|cot.	55$[illegible]00
Para agosto	N|cot.	55$500
		Saccos
Vendas		2.600

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 de março.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	62$000	62$000

ESTATISTICA

Saccas de 80 kilos

Entradas:	
No dia de hoje	800
No dia anterior	500
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	186.760
No dia anterior	185.960
Existencia:	
No dia anterior	15.700
No dia de hoje	15.100

EXPORTAÇÃO

Para o Rio de Janeiro	—
Outros portos do Sul	—
Para [illegible]	—
Total	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 15 de março.

Mercado estavel, com alta de 2 pontos e baixa de 1 ponto parcial, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	2.06	2.04
Para maio	2.09	2.09
Para junho	2.15	2.15
Para dezembro	2.20	2.21

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de março.

Mercado estavel e inalterado, com as cotações abaixo para o assucar branco, crystal por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	2.06	2.06
Para maio	2.09	2.09
Para julho	2.15	2.15
Para setembro	2.20	2.20

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 16 de março.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para março	4.6	4.6
Para março	4.7 1|2	4.7 1|4
Para maio	4.7 1|2	4.7 1|4
Para agosto	4.9	4.8 3|4
Para setembro	4.9	4.9

MERCADO DE S. PAULO

Termo

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 16 de março.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 16 de março.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações	
Branco crystal	Nomina:	
Somenos	49$000	49$500
Mascavo	40$000	40$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 de março.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Saccos

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

ESTATISTICA

	Saccos
No dia de hoje	10.200
Anterior	10.400
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	3.935.500
Anterior	3.925.200
Existencia:	
No dia de hoje	2.168.400
Anterior	2.158.100

EXPORTAÇÃO

Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do Sul do Brasil	—
Para o norte do Brasil	—
Para a Europa	—
Total	—

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 16 de março.

O mercado de cacáo abriu apenas estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	4.76	4.76
Para julho	4.88	4.88
Para setembro	4.99	4.98
Para dezembro	5.15	5.13
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 16 de março.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	20.65	20.52
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	57.50
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	35.12	35.00
Genova, s|Paris, por 100 Frs. L.	N|cot.	78.75
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £ escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp), por £ escs	98.75	98.75

LONDRES, 16 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.78.75	4.78.50
S|Genova, á vista, por £, L.	57.62	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.00	35.00
S|Paris, á vista, por £, F.	72.62	72.50
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	11.91	11.90
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.08	7.07
S|Berna, á vista, por £, F.	14.80	14.75
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.55	20.52

LONDRES, 16 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.80.00	4.78.50
S|Genova, á vista, por £, L.	57.75	57.50
S|Madrid, á vista, por £, P.	35.12	35.00
S|Paris, á vista, por £, F.	72.87	72.50
S|Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	11.96	11.90
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.10	7.07
S|Berna, á vista, por £, Fl.	14.85	14.75
S|Bruxellas, á vista por £, B.	20.62	20.52

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 15 de março.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.79.50	4.78.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.25	6.59.75
S|Genova, tel., por L. c.	8.30.00	8.31.75
S|Madrid, tel., por P. c.	13.67	13.68
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.64	67.76
S|Berna, tel., por F. c.	32.37	32.41
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.31	23.32
S|Berlim, tel., por M. c.	40.25	40.31

NOVA YORK, 16 de março.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.80.00	4.79.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.00	6.59.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.30.50	8.30.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.66	13.67
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.65	67.64
S|Berna, tel., por F. c.	32.32	32.37
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.27	23.31
S|Berlim, tel., por M. c.	40.17	40.25

MERCADO DE PARIS

PARIS, 16 de março.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por $, F.	15.17	15.15
S|Londres, á vista, por £, F.	71.70	71.40
S|Italia, á vista, por 100 L., F.	126.00	126.00

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 16 de março.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	16.92	16.92
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	15.00	15.00

BUENOS AIRES, 15 de março.

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 16 de março.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	40 1/16	40 1/4
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	40 13/16	41

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 16 de março.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 55$470 e o dollar a 11$490.

(LIVRE)

A's 10.37 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 76$800 e o dollar a 16$000.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 15 de março.

O mercado regulou estavel, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	6.30	6.28
Para abril	6.35	6.35
Para maio	6.40	6.36
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.50	6.50

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 15 de março.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar-cents e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	92.75	92.50
Para julho	89.25	88.62

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

Libra 56$263

O mercado de cambio official esteve, hontem, em condições calmas e sem trabalhos de maior importancia. Os negocios de liquidação foram assim pequenos. O Banco do Brasil declarou sacar para cobrança, sobre Londres, a 56$263 por libra, e comprava a 55$470. O dollar cotava-se a 11$820 á vista, o franco a $780, e escudo a $510 e a lira a $985.

O mercado permaneceu e fechou, ao meio dia, destituido de importancia.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	56$263	—
		A' vista
Londres	56$678	—
Paris	$780	—
Suissa	3$830	—
Italia	$985	—
Portugal	$510	—
Hespanha	1$620	—
Hollanda	8$000	—
Allemanha	4$760	—
Belgica	2$760	—
Nova York	11$820	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	56$888	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

		A prazo
Londres	55$470	—
Nova York	11$490	—
Paris	$745	—
Italia	$925	—
Allemanha	4$430	—
		A' vista
Londres	55$8[illegible]0	—
Nova York	11$[illegible]0	—
Paris	$[illegible]0	—
Italia	$935	—
Allemanha	4.490	—
Hespanha	1$570	—
Portugal	$500	—
Hollanda	7$850	—
Suissa	3$750	—
Belgica	2$690	—
B. Aires, papel	3$230	—
Uruguay	4$850	—
		Cabo
Londres	56$070	—
Nova York	11$640	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official e cambio

REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	56$031
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	4$765
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$447
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$230
Hollanda	—	—
Japão	—	—

CAMBIO LIVRE

Continuava o mercado de cambio livre em situação pouco promettedora. Não havia letras offerecidas e a procura para remessas era sempre regular.

O Banco do Brasil declarou sacar sobre Londres a 77$890 por libra e a 16$200 por dollar e comprava coberturas a 76$800 e 16$000, respectivamente. A essas taxas esse banco permaneceu e fechou ao meio-dia, em condições estacionarias.

Os bancos estrangeiros forneciam letras a 77$900 sobre Londres e compravam a 76$900 e 77$, por libra. Operavam sobre Nova York a 16$270 por dollar e compravam a 16$050 e 16$100. O movimento era de somenos importancia e o mercado fechou inalterado e calmo.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil deu para cobrança no mercado livre as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	77$800	—
Nova York	16$200	—
		A' vista
Londres	78$000	—
Paris	1$074	—
Suissa	5$265	—
Allemanha	4$760	—
Italia	1$355	—
Portugal	$710	—
Hespanha	2$230	—
Belgica, ouro	3$770	—
Nova York	16$280	—
B. Aires, papel	4$000	—
Montevidéo	6$200	—
Hollanda	10$910	—

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas

		A prazo
Londres	77$900	—
Nova York	16$270	—
Paris	1$071	—
		A' vista
Londres	78$000	—
Nova York	16$300	—

Paris	1$073 a	1$077
Suecia	4$060	—
Portugal	$710 a	$712
Portugal, prov.	$715	—
Hespanha	2$225 a	2$250
Hespanha, prov.	2$230	—
Belgica, ouro	3$790 a	3$820
Belgica, papel	$758	—
Italia	[illegible]	[illegible]
Suissa	[illegible]	[illegible]
Hollanda	[illegible]	[illegible]
Allemanha	[illegible]	[illegible]
Allemanha, registrado	[illegible]	—
Argentina	[illegible]	—
Allemanha	[illegible]	[illegible]
Tcheco-Slovaquia	[illegible]	—
Argentina	[illegible]	—
Rumania	[illegible]	—
Dinamarca	[illegible]	—
Austria	[illegible]	—
Montevidéo	[illegible]	—
T. Slovaquia	[illegible]	—
Noruega	[illegible]	—
Uruguay	[illegible]	—
		Cabo
Londres	78$000	—
Nova York	16$[illegible]	—
Paris	[illegible]	—
CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES		
Praças		A' vista
Londres	—	77$395
Paris	—	1$075
Italia	—	1$3[illegible]
Portugal	—	$713
Hespanha	—	4$792
Allemanha	—	[illegible]
Allemanha, registrado	—	[illegible]
Austria	—	—
Canadá	—	—
Chile	—	—
Polonia	—	—
Nova York	—	16$185
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	—
Hollanda	—	11$070
Japão	—	4$713
Rumania	—	$173
Portugal	—	$703
Belgica, papel	—	$765
Belgica, ouro	—	3$806
Hespanha	—	2$213
Suissa	—	4$769
Suecia	—	4$020
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$699

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend
Peso (Uruguay)	6$000	6$200
Peseta (Hesp.)	2$150	2$250
Lira (Italia)	1$300	1$310
Franco (França)	1$050	1$065
Franco (Belgica)	$700	$740
Franco (Suissa)	5$000	5$300
Gulden (Holl.)	10$700	11$000
Kroner (Suecia)	3$900	4$100
Kroner (Noruega)	3$700	4$000
Kroner (Dinamarca)	3$700	4$000
Dollar (EE. Unidos)	16$000	16$200
Dollar (Canadá)	15$000	15$600
Reichsmark (Allemanha)	6$000	6$300
Schilling (Aust.)	2$800	3$100
Corôa Tchecoslovaquia	$620	$650
Dinar (Servia)	$320	$330
Lei (Rumania)	$140	$160
Marco (Finlandia)	$300	$320
Zloty (Polonia)	2$700	2$900
Yens (Japão)	4$000	4$200
Peso (Bolivia)	$530	$650
Peso (Chile)	$600	$664
Peso (Uruguay)	—	—
Escudo (Port.)	$685	$720
Peso (Arg.)	3$950	4$100
Lira (Perú)	31$000	34$000
Libra (Ing.)	76$500	77$500

Mil réis — Frouxo.

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	125 %	135 %
Moedas da Republica	72 %	77 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	A prazo
Londres, ouro	—
Nova York	16$167
Londres	76$340
Canadá	—
Nova York, prata	—
Paris, papel	1$059
Paris, prata	1$050
Portugal, papel	696
Portugal, prata	700
Portugal, nickel	—
Argentina, papel	4$019
Argentina, prata	—
Belgica, papel	776
Hespanha, papel	2$222
Hespanha, prata	—
Allemanha, papel	—
Allemanha, prata	—
Montevidéo, papel	—
Montevidéo, prata	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$308
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Japão, papel	—
Suecia	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	—
Hollanda, papel	10$650
Suissa, papel	—
Suissa, prata	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	—
Servia	—
Polonia, prata	—
Polonia, papel	—
Perú, papel	—
Sul d'Africa, papel	—
Finlandia, papel	—
Norvega	—
Austria	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de fevereiro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	Não houve
Belgica, franco ouro	2$815
Belgica, franco papel	Não houve
Buenos Aires, peso papel	3$228
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	Não houve
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo, Reichsmark	4$671
Hespanha	1$656
Hollanda	7$835
India	Não houve
Italia	Não houve
Japão	Não houve
Londres, libra	57$528
Montevidéo	5$369
Noruega	Não houve
Nova York	11$844
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$789
Portugal, continente	$530
Portugal, ilhas insulares	Não houve
Suecia	Não houve
Suissa	3$814
Tcheco-Slovaquia	Não houve
Yugoslavia	Não houve

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para compra de ouro fino amoedado ou em barra, a base de 1.000|1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 17$[illegible] por gramma.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores funcionou, hontem, com desfavoravel situação. Os negocios realizados foram pouco numerosos, tanto que houve procura no maior volume para novas acquisições de titulos. As apolices da divida publica não accusaram alteração e tiveram procura com regular movimento.

As municipaes continuaram em boa posição com os preços inalterados, o mesmo succedendo com as estaduaes.

As obrigações de Minas, cotaram-se a 202$ e as do Thesouro não tiveram alteração de interesse. Regularam os demais valores em evidencia, tanto de companhias de seguros, e mo de tecidos e "debentures", pouco trabalhados, tudo como se observa das vendas e offertas que damos abaixo:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:		
18 Uniformizadas		830$000
8 Uniformizadas		834$000
1 D. Emissões,	nom.	825$000
106 D. Emissões	nom.	830$000
4 D. Emissões	port.	824$000
20 D. Emissões	port.	82[illegible]$000
Obrigações.		
30 Obrig. do Thesouro 1930 7 %		1:004$000
80 Obrig. do Thesouro 1932 7 %		1:000$000
2 Obrig. de Minas 200$		202$000
2 Obrig. de Minas 1:000$		1:024$000
Estaduaes		
82 Estado de Minas 6 % 1934		188$000
16 Estado do Rio 8 %		940$000
Municipaes		
10 Emp. de 1934	port.	157$000
3 Emp. de 1917	port.	155$000
30 Emp. de 1931	port.	191$000
51 Emp. de 1931	port.	191$000
10 Emp. de 1931	port.	192$000
11 Emp. de 1931	port.	193$000
4 Emp. de 1931	port.	194$000
190 Decreto 1550	port.	175$000
10 Decreto 1933	port.	197$500
290 Decreto 2097	port.	171$000
190 Decreto 3264	port.	173$000
6 Bello Horizonte 7 %		800$000
Acções:		
10 Banco do Brasil		356$000
12 Banco Portuguez, nom.		130$000
23 Banco Portuguez, port.		140$000
150 Docas de Santos port.		230$000
175 America Fabril		205$000
Alvará		
3 Uniformizadas		830$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café encontrava-se em situação pouco lisonjeira e embora bastante activo os preços vigoraram em declinio.

Foram iniciados os trabalhos do mercado com o typo 7 cotado a .... 12$500 por 10 kilos na taboa e as vendas foram de 3.480 saccas, sendo 1.495 de manhã e mais 1.985 de tarde, contra 2.507 de vespera.

O mercado fechou accessivel e calmo, ao meio dia.

O movimento da bolsa, sobre negocios a termo foi mais animado, tendo corrido as opções fracas, isto é, em declinio. A Bolsa encerrou os seus trabalhos mais calmos, com vendas de 6.000 saccas, tendo accusado baixa de 100 reis para o corrente mez, 50 reis para junho, 75 para agosto e os demais funccionaram desde o fechamento anterior inalterados.

DISPONIVEL

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 15

Vendas	2.057

Mercado — Firme.

NO DIA 16

	Saccas
Até ás 11 horas	1.495
Mais tarde	1.985
Total	3.480

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	14$500
Typo 4	14$100
Typo 5	13$600
Typo 6	13$100
Typo 7	12$600
Typo 8	12$100
Typo 7, no anno passado	18$400

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta 18 a 24-2-935	1$300

COMMISSÃO DE PREÇO

Paiva Nunes & Cia.

Braz & Cia.

Ed. Figueira & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 15

		Saccas
Leopoldina.		
Minas	3.520	
Estado do Rio	1.853	5.373
Maritima:		
Minas	2.181	
São Paulo	2.080	4.261
Armazens Reguladores:		
Espirito Santo		620
Estado do Rio		1.093
Total		11.347
Idem anno passado		10.848

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra, 56$263; á vista, 56$678; Nova York, 11$820. Para compra de coberturas, a prazo, libra 55$470; Nova York, 11$490.

LIVRE — Banco do Brasil, para cobrança, á vista, Londres, 77$000, dollar, 16$140.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo; typo 7, 12$600.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 15 a 20 pontos.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 54$000 a 55$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 19 a 23 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 11 a 19 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, inalterado.

Desde o 1º do mez	123.069
Média	8.206
Do 1º de julho	1.976.225
Média	7.685
De 1º de julho do anno passado	2.502.362
Café revertido ao stock desde 1º de julho	31.021
Café retirado do mercado desde 1º do mez	6.400
EMBARQUES	
Europa	5.550
Africa	427
Cabotagem	56
Total	6.037
Idem anno passado	8.056
Desde o 1º do mez	98.507
Do 1º de julho	1.543.158
Idem anno passado	2.298.777
Stock	465.883
Menos consumo local do dia 15-3-35	500
Existencia	465.383
Idem anno passado	661.549

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

(UNICA CHAMADA)

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Março	12$250	12$050	menos $100
Abril	11$900	11$825	inalterado
Maio	11$725	11$550	inalterado
Junho	11$600	11$500	menos $050
Julho	11$600	11$450	inalterado
Agosto	s|vend.	11$225	menos $075
			Saccas
Vendas			6.000

Mercado — calmo.

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 16

N. Orleans:

Rebello Alves & Cia.	250
Soc. Anon. Gallo	750
Marc. M. & Filho, C.	500
Finlandia:	
Pinto Lopes & Cia.	250
Jabour & Cia.	225
Marseille:	
Heitor Bassan	1.475
Hamburgo:	
Pinheiro Ladeira & Cia.	125
Castro Silva & Cia.	1.475
Rio da Prata:	
Pinheiro Ladeira & Cia.	100
Viveiros J. C. S. A.	50
Portos do Norte:	
Marcellino F. & Filho.	50
Portos do Sul:	
Fabio Netto & Cia.	50
Trieste:	
Orenstein & Cia.	50
	10.414

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café nos portos do Rio de Janeiro, em 16 de março de 1935

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	2.049
Minas Geraes	2.019
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	4.068
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas Geraes	3.450
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	3.450
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	1.814
Espirito Santo	—
	1.814
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	524
Espirito Santo	—
	524
Regulador:	
São Paulo	—
Minas Geraes	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	584
	584
Sommas das entradas:	
São Paulo	2.049
Minas Geraes	5.469
Rio de Janeiro	2.338
Espirito Santo	584
	10.440
De 1º do mez até dia 15:	
São Paulo	20.259
Minas Geraes	63.377
Rio de Janeiro	32.547
Espirito Santo	6.886
	123.069
Até esta data:	
São Paulo	22.308
Minas Geraes	68.846
Rio de Janeiro	34.885
Espirito Santo	7.878
	139.509
Entradas de hoje	10.440
	475.827
EMBARQUES	
Europa:	
Oeste e Norte	5.445
Sul e Leste	8.633
Africa:	
Oeste e Norte	188
Asia	62
Cabotagem:	
Sul	20
Somma dos embarques	14.351
De 1º do mez até dia 15	98.507
Até esta data	112.558
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 15	6.400
Até esta data	6.400
Consumo local diario	500
	14.851
Existencia ás 17 horas	460.972

MERCADO DE ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, em condições de firmeza, com as cotações inalteradas, mas, em attitude de alta.

Foram mais ou menos animadas as entregas e não se registraram novas entradas, fechando o mercado em bôa posição.

O movimento estatistico foi o seguinte: entradas não houve, saidas 123, ficando em "stock", nos trapiches 4.382 fardos.

MOVIMENTO QUINZENAL

Durante a primeira quinzena do corrente mez, verificou-se a seguinte estatistica de algodão.

Entradas 3.491 fardos; sendo 1.231 de Natal, 977 de Maceió, 232 do Maranhão; 296 do Ceará, 194 de Pernambuco 69 da Bahia; 83 do Pará, 205 de Sergipe e 114 da Parahyba. Saidas 4.201. "Stock", 4.382 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Fibra longa —	
Seridó:	
Typo 3	54$000 a 55$000
Typo 4	53$000 a 54$000
Fibra média —	
Sertões:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	49$500 a 50$500
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	48$000 a 49$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	44$000 a 45$000
Paulistas:	
Typo 3	47$000
Typo 5	45$000

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

O movimento verificado no mercado de assucar, hontem, foi pouco desenvolvido, achando-se as cotações em posição de firmeza. Foram de somenos importancia as entradas e pequenas as saidas, fechando o mercado firme, com os preços em attitude alta. O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 259 saccos de Campos, sairam 2.337, ficando armazenados em "stock" 57.682 ditos.

MOVIMENTO QUINZENAL

A estatistica do assucar verificada durante a primeira quinzena do corrente mez foi a seguinte:

Entradas 65.142 saccos, sendo 39.750 de Pernambuco, 16.502 de Sergipe, 2.000 de Maceió, 6.000 da Bahia, 890 de Santa Catharina e 1.035 de Campos. Saidas 58.553. "Stock" 57.682 ditos.

Preços por 60 kilos

Branco crystal	50$500 a 51$000
Id. Crystal Sergipe	42$000 a 43$000
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 43$000
Mascavinho — não ha.	

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	269
Suinos	41
Vitellos	16
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	137 3|4
Vitellos	15
Suinos	31 1|2
Carneiros	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	130 1|4
Vitellos	1
Suinos	9 1|2
Cabritos	—
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	103 3|4
Vitellos	—
Suinos	4
Carneiros	—
Cabritos	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$800
Suinos	2$500
Carneiros	2$400

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	259
Vitellos	64
Suinos	28
Carneiros	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Cabritos	—
Foram para S. Diogo:	
Rezes	60 2|8
Vitellos	6 1|2
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	173 48
Vitellos	14 1|4
Suinos	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	5 2|8
Vitellos	—
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$040
Vitellos	1$600
Suinos	3$300
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	116 3|4
Vitellos	17 3|4
Suinos	16
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$800
Suinos	2$400

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	145
Vitellos	15
Suinos	36
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$040
Vitellos	1$600
Suinos	2$200
Carneiros	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 16 de Março de 1935

Papel	900:062$600
De 1 a 16 do corrente mez	18.272:626$400
Em igual periodo de 1934	27.031:390$400
Differença para mais em 1935	1.241:236$300

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando aos funccionarios o fallecimento do despachante aduaneiro, José Carlos Moerbeck Lavarebeiller, occorrido no dia 12 do corrente mez.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o art. 22 do Decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega livre de direitos a varios objectos, dos seguintes volumes: uma caixa contendo objectos particulares, vinda pela Legação da Belgica e vindos pelo vapor "Josephine Charlotte", entrado neste porto em 4 de março corrente; uma caixa contendo livros, destinada á Embaixada do Mexico e vinda pelo vapor "Waterland", entrado em 7 de março corrente; tres volumes contendo pneumaticos e camaras de ar para automoveis, destinados á Embaixada da Hespanha e vindos pelo vapor "Lombardia", entrado em 25 de Dezembro ultimo; e 1.463 kilos de gazolina, destinada á Legação da Belgica e vinda pelo vapor [illegible], e depositados nos tanques da Companhia Anglo Mexicana, á Ilha do Governador.

— Para os fins de cobrança executiva, foi encaminhada á Procuradoria Geral da Fazenda Publica certidão de divida, na importancia de 1.900$200, extrahida contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, proveniente de multa por infracção do artigo 62, letra "f", do regulamento das alfandegas, no processo n. 16.553, de 10 de Novembro de 1934.

— Ao Administrador da Mesa de Rendas de Areia Branca o Inspector communicou que [illegible].

— A Companhia Carbonifera Rio Grandense assignou, no Serviço de Isenção, termo de compromisso [illegible] certificado de fornecimento, á firma Ribeiro Rodrigues & Cia., [illegible] vapor "Polyktor", entrado neste porto em 15 do corrente mez.

— Usinas Francisco Vasconcellos S. S. assignou, no mesmo Serviço de Isenção, termo de responsabilidade pela comprovação da bôa applicação do material que importou, com os favores do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934.

INDICADOR

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1935 — N. 4.732

Por que não attendeu a pretenção de um advogado

O JUIZ FERREIRA PINTO, PRESIDENTE DO TRIBUNAL DO JURY DE CAMPOS, FOI AGGREDIDO

CAMPOS, 16 (Do correspondente) — Verificou-se hontem nesta cidade uma scena de pugilato que provocou os mais vivos commentarios de todos aquelles que a assistiram. Em plena sessão do Jury, o juiz presidente dr. Alvaro Ferreira Pinto, foi aggredido physicamente pelo dr. Carlos Fonseca, conhecido advogado no nosso fôro.

Tal gesto foi motivado pelo facto de ter o juiz presidente do Tribunal do Jury contrariado uma pretenção do dr. Carlos Fonseca, que pedira a nomeação de uma commissão para receber o dr. Godofredo Pinto, que, no momento, dava entrada no Fôro. O dr. Ferreira Pinto declarou que não se justificava a nomeação de uma commissão especial, pois isso era para o dr. Godofredo Pinto estaria no recinto o logar destinado aos advogados.

Todos os advogados deviam ser tratados no mesmo pé de igualdade. Não se justificava excepção. O dr. Carlos Fonseca não se conformou com a decisão do magistrado e simulando querer falar ao promotor publico, entrou a aggredil-o.

O magistrado serenamente deu ordem de prisão ao seu aggressor emquanto toda a assistencia manifestava a sua indignação pelo attentado.

O dr. Claudio Borges, que no momento occupava a tribuna de defesa, protestou vehementemente em nome dos advogados e do povo, contra o gesto do dr. Carlos Fonseca.

O aggressor, depois de autuado em flagrante, foi removido para o quartel da Força Publica do Estado.

QUEM E' O DR. CARLOS FONSECA

O dr. Carlos Fonseca que é um advogado conhecidissimo em todo o Estado, foi candidato do Partido Popular Radical á Camara dos Deputados. Não conseguindo eleger-se ficou entretanto como supplente do partido chefiado pelo sr. João Guimarães.

MANIFESTAÇÃO DE DESAGRAVO

Sabe-se aqui que vae ser promovida uma manifestação de desaggravo ao dr. Ferreira Pinto, que é um magistrado que goza da sympathia de toda a população pela serenidade com que exerce as suas funcções e pela rectidão do seu caracter. Usarão da palavra então varios advogados.

Razões que possibilitam um termo ao conflicto do Chaco

(Conclusão da 1ª pag.)

trophes dentro do ambito da Sociedade das Nações.

A Chancellaria accrescenta terem sido alcançados alguns progressos que não autorizavam, entretanto, se désse como iniciada a gestão, nem mesmo como aceita a fórmula chileno-argentina.

AS DECLARAÇÕES DA CHANCELLARIA CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 16 (Havas) — Nas declarações que fez a proposito das informações que circularam sobre as negociações em torno do litigio do Chaco, a Chancellaria assignala que, de accordo com o que já disse e repetiu o ministro Cruchaga Tocornal, qualquer acção mediadora será levada a effeito pelos paizes limitrophes da Bolivia e do Paraguay conforme o entendimento de 6 de Agosto de 1932.

O EMBARGO DE ARMAS PARA PAIZES BELLIGERANTES

GENEBRA, 16 (Havas) — O governo dos Paizes Baixos acaba de completar com uma nova carta a sua nota relativa ao embargo de armas para os Estados belligerantes. Acha, principalmente, que não ha motivo para reforçar as medidas do embargo pois que as medidas anteriores prevem já a prohibição da reexpedição e transito de material de guerra no caso em que o controle nesta materia seja contrario ás obrigações resultantes do direito internacional.

Quanto á recommendação para autorizar as expedições de armas somente aos governos ou seus agentes, assignala que a legislação hollandeza exige licença do governo do paiz de importação.

UMA NOTA DO MINISTRO DO EXTERIOR DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 (Havas) — O ministro do exterior publicou uma nota a respeito das declarações do representante da Bolivia em Genebra segundo as quaes existiriam contradicções entre as declarações do sr. Cantillo e as garantias de segurança formaes que tinham sido dadas pelo sr. Saavedra Lamas ao ministro da Bolivia sr. Casto Rojas no mesmo dia 11 do corrente quando o delegado argentino pronunciou o seu discurso.

A nota accrescenta que se fez constar a inexactidão da affirmação feita. O ministro da Bolivia não podia ter recebido segurança alguma porquanto se verificou na chancellaria que o sr. Casto Rojas tinha solicitado uma audiencia no dia 9 do corrente, annunciando que desejava informar-se acerca da attitude que assumiria o delegado argentino em Genebra na reunião do comité consultivo. Essa audiencia só poude realizar-se no dia 12.

A nota termina dizendo que o ministro da Bolivia reconheceu a exactidão desse esclarecimento.

EM ACÇÃO OS AVIÕES BOLIVIANOS

LA PAZ, 16 (Havas) — O commando do exercito informa que ás 18 horas do dia 14 tres aviões inimigos voavam sobre o sector de Parapeti bombardeando a povoação de Charagua e ferindo um ancião e duas mulheres.

Os tres aviões inimigos não puderam ser alcançados pelos aviões bolivianos que sairam em sua perseguição.

Novo record de velocidade

LONDRES, 16 (Havas) — O correspondente da Agencia Reuter em Wallington assignala que o paquete "Sultan Star", de 13.306 toneladas, attingiu Auckland, estabelecendo novo "record" no percurso Londres-Nova Zelandia, effectuado em 29 dias e 23 minutos.

Inaugurada em São Paulo a Exposição Canina

Um inquerito dos "Diarios Associados" demonstra ser grande o enthusiasmo pelo certamen

Instituido um premio pelo sr. Samuel Ribeiro

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Inaugurou-se hoje, ás 14 horas, no Parque da Industria Animal, a exposição canina promovida pela Federação Cynologica do Brasil, superintendida pelos srs. Adolpho Rheingantz e Adolphe Fobbe, dedicados criadores de São Paulo.

A exposição que mereceu todo carinho dos nossos maiores criadores bateu um "record" no Brasil: apresentaram-se mais de 33 raças differentes.

"Isso tinha que acontecer naturalmente em São Paulo", accentuou o grande industrial sr. Adolphe Rheingantz, em palestra com o representante dos "Diarios Associados". Inscreveram-se 160 animaes, havendo mais uns 20 fóra do catalogo, o que denota o enthusiasmo despertado pelo certamen.

Serão disputados os seguintes premios: taça Ch. R. Cameron, para bull-dogs; taça "Marchesi", para fox-terries; taça "Rheingantz", para terrier, macho ou femea; taça "Rheingantz", para terrier importado, e mais dois premios offerecidos pela Casa Baruel, para serem sorteados entre todos os expositores.

TAÇA MAJOR CANDIDO CAJADO

O sr. Samuel Ribeiro instituiu um premio que denominou "Taça Major Candido Cajado", para o proprietario que em tres concursos apresentar o especimen macho ou femea acima de 9 mezes, considerado o melhor entre todos os concurrentes. Será o campeão da exposição.

Amanhã, ás 11 horas, haverá o julgamento final por classe, ficando para as 14 horas a escolha do titular da taça "Major Cndido Cajado", que é destinada exclusivamente para a criação nacional.

FALA D. EUNICE PORCHAT

Num dos "stands" encontrámos a illustre dama paulista, senhora Eunice Porchat, em companhia de seu esposa, Alcides Porchat.

D. Eunice, escolhida para juiz da secção de bull-dogs inglezes, classe de junior, teve a bondade de nos dar sua impressão ligeira da exposição.

— "Estou encantada por ver o enthusiasmo provocado pela exposição. Cada vez augmenta mais o numero de expositores. Amanhã o julgamento vae certamente despertar muito interesse. A taça offerecida pelo sr. Samuel Ribeiro é naturalmente a mais cobiçada. Cabe aos jornaes provocarem um bom movimento da opinião em São Paulo, pela criação do cão de raça."

PALAVRA DO SR. ADOLPHO RHEINGANTZ

Agradecemos a attenção de d. Eunice Porchat e approximámo-nos do antigo vice-presidente, sr. Adolpho Rheingantz, que se mostrava radiante:

— "Estamos batendo um "record" no Brasil. Trinta e quatro raças differentes estão aqui em exposição. Não é admiravel? Já viu a collecção de bull-dogs do sr. Samuel Ribeiro. Não deixe de visital-a e fazer-lhe as referencias que merece. Elle é um grande criador."

O SR. ADOLPHO FOBBES ESTAVA ATAREFADO

Ia passando o director technico da exposição, sr. Adolpho Fobbes, grande criador de pastores allemães e um dos mais esforçados directores da Federação Cynologica.

—"Meu amigo, estou muito atarefado hoje com os detalhes da organização. Amanhã, entre 11 horas e meio dia é que vou dispor de tempo para palestrar com os jornalistas. Mas desde já pode dizer que a exposição ultrapassou a minha expectativa. Veja quantos bellos animaes expostos e que assistencia finissima e numerosa."

E o sr. Fobbes saiu apressadamente para attender alguns expositores á cata de informações.

O Parque da Industria Animal apresentava de facto um bello aspecto, notando-se as figuras mais destacadas da nossa melhor sociedade, que compareceram para maior prestigio daquella exposição. Começava o julgamento dos terriers para as taças Rheigantz quando abandonamos o recinto.

Cá fora a Avenida Agua Branca regorgitava de automoveis que traziam mais visitantes.

O primeiro dia da exposição canina marcou epoca pela sua elegancia e pela excellencia dos exemplares expostos.

Colhida e morta por um trem

A AUTOPSIA DO CADAVER DA VICTIMA

O dr. Armando de Campos, medico legista autopsiou hontem no Necroterio do Instituto Medico Legal, o cadaver de uma mulher de côr branca, de 65 annos de idade presumiveis, vestida de preto, a qual foi colhida por um trem na cancella da rua Anna Nery, ante-hontem, conforme noticiamos detalhadamente.

A autopsia do cadaver da pobre mulher accusou a seguinte causa-mortis: "fractura communitiva do craneo — exposta".

O enterro foi feito hontem mesmo á tarde.

Chocaram-se tres vehiculos

FERIDO O CONSULTOR DE UM MINISTERIO

O Auto-caminhão 2.549, dirigido por Dimas Stanislau Llepis, chocou-se hontem na rua Barão de Mesquita com o automovel particular n. 10.730, que impulsionado foi albaroar o automovel de praça 2.387, dirigido por Adelino Rodrigues e no qual viajava o dr. Moacyr Silva, consultor technico do Ministerio da Viação, residente á rua Visconde de S. Vicente 37.

Do desastre saiu ferido este cavalheiro, com contusões na cabeça e generalizadas, sendo medicado na Assistencia e retirando-se em seguida.

O commissario Paes da Rosa, do 18º districto, soube do facto e instaurou inquerito a respeito.

Victima de um accidente no trabalho

Occorreu um accidente no deposito de inflammaveis da Standard Oil á rua Rivadavia Corrêa 113, saindo queimado o operario Antonio Soares Junior, residente á rua Gamboa 86, que soffreu queimaduras de 1º e 2º gráos.

Choque de bycicletas

Quando, montado numa bycicleta, passava pela rua Aristides Caire, o menor Antonio de Oliveira, de 13 annos de idade, residente á rua Miguel Fernandes n. 36 foi de encontro a outra bycicleta, sendo projectado ao solo, ferindo-se levemente.

A Assistencia do Meyer medicou-o, tendo se retirado após os soccorros para a sua residencia.

A ADHESÃO DA ALLEMANHA AO PACTO ORIENTAL

O REATAMENTO DAS RELAÇÕES AMISTOSAS ENTRE A RUSSIA E O GOVERNO DO REICH

LONDRES, 16 (Havas) — O accordo em principio sobre o pacto Oriental de mutua assistencia deverá ser firmado em Berlim entre o governo do Reich e os ministros inglezes antes que se discuta o rearmamento allemão.

Essa opinião, manifestada nos meios diplomaticos inglezes, leva-os a esclarecer que o restabelecimento das relações amistosas entre o Reich e a U.R.S.S. consistirá o primeiro objectivo da conversação anglo-allemã que se vae entabolar em Berlim.

A adhesão da Allemanha ao pacto austriaco será, em seguida, reclamada. Em terceiro logar, accrescenta-se, os ministros inglezes pedirão ao Reich para subscrever a convenção de limitação dos armamentos.

Uma vez estabelecidas estas condições prévias de segurança, o debate poderá versar sobre o rearmamento do Reich, mas sem que se possa chegar a uma conclusão durante a estadia dos ministros inglezes em Berlim. Estes farão effectivamente, ao voltar a Londres, um relatorio ao gabinete sobre os resultados adquiridos em materia de segurança, e os pedidos de rearmamento formulados pela Allemanha. E' depois de estudar esse relatorio e de ter feito consultas aos governos francez e italiano, que o governo britannico tomará, finalmente, uma decisão.

O 9.º Campeonato Brasileiro de Basketball

A SEGUNDA MELHOR DE TRES ENTRE OS GAUCHOS E CARIOCAS

Os gaúchos classificaram-se campeões brasileiros, vencendo por 30x28

Em proseguimento á disputa do 9.º Campeonato Brasileiro de Basketball, promovido pela C. B. D., encontraram-se hontem á noite, no "rink" do Palacio das Festas, na segunda partida da série melhor de tres, os quadros representativos do Rio Grande do Sul e do Districto Federal.

A assistencia foi bem mais numerosa que da vez anterior.

OS QUADROS

Os quadros, após as saudações de estylo, alinharam-se na maneira seguinte, emquanto os photographos batiam chapas.

GAUCHOS: — Theodoro e Vianna; Oscar, Ferraz e Willy.

CARIOCAS: Pitanga e Adantim; Helio, Jairo e Jayme.

RESERVAS: Teté e Vicente.

OS OFFICIAES

Para direcção do segundo encontro gau'cho x cariocas a C. B. D. designou os officiaes seguintes:

Juiz — sr. Silva Araujo; fiscal — sr. Léo Christiano; chronometrista — A. Steffani; apontador — Nilton Santos.

O JOGO

Os gau'chos iniciam o jogo com grande disposição, emprehendendo rapido ataque, que é bem desfeito por Adantim.

Os cariocas respondem, por sua vez, com um impetuoso avanço, que Theodoro annulla. Os gau'chos investem de novo e Oscar passa bem a Ferrari, para este encestar.

Os cariocas, que estão jogando bem, não se deixaram abater e Jairo combina bem com Helio, que logra encestar empatando o prelio. Os cariocas estão jogando mais e melhor e mediante uma actuação rapida e desconcertante vão adquirindo vantagem sobre os contendores, até verem a phase inicial da peleja terminar com a contagem de 14x8 a seu favor.

Foram autores dos pontos, neste periodo de jogo, os players seguintes: Helio 4, Jairo 4, Jayme 2, Pitanga 2 e Frederico 2. Total: 14x8, dos cariocas; Theodoro 2, Willy 3, Oscar 1 e Ferrari 2; total 8, os dos gau'chos.

PERIODO FINAL

Após o descanso regulamentar voltaram ao "rink" os dois quadros para a disputa do periodo final da partida.

O embate assume grandes proporções. Ambos os quadros lutam com muita disposição procurando cada qual levar a melhor.

Os gauchos empregam-se a fundo e durante algum tempo levam ligeira vantagem. Os cariocas que haviam ficado um tanto desnorteados, voltam a actuar com a mesma disposição de inicio, annullando a acção do adversario. E assim com enthusiasmo crescente é dada como terminada a partida com a contagem de 27x27.

Ha protesto de varias pessoas, sob a allegação de que faltavam alguns segundos para a terminação da pugna.

Sob multos protestos o jogo tem proseguimento por mais dez segundos, sem que a partida soffresse alteração na sua contagem final.

Ha em seguida outra discussão sobre se deviam ou não realizar a prorogação. Afinal resolvem proseguir a peleja por mais cinco minutos para decisão do vencedor. Iniciado o jogo, os quadros se empregam com ardor enorme até que Jurandyr faz falta e Willy é encarregado de bater a falta em dois lances.

Os partidarios dos gauchos appellam para que valha a cesta. São attendidos. Batido o primeiro lance a bola vae fora, mas no segundo encesta e são marcados então tres pontos a favor dos gauchos. Após ligeira interrupção em virtude do novo protesto da parte contraria o jogo prosegue. Theodoro faz falta em baixo da cesta o Helio é encarregado de batel-a e marca um ponto. Quasi em seguida termina a partida com a contagem de 30x28 favoravelmente aos gauchos, muito embora os cariocas reclamassem 2 minutos de jogo que não foram descontados.

Ha grande discussão e conflicto entre partidarios de ambos os quadros, mas o juiz não attende a reclamação, confirmando a decisão final que garantiu ao quadro gaucho o titulo de campeão brasileiro de basketball de 1934.

Os cariocas mereciam vencer pois jogaram mais e melhor, quasi da mesma forma com que o fizeram contra os uruguayos. Tiveram um grande erro: as muitas substituições effectuadas no primeiro tempo. Helio por Vicente, Jayme por Frederico e no 2º tempo Adantino por Jurandyr, Vicente por Helio, Frederico por Teté e Jurandyr por Vicente.

No ultimo periodo fizeram pontos: Vianna 3, Oscar 9, Ferrari 3 e Willy 7, os dos gauchos; Helio 4, Jair 6, Frederico 2 e Teté 2, os dos cariocas.

Para apaziguar os animos alterados, a Policia Especial foi chamada e promptamente fez a calma imperar novamente no local da partida.

A PRELIMINAR

Antes da partida principal houve uma interessante partida preliminar entre os quadros juvenis do C. R. Vasco da Gama e do Carioca S. C.

Os quadros que possuem forças iguaes e são constituidos de jovens de muito futuro, proporcionaram a assistencia momentos de intensa emoção, tão interessante era a actuação desenvolvida pelos seus componentes.

Após uma luta empolgante e muito equilibrada, a partida terminou com a victoria do "five" do C. R. Vasco da Gama pelo apertado score de 12x12.

VARIAS NOTICIAS

A VICTORIA DE CARNERA SOBRE IMPELLITIERI POR K. O. T.

NOVA YORK, 16 (Havas) — Nos 28 segundos depois de iniciado o nono round que o ex-campeão mundial Jack Dempsey, actuando como arbitro, deu por terminado o encontro entre Carnera e Impellettieri, com a victoria do primeiro por K. O. technico.

Impellettieri já se encontrava, então, incapaz de resistir, depois de ter sido completamente dominado por Carnera, em cinco dos oito assaltos anteriores.

Impellittieri accusa Carnera de ter empregado constantemente golpes prohibidos. E' verdade que Dempsey attribuiu o quarto assalto a Impellittieri devido a um golpe baixo de Carnera e advertiu este. A impressão predominante é, porem, que Impellitieri demonstrou prudencia, se não pusillanimidade excessivas. Depois de ter dominado nos tres primeiros rounds, mostrando-se mais aggressivo e melhor boxeador, pareceu perder a coragem.

Nos tres ultimos assaltos Carnera perseguiu-o impiedosamente, castigando-o com rudes directos á cabeça.

A CORRIDA DE HONTEM NO JOCKEY CLUB PAULISTANO

S. PAULO, 16 (Agencia Meridional) — Resultados dos pareos corridos hoje no Jockey Club:

1º pareo — 3:000$, na distancia de 1.450 metros — 1º lugar Legiolo — 50-51 kilos — J. Nascimento; segundo lugar Vencedor, 56 kilos — E. Silva; terceiro lugar Galmita, 50 kilos — A. Henriques. Poule do vencedor 99$800. Dupla 34 107$900. Placês 4 37$700, 5 12$. Tempo — 95".

2º pareo — 3:000$ — distancia ... 1.450 metros — 1º lugar, Anna May — 51 kilos — O. Mendes; 2º lugar — Abayubá — 55-53 kilos — G. Feijó; 3º lugar — Selma — 51 kilos — H. Herrera. Poule do vencedor 13$200; dupla 11 28$900. Tempo 95".

2º pareo — 3:000$ — distancia ... 1.000 metros — 1º lugar — Anchusa — 53 kilos — T. Baptista; 2º lugar — Jacobina — 53 kilos — E. Gonçalves; 3º lugar — Quimgombo — 55-52 kilos — G. Crespo. Poule do vencedor — 27$500; dupla 12 ... 19$500. Placês 1 12$800; 2 12$700; 8 15$500. Tempo 65".

4º pareo — 3:000$ — distancia ... 1.450 metros — 1º lugar — Zizi — 54 kilos — L. Gonzalez; 2º lugar — Invejoso — 27$500; dupla 12 ..... nha; 3º lugar — Fagulha — 54-52 kilos — G. Feijó. Poule do vencedor 17$300. Dupla 13 42$700. Placês 1 14$200; 4 20$500. Tempo 85".

5º pareo — 3:000$ — distancia ... 1.450 metros — 1º lugar — Confeccion — 54 kilos — S. Godoy; 2º lugar — Xaquema — 51 kilos — A. Arthur; 3º — Helvecia — 52 kilos — P. Marto. Poule do vencedor — 23$. Dupla 13 42$400. Placês 1 .... 26$500; 3 33$200. Tempo 94" 3|5.

6º pareo — 4:000$ — distancia ... 1.450 metros — 1º lugar — Nó Cego — 56 kilos — Antonio Molina; 2º lugar — Mandachuva — 56 kilos — O. Mendes; 3º lugar Quebranto — 56 kilos — L. Gonzalez. Poule do vencedor 12$200. Dupla 13 23$800. Placês 1 10$500; 4 10$500. Tempo — 95".

Raia secca. Movimento geral das apostas foi de 83:120$.

O QUADRO BRASILEIRO DE POLO VENCEU EM MONTEVIDE'O

MONTEVIDE'O, 16 (Havas) — No campeonato internacional de polo, o quadro brasileiro Rio Branco venceu o uruguayo Artigas, em torneio aberto, por 11 a 5, e em torneio "handicap", por 11 a 7. Como se sabe, ambos os torneios são disputados simultaneamente. O quadro argentino Las Tortugas venceu o uruguayo Sayazo por 9 a 7 e 9 a 8.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima 34.0 — Minima 23.5

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 16 A'S 18 HORAS DO DIA 17

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas e trovoadas.

Temperatura — Elevada.

Ventos — Variaveis, com rajadas frescas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, decimo sexto dia util, as seguintes folhas: Montepio civil da Justiça, de H a Z e Pensões da Viação (desastre) de A a Z.

A Allemanha restabelece o serviço militar obrigatorio

(Conclusão da 1ª. pag.)

dor do ex-ministro da Guerra accrescentou: "Sabiamos que o Reich tinha decidido tomar essa decisão em abril ou outubro. Se o marechal Pétain saiu ha uma quinzena e dias da reserva que sempre se impuzera e se julgou necessario alertar a opinião publica e o Paiz, não foi — podeis crel-o — sem razão. Hoje o Reich toma por pretexto a lei dos dois annos para justificar esta nova violação do Tratado de Versalhes. E' um pretexto de evidente má fé, porque em primeiro logar a lei dos dois annos tem por objectivo, não procurar attingir o nivel dos effectivos allemães, mas simplesmente manter o das tropas francezas. Em segundo logar, o effeito da lei dos dois annos só se fará sentir dentro de 12 mezes. Até lá nossos effectivos serão os mesmos. Assim, a Allemanha não tem hoje mais do que hontem, o direito de se declarar ameaçada. Podeis acreditel-o, a longa declaração do governo allemão não foi improvisada. A organização de 12 corpos de exercito e de 36 divisões, era estudada ha muito tempo pelo Estado Maior de Berlim. Nós o sabiamos, repito-vos. Quando de uma penna tão autorizada e tão ponderada como a do marechal Pétain, cae a cifra de 600.000 homens como o montante das tropas allemães actuaes, é preciso ter fé na sua exactidão que resulta de informações cuja authenticidade não póde ser mesmo discutida. Foi porque os chefes militares francezes julgaram necessario prevenir o paiz. Elles tinham consciencia de cumprir o seu dever.

Hoje o véo está rompido e a França está prevenida".

NOVA USINA DE CONSTRUCÇÕES AERONAUTICAS

BERLIM, 16 (Havas) — No aeroporto para dirigiveis de Staleen, situado nos arredores de Berlim, foi inaugurada, hoje, uma nova usina de construcções aeronauticas.

A ceremonia foi presidida pelo senhor Lippert, commissario de Estado na cidade de Berlim e teve a assistencia do dr. Wromsky, director da Lufthansa, dr. Salm, burgomestre de Berlim, e numerosas personalidades do mundo da aviação.

Nessa occasião o dr. Lippert pronunciou ligeiro discurso em que declarou que a nova usina de construcções aeronauticas era a maior da Allemanha e repetiu as palavras do general Hermann Goering" de que era preciso fazer da Allemanha um povo de aviadores".

HITLER COMMUNICA AOS EMBAIXADORES ESTRANGEIROS O RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO

BERLIM, 16 (H.) — O "Deutsch Nachritten Bureau" communica: "O sr. Hitler recebeu á tarde, em presença do ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, os embaixadores da França, da Inglaterra, da Italia e da Polonia.

O "Fuehrer" communicou aos referidos embaixadores que a Allemanha pretendia restabelecer o serviço militar obrigatorio."

WINSTON CHURCHILL VAE FALAR NA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 16 (H.) — A maior parte das personalidades britannicas, interrogadas por meio telephonico nas propriedades em que passam o "week-end", se recusaram a fazer commentarios á proclamação do sr. Goebbels. Entretanto, o sr. Winston Churchill consentiu em dizer que fará uma declaração á Camara dos Communs na proxima semana.

A PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA AO POVO ALLEMÃO

BERLIM, 16 (Havas) — O governo do Reich communicou ás 5.30 horas ás embaixadas da França, da Inglaterra e da Italia e aos embaixadores e ministros das potencias signatarias do Tratado de Versalhes, o texto de proclamação que dirigiu ao povo allemão e os termos da lei militar promulgada hoje.

A COMMUNICAÇÃO AOS MINISTROS INGLEZES

LONDRES, 16 (H.) — Todos os ministros com que foi possivel entrar em communicação telephonica foram informados a respeito da nota recebida por sir Eric Philips, annunciando a reconstituição do exercito allemão. Acredita-se que sir John Simon já conferenciou telephonicamente com os srs. MacDonald, Baldwin e Chamberlain.

CONVOCADO O GABINETE

LONDRES, 16 (H.) — O primeiro ministro, sr. MacDonald, convocou os ministros a cujos departamentos interessa a questão da reconstituição do exercito allemão para uma reunião amanhã, ás 11 horas, em sua residencia, em Downing Street. Nessa conferencia os ministros presentes tomarão conhecimento do relatorio enviado pelo embaixador britannico em Berlim e examinarão a linha de conducta a ser adoptada pelo gabinete. Será igualmente discutida a questão de saber se deverá ser dado seguimento ao projecto da viagem dos srs. John Simon e Anthony Eden a Berlim.

O "FUEHRER" AFFIRMA QUERER A PAZ

BERLIM, 16 (H.) — Em sua proclamação, o sr. Hitler affirma desejar a paz, mas ter sido obrigado a tomar medidas que se impõem. Declara que a Allemanha attendeu a todas as obrigações de desarmamento que lhe foram impostas pelo tratado de Versalhes e assegura que em 1918 a democracia allemã acreditou na idéa da Sociedade das Nações e da segurança organizada pelo desarmamento. Allega que as potencias victoriosas se recusaram a executar a obrigação de se desarmar, que haviam assumido, e disse que era impossivel ao povo allemão permanecer neste estado de descriminação e deshonra.

INSTRUCÇÕES TELEGRAPHICAS AOS REPRESENTANTES DA FRANÇA

PARIS, 16 (H.) — Em vista da decisão do governo allemão de retomar a liberdade em materia de armamentos e restabelecer o serviço militar obrigatorio, foram enviadas esta tarde instrucções telegraphicas aos representantes da França nas capitaes dos paizes interessados, afim de que tomem contacto a respeito com os governos junto aos quaes são acreditados.

A PROCLAMAÇÃO DO REICH AO POVO ALLEMÃO

BERLIM, 16 (H.) — O governo do Reich dirigiu ao povo allemão uma proclamação que equivale á denuncia das clausulas militares do tratado de Versalhes e á decisão pela Allemanha de retomar a liberdade de acção em materia militar. Além disso, o governo do Reich promulgou um acto para a realização pratica dessa liberdade de acção no dominio dos armamentos.

O sr. Goebbels annunciou essa decisão á imprensa.

O sr. Hitler interrompeu hontem sua estação de convalescença em Berchtesgaden e voltou para Berlim, onde conferenciou com varios ministros.

A's 13 horas realizou-se uma sessão do gabinete do Reich, na qual o governo tomou posição definitiva.

O sr. Hitler assistirá amanhã, na Opera de Berlim, á grande manifestação em homenagem aos mortos da guerra.

HITLER E' DELIRANTEMENTE ACCLAMADO PELA MULTIDÃO

BERLIM, 16 (Havas) — O enthusiasmo na capital do Reich é indescriptivel. Milhares de pessoas reuniram-se na praça deante da Chancellaria, onde cantaram o refrão: "Fuehrer, obrigado por nos haver restituido o exercito. Apparece ás janellas para que te acclamemos."

Ao cair da noite o sr. Hitler, cercado dos ministros srs. Hess e Goebbels, assomou á janella do seu gabinete de trabalho.

A alegria da multidão não se conteve mais e transbortou em delirantes acclamações da immensa massa popular que sob as janellas da chancellaria entoou o "Deutchland uber alles".

NOS E.E. U.U. O GESTO DA ALLEMANHA FOI INTERPRETADO COMO UM DESAFIO A' FRANÇA, ITALIA E INGLATERRA

NOVA YORK, 16 (Havas) — A decisão do Reich de se libertar das clausulas militares do tratado de Versalhes e de restabelecer o serviço militar obrigatorio provocou consideravel emoção desde que foi divulgada pelas primeiras edições dos jornaes da tarde. Não causou, todavia, uma surpresa absoluta, visto que a opinião havia sido preparada para semelhante gesto pela militarização da aviação germanica. Não obstante, é considerada como um acto de excepcional gravidade, que vem reduzir as fracas esperanças subsistentes de evitar a competição armamentista.

Estima-se geralmente que os effeitos que poderiam ter as proximas visitas de sir John Simon e do sr. Anthony Eden a Berlim, Moscou e Varsovia ficam destruidos de antemão e suppõe-se mesmo que mudanças radicaes se produzirão no programma das conversações diplomaticas.

O gesto da Allemanha é considerado não somente uma violação deliberada do tratado de Versalhes, mas uma especie de desafio dirigido á Inglaterra, Italia e França, em resposta ás notas communs dessas potencias. Espera-se que a Inglaterra e a França conferenciarão em breve sobre as medidas a tomar em vista da affirmação da Allemanha de se recusar a permanecer por mais tempo sujeita ás obrigações existentes e da sua intenção evidente de não aceitar novas limitações contractuaes.

Departamento Nacional do Café

"ESTATISTICA E PUBLICIDADE"

COMMUNICADO N.º 253

EXISTENCIA DE CAFE' NOS REGULADORES

Em 28 de fevereiro de 1935

(CAFE'S PERTENCENTES A PARTICULARES)

Safra 1934/35

SACCAS DE 60 KILOS

ESTADO DE S. PAULO (1)		
Com destino a Santos		5.235.980
ESTADO DE MINAS (2)		
Com destino a Santos	458.650	
" " ao Rio	562.185	
" " a Victoria	77.300	
" " a Caravellas	11.021	
" " a Angra	39	1.109.195
ESTADO DO ESPIRITO SANTO (3)		
Com destino a Victoria	256.352	
" " ao Rio	102.219	358.571
ESTADO DO RIO (3)		
Com destino ao Rio		288.166
TOTAL GERAL		6.991.921

OBSERVAÇÃO: (1) — Cifras do Instituto de Café.
(2) — " " " Mineiro de Café.
(3) — " " Departamento Nacional do Café.

Rio, 16—3—35.

RAUL P. MACHADO.
S. CONCEIÇÃO.

Departamento Nacional do Café

ESTATISTICA

COMMUNICADO N.º 254

CAFE' ELIMINADO NO BRASIL, ATE' 15 DE MARÇO DE 1935

SACCAS

Até 31 de dezembro de 1933 ... 25.842.429

Até 31 de dezembro de 1934 ... 34.108.220

MEZES 1935	Primeira quinzena	Segunda quinzena	Total do mez	Total geral no dia 15 de cada mez	Total geral no ultimo dia de cada mez
Janeiro	189.802	324.371	514.173	34.298.022	34.622.393
Fevereiro	196.033	27.551	223.584	34.818.426	34.845.977
Março	20.170	—	—	34.866.147	—

OBSERVAÇÃO: Fevereiro e Março sujeitos a pequenas rectificações

Rio, 16—3—35.

FUNEBRES

Julia Vasconcellos de Souza Carvalho

✝ Nilo de Souza Carvalho, Luciano, Marinda, Marietinha, José Maria, Maria de Lourdes e Cecilia V. de Souza Carvalho; dr. Octavio de Mendonça Vasconcellos e familia, dr. Arthur de Mendonça Vasconcellos e familia, Gely de Mendonça Vasconcellos, José Candido de Souza Carvalho e familia, Milton de Souza Carvalho e familia, dr. Raul de Souza Carvalho e familia, Iracema Carvalho Moreira de Souza e filhos (ausentes), Lauro de Souza Carvalho e familia, Mauricio Rissin e familia, José Pinto Coelho Dutra e familia, Luiz Villas Boas e familia, José de Souza Carvalho e familia, dr. Julio Siqueira Carvalho e familia, dr. Olavo de Souza Carvalho e Lucien Duquesnois e familia, participam aos parentes e amigos o fallecimento de sua querida esposa, mãe, irmã, nora e cunhada JULIA VASCONCELLOS DE SOUZA CARVALHO, occorrido hontem, ás 20 horas, convidando para acompanhar o feretro, que sairá hoje, ás 10 1|2 (dez e meia) horas, da Praia de Botafogo n. 68 (Edificio Martins), para o cemiterio de São João Baptista, pelo que antecipadamente hypothecam sua eterna gratidão.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1935 — OITO PAGINAS — N. 4702

FLAGRANTES de Marselha

CLOVIS GURJÃO

(Especial para O JORNAL) (Illustração de SANTA ROSA)

Não sei se ha ousadia na comparação, avançando que as cidades se vestem ou despem como as mulheres... Ha cidades bonitas, parecendo Evas formosas que confiam no prestigio que a Natureza lhes deu e em "toilette negligé" dominam e conquistam os mais viajados e refinados turistas... Está nesse caso o Rio de Janeiro. Outras ha que levam ou levaram annos e seculos a preparar-se, enfeitar-se e só á custa de muito postiço e reclame conseguem attrahir o viajante para um curto e sempre desapontado idyllio!...

Marselha está no grupo das cidades de indumentaria descuidada. O seu encanto, póde-se dizer que reside na sua "toilette" despreoccupada, nesse ar de "nonchalance" e de abandono que se encontra por toda a parte de tão irrequieta e movimentada metropole. Logo á primeira vista, nota-se nas ruas e praças, nos edificios publicos e particulares, uma ausencia de luxo e de adornos. Mas não haveria qualquer coisa de sympathico, mesmo sem essa presença de "grandioso" no aspecto de conjunto, que nos offerece a velha cidade franceza do Meio-Dia? Sim, Marselha não tem "camouflage" para conquistar o adventicio e este desde os primeiros dias, acha um quê de agradavel e de seductor, no contacto da actividade febril do seu povo, cujo caracter alegre e folgazão se traduz nas incriveis historias de Marselha que correm mundo e constituem o seu mais efficiente preconicio...

Eis aqui o famoso historico "Vieux Port", em fórma de rectangulo, onde pequenas embarcações de pesca, batelões, lanchas e saveiros se amontoam numa faixa de harmonia chocante e apenas de longe em longe apparece o alvo contorno de algum hyate alinhado e aristocratico... E' em derredor deste velhissimo cáes que gravita a actividade da maior parte da população da cidade fundada pelos Phóceos.

Hontem, como nada tivesse a fazer, embarafustei por uma dessas ruas estreitas ou viélas que vão dar ao "Vieux Port". As fachadas carunchosas das casas de aspecto lobrego não tem coisa alguma de historia ou interessante. Mas toda essa população que nellas habita é curiosamente singular e desperta a curiosidade: verdadeira mescla humana quanto á fórma e composição. Francezes, hespanhóes, italianos, argelianos, marroquinos, beduinos, gente do Levante. E o que se ouve alli é uma mistura de idiomas e dialectos dos quaes o mais frequente seria o francez se como tal se pudesse considerar a mistura de patuá que falam os typos de tão heteroclito conglomerado de raças.

(Continua na 2ª pagina)

A Odysséa Nordestina

Raul Floriano

(Especial para O JORNAL)

Mal refeito de um agitado e longo periodo de administração dos negocios da Viação, o sr. José Americo de Almeida volta á publicidade com dois romances. Publica "Coiteiros" e "Boqueirão". Cumpre, assim, promessa feita quando ministro, em entrevista a um vespertino.

O autor de "Bagaceira" é um devotado ao Nordeste soffredor, cujos queixumes se habituou a ouvir desde a infancia. Litterato ou administrador, para o sertanejo tem voltado sempre sua attenção, preoccupado com a secca e o cangaço, pesadelos acabrunhadores para o Brasil de boa vontade. Num e noutro terreno, procurou focalizar a odyssea terrivel, de modo a attrahir a attenção dos homens publicos para ella, quando não tentava resolvel-a, como homem de Estado.

Após aquelle livro, que o consagrou nas letras nacionaes, teve o ensejo de encarar o problema na posição de administrador, portando-se com bravura.

"Boqueirão" e "Coiteiros" são ilivros nascidos de após uma experiencia, idealizados num sentido de ampla visão. Fixam-se nelles o espirito simples e resignado do sertanejo, vencido pelo fatalismo desalentador, conformado com a secca, de que só cogita "quando ella vem"; a sua moral que tolera o cangaço como a reacção do fraco contra o forte: e a luta entre a civilização que chega do littoral e as tradições retardatarias exteriorizadas nas romarias, nos exaggeros da educação e em muitas coisas mais.

No primeiro desses livros agita-se como principal protagonista, Remo, o engenheiro americanizado, que synthetisa toda a inquietação do nordestino. Após sentir do fóra a extensão da desgraça que pesa sobre a terra de seu nascimento, pensa em salval-a a sua maneira. Orienta-se, então, erradamente, dirigido por notavel falta de senso.

Mão observador, sua permanencia nos Estados Unidos da America, não lhe possibilitou divisar naquelle grande paiz nada mais que a sua face alegre futil e dissoluta. Não poude analysar as qualidades admiraveis que constituem o segredo da pujança norte-americana, a razão de sua propria supremacia. Dahi, a desillusão tremenda que experimenta após alguma permanencia no sertão, durante a qual pouco mais fez que abalar a moral daquella gente simples e soffredora e arrancar-lhe as derradeiras illusões. Escapa-lhe, então, a phrase dorida:

— "Não era essa a felicidade que eu sonhava. Isso é outra coisa..."

Typo voluvel, futil, capaz de muitos desejos, incapaz de uma só realização, traduz a inquietação e o desequilibrio das idéas precipitadas, materializadas na inconstancia de suas attitudes.

Agitam-se ainda nesse scenario outros personagens como o americano Frank White, engenheiro, companheiro de Remo, quasi sempre futil, indifferente, algumas vezes a voz do bom senso a mostrar áquelle o meio termo das coisas as figuras de mulher, mais ou menos indefinidas, Elza e Gracinha, juntamente com Irma, que possuem todas as virtudes do sertão estratificadas em sua alma intemerata".

No fundo de tudo, dominando os personagens do romance e se exteriorizar através quasi todos elles, brota a alma merencorea do sertão, vencida pela canicula que lhe crestа as expressões de vida, vegetal e animal, esperançada, no entanto, pela proxima chuva, cuja cahida se dará algum dia.

E essa alma revive, e se alegra, e palpita com as primeiras chuvas que annunciam, cantando, a fartura e a volta dos retirantes que haviam buscado outras paragens para não succumbirem como os animaes que alli ficaram estarrecidos á beira das estradas, reduzidos á immobilidade na brancura dos ossos calcinados pelo sol.

Todos esses quadros o sr. José Americo traça com vigor e fluencia, em linguagem precisa. Attinge expressiva naturalidade e elegancia a descripção que faz do rio, que volta a correr sobre o antigo leito com as primeiras chuvas.

"Coiteiros" scenariza o sertão tal qual é, sem quaesquer tentativas para sua modificação. Emquanto em "Boqueirão" o spersonagens retratam o ambiente e tentam modifical-o, em "Coiteiros" elle apparece pintado com vigor e expressão sem qualquer tentativa mais de reforma, sem invasões da civilização. E' o nordeste do cangaço e da secca. A vida decorrida entre o terror dos bandidos, assassinos e desapiedosos, e o receio de uma prolongada canicula, que se acumplicia com aquelles para zombar das possiveis incursões dos duendes de um Codigo Penal.

Este livro é o grito de desespero que estygmatisa uma civilização incapaz de pôr termo aos bandidos que trilham o sertão, de canto a canto, numa explosão de desejos infamantes, de satisfações sangrentas, de ambições insatisfeitas. Uma civilisação que nada consegue nas arremettidas de suas forças volantes.

Tecendo o enredo do livro, o sr. José Americo dá vida aos seus personagens, sem tentar explicar o processus que se forma na diversidade de suas almas. Deixa que o leitor os observe em acção estudando sua psychologia com maior ou menor penetração. E' essa a tarefa do romancista que o autor já revelou alhures, definindo o romance "uma revelação de imagens da vida cuja percepção escapa ao commum dos homens."

A grande tragedia do sertão baixio do sol começa na terra, que "em vez de dar de comer e beber, devorava seus filhos." Fazia-o, mas "a terra não era inimiga estava doente. Soffria mais do que o homem, com febre alta. Só não tinha a cór da agonia. Era uma agonia secca."

E' terra do soffrimento e do crime.

Explica ahi, pela bocca de Sexta-Feira, o terrivel bandido, como se chega a ser cangaceiro:

— "Mata-se uma vez, mata-se duas, fica-se matando. Mata-se até, por distracção, para fazer pontaria. Atira-se por vez a queda. Tanto faz atirar num homem como num passarinho. Atira-se por atirar."

Muita vez a primeira morte era feita porque era preciso tirar uma vingança. Era uma reacção: o crime resumia a defesa do pobre contra o rico".

Entre as barbaridades horripilantes desses estygmas do Nordeste, resuma através a obra o esboço rudimentar de um codigo de ethica, muitas vezes respeitado até mesmo pelo bandido. Para o sertanejo honesto é em via de regra um tabu'.

Em resumo, o estylo do sr. José Americo, a forma e as suas qualidades de escriptor continuam a aguentar a popularidade e o renome que lhe valeu "Bagaceira". Senão leia-se essa pagina em que elle pinta a secca:

"Tudo podia faltar, menos a secca. Podia faltar a chuva, até um lustro, esquecida de chover. Só não faltava o sol, que era a secca.

"Não se sabia quando vinha. Perdera a pontualidade cyclica, que assignalava os annos mães de cada seculo, em numeros de ferro em brasa para emboscar a felicidade contingente dos sertões, aos sertanejos insidiosos.

"Só havia uma predição fatal inscripta com caracteres de fogo na terra voluvel: chova como chover, a secca volta.

"Falava-se da secca como de um monstro conhecido, que ia e vinha, devorando terra e gente. A secca veiu: a secca passou. Apontavam seu rastro, por toda a parte, coberto de ossadas marcantes.

"Mais um anno de maldição. Os sertanejos recebiam-no com uma submissão á fatalidade saturada de certo brio no soffrimento.

"Viviam — estavam bem: morriam — tinham que morrer.

"Aprovavam todas as desgraças com um vigoroso sentido da condição humana. O soffrimento, era na verdade, a mais bella expressão da vida para quem sabia soffrer, sem temer nem desejar a morte".

O LAGO MYSTERIOSO

Léda Collor

(Especial para O JORNAL)

Escondido entre altissimos cumes, escuro, silencioso, imponente no seu quadro inhospito e agreste, é o Titicaca, desde o começo das idades, uma interrogação geologica e historica. Seu aspecto lugubre e, á sua volta, as margens tristonhas, infundem um sentimento indefinivel de respeito, mescla de temor e mysterio. Sua existencia é insolita, sua presença no altiplano, um desafio á natureza. As montanhas que o circundam, altaneiras, reflectem as cumieiras de neve nas suas aguas pesadas. As frageis balsas indigenas que lhe sulcam o dorso não o despertam do seu torpor millenario. E o gigante dorme eternamente, guardando o seu segredo impenetravel. Qual teria sido a posição exacta do lago no altiplano em tempos da construcção do Tihuanacu do primeiro periodo, e, quando da ultima época glacial, que area occupava na região de Tavantisuyo? Qual o factor cosmico ou astronomico que provoca as suas estranhas marés? Qual a sua profundidade e por que motivo são salgadas as suas aguas? Qual a verdadeira historia dos varios grupos ethnicos que lhe habitam as margens desde tempos immemoriaes? E ainda: quantos monumentos e que ruinas de idades mortas encerram as suas ondas côr de chumbo? Eis ahi outros tantos mysterios com que se têm debatido geologos e archeologos e cuja solução permanece nebulosa, porquanto todas as respostas que se lhes têm dado são hypotheticas e não podem invocar em seu favor nenhuma prova definitiva. Mas o homem não esmorece ante obra de tão grande alçada. No seu afan de saber, analysa signaes cabalisticos pintados em vasos de barro, constróe hypotheses, levanta plantas imaginarias, e escreve, e combate, para sustentar, as mais das vezes, opiniões contradictorias ou falsas.

Ouçamos uma theoria relativa á posição originaria do lago. Ha 13 ou 15 mil annos teve logar a ultima época glacial que, suppõe-se, foi simultanea nos dois hemispherios. Segundo estudos e observações que se dão por comprovadas, esse periodo durou muito menos no norte da America Meridional: dada a proximidade do Equador, o altiplano boliviano, "assento pre-historico da maior cultura das Americas", que não tinha então a grande altura sobre o mar em que hoje se encontra, não supportou um periodo glacial tão longo como, por exemplo, os territorios da Argentina actual. Os gelos derreteram-se ali, emquanto as zonas sulinas continuaram por muitos seculos debaixo da espessa camada de neve hoje concentrada na "Antarctis". As terras do norte, livres, pois, do peso que as comprimia, levantaram-se paulatinamente durante seculos, produzindo uma inclinação do Continente com direcção geral de norte para sul. Este phenomeno provocou o derramamento das aguas resultantes do degelo e, juntando-se estas com as lagôas já existentes na região inter-andina (entre a Cordilheira Maritima e a Real) formou-se uma enorme massa liquida: o Lago-Mar Tihuanacu. Começava esta formidavel aguada no actual Departamento de Puno, ao sul do Perú'; espralando-se pelo altiplano, banhava Tihuanacu e chegava até o deserto de Atacama, ao norte do Chile. Desde essa época, porém, em virtude de causas desconhecidas, o lago vem diminuindo de superficie e volume: actualmente na época mais secca do anno (novembro), medo em Guaqui 3.812 metros sobre o mar e o cáes de Tihuanacu, 3.840 metros. Ha, portanto, uma differença de 28 metros na altura das aguas de 11 mil annos para cá.

Observou-se no lago Titicaca um movimento de marés desconhecido: as aguas sobem durante onze annos consecutivos e durante os onze annos seguintes descem ao nivel primeiro. A causa deste phenomeno ainda não póde ser fixada, como tambem até hoje não foi medida a maior profundidade do Lago-Mar. O sabor das suas ondas é explicado pelo facto de ser o seu leito quasi todo constituido por pampas salinas e porque, quando as aguas do degelo se derramaram sobre o altiplano, já encontraram ahi varios lagos salgados, formados nos valles andinos quando a Cordilheira emergiu do Oceano.

Mais complexa ainda são as theorias relativas á ethnogenese da região do lago. Admitte-se que a cidade de Tihuanacu tenha sido construida no seu primeiro periodo por povos de raça Arowake, considerados os verdadeiros autochtonos da região andina: os Urus ou Uchmi e os Chipayas, habitantes estes da coordilheira vulcanica, das extensas ilhas e das margens do lago aquelles. Antes da época glacial o altiplano andino devia ter sido menos elevado e, consequentemente, de clima benigno e terras mais ferteis. Viviam esses povos pre-historicos em paz e em fartura quando o gelo, cobrindo o altiplano, os obrigou a emigrar para a região equatorial, cujas terras baixas não haviam soffrido a mutação climaterica. Depois do degelo, voltaram os Arowakes ás pampas uberrimas tão decantadas pelo folk-lore da sua raça. Muitas tribus, entretanto, ficaram espalhadas nas regiões mais propicias das terras do exilio. Grande numero dellas estabeleceu-se no valle amazonico, que a esse tempo teria o clima salubre dos "steppes" e não estaria coberto pelas extensas florestas virgens que hoje o tornam quasi inhabitavel. (A recenticidade dessas mattas é patenteada pela camada de "humus" sobre a qual germinou a exuberante vegetação tropical e que mede apenas 50 cm. de espessura). Os nossos indios amazonicos, descendentes desses Arowakes, ainda hoje apresentam os signaes ethnicos caracteristicos da raça e falam lingua analoga á dos modernos Arowakes do altiplano. Outras tribus migratorias fixaram o seu "habitat" em grandes estractos territoriaes sob a linha equatorial ou a poucos gráos de latitude norte e sul. Nessas regiões se falam ainda hoje dialectos da lingua Arowake e são encontrados "entierros" de indisfarçavel estylo tiahuanaquense da primeira época. O elemento principal voltou, pois, ao altiplano e reconstruiu a antiga metropole; é este o segundo periodo de Tihuanacu, em que foi feito o cáes sobre o lago Chucuito (nome Arowake do Titicaca) que banhava então a cidade megalithica e em que floresceu o estylo e a cultura dessa civilização pre-historica. Seculos ou millenios depois um novo desborde do lago (o que se suppõe provocado pela erupção do vulcão Kjappia, á margem esquerda do Titicaca) submergiu e destruiu a cidade. Acalmada a furia dos elementos e voltadas as aguas ao seu leito, Tihuanacu teria sido novamente reconstruida, desta vez por uma raça adventicia no altiplano e da evidente ascendencia ariana: os "collas". Apossando-se do territorio dos Urus, estabeleceram-se estes na capital Arowake e relegaram para distantes regiões os seus inimigos, a quem até hoje, tratam com o desdem de vencedores. Foi durante a occupação "colla" no Tihuanacu que os Incas, surgidos, diz a tradição, do lago Titicaca, estabeleceram a sua dominação no Peru' e tentaram conquistar para o seu imperio o altiplano da Bolivia actual. Dessas lutas existem ainda vestigios eloquentes desde o sul do Peru' (Cuzco, Puno) até as cercanias de Tihuanacu e do Lago-Mar (provincias de Carangas e Pacajes).

Indigenas lacustres nas suas balsas de "totora" sobre o Titicaca

Ao alto, uma paysagem typica do leito secco do antigo lago glacial, na região de Carangas. Em baixo, uma vivenda prehistorica, construida de "toba" calcarea

Quanto aos monumentos que provavelmente estão escondidos no fundo do lago, conhecem-se apenas aquelles que as aguas do Titicaca têm deixado em secco nas suas vasantes periodicas e que são de maximo valor historico e archeologico.

O seu estudo systematico e aprofundado levou varios archeologos á quasi absoluta certeza da presença do homem no altiplano antes do ultimo periodo glacial. Ha, tambem, ruinas interessantes para a pre-historia americana nas varias ilhas do centro do lago, das quaes as duas mais notaveis pelo seu tamanho e pela importancia dos monumentos são a ilha do Sol ou Titicaca e a Koati ou da Lua.

(Continua na 3ª pag.)

A sementeira das discordias internacionaes

Pelo General James G. HARBORD

(General reformado do Exercito Norte-Americano, ex-chefe do Estado-Maior das Forças Expedicionarias na França e actual presidente da Radio Corp. of America)

NOVA YORK, março — Ha dezeseis annos que os sinos e os apitos das fabricas celebraram a realização de uma grande paz. Depois de quatro annos de uma guerra de proporções jámais sonhadas por Napoleão, haveriamos de ter uma paz como o mundo jámais conhecera antes.

"Uma guerra para acabar com as guerras", fôra o grito de batalha de milhões de homens.

Hoje, os sinos sonoros e as sirenas de tom profundo não mais soam em tributo á paz. Em vez disso, por todo o mundo inquieto, vibram os malhos sobre o aço dos armamentos. O apito estridente dos sargentos instructores póde ser ouvido pelos que prestarem attenção.

Mas, nosso paiz não tem o ouvido attento. Sonha outra vez, como o fazia em 1914. E' verdade que apenas uma vez em sua pacifica historia, elle pelejou na Europa. Mas aquillo de "A Historia se repete", se basêa em muitos seculos de immutavel natureza humana.

Emquanto a nação sonha, as causas que a arrastaram irresistivelmente ao conflicto, para que se achava tão mal preparada, são mais fortes do que nunca.

Se o mundo era demasiado pequeno em 1917 para que os Estados Unidos pudessem permanecer neutro, consideremos seu actual tamanho comparativo. O globo foi todo reduzido a vizinhança pela crescente rapidez das communicações.

Os Estados Unidos insistem em ter livre transito pelos oceanos. A liberdade dos mares é um principio de politica internacional engastado em nossa historia.

Como patria de cinco milhões de homens, os americanos se bateram por ella. Como patria de cento e vinte e quatro milhões de almas, é possivel que algum dia julguem valer a pena de tornar a combater pelo mesmo principio.

Outras grandes potencias maritimas defendem o ponto de vista diametralmente opposto. "Na guerra", declaram com firmeza, "o pavilhão neutro póde (e frequentemente o faz) proteger propriedade do inimigo".

Esse ponto de vista foi expresso, com caracteristica energia, por William Pitt. Em 1801, elle descreveu a liberdade dos mares como um principio monstruoso e inaudito, pelo qual um inimigo "se garante contra os effeitos de vossa propria hostilidade".

Esse parecer resume, praticamente, a attitude das potencias maritimas de hoje.

A liberdade dos mares não foi reconhecida em Versalhes, como o desejou o presidente Wilson. Em qualquer guerra importante no futuro, os belligerantes procurarão a America para obter munições e abastecimento. Nós allegaremos o nosso direito para que todas as mercadorias não sejam consideradas contrabando de guerra.

Os belligerantes contrarios se apegarão ao direito de captura, de bloqueio, de jurisdicção de seus proprios tribunaes, e ao contrôle nacional de seus pontos estrategicos nos oceanos.

Nossa navegação se verá nas mesmas difficuldades em que se encontrou nos annos agitados de 1914 a 1918. A phase mais aguda virá do mesmo modo e talvez ainda mais rapidamente.

Os vastos recursos dos Estados Unidos, que nos embalam num falso sentimento de segurança, figuram entre os factores mais poderosos que nos podem envolver em controversias internacionaes.

Um celleiro necessita de mais vigias do que uma casa pobre. Nosso paiz é o mais rico do mundo, e jámais deixará de attrair olhares invejosos. Sua riqueza iguala á metade da de todas as outras seis grandes potencias reunidas.

Nosso paiz é rico, não sómente em bens reaes, como ainda, mais dividosamente, em notas promissorias.

A 4 de janeiro de 1934, nosso governo tinha escripturadas, nos seus livros, obrigações officiaes de outras nações, num total superior a...... $12.710.000.000. Cerca de um terço dessa quantia era devida pela Inglaterra, que é a nossa maior devedora e nossa maior concurrente commercial. Nossos emprestimos governamentaes aos estrangeiros importam em $1.012 para cada cidadão americano.

O unico ponto em que a Europa parece em absoluto accordo é sobre o não pagamento das dividas de guerra.

Se essa quantia astronomica fosse devida por um unico paiz, nós poderiamos, e certamente o fariamos, exercer a pressão necessaria para obter o reembolso. Essa impontualidade está creando um conflicto de interesses e suas possibilidades concommitantes.

Além dessas dividas dos governos estrangeiros, temos applicações de capitaes no exterior, directas e indirectas, que perfazem um total ainda maior do que o das chamadas dividas de guerra. Essas applicações distribuidas pelo Canadá, America do Sul e Europa, orçam por treze bilhões e 799 milhões de dollares.

Nos paizes em que os juros de nossos emprestimos particulares se acham em atrazo, estamos procedendo mais cautelosamente. Entretanto, subsiste o facto cruel de que nossa industria, nosso commercio e nossa prosperidade estão dependentes de outros paizes, numa proporção de $13.000.000.000. Uma guerra que anniquille qualquer desses paizes significaria para nós uma perda material.

Depois, temos o nosso commercio exterior. Em 1931, os Estados Unidos detinham 11,5 por cento do commercio mundial, logo abaixo da Inglaterra, que possuia a percentagem de 23.7.

E' verdade que a quantidade de mercadorias consumidas dentro do proprio paiz sempre ultrapassou de muito as nossas exportações. Mesmo em 1929, as nossas exportações

(Conclusão da 3ª pag.)

JUVENTUDE

AGRIPPINO GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

Não sei se Gilson Amado é propriamente o caçula da familia. Mas, tendo chegado um pouco tarde, seria de recear que o roubassem na partilha do talento. Emtanto, não foi assim. Gilson é um bello e forte espirito e, o que é mais, espirito autonomo.

Vendo-o tão novo e já tão brilhante, pergunta-se quem sentiu, quem pensou tanto por elle. Ninguem. Gilson é de uma geração que quiz fazer uma especie de revisão de valores que foi directamente aos textos, que não acreditou senão naquillo de que extractasse em pessoa emoção ou belleza.

Elle, San Tiago Dantas, Jacobina, Lacombe, Antonio Gallotti, começaram por dissociar as idéas, para melhor associal-as depois, e não foi sem muito estudo que tudo nelles convergiu para uma explicação didactica, e ao mesmo tempo esthetica, dos factos. Passavam as noites em vagabundagens bohemias lá para as bandas do Flamengo, mas, se acabavam ás duas da manhã aboletados a uma mesa do café Lamas, era para discutir, com muitos gestos, uma ficção de Mauriac ou um aphorismo de Nietzsche. A vontade de realmente saber cilicia-va-os, deixava-os muitas vezes insomnes e, não raro, um delles ia bater á porta do quarto do outro, para communicar-lhe que descobrira um filão novo, uma ignorada belleza em Keyserling ou Spengler.

Assim, Gilson se foi fazendo, aos poucos, um desenvolto critico da vida. Mesmo sem se fakirizar na ruminação dos livros, comprehendeu tudo, assenhoreando-se perfeitamente do essencial da cultura. E ainda hoje o que se observa nelle é, ao invés de abstracções estereis, a contiguidade de tudo quanto elle escreve com a vida actual.

Vinha Gilson de uma familia em que nunca escasseou espirito. Ainda andava elle ás voltas com os bonecos de panno, nas mandriagens de garoto, e já repercutia por todo o Brasil o nome de Gilberto Amado, já os livros deste concorriam para arejar e illuminar os cerebros de milhares de patricios nossos.

Gilberto, que eu vi certa noite, num grupo de escriptores francezes, encantar esses super-civilizados com os seus epigrammas, como se o verdadeiro francez fosse elle, é um felino da Renascença, um desses homens da Toscana que nem sempre esperavam pela fabricação dos vinhos e iam logo fartando-se nos cachos de uvas freneticamente devorados. Quando interpreta um grande espirito, como que o inventa a seu modo, traçando-lhe uma conducta ideal de vida artistica, e o Tobias Barreto de Gilberto Amado não é, não podia ser o mesmo do sr. Phaelante da Camara ou do sr. Arthur Orlando. Ninguem já me falou tão bellamente da Italia, de um passeio nos arredores de Capri, de uma subida ás collinas de Fiesole, de um desses bellos gondoleiros venezianos que as norte-americanas ricas contemplam sempre com olhos gulosos. A "Chave de Salomão" que elle publicou aos vinte annos tem o frescor da adolescencia e uma surprehendente maturidade de meditação lyrica. E os seus ultimos escriptos, de uma flamma impetuosa, cada vez mais impetuosa, provam que a politica não póde liquidar esse escriptor, esse pensador, que se orgulha, não tanto de ter pertencido ao Senado e de ter andado em embaixadas sumptuosas pela Europa, quanto de ser essencialmente um homem de letras.

De Genolino, outro irmão de Gilson, póde dizer-se que é intelligente de fazer medo. E' um voluptuoso da comprehensão e sua personalidade jámais se ausenta da minima coisa que elle redige. Quantas paginas delle tem sido tercerizadas pela dicção langorosa de um speaker nosso! Mas, especialmente, os seus ensaios sobre Bernard Shaw, sobre as novellas yankees, sobre as biographias romanceadas, são de um classico simplificador de idéas que dá sorrindo as melhores lições de literatura comparada e infunde riqueza de substancia mesmo nos artiguetes fugitivos de um diario qualquer.

Vindo depois de um e outro, Gilson poderia não encontrar senão migalhas para servir-nos. Ao contrario. Sentimol-o bem aprovisionado.

Embora no momento seja isto reputado um titulo de desconsideração pelos cacographos, tem elle literatura, dando rythmo a tudo o que deixa no papel. Suas chronicas de radio constituem já agora um formoso livro que não se deve perder. Da minha parte, quando quero estabelecer contacto com um prosador que não me enfade, que não me estrague a noite, procuro ouvir a bella voz do interprete que se poz a serviço desse pensamento sadio e moço.

Primeiro, fez elle, quasi estreante, o retrato, ora grave, ora caricatural, dos nossos constituintes. Começou logo a assustar os paes da patria. Quantos o requestavam, procuravam captival-o em madrigaes dulçorosos, só porque receavam que a familia, abrindo á noite o radio caseiro, soubesse, a par dos visitantes consternados, que Gilson não apreciava sufficientemente a oratoria politica do chefe da grei. Tendo a sua maneira, sem ser propriamente amaneirado, o nosso folhetinista oral divertiu-se immenso, desde logo, com esses lugubres trovadores do parlamento que bracejam e soluçam por sobre as desgraças do Brasil, inundando lenços com detestaveis figuras de rhetorica, parecendo fistulas lacrimaes e não homens.

Não sendo major ou outra qualquer patente do Exercito da Salvação, Gilson é dos que sabem rumorosamente rir-se e nada possue de conselheiral. Dahi ter liquidado muita gente burlesca com pilherias que nem pareciam saidas desse menino de ares placidos.

De uma feita, certo politico italiano que se achava na provincia em propaganda eleitoral escreveu a um jornalista de Roma que o atacara: "Não podendo ir já a Roma, eu o esbofeteio por carta". Ao que o jornalista, indo a uma casa do governo onde os apparelhos Morse funccionavam, respondeu desta fórma: "Você me esbofeteia por carta e eu o mato por telegramma".

Sim, no caso do Gilson, está provado que até com o auxilio das ondas hertzianas é possivel assassinar aquelles de que não se gosta.

O diabo que se metta com esses rapazes de hoje. A gente, em os vendo assim meudos e despreoccupados, pensa em offerecer-lhes um saquinho de bonbons, sem saber que elles já andaram pela Ethica de Spinoza e aprenderam aos vinte annos aquillo que nós só aprendemos aos quarenta. Têm um ar de menores, de quem ainda paga meia-passagem na vida, e julgam os cidadãos de cabellos brancos com uma precisão alarmante.

Em particular não supportam a estupidez. A estupidez os irrita como um desafio, uma provocação. São terrivelmente lucidos, com uma sensibilidade que se inquieta ao minimo toque.

Gilson é bem assim. Dispondo de uma cultura que não é de manuaes nem de prospectos, mas de livros fundamentaes lidos na integra, de livros não raro difficeis com os quaes foi preciso lutar para uma comprehensão perfeita, é elle dos que procuram o detalhe typico em tudo, a nota definidora, o elemento perduravel, o valor humano que resiste ao ephemero das horas.

Furou os balõesinhos de muita ideologia barata, mostrou a inefficiencia de muita panacéa utilitaria, mas tambem assignalou com prazer a chegada de um homem de talento, regalou-se ao aspirar uma dessas bellas paginas de poesia que cheiram bem, em que ha saude moral e mental.

Nem tudo nelle é ironia. Seus estudos sobre o mar sobre Castro Alves, sobre Ronald de Carvalho, são de um brioso impulso juvenil, têm o "numero" de que os latinos tanto gostavam, a nobre cadencia que só se observa quando coração e espirito trabalham simultaneos.

Vivo assim, porque o anima a vida do pensamento, Gilson não tras nenhum ciume intellectual ao referir-se a um poeta, a um sociologo, a um musico. Não lhe amarga adherir a um bom livro que chega. Não é forreta de adjectivos em se tratando de encorajar, de acoroçoar um recem-vindo. Larga é a hospitalidade desse espirito, [illegible] procedencia diversa, mas nos quaes não falte a idoneidade do talento.

Nunca exaltou o máo para desservir o bom. Teve um clamor de angustia quando viu que iamos perder um musicista como Burle-Marx e conservavamos tantos martelladores de caçarolas, tantos melodistas de kraal africano. Sombras gloriosas transitam a cada instante pelos seus escriptos, onde não se observa nunca qualquer genero de lacaiagem deante dos mediocres, das celebridades de quarteirão, dos homens que em 1936 já serão mais velhos para nós que os guerreiros de Annibal.

Sendo, no momento, um dos nossos bons jornalistas verbaes, um dos nossos escriptores de real utilidade collectiva, Gilson, com os seus ensaios, nobilita o radio, querendo arrancal-o ao verso e á musica em cassange. Espalha ao vento o pollen das idéas recolhidas nos melhores autores. Todas as noites, fala ás creaturas intelligentes do Brasil.

Prosador dos mais ouvidos, poderá tambem ser lido directamente no papel, mesmo sem o engodo de uma prosodia cantante de emprestimo, e nem por isso soffrerá diminuição de autoridade literaria. Eu que o tenho visto compor as suas chronicas em tres tempos, sem sacarrolhar as phrases, sem accessos de eclampsia após a enunciação de um bello pensamento, alegro-me da permanente subida espiritual desse homem, que irá muito alto, mesmo sem cremalheira, mesmo sem que o carreguem no collo.

Feliz delle! Emquanto muitos outros só produzem em tiragem limitada, gastando esthetica e metaphysica para tres ou quatro leitores duvidosos, Gilson se faz ouvir, todas as noites, por uma clientela que evidentemente não o confunde com qualquer narrador de anecdotas ou qualquer gargarejador asthmatico de melodias de cubata.

Já agora, vendo passar a vida, elle toma nota de tudo, para bem servir o seu publico. Sabe espreitar o mundo, collar o ouvido á porta dos factos. Intelligencia dos textos, mas tambem das almas.

E esses exercicios quotidianos, essa necessidade de se fazer entender por todos, impedem, nelle, a apparição de qualquer especie de preciosismo, forçam-no a praticar o estylo conversado, e não escripto, tal qual acontece com os francezes, cujo supremo encanto de prosa é exactamente essa convizinhança com o espirito do povo. Ninguem póde ser pedante dirigindo-se a uma gente de tal modo ironica e escarninha qual a gente carioca.

E a variedade de themas a explorar, a necessidade de renovar-se sempre para não morrer, para não se fazer um semeador de tedio pela cidade? Quanta habilidade de composição não se torna necessaria nesses improvisos que não vão sem documentação e sem methodo! E um pouco de "humour", não demasiado, exige mão certeira na dosagem chimica de certos sarcasmos.

E é esse "humour" que especialmente me encanta em Gilson, porque, a meu ver, uma rajada de riso é sempre saneadora e purificadora. Inclinando-me deante do moços como Gilson Amado, saúdo a mocidade, mas tambem saúdo o espirito.

NOTA — Na chronica de domingo ultimo, leia-se: "uma cidadezinha inferior da Bahia", e não como saiu.

O CURURU'

Carlos Vandoni de BARROS

(Especial para O JORNAL)

Fervilha o cururú no rancho de acury,
A' luz da vella de garganta e de pavio,
Emquanto se desfaz em cantos por ali,
Viola de sará com tripas de bugio.

E assim que o violeiro geme no bordão,
Fazendo suspirar a musica brejeira,
As morenas bonitas, que dansando estão,
Acompanham cantando o côro a noite inteira:

"Maré encheu,
Maré vasou,
O cabello da morena
Foi Baptista que cortou.

Eu não tenho medo de onça,
Nem da pinta que ella tem,
Tenho medo da morena
Quando chega a querer bem."

E o cantador destemido,
Já meio aqui, meio ali,
Solta o verso que é applaudido,
Sorrindo cheio de si:

"Lá na matta do Fuzi'
João Caetano me falou
Que as muié do Taquary
Co'a vida delle acabou..."

E na manhã seguinte, quando o gallo canta,
E a madrugada, pouco a pouco, já se vê,
A voz da morenada alegre se levanta,
Tristonha a soluçar: "Não deixa amanheceê!"

"ANCHIETA", de Jorge de Lima

Angelo Bittencourt
(Da Academia Amazonense de Letras)

(Especial para O JORNAL)

Os assumptos historicos estão sempre nos dominios da minha sympathia e impulsionam, cada vez mais, os meus pendores literarios. A figura de Joseph de Anchieta estava na minha curiosidade, para indagar do seu papel no drama da nossa gênese social, nesse afastado tempo em que a colonia de S. Vicente começou a ser a cellula fundamental do maior, mais prospero e poderoso organismo politico da America do Sul.

Já havia lido o livro "Terceiro Centenario do Veneravel Joseph de Anchieta", editado em 1900, contendo as conferencias realizadas em julho e agosto de 1897, para celebrar o tri-centenario da morte do Apostolo do Brasil, fundador da cidade de S. Paulo. Nessa obra o padre Carlos Sommervogel apresenta uma esplanada biographia do sacerdote e cada um dos conferencistas focaliza-lhe um dos aspectos da sua actuação civilizadora. Nada, porém, conhecia eu do que escrevera, senão mais tarde, quando me chegou ás mãos um folheto, "Cartas ineditas", enfeixando escriptos traduzidos do latim pelo prof. João Vieira de Almeida, da Paulicéa, nas quaes o missionario hespanhol trata de interesses do seu sacerdocio e, na principal, das coisas naturaes de S. Vicente e das lendas e superstições dos seus indigenas.

Observam-se, em taes missivas, uma viva intelligencia e um grande surto de iniciativas, operando em Piratininga, Rio de Janeiro e Bahia. O meu interesse pelo missionario cresceu e transformou-se em admiração, não pelos intuitos do jesuita, mas pela benemerencia do seu trabalho em augmentar o patrimonio cultural da humanidade. Não podia perder a opportunidade de conhecer melhor o pioneiro da nossa nacionalidade, o maior dos bandeirantes das terras de Santa Cruz. Foi assim que, a 27 de abril de 1926, estando eu em S. Paulo, fui ao Museu Ypiranga assistir á ceremonia da entrega de uma carta autographa do padre Anchieta, escripta de Piratininga e recentemente encontrada em Londres, onde fôra adquirida pelo valor de 30 saccas de café angariadas no commercio paulista e por este offerecida ao Archivo daquella instituição. Era o unico documento authentico que S. Paulo passava a adquirir, da penna do seu fundador. "O Estado de S. Paulo", do dia seguinte, dando noticia do facto, publicou parte dessa carta, como os discursos que, então, foram proferidos. O sr. Celso Vieira, num estylo classico e elevado, exaltou, em linhas mestras, a figura do Canarino. "Anchieta" é um livro que honra a literatura nacional, como bem o demonstrou Alves de Souza, na imprensa carioca ("O Paiz", de 22 de out. de 1929).

O Apostolo do Brasil havia ainda de provocar outros estudos. Eis que acaba de apparecer mais um volume com o mesmo titulo, da autoria do conhecido publicista Jorge de Lima, que mereceu do encantador talento de Benjamin Lima (não são parentes) um livro encomiastico. O novo commentador de Anchieta é muito differente daquelle outro. Acompanhando o drama, ás vezes tragico,

(Continúa na 8.a pagina)

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(TRABALHO FEITO PELO DR. IVAN MONTEIRO DE BARROS LINS, PARA FIGURAR NA "CARTILHA PROLETARIA", A SER PUBLICADA PELO SR. ANTONIO PIRES)

Terceira conferencia, realizada na Associação Brasileira de Educação, no dia 22 de dezembro de 1934

PHILOSOPHIA POSITIVA

LEGANT PRIUS ET POSTEA DESPICIANT. — S. Jeronymo

Ao encerrar a série de palestras que, na séde desta generosa e tantos titulos benemerita Associação, tive a honra de encetar, cumpre-me renovar-lhe, na figura prestigiosa de seu illustre presidente, dr. Celso Kelly, os meus mais sinceros agradecimentos pela fidalguia com que recebeu a minha iniciativa.

Mostrou, dest'arte, esta Associação comprehender, nitidamente, o momento social que vivemos, no qual, assim como nos tempos que antecederam as invasões barbaras e a queda do colosso romano, ninguem sabe onde está a verdade que deverá aclarar os horizontes carregados de duvidas e apprehensões.

Para que ella surja e se manifeste em todo o seu esplendor, abre esta Associação a sua séde a todas as correntes que hoje disputam a adhesão das intelligencias e o imperio dos corações.

A ella, pois, os meus sinceros agradecimentos, não só pessoaes e civicos mas ainda sociaes, porquanto os beneficios decorrentes de sua actuação não se restringem, apenas, aos problemas educacionaes e alcançam a collectividade inteira.

Agradeço, emfim, de todo o coração — "ex abundantia enim cordis os loquitur" — "porque a minha bocca fala aquillo de que transborda o meu coração" — a presença deste culto, selecto e florido auditorio, que me tem apoiado com a sua sympathia, honrando-me e desvanecendo-me sobremodo.

"Legant priús et postea despiciant" — taes são as palavras que escolhi para epigraphe desta terceira conferencia. Pertencem ellas a São Jeronymo, que as empregou, a proposito de sua traducção de Isaias, referindo-se aos polytheistas de seu tempo.

Ellas significam: "leiam primeiro, conheçam primeiro e depois desdenhem"... se puderem, accrescento eu com desassombro.

Cabem de molde á "Philosophia Positiva" nos tempos presentes.

De feito, em geral todos os que a ella se referem com supremo desdém apenas a conhecem de outiva, não sendo poucos os que, inspirados por um odio tanto mais invencivel quanto mais gratuito, nem por ouvir falar a conhecem.

Se estivesse em mim caracterizal-a, tal como se acha exposta nas obras de seu mais completo e eminente fundador — Augusto Comte — dirieis, de certo, que terminei com "chave de ouro" tal é, de facto, o irresistivel attractivo que, ao homem moderno, offerece essa Philosophia.

Persuadido, porém, de que não serei capaz de apresental-a em toda a sua imponente belleza, dar-me-ei por felicissimo se, como premio de minha iniciativa, conseguir despertar o interesse de alguns dos meus ouvintes a ponto de se abeirarem, directamente, da empolgante construcção comteana, desvendando-lhe, por si mesmos, os inexauriveis thesouros.

Reconhecerão os que o fizerem, entre attonitos e deslumbrados, que se acercarem da Synthese que vem pôr termo, uma vez por todas, á duvida, ao tedio, á guerra, á miseria, á doença e ao desespero em que se debate, soffredora e infeliz, em meio das maiores riquezas e prosperidades que jámais viu o mundo, a sociedade hodierna.

Proporciona-nos, realmente, o Positivismo, a certeza de ser a acabrunhada especie humana conduzida através das convulsões de um presente assustador, a um Futuro em que não sejam tamanhas as dôres e em que os dilaceramentos decorrentes das fatalidades insuperaveis tenham sempre a mitigal-os e a servir-lhes de balsamo o reconfortante leite da ternura humana: "the milk of human kindness". (1)

Bem differentes são, por certo, os nossos dias, em que as afflicções a que se não póde furtar a nossa especie, longe de serem abrandadas pelo balsamico leite da bondade humana, são, ao revés, acirradas e multiplicadas por travoso fel, distillado de almas, que mais são "ninhos de lacraus" (2), na dura e infelizmente bem veridica expressão de Shakespeare.

Offerece-nos Augusto Comte, no angustiado presente, o simile perfeito da imagem que ao velho rei Latino, impávido entre os pastores sublevados, applica Virgilio:

"Ille, velut pelagi rupes immota, (resistit;
"Ut pelagi rupes, magno veniente (fragore,
"Quae sese, multis circum latran- (tibus undis,
"Mole tenet: scopuli nequidquam et spumea circum
"Saxa fremunt, laterique illisa refunditur alga.

"Elle, porém, permanece immovel como um rochedo em alto mar, como um rochedo que se mantém por sua grandeza, apesar dos fragorosos assaltos das ondas, que, em tormenta, ladram-lhe em redor; fremem em vão os escolhos e espumosos recifes, e as algas contra elle despedaçadas, fluctuam no refluxo das ondas". (3)

Augusto Comte, esse cyclope insulado em meio de nossa attribulada sociedade moderna, póde, em verdade, ser comparado, como já o tem sido (4), a um desses rochedos inabalaveis, perdidos entre os recifes do Oceano e encimados por um pharol indicando a rota da salvação aos navegantes extraviados pela tempestade.

"Parece que as vagas se avolumam e crescem mais e mais, enfurecendo-se contra o pharol protector dos nautas que queriam engulir e espedaçar contra os escolhos. Parece que se insurgem contra o proprio rochedo, pretendendo derrubal-o e extinguir o seu pharol redemptor, tanto crescem e avultam, ora a arremessar-se, com bramidos retumbantes, contra os seus escarpados flancos, ora a afogal-os em raivosa e esbranquiçada espuma". (5)

Tal Augusto Comte em nossos dias.

Agonizava o seculo 18 — seculo dos titans — depois de haver enriquecido e illuminado a Humanidade com o thesouro dos seus corações e o fulgor dos seus genios, pesadas nuvas e inundando-o em sangue,

Mas, assim como nos longos dias de estio depois da borrasca reapparece o sol e desannuvia-se o horizonte, assim tambem, depois do vendaval desencadeado sobre os derradeiros lustros do seculo da Encyclopedia, surde, em seus ultimos arrancos, novo portento, o qual, condensando em si as energias de quantos o precederam, deveria transbordar de gloria o crepusculo desse seculo de heroes e assegurar-lhe um dia eterno: nasce, realmente, em Montpellier, a 19 de janeiro de 1798, Augusto Comte!

Dir-se-ia parafraseando a expressão feliz de Latino Coelho, que o seculo se não queria despedir sem haver firmado a prole á qual confiaria os seus ideaes mais puros. Quando muitos dos grandes homens daquelle tempo recebiam no tumulo a consagração da Historia, os louros dos que acabavam de expirar, engrinaldavam e enfloravam já o berço, onde o carinho maternal embalava as novas glorias da Humanidade (6). Quasi ao mesmo tempo nascem, effectivamente, além de Augusto Comte, Rossini, Donizetti, Shelly, Byron e Manzoni.

"Surgiu, pois, o Egregio Renovador, no momento em que, tendo attingido ao auge a "emancipação theologica, parecia que o sopro glacial da irreligião derrocaria a sociedade inteira. Desde cedo, porém, comprehendeu que a sua missão era a de se collocar no centro da voragem e apontar aos homens, cegados pelo scepticismo, o rumo da redempção.

"Era-lhe necessario, para tanto, dar em holocausto a sua propria pessoa". (7) Não hesitou um momento, e, sem outros meios além de um coração ardente, de um genio invencivel e de um caracter inquebrantavel; enriquecido, através de labor indefesso, da herança espiritual dos seculos passados, conseguiu edificar a "Arca Santa que leva para o Futuro o Paladio da Humanidade" (8), esse monumento, resumo de toda a sabedoria humana, a que elle chamou "Systema de Politica Positiva" ou "Tratado de Sociologia instituindo a Religião da Humanidade".

Feita a referencia, que não podia deixar de fazer, á mais importante das producções daquelle que foi cognominado, com tanta justeza, o novo "Maestro di color che sanno", passo a caracterizar, mui perfunctoriamente e apenas em suas linhas mais geraes, a "Philosophia Positiva".

3) TERCEIRO GRUPO — "PHILOSOPHIA POSITIVA"

Assignala-se esta Philosophia por demonstrar a "actividade" da materia e afastar a pesquisa das "causas primeiras" e "finaes" da "essencia" ou "natureza intima" das coisas, reconhecendo a impossibilidade de se obterem noções "absolutas" — Só se occupa, pois, de problemas e questões verificaveis pela "observação", entregando-se á concatenação das leis que regem os phenomenos, isto é á concatenação das "relações invariaveis de successão ou de semelhança" que estes apresentam entre si.

A "Philosophia Positiva" é ainda chamada "scientifica", por formar um systema de concepções geraes sobre o mundo e o homem, baseando-se exclusivamente em dados fornecidos pela "sciencia".

Assim, pois, do mesmo modo que esta, a "Philosophia Positiva" só considera o "como" dos phenomenos, isto é, as suas "leis", afastando-lhes o "porque" ou as "causas", de accordo com a tendencia philosophica que se vem accentuando, cada vez mais, a partir de Diderot.

A elle pertence, de facto, o aphorismo decisivo: "o physico, cujo objecto é instruir e não formar systemas, abandonará o "porque" e só se occupará de "como". (9).

Seguindo-lhe as pegadas, Goethe quasi lhe repete os proprios termos: "a questão do "porque" não é, de modo algum, scientifica. Um espirito esclarecido occupa-se do "como". (10).

Adoptando a theoria da causalidade de Hume, Barthez não é menos explicito em seu celebre "Discurso sobre o Verdadeiro Methodo de Philosophar": "não devemos procurar outras "causas" dos phenomenos além das que são experimentaes ou que determinam a ordem de sua successão pelos resultados da experiencia". (11)

Igualmente categorico é ainda Cabanis: "não existem, na verdade, para nós, senão factos, que se apresentam ou simultaneamente ou em uma ordem successiva". (12) "Ignoro pois, as "causas". A observação me ensina, porém, que tudo, em a natureza, se passa de modo regular e constante (isto é, segundo "leis"... (13)

Com a força do genio, de que deu tantas provas, Sophie Germain presentiu tambem a mudança essencial que se ia operar no modo de philosophar dos tempos modernos: "o conhecimento da natureza das coisas nos é, para sempre, interdicto. Limitando-nos, porém, a pesquisar o seu "como", um profundo sentimento de ordem e proporção torna-se para nós o caracteristico do verdadeiro em todas as coisas". (14)

Finalmente Richerand, para só citar mais um dos grandes nomes do primeiro quartel do seculo 19, escreveu com a maxima precisão: "nas sciencias deve-se inquirir "como" as coisas se passam e não "porque" acontecem". (15).

Foi, pois, a adopção systematica de uma mudança radical no methodo de philosophar, almejada pelos espiritos mais eminentes dos fins do seculo 18 e principios do 19, que Augusto Comte realizou com a incomparavel superioridade que lhe reconhecem quantos estão a par do movimento philosophico moderno.

A interpretação dos phenomenos pela "Philosophia Positiva" consiste em ligar, sempre que possivel, cada um delles a outros mais geraes ou mais conhecidos, dos quaes não dá outra explicação senão a de serem factos revelados pela observação, cujas leis, isto é, cujo modo de realização procura desvendar.

Vejamos, por exemplo, como as grandes classes de "Escolas Philosophicas": "Ficticias", "Abstractas" e "Positivas" ou "Scientificas" interpretam o "raio". — Ficará assim, por comparação, mais bem caracterizada a maneira pela qual estas ultimas explicam os acontecimentos.

As "Escolas Ficticias" consideram o raio como um ser concreto, tendo os mesmos pendores que o homem, cumprindo, portanto, a este reverencial-o e lisonjeal-o para que se abrande e não repita os seus maleficios.

As "Escolas Theologicas", que ainda não fizeram nenhuma concessão ás idéas modernas, interpretam-no como sendo um instrumento da colera divina: "disparará Deus as suas setas, que são os raios e coriscos", diz o Real Propheta David. Para evitar, portanto, o raio, ao homem não cabe, segundo as "Escolas Theologicas", senão desarmar a colera divina, por humilhações, promessas, protestos de arrependimento, etc.

Para as Escolas Abstractas o raio é o resultado da acção dos "fluidos electricos", cuja existencia ellas concebem como sendo inteiramente distincta da dos corpos electrizados.

Para as "Escolas Positivas" ou "Scientificas", finalmente, o raio não é mais do que um phenomeno identico ao que os physicos diariamente realizam, em pequena escala, em seus laboratorios, quando approximam dois corpos differentemente electrizados.

Assim, a explicação do raio dada pelas "Escolas Positivas" consiste em mostrar que elle nada mais é do que a realização, em proporções gigantescas, de um phenomeno da mesma natureza que o da scentelha que se produz pela approximação de dois corpos diversamente electrizados e que, no caso, são duas nuvens ou uma nuvem e a terra.

Quanto á scentelha, produzida pela approximação de dois corpos de electricidade differente, a "Philosophia Positiva" della não dá outra explicação senão a de consideral-a um facto observado, entregando-se á pesquisa do seu modo de realização, isto é, das suas leis, afim de prevel-a, e, bem assim, prover aos meios de afastar as suas temerosas consequencias.

Embora, portanto, não procure conhecer a "natureza intima" ou a "essencia" da electricidade, a "Philosophia Positiva" entrega-se á pesquisa da maneira pela qual ella se manifesta, isto é, das leis a que obedece, afim de prever os seus effeitos, aproveitando-os quando uteis e afastando-os quando nocivos. Confirma, assim, a "Philosophia Positiva" ou "Scientifica", uma das maximas mais caracteristicas de Augusto Comte sobre o destino da sciencia: — "saber para prever, afim de prover". (16)

Outro traço distinctivo da "Philosophia Positiva" é o de ser eminentemente "organica" ou "constructora". Realmente, ella não destroe uma doutrina sem que immediatamente a substitua por uma concepção capaz de attender ainda muito mais satisfatoriamente ás necessidades fundamentaes da natureza humana (17).

A explicação do raio é disto um exemplo typico. Emquanto a metaphysica substitue a explicação theologica por "fluidos" incomprehensiveis e sem sentido, a "philosophia positiva" ou "scientifica" estuda as leis a que obedece e assim consegue submettel-o a ponto de defender contra elle não só o homem, como até os santuarios da Divindade que, em sua ira, muitas vezes não poupa os seus proprios templos e altares.

Vae, mesmo, além, a "Philosophia Positiva", fazendo com que o "raio", que theologicamente é mero instrumento de destruição, sirva, docilmente, para a approximação dos homens, transmittindo-lhes o pensamento e a voz, produzindo-lhes a energia mecanica, thermica, luminosa, etc., de que necessitem.

Não se preoccupa demais a "Philosophia Positiva" em destruir os dogmas theologicos, como systematicamente o faz a Metaphysica, que se considera, por assim dizer, rival da Theologia. A "Philosophia Positiva" julga a Theologia uma fórma do pensamento humano perfeitamente razoavel no momento em que surge, isto é, na infancia mental de nossa especie. Julga-a o systema de interpretação do mundo e do homem mais consentaneo com os elementos de que dispõe a Humanidade no momento de construil-o e que abandona desde o instante em que entra em contradicção com os novos dados adquiridos.

E' só de modo indirecto e secundario que a "Philosophia Positiva" é critica e dissolvente em relação ás opiniões indemonstraveis da Theologia, porquanto, se as afasta como insoluveis, evita nada negar a seu respeito, certa de que hão de desapparecer, gradualmente, pelo desuso em que caem por falta de uma discussão que não comportam.

Quem demonstrou, jámais logicamente, a inexistencia e Apollo e de Minerva, assim como das fadas e dos genios? (18)

Que razões peremptorias, que argumentos irretorquiveis, pergunta um philosopho positivo, se pódem offerecer a quem quer acreditar que Neptuno está encolerizado quando o mar se enfurece ou que o Deus de Moysés pune os homens quando estes são acossados pela fome ou pela peste? São concepções ou hypotheses indemonstraveis e inverificaveis, que o espirito humano abandona, irrevogavelmente, a partir do momento em que deixam de convir ao conjuncto de sua situação (19).

Foi o que Laplace fez ver a Napoleão quando este lhe perguntou o papel que reservára a "Deus" em seu systema do mundo: "Sire, je n'ai pas besoin de cette hypothése". (20).

Essa disposição organica da "Philosophia Positiva" torna-a imparcial para com todas as outras "Philosophias", permittindo-lhe apreciar o valor historico de cada uma dellas, assim como as condições de sua duração e os motivos de sua decadencia (21).

(Cont. no proximo domingo).

Flagrantes de Marselha

(Conclusão da 1ª. pag.)

Viva e animada, a rua Fortia offerece um espectaculo original, pittoresco e attraente. E' uma rua bem marselheza. Os peixeiros offerecem em cima de pequenas mesas ou estrados os productos do seu trabalho do dia: peixes ainda vivos de côr prateada ou multicôres, installados sem ordem sobre algas. Vendedores de mariscos incitam os transeuntes a comprar ou consumir ostras gordurosas e carnudas, ouriços appetitosos e frescos.

Não contentes de chamar a attenção da clientela pela exhibição de todos esses productos marinhos, se soccorrem de uma original reclame falada, de appellos e gestos, convidando a gente que passa a tomar logar a uma pequena mesa de ferro e proceder a experiencias immediatas, regaladas de uma boa garrafa de vinho branco, ás vezes ao som desafinado das guitarras de musicos ambulantes e pedintes.

Alguns restaurantes enviam igualmente os "garçons" a proclamar fóra do estabelecimento, ao passeio, a qualidade da sua "boullabaisse" (cozido de peixe) e varios delles decididos e energicos trazem o cliente quasi a muque para dentro do salão.

Todos esses molluscos e mariscos exhalam um bom cheiro de maré que torna mais aguçada a tentação de proval-os do que o elogio falado dos restauradores...

A vista do porto, baixo, sob um céo sereno e claro, com as suas aguas placidas e azues, coalhadas por uma porção de naviositos, contribue para dar uma apparencia toda especial e inesquecivel a esta rua cheia de gritos e de vida intensa.

Adeante vou parar num "boulevard" extenso e asymetrico, onde formiga a multidão. E' a famosa "Canebière". Arteria urbana celebre, que hoje conta na sua historia ter sido o theatro de um dos mais abominaveis attentados reaes, é o symbolo da vida marselheza. A partir das 16 horas até a noitinha o movimento chega a comparar-se aos dos "boulevards" parisienses. O barulho ahi é infernal. Sim, porque o barulho merece um capitulo destacado na mais simples e perfunctoria chronica de Marselha... Todos os klaxons nesse bom espaço de tres horas se reunem num côro de guinchos capaz de accordar um morto.

Decididamente, não me agrada esta "Canebière"... O ruido é insupportavel. As minhas temporas latejam. Tenho os ouvidos moucos. Os olhos nada mais vêem. Lembrei-me quanto o ruido carnavalesco dos cariocas é extremamente pequeno e agradavel... Fujo... Fujo para fóra da cidade...

Termino o meu passeio na correcta e elegante avenida do Prado, arborizada de platanos seculares, longa, sombria e confortavel, qualquer coisa procurando imitar a Alameda do Bosque de Bolonha.

Caminhando sempre, vou novamente até o mar. E' a "Corniche", praia, bordada de arrecifes, escarpada, penedica, onde sopra o Mistral, o terror de Marselha e dos marselhezes. Quando este vento zune em dias de borrasca, a cidade soffre sempre as peores consequencias. Mas, emquanto elle não apparece, fico a admirar a noite que vem cahindo, uma dessas maravilhosas noites de Provença, tão decantadas pelos poetas, em que não sei o que mais me póde seduzir, se o céo bello e pontilhado de estrellas ou a doçura inebriante de um clima de paraiso...

Balaustrada de concreto na capella de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto

Vicente RACIOPPI

(Director do Instituto Historico de Ouro Preto)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Do Rio de Janeiro veiu-me a seguinte carta, que publico, embora, contrangido pelos elogios á minha obscura actuação jornalistica:

"Sr. director do Instituto Historico de Ouro Preto.

Affectuosas saudações.

Acompanho com o maior interesse a sua benemerita campanha pela conservação de Ouro Preto, não comprehendida pelos espiritos superficiaes e tenho colleccionado os seus artigos de imprensa, mórmente no "Estado de Minas", orgão mineiro que tem sido, como o senhor, incansavel na defesa da velha ex-capital de Minas. Os resultados da intensa campanha já estão apparecendo com o turismo que se esboça e com auxilio de 100:000$, que o legislativo incluiu no orçamento para a conservação de obras de arte e de historia da cidade.

O senhor e o seu Instituto merecem parabens.

Aprecio a sua honesta norma de escrever, sem exaggeros e sem devaneios, inspirando confiança os seus estudos.

Na sua chronica "Em Ouro Preto descem as santas dos altares", publicada naquelle diario bellohorizontino, na edição de 17 de fevereiro ultimo, chronica em que resaem a sua cultura e o seu entranhado amor ás coisas de arte, preoccupação rara nos apressados homens do tempo, ha porém, uma affirmativa sua que talvez seja um engano. Escreveu o illustre ouropretano que a capella de S. Francisco de Assis está ameaçada de receber no adro balaustres de cimento armado, mandados fazer pela Mesa Administrativa da Irmandade "com approvação plena de dom Helvecio e do dr. João Velloso", prefeito municipal.

Eu conheço desde Roma o actual arcebispo de Marianna e não o julgo capaz de sancionar a audacia dos innovadores. Já não é pouco o que o senhor publica sobre mudança de imagens antigas de Santos de altares para elles especialmente feitos. O que corre sobre a criminosa venda de objectos de ouro e prata de muitas igrejas de Minas constitue uma triste decadencia espiritual e artistica. Da capella de S. João, em Ouro Preto, dizem que foi retirado um crucifixo de marfim, attribuido a Benevenuto Cellini. Como deixou o povo de Ouro Preto commetter-se tal monstruosidade? Que fez então o seu Instituto Historico?

Releve-me esta carta, acreditando que a faço na melhor das intenções de ajudar a salvar Ouro Preto.

Sempre seu admirador attento, etc."

Respondo com a franqueza e a sinceridade que me são peculiares e que conspiram permanentemente contra mim...

Existem, infelizmente, a approvação pelas autoridades ecclesiastica e prefeitural dos planos modernistas de innovações na maravilhosa obra do Aleijadinho.

E é por isso que tenho levado o facto ao conhecimento do Brasil inteiro, por meio da imprensa, para resalva das responsabilidades do Instituto Historico de Ouro Preto, attento ao serviço de Deus, da Arte e da Patria.

Quando, a 8 de novembro de 1933, com a chronica "Aleijadinho contrito e humilhado..." denunciei á cultura brasileira o attentado em perspectiva, fui convidado, por cartão do autor do projecto, a ir á Livraria Malta nesta cidade, ver a sua approvação.

Realmente, lá se achava exposta a planta com as seguintes palavras nella escriptas:

"Applaudo os melhoramentos projectados em redor da tradicional e vallosa igreja de S. Francisco (Ouro Preto), remodelação do muro, lageado e jardim lateral; evitando o coreto e, quanto ao portão central, deverá o sr. ministro nos apresentar nova planta, em estylo colonial e de pleno accordo com a Igreja. Approvo tambem o plano dos jazigos separados n. 8 supra. Marianna, 16 de novembro de 1933. (a) D. Helvecio" — "Approvo a presente planta de accordo com o conceito exarado pelo revdm. sr. arcebispo d. Helvecio Gomes de Oliveira. Ouro Preto, 17 de novembro de 1933 (a) dr. João Velloso".

A approvação foi dada oito dias depois da chronica, que data de 8.

Os balaustres para o adro são de cimento armado e já se acham em filas no corredor, em continencia aos amantes do passado, formando alas á passagem da alma atormentada do Aleijadinho, que passa a revista em silencio, contrito e humilhado.

Assim escrevi eu, então.

(Continúa na 6.ª pag.)

O meu destino de ferro

Jorge Leal Costa NEVES

(Para O JORNAL)

Tenho vivido entre tormentos, dissabôres,
Que, de profundos, são ás vezes temerosos,
Mas alguem diz: — A culpa é tua; descuidosos
Foram teus passos, pela vida, a buscar dôres.

Mais me revolto. Pois que então, em vez de flores,
Arrepanhando eu vou espinhos venenosos
Que me causticam, que, em logar de mansos gozos,
Enchem-me o coração de negros estertores?!

Philosophias taes, por falsas, eu regeito.
Oh Lisis, Lisis, como erroneo é teu conceito!
Ninguem aceita a dôr ou trilha o máo caminho,

Se não lhe cobre a vista a venda do destino
Que dá o riso a'uns, a outros desatino,
A uns fel ou cicuta, a outros mel ou vinho.

Meditação da Quaresma

— RUBEM BRAGA —

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Santa Rosa)

O Carnaval sempre me deu isso: uma impressão de rajada. Rajada quente, febril de luzes e cantos e pulos e agarramentos, frenetica. E hoje, quarta-feira, essa calmaria de golfo de Guiné. Um dia quente, um céo enorme demais sobre os corpos molles que recomeçam a trabalhar.

Não ha cinzas, ha apenas esse grande sol sobre a cidade quente e fatigadissima.

Tudo com uma impressão de pobreza humana. A vida rachitica. Na verdade, terça-feira, teu nome - gorda. Gorda de sensações. Todas as sensações cabem dentro de ti. Porque o Carnaval não é uma corrente uniforme de sentimentos atravessando tres dias. Não se fica alegre tres dias e tres noites. Ha um momento em que se sente que o Carnaval é uma coisa extraordinaria, completamente immortal. Ha outros de caida brusca, sensação de desgosto no meio da orgia, impotencia, solidão. O melhor é o estado de pureza no centro da turba, a inconsciencia castissima dos apertos, a garganta berrando, o suor, o prazer da pressão humana, a dissociação da carne entre as carnes. Durante meia hora, você se agarra com febre a uma bahiana, dansa e canta com ella entre cem, mil outras, e só depois, quando o cordão se rompe, você toma a consciencia de que esteve agarrado a uma bahiana que sumiu da massa. Aquella bahiana é, por exemplo, uma normalista, filha de um alto funccionario da Prefeitura, residente á rua Conde de Bomfim, senhorita linda e distincta, que dentro de cinco mezes será noiva de um joven medico. E', talvez, uma senhora de Villa Isabel, o marido muito relacionado entre os criadores de canarios belgas, ou é uma garota viciosa de Nictheroy, que terá triste fim nas mãos de um homem de mãos instinctos que ficou seu noivo, embora, conforme a policia apurou, já fosse casado em Recife. O milagre do Carnaval de rua está na destruição, na abstracção de todas essas referencias, e a massa que se agarra é apenas uma grande massa de gente que pula, tremendo e canta, gente femea, gente macha, gente que se mistura e gente derretendo todas as categorias.

Noto que nos bailes não ha a pureza das ruas A dansa a dois é menos pura, porque colloca fortemente a questão do homem e da mulher, o esmagamento da carne de uma pela carne de outro.

Nos bailes, o aperto da multidão só serve para reforçar os apertos individuaes. Meço a pureza do baile pela frequencia dos cordões.

Você, na rua, póde se sentir, em certo momento, cheio das morenas, repleto das morenas, e no baile você será o dono absoluto de uma determinada morena. A palavra orgia não póde se entender como farra de dois, mas como farra de massa ou grupo, sensações multiplas e espalhadas, sensualismo total, e por isso mesmo, sem localização nem alvo. Centripeta e centrifugamente no meio da orgia, as sensações lutam, se embrulham, como se tudo fosse uma carne só. Desde que apparece no homem a consciencia de que está ao lado ou agarrado a determinada mulher, elle não está mais na orgia: está apenas no mesquinho gozo individual, não carnavalesco.

Tenho para mim que a falta de confetti, serpentina e lança-perfumes tão notada nestes ultimos Carnavaes, tem consequencias favoraveis á orgia. Perguntamos qual é a funcção de gozo de um jacto de ether. Você vê uma lindissima princeza das czardas, e logo nella dois trechos de carne se destacam aos seus olhos. Um, é o das pernas: os joelhos morenos e o pedaço das coxas, entre as botas vermelhas e a saia colorida. Outro, os hombros, o collo, a garganta, o rosto até os cabellos coroados de flôres vermelhas, douradas, verdes. No meio da agitação você sente (ás vezes inconsciente) a necessidade de entrar em contacto com aquella carne joven. Você fére aquella garganta com um jacto de ether. Se não ha ether você procurará outros meios de ligação: cantará em frente da princeza, rirá perto de sua bôca, empolgará a sua mão, rodeará sua cintura com seu braço, baterá os joelhos nos seus joelhos. Porque, na ausencia de instrumentos de ligação, você fará de seu corpo, de seu desejo mesmo, esse instrumento, você marchará para ella com sua simples e pura alegria animal, berrando a marcha febril do seu gozo. Assim penso que lança-perfume, confetti, são valvulas, são contrarios á verdadeira orgia, e o canto e a dansa são agentes de ligação mais intimos, humanos, naturaes. O jacto de lança-perfume é sempre um telegramma, é um manifesto, e o avanço do corpo tem a influencia fulminante da acção directa, a acção que faz agir.

O Carnaval é a grande festa da carne, e a carne, no espaço de um minuto, se enche e se esvasia de extase, de loucura, de abandono, de esperança rugidora, de desespero crudelissimo, desanimo, febre. E' a sensação da orgia uma sensação profundamente heterogenea, complexa, feita das mil e uma sensações.

Conheci, hontem, certa moça, que se perdeu cantando mesmo assim:

Menina, toma juizo...

Nisso está o Carnaval com sua tristeza monstruosa, sua alegria inumeravel, sua formidavel riqueza de arrebentações humanas, sua bella barbaridade.

O LAGO MYSTERIOSO

Indios das bordas do lago, recolhendo a "toto ra" já secca que servirá para a confecção d-suas balsas

(Continuação da 1ª pag.)

O LAGO PITTORESCO

Numa pequena enseada do Lago Titicaca, com quantidade de promontorios, cabos e bahias a rendilhar-lhe as margens, está o porto boliviano de Guaqui. A' primeira vista tem-se a impressão de que não ha saida naquelle golfo, tão fechado é. Como o lago está pittorescamente encaixado no coração da Cordilheira e estamos na fronteira peruvio-boliviana, é impossivel determinar-se, de todos aquelles picos, quaes os peruanos e quaes os bolivianos. Correndo os olhos pelo perfil orographico que se delineia no horizonte, o viajante chegado de La Paz reconhece apenas, entre tantos outros, o porte majestoso do Ill'mani, cercado dos seus acolytos, o Sorata e o Mururata, e sente no intimo uma sensação inconfundivel de tranquillidade, porque sabe de que lado lhe ficou a civilização.

Pouco além da modesta estação do "ferrocarril", onde chegam e de onde partem dois ou tres comboios por dia, está o "embarcadero", não menos primitivo que a "gare". O primeiro vaporzinho que fez a viagem hebdomadaria de Guaqui ao porto peruano de Puno foi construido nos Estados Unidos. Como ainda a esse tempo não existisse a estrada de ferro Guaqui-La Paz, foi o navio trazido da capital aos pedaços e em lombo de mula; para armal-o improvisou-se um estaleiro á borda do lago. São esses poucos vapores e as balsas de palha brava dos indios as unicas embarcações que, com a velha lancha da policia "aduanera", trafegam nessa região do Titicaca. A nossa excursão pela bahia de Guaqui fez-se no bote archaico que serve de transporte aos guardas alfandegarios.

A poucas centenas de metros do actual "embarcadero", existe uma pequena superficie de terra, a al-

(Continua na 6.ª pag.)

Balada das tres mulheres do sabonete Araxá

Manuel BANDEIRA

(Especial para os "Diarios Associados")

As tres mulheres do sabonete me invocam, me bouleversam, me hypnotizam.
Oh, as tres mulheres do sabonete Araxá ás 4 horas da tarde!
O meu reino pelas tres mulheres do sabonete Araxá!

Que outros não eu a pedra cortem
Para brutaes vos adorarem,
Oh brancaranas azêdas,
Mulatas côr da lua vem saindo côr de prata
Ou celestes africanas.
Que eu vivo, padeço e morro
Só pelas tres mulheres
Do sabonete Araxá.

São amigas, são irmãs, são amantes as tres mulheres do sabonete Araxá?
São dansarinas, são declamadoras, são acrobatas?
São as tres Marias?
MEU DEUS, SERÃO AS TRES MARIAS?

A mais nua é doirada borboleta.
Se a segunda casasse, eu ficava safado da vida, dava p'ra beber e nunca mais telefonava,
Mas se a terceira morresse, oh então nunca mais a vida outrora teria sido um festim.

Se me perguntassem: Queres ser estrella? Queres ser rei? Queres uma ilha no Pacifico? um bangaló em Copacabana?

Queres Greta Garbo, Annita Page, Anna May Wong?
Eu responderia: Não quero nada disso tetrarca.
Eu só quero as tres mulheres do sabonete Araxá:
O meu reino pelas tres mulheres do sabonete Araxá!

Ingratidão Exigida

Conto de Malba Tahan

Illustração de ACQUARONE

(Especial para O JORNAL)

Devo dizer, antes de tudo, que eu mui raramente me commovo ou me admiro deante dos espectaculos torvos da vida.

Desta vez, porém, ao passar junto á mesquita de Omar, presenciei uma scena que me deixou impressão indelevel.

Um velho cheik, approximando-se de um mendigo que esmolava á entrada do famoso templo de Bagdad, atirou-lhe aos pés um punhado de moedas louras e cantantes.

Ao tempo que as arrebanhava com olhos esbugalhados e mãos rapaces, o misero pedinte, invés de entregar-se ás usuaes e surradas demonstrações de reconhecimento, entrou

a descompôr o generoso ancião em cujo linguajar, chamando para sobre suas cãs, não as bençãos de Allah (com Elle a oração e a gloria!), mas todas as maldições do inferno, todas as pragas que assolam a especie humana.

— Allah que te castigue, velho nojento! Longe de mim, podridão! Possa o fogo do Maligno livrar-nos de tuas mãos pestilentas, consumindo-te inteiro!

Desta vez não pude seguir indifferente. Todas as minhas energias se revoltaram, escaldantes de odio, contra aquelle monstruoso mendigo, que assim pagava com improperios e pragas, o generoso obolo do bom passante.

Prestes a desancal-o com o meu bastão, gritei-lhe com mal contido odio:

— Cala-te, ó cão, filho de cão! Pelas barbas do Propheta! Não sei porque não te esmago já os ossos, ó tôrpe creatura! Pois, então, tens coragem de offender aquelle generoso ancião que te deu o pão de muitos dias?

— Não me condemnes nem me castigues, ó senhor! — respondeu-mo o pedinte com brandas inflexões na voz macia e humilde. — Se assim procedo, é porque assim o exigiu de mim aquelle meu bemfeitor!

Fiquei attonito ao ouvir tão inesperada e cabal defesa de um proceder que parecia não ter nenhuma. Seria, assim, possivel que houvesse na Arabia, na Persia ou no Egypto, um homem que se entregasse a trocar espontaneamente os mais calidos beneficios pelas mais negras maldições?

Dando livre curso ás mais desencontradas cogitações, cheguei a concluir que o velho esmoler estava sendo victima de alguma implacavel demencia ou, talvez, andava a cumprir algum estranho voto feito, allucinadamente, em terrivel dependura.

Como quer que fosse, não pude dominar a curiosidade, que crescera em mim, de deslindar a meada. Presentindo nisso um caso digno de registro, resolvi correr no encalço do velho cheik que, indifferente, seguia pela rua afóra, no seu caminhar vagaroso e compassado.

— O' "cheik dos cheiks" — disse-lhe ao alcançal-o, saudando-o com respeito — Allah vos cubra de beneficios e prolongue, por muitos annos, a vossa preciosa existencia! Acabo de assistir, surprehendido e revoltado, á conducta indigna daquelle vil mendigo da mesquita. Era meu intuito castigar o ingrato de maneira terrivel! Disse-me elle, porém, que fostes vós mesmo quem exigiu delle aquelles insultos e maldições. E' verdade, ó veneravel cheik? E' verdade que tendes por justo pagarem-se beneficios e esmolas com a mais negra das ingratidões?

— E' verdade, sim, meu filho — respondeu-me elle, pousando em meu hombro a mão tremula, que tantos beneficios espalhava. — E' verdade! Não lhe mentiu o mendigo. Fui eu mesmo que lhe impuz, não só a elle, senão a todos a quem valho, aquelle modo de proceder. E a minha exigencia não passa de um egoismo gerado da minha philanthropia. Sou de natureza esmoler e caridoso. Não têm conta as boccas famintas a que dei pão, os labios sedentos a que cheguei um pucaro dagua, os enregelados que se agasalharam nas dobras do meu manto. De todos, porém, passada a fome, estancada a sêde, vencido o frio, só recebia as mais cruas provas de ingratidão. Passada a hora de necessidade, passava a lembrança do beneficio!

— A principio, meu filho — continuou o velho — doiam-me as injustiças daquelles que eu beneficiava e, por vezes, cheguei quasi a transformar os meus sentimentos de piedade nesse indifferentismo com que a maioria dos homens aprecia as miserias dos seus semelhantes. Repudiando, porém, essa fraqueza, esse desanimo, que me assaltava quando me feria uma ingratidão profunda, deliberei habituar-me a receber taes pagas. Allah (com Elle a oração e a gloria!) seja louvado pela sabia inspiração que me deu! Comecei a exigir de todos quantos recebem qualquer auxilio meu, que me dêem desde logo o que me iriam dar mais tarde: a paga de uma ingratidão.

E, parando um momento na curva da rua, o original e piedoso velho deixou cair uma moeda de ouro aos pés de um cégo, que dormitava apoiado no humbral de uma taberna.

O cégo, que reconhecera pela voz o cheik doador, exclamou:

— O demonio que te persiga, velho devasso! Tua mãe é uma ladra! Teu pae é um libertino!

O velho sorriu.

Não era de esperar outra coisa.

Os homens bons e generosos não devem nunca permittir que a ingratidão estiole, ou sequer embace, os sentimentos que o coração lhes dita.

"Esquecei as ingratidões — dizia Al-Halay — e perdoae os ingratos. Allah é justo e clemente. Os bons serão sempre julgados segundo a grandeza infinita da misericordia de Deus".

"Amor materno" e "Ojos negros", duas notaveis obras do jovem escriptor argentino Pedro Tenti, que o anno passado obteve no seu paiz e na Europa os mais significativos applausos da critica a proposito das exposições que realizou

A sementeira das discordias internacionaes

(Conclusão da 1ª pag.)

representaram apenas 9.8 por cento de nossa producção. Isso nos indica a possibilidade de adoptarmos uma politica puramente nacionalista.

O inconveniente é que tal politica se torna cada vez menos adequada aos nossos interesses. Nestes ultimos trinta annos, nossas exportações têm quadruplicado de valor.

Para servir a esse commercio exterior, temos desenvolvido um grande trafico maritimo e aereo. Os navios americanos cruzam actualmente todos os oceanos, ligando os Estados Unidos aos principaes portos mundiaes. Elles transportam 31 % do nosso commercio exterior e sua tonelagem representa o dobro da que possuiamos em 1914.

Embora o commercio maritimo de nosso paiz haja sido accelerado pela guerra, sua expansão muito deve ao nosso desenvolvimento industrial. O effeito disso sobre as nossas responsabilidades exteriores é inevitavel.

O prolongamento das linhas aereas dos Estados Unidos para os paizes estrangeiros cre[illegible] de 152 milhas em 1926, para 22.790 milhas, em 1934. O transporte de passageiros, correspondencia e frete por esses roteiros aereos crearam problemas de relações internacionaes inteiramente desconhecidos ha dez annos passados.

Taes são alguns dos factores physicos e economicos que contêm a semente de discordias potenciaes. Os compromissos internacionaes, pelos quaes se orienta a nossa politica exterior, são refertos de possibilidades. Emquanto os tratados forem feitos pelo presidente, com a approvação do Senado, nossa politica exterior poderá reflectir a vontade de nosso povo.

Já me referi á liberdade dos mares como sendo um principio pelo qual o povo americano julga dever lutar. A doutrina de Monroe é um outro. Tornamo-nos, assim, em um sentido, os garantidores dos direitos não-americanos na America Central e na do Sul.

Entre nós a America Latina, a doutrina é correntemente interpretada como um entendimento de cooperação contra qualquer ameaça não-americana.

Nossa politica contrária ao reconhecimento de alterações territoriaes no Oriente, resultantes de acção pelas armas, parece nos apontar como favoraveis ao "status quo" territorial, mesmo que este haja sido firmado pela força no passado.

Devemos ter em mente que qualquer tentativa de alteração territorial na Europa fará com que as nações invadidas exijam de nós declaração de nossa attitude. Compromettemo-nos a concorrer para que os actuaes limites fossem respeitados.

Relativamente ao nosso direito de controlar a immigração e excluir certos immigrantes, não ha mais qualquer duvida no espirito do commum dos americanos, tanto como no que diz respeito á liberdade dos mares, á doutrina de Monroe e ao não-reconhecimento de alterações territoriaes geradas pela força. Nossa lei sobre a immigração não nos augmentou o numero de amigos.

Finalmente, esperamos investir nosso dinheiro e coduzir nossos negocios no estrangeiro, sob a salvaguarda das leis estrangeiras que protegem as outras nacionalidades.

Essa breve enumeração evidencia amplamente que, com todos os seus vastos recursos, seu commercio, suas dividas de guerra, seu capital investido no estrangeiro e sua politica exterior, os Estados Unidos se acham em relações de dar e tomar com o resto do mundo inquieto, sejam quaes forem os seus desejos de permanecer isolado.

Basta attentar para alguns factos evidentes, para se ter uma prova da inquietação do mundo.

Ha mezes que a Bolivia vem lutando com o Paraguay, por causa do Grande Chaco, com suas reservas petroliferas.

A França completou sua conquista em Marrocos. Na Hespanha houve revolução e guerra civil. O Japão tem lutado contra a China.

Têm havido ameaças de guerra por varios desaccordos: a Italia e a Yugoslavia disputam sobre a liberdade do Adriatico.

A França e a Allemanha continuam achando motivos para desconfiança reciproca.

A Russia se desentende com a Polonia e a Allemanha, por causa da Ukrania.

O Japão entesta com a Russia sobre o dominio da costa do nordeste asiatico.

O Japão e a China disputam o contrôle do Norte chinez.

A Yugoslavia se volta contra a Hungria, por causa do assassinio do rei Alexandre.

O Imperio Britannico e o Japão se guerriam commercialmente, pela conquista dos mercados mundiaes.

A MULHER NO LAR

PARA UM JANTAR

Graciosa esta toilette para a soirée. A saia em taffetá preto em godets com roda, e o corpo uma elegante casaquinha "paillete".

Abotoando nas mangas e nas costas com "clips" de brilhantes e com um grande laço "pailleté" nas costas caindo as pontas até em baixo.

DEVEMOS COMER MUITAS FRUTAS

As frutas devem estar em primeiro logar na nossa alimentação. Creio que muita gente conhece o proverbio inglez que diz: as frutas pela manhã são de ouro, de tarde prata, e de noite matam.

Porém, esse proverbio é muito antigo e se refere apenas ás frutas cruas. E' preciso considerar certas condições de taes frutas: calores excessivos durante o trajecto a partir do logar da origem, colheitas antecipadas que provocam certas perturbações desagradaveis ao paladar ou mesmo á saude. Mas, as frutas cozidas tambem são muito saborosas.

Como ellas contem tres quartos de seu peso em agua é sempre conveniente cozinhal-as ou assal-as com assucar, augmentando assim o seu valor nutritivo.

Todo o mundo sabe que o assucar tem um papel muito importante na alimentação. As frutas cruas quando estão bem amadurecidas ao sol e no ponto devido, contem a seguinte preparação de assucar: uma branca, 25 °|°, uva preta 15 °|°, banana 14 °|°, laranja 12 °|°, cereja 10 °|°. Infelizmente não é possivel serem aproveitadas todas as riquezas nutritivas dessas frutas, pois geralmente o amadurecimento é artificial.

Os crêmes, mingáos e molhos, acompanhados ou preparados com frutas são faceis de se fazerem e constituem pratos excellentes.

As frutas nacionaes devem ser usadas cruas, cozidas ou assadas. Pela facilidade da sua acquisição resolve-se muitas vezes o problema de alimentação nos lares onde não ha muitos recursos.

MARBA

ELEGANTES

Em crepon verde claro e bolas marrons, em relevo. No bolero, gola e applicações em lamé setim, verde escuro, e o pequeno "jabot" de crepe branco. O costume em linho ou crepe de seda, côr de barbante. O ultimo de um vermelho-hespanhol, de crepon de seda, decote horizontal e em cada manga, dos lados, um friso largo, de lamé negro, com traços de ouro

Graça e elegancia

Madeleine Vionnett idealizou estas duas elegantes "toilettes" em estylo antigo.

Em ambas procurou a consagrada modista alongar o corpo do vestido.

A principio tal orientação parece deformar o corpo de quem as usa., entretanto, o effeito conseguido é exactamente bem diverso. Estes modelos, a meu ver assentam grandemente nas pessoas fortes e baixas.

O talhe torna-se longo, emprestando um porte solemne.

O 1º em taffetá branco, saia rodada, o decote, caido pelos braços forma em redor do busto um extenso babado.

O 2º em gorgurão de seda preta, saia "godet" em cauda, de cote em ponta e as mangas bouffants, vinte e quatro botões adornam o corpo deste vestido.

Em ambos amplos laços enfeitam a "toilette" na parte detraz.

NOTICIAS DE TODA PARTE

Um theatro em Chicago, gasta em seus annuncios luminosos da fachada tanta electricidade como uma cidade de 8.000 habitantes.

—::—

Na igreja do Sagrado CoCração, de Paris, toca-se actualmente, por meio de electricidade, um sino de vinte e duas toneladas. Um rapazinho faz esse trabalho, para o qual, eram necessarios 5 homens.

—::—

Ha em Nova York, mais telephones do que em Londres, Paris, Berlim, Vienna e Roma, juntos.

Modelos praticos

O primeiro casaquinho em linho rodier escossez, beige e vermelho, um cinto de camurça vermelha, a saia de identica fazenda em beige.

O segundo em alpaca de seda branca, a saia enviezada com dois bolsos guarnecidos com botões vermelhos, cinto de pellica vermelha, o corpo inteiramente abotoado no pescoço e terminando com uma pequenina golla vermelha.

O IDEAL DE ANGELITA

(Illustração de Allen Moir Dean) ...r Santos MAYANO

A afadigada ruidosa respiração de uma locomotiva rasgou o silencio que envolvia a campina.

Surprehendidas, as avesinhas abandonaram pressurosas os seus ninhos e esconderijos; o gado, em espectacular carreira, abandonou a placidez a que se entregava desde o pôr do sol, todos afflictos por se verem livres do alcance do monstro que passava, occulto por uma nuvem de pó.

Minutos depois dois pharoes brilharam na estrada que corria parallela á linha ferrea. Angelita já os conhecia bem. Correu a abrir a porteira. Dona Euphemia, debaixo do alpendre do enorme rancho, ficou aguardando a chegada do galã de sua filha, repassando na memoria a meia duzia de vocabulos difficeis que durante o dia extraira dum diccionario, para fazer honra á erudita palestra do seu futuro genro.

Ricardo Acha Guerro era, na verdade, o typo refinado do moço da cidade. Aliás, dos seus antepassados, as unicas qualidades que conservava eram os illustres appellidos, um automovel de luxo, e as maneiras distinctas. Maneiroso, affavel, insinuante. Parecia uma figura importada dos tempos dos bardos e menestreis.

O typo do esposo concebido pela imaginação de Angelita, já tão enfadada dos modos rudes e bruscos dos fazendeiros vizinhos.

Contando com a complacencia de dona Euphemia, Ricardo sentia-se quasi possuidor da linda fazendeirazinha e de um dos estabelecimentos de campo mais extensos do sul da Provincia de Buenos Aires, cujas fazendas são famosas pela aristocracia dos "pedigrees".

Angelita era um encanto. Uma belleza agreste, ornada de certo ar citadino adquirido na metropole, onde ia de quando em quando, para fazer companhia a uma velha tia, a quem devia, entre outros grandes favores, o de lhe haver apresentado Ricardo, e protegido o amor em começo.

Angelita não gostava do campo. Mais do que isto, odiava-o. O suave perfume dos trigaes envenenava-a. O rocio matutino nunca humedecera a fimbria dos seus vestidos, porque quando ella saia do leito de muito que o sol estava alto. Era tão chic, em Buenos Aires, levantar tarde!... Isso de madrugar era para os peões. Ah, os peões! Como eram antipathicos! Só sabiam falar de vaccas novilhos e potros. E tinham um geito de andar, bamboleado e lento, que quasi lhe produzia nauseas.

—

— Entra, papae.

Angelita apresentou:

— Meu pae, o senhor Ricardo Acha Guerrero.

Desembaraçado, o joven estendeu a mão:

— Creio que o senhor já sabe o motivo da minha visita, hoje.

Don Roberto não respondeu. Cofiou a barba conica, deitando sobre o seu interlocutor um olhar indagador.

O fazendeiro era o prototypo do homem do campo: corpo robusto pelle tostada pelo sol, abundante cabelleira apenas prateada, apesar dos seus sessenta annos. Vestia bombacha ampla, jaqueta negra, botas de montar. Trazia na cintura um largo cinto de couro de buffalo, com fivella de monogramma ouro e prata. O punhal era uma obra de fino lavor. O homem tinha todo o aspecto de um valente, como de facto o era, mas apenas falava, deixava a descoberto um caracter bonachão e communicativo. Seus olhos reflectiam a viveza ingenita dos homens do campo.

— Sua filha autorizou-me a que o procurasse — proseguiu Ricardo. Existe entre nós dois uma promessa matrimonial e conto que o senhor não enxergará nenhum impedimento capaz de obstal-a.

— Muito bem — respondeu o estancieiro, fingindo não reparar que sua filha estrategicamente, acabava de abandonar o salão, depois de endereçar um olhar de supplica á dona Euphemia, muda testemunha da scena.

— Minha conducta futura em relação á sua filha falará do meu cavalheirismo — accrescentou Ricardo, com a entonação de quem sente que está dominando a situação.

Don Roberto empurrou o chapéo para o alto da cabeça meditou um segundo, e como se acabasse de tomar resolução, perguntou:

— E o amigo sabe trabalhar?

A pergunta era desconcertante, porém Ricardo não era pessoa que se deixasse encurralar com facilidade. A resposta foi rapida e quasi opportuna:

— Não tive necessidade de fazel-o até aqui porque minha familia quiz que eu estudasse.

— Perfeitamente. Mas o amigo não vae continuar no Lyceu depois de casado, pois não? Necessita cuidar seriamente da vida, e como a unica riqueza de Angelita é representada por esta fazenda que ella herdará quando eu morrer, é indispensavel que seu futuro marido saiba administral-a.

— Chegado esse momento, saberei desenvolver-me.

Dona Euphemia, que não perdia uma unica palavra do dialogo, começava a sentir-se incommodada, na cadeira.

— O senhor sabe laçar um novilho?

— Não senhor.

— E arrear um cavallo?

— Tambem não.

— E montar num potro?

A nova pergunta occasionou um forte accesso de tosse em dona Euphemia e uma reacção um tanto brusca no joven, que, ainda que evidentemente mal humorado, retrucou:

— Sei, sim senhor.

— Já é alguma coisa. Assim é que me agrada um genro. Percebo que agora nos vamos entender melhor. Que lhe parece se formos experimentar amanhã?

Não havia por onde escapar. Ou arriscava ou perdia. A primeira alternativa era a mais favoravel.

—

No outro dia, muito cedo, don Roberto estava fóra de casa.

— Anacleto!

— Patrão! — respondeu um molecote de uns 14 annos.

— Vae com o Bernardo tocar para o curral o lote da egua "Picaza" e manda que ensilhem o "Gramophone".

O rapaz abriu desmesuradamente os olhos e perguntou:

— Ensilhar quem, patrão?

— O "Gramophone". Estás surdo?

Anacleto duvidou do que ouvia. Mas não discutiu.

O primeiro a receber a noticia foi Irineu Lara, um rapagão de 25 annos, desempenado, não mal parecido, forte e agil como um felino. Tinha a fama de ser o melhor domador da comarca.

Para elle a filha do patrão era algo inaccessivel como uma estrella. Por isto, quando a via de longe punha-se a contemplal-a com um sentimento de admiração quasi mystico. Se coincidia passar perto della, baixava a vista, como que deslumbrado. O gau'cho amava em silencio a patroazinha e ella nem o suspeitava, o que para elle era mesmo o melhor.

—

O pessoal ficou intrigado quando Ricardo appareceu com o patrão e as senhoras.

— Que terá elle vindo fazer aqui a estas horas?

Irineu não dizia nada. Mas, pela primeira vez na sua vida elle se lastimava de não ter sido audacioso. O traje de montar, que envergava o moço da cidade, a presença do lote de potros no curral, faziam-no desconfiar do motivo da reunião.

Um laço voltejou no ar e quando desceu o "Gramophone" estava preso.

O animal gozava de sinistra fama. Ninguem havia conseguido manter-se em cima delle mais de tres minutos.

— Esperem ahi: aquelle mocinho é que vae subir no potro? — indagou um peão, incredulo. — Vamos então ter velorio hoje na fazenda...

Angelita, junto do seu amado, supplicava-lhe mais uma vez:

— Não montes Ricardo. Isso é uma fantasia que te póde causar serio damno.

— Pouco importa — respondia Ricardo. Prometti-o a teu pae. Ainda que eu quebre a espinha ao cair, provarei que não me assustam os trabalhos da fazenda.

—

O aspecto do potro bufando e espumando, com a crina e a extremidade da cauda varrendo o chão, era para alarmar. Um par de laços mantinham-no immovel.

— Está prompto, patrão! — annunciou Irineu destacando as palavras e acompanhando-as de um sorriso ma'doso.

— Ahi tem o animal — disse o pae de Angelita, dirigindo-se a Ricardo. Vê-o? Está quieto como um cordeiro.

O rapaz approximou-se mas subito deu um salto para trás. Foi que o salvou de receber em pleno peito um formidavel par de coices.

Os peões riram.

— Cuidado com as mãos, mocinho!

— E com os pés tambem!...

— Olhe lá se vae ser mordido! O bicho ainda está com fome!

Uma mão ferrea sujeitou o potro pelas orelhas.

— Póde montar agora.

Ricardo, ligeiramente pallido, obedeceu. A féra deu um salto e disparou.

— Ai! ai! — gritaram simultaneamente as duas mulheres — precipitando-se em auxilio do cavalleiro improvisado, que jazia estirado em cima de uma touça de cardos.

— Ora! ora! não foi nada. O pasto está crescido — exclamava o dono da fazenda, rindo a bom rir.

Quanto ao potro, inteiramente livre, corria pelo campo, perseguido pela montada de Irineu. O laço rodou novamente no ar, descrevendo ligeira parabola. Anacleto foi em auxilio.

— Segura o meu cavallo que eu quero ver porque é que ninguem se aguenta neste animal.

Agil como um macaco, Irineu alçou-se sobre o lombo do potro.

Que quadro estupendo! Que luta gigantesca! Homem e cavallo disputavam-se encarniçadamente a honra do triumpho: aquelle, para dominar, este, para ver-se livre do peso que o opprimia. Não era possivel exigir-se mais raiva ao bruto nem mais decisão ao homem. "Gramophone" parecia ter o diabo no corpo, tal sua dansa endemoinhada. Irineu parecia um deus cavalgando uma tormenta.

— Qua! qua! qua! — ria don Roberto. Um homem assim é que deves procurar para marido, minha filha!...

Como unica resposta, Angelita deu o braço ao seu amado, que mal podia caminhar, e conduziu-o para o interior da habitação.

—

Os incidentes do dia feriram profundamente o amor proprio de Ricardo. Don Roberto havia-o vexado por tal fórma deante dos empregados que o joven decidiu que havia de tomar uma desforra.

Demais, que lhe podia custar isso? Montar não devia ser assim uma arte tão difficil, visto como todos aquelles homens ignorantes o faziam com perfeição. Quando muito, levaria algumas quedas para aprender. E o sacrificio valia a pena. A fazenda era uma propriedade que custaria alguns milhares de pesos.

— Está bem — concordou don Roberto, quando o pretendente da filha se despediu. No dia que o amigo souber aguentar-se numa sella, voltaremos a falar sobre o seu desejo.

— E o senhor me permitte vir exercitar-me nos seus cavallos?

— Com todo o gosto. Elles estão todos ao seu dispôr.

—

Na espaçosa cozinha da estancia se travaram nessa noite os mais pittorescos commentarios acerca da brincadeira da manhã. Ricardo era alvo de chufas de toda a classe. Sua figura grotesca, esparramada no solo, ao primeiro salto do potro, era descripta nos tons mais divertidos.

— Mas o moço é de coragem — exclamou um. Outro não se arriscaria a pular com animal sem conhecel-o.

— Elle é franzino mas tem cara de decidido — commentou outro.

E era verdade, Ricardo não se atemorizou com o insuccesso da estréa. Tres dias mais já estava de novo no curral escolhendo cavallo.

Pediu um muito manso. Deu umas voltas, fingiu de valente. No fim de uma semana, seus progressos eram sensiveis.

Angelita observava com interesse os progressos do seu rapaz, mas de seus labios não saiam as esperadas palavras de animação.

O rapaz procurava identificar-se com a vida campestre e com tal perdia pouco a pouco o traço de espiritualidade e de delicadeza que eram o seu attractivo fundamental.

Seu rosto estava curtido como o dos trabalhadores. As mãos apresentavam varios callos. Até as expressões floreadas pareciam haver cedido logar ao tom rude daquella gente ignorante.

—

— Trago-lhe uma má noticia, ou melhor, uma queixa séria contra sua filha — disse Ricardo uma manhã, após saudar o fazendeiro.

— Que se passa? Algo de realmente importante?

— E' que Angelita parece que não quer mais saber de mim. Trata-me com frieza. No entretanto, agora me julgo em condições de ser seu genro. Nada mais preciso aprender com os seus peões, e até lhes posso ensinar muitas coisas que elles ignoram.

— Lá isso é verdade. O amigo se transformou num feitor ás direitas. Por esse lado tudo está conforme. Mas que acha que posso fazer junto á Angelita?

— Que póde fazer? Obrigal-a a cumprir o seu compromisso.

— Vamos ver isso, Angelita!...

A moça appareceu e o pae inquiriu-a.

— O que succede, papae, é que Ricardo deixou de ser o meu ideal. Quando o conheci, e escutei suas palavras de amor, elle era um moço culto, fino, elegante. Tal como eu havia sonhado um noivo. Elle porém acaba de demonstrar que mais forte do que a estima por mim é a sua ambição, o seu interesse pela fortuna, que devo herdar. Estudei-o e comprehendi-o. Elle preoccupou-se mais em comprazer as condições para ser seu genro do que as que eram necessarias para ser meu ideal.

— Mas Angelita...

— Nada, nada. Quero um typo da cidade, amavel, delicado, apaixonado por mim. Gau'chos temos aqui de sobra.

— Qua! qua! qua!... Que quer que eu faça amigo. Não posso obrigar minha filha a commetter um acto que ella não quer. O que me admira é que um moço instruido não tenha sabido comprehender o coração feminino, não haja sabido em tempo que o amor é como uma taboa: umas vezes cae para baixo, outras, com os pregos para cima...

ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS

MARBA

A renda está na ultima moda. Applicada em motivos caprichosos, a renda de Malines em combinação de crepe setim azul, noutra de mousseline transparente, numa linda "chemise de nuit" em setim "gris argent"; a maravilhosa renda d'Alençon num "ensemble" de setim branco; tulle plissado, rosa pallido, formando uma "cape de lit" idealisada por Madeleine Vionnet.

Cada terno de roupa de baixo para cada especie de toilette. E a macieza dos tecidos que caem "moulant" a silhueta, adornos delicados das renda e de applicações de "setim", "ensembles" de "taffetas" de saias feitas em "tailleurs", o "froufrou", class'co de outros tempos, nos vestidos, emprestando á si hueta moderna, nova graça que é tambem um sem numero de recordações.

Hoje em dia desappareceu por completo a cam'sa de dia. Para algumas mulheres ainda usam a camisa calça, embora as cintas dispensem.

O que mais está em moda hoje é a combinação "fourreau" cortada quasi sempre em vier, como tambem as saias de innumeros vestidos, alguns no genero rua, outros para jantar, e para os que acompanham as toilette de baile, se tenha imposto a "ampleur" desde a cintura, em movimento suave.

Quando os vestidos são espessos, a parisiense dispensa qualquer veste interior, com excepção da cinta e do diminuto porta seios...

Por falar em cinta, leitora amiga, não deixe nunca de usar uma cinta gorda ou magra, com a mais rica "toilette" nunca poderás ficar de todo elegante se não estiveres de cinta, o vest do cae muito melhor.

O tecido mais bemquisto para a "lingerie" é o crepe setim, quasi transparente, leve e flexivel.

Faz-se em todos os tons um "paille", "campagne" "ma's", rosa pallido, azul claro, verde, "gris argent", e "mordoré", verde garrafa, enfim em todos os tons.

Agora vou falar sobre as blusas.

As blusas podem ser simples e de luxo.

Com uma saia de colorido sombr'o e com meia duzia de blusas, a mulher pode estar sempre muito elegante. Pe'a manhã blusa "chemisier" muito simples, blusa estampado, ou de algodão.

Durante o dia a blusa de fino organdi, de cambraia guarnecido de rendas cheia de preguinhas, de renda verdadeira ou de bordado.

A' tarde a blusa muda de aspecto de "taffetas" ou de setim e para o jantar ou o ba'le a blusa de "lamé" ouro ou prata ou tambem de "pailleté" com uma saia de setim preto.

Desta forma a minha encantadora leitora dispendendo pouco poderá estar sempre "ch'c" a todas as horas do dia e da noite.

Occaso gaúcho

Aci CARVALHO

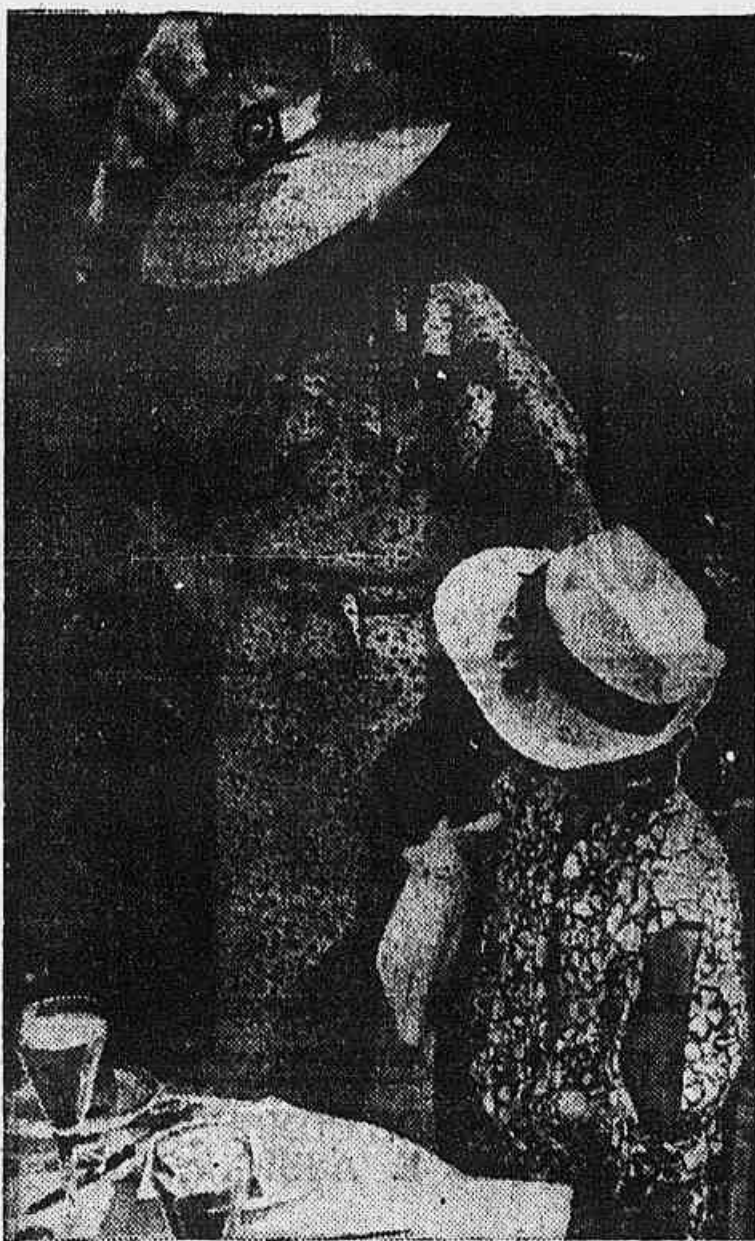
Ao vir a sombra, a grande varzea aquiêta
extenuada da pôsse em que o mormaço
a teve... E o sol, por entre os verdes, bêta
uns restos de clarão, em tôque lasso.

Parêce encontradiça a vastidão
ao céo, pompeando longe tons austêros
e nos fica apertado o coração
á perturbada voz dos quéro-quéros.

Ha vôos silenciosos... Lento, lento
a celagem põe sombras nas canhadas,
chirria os ares passaro agoirento
e os gritos de perdizes agachadas.

No todo escurecido da campanha,
liquêsce prata mate numa sanga
e na resignação que a dor amanha,
move-se um par de bois, liberto á canga.

De longe, das distancias, vem minusculo
rumor. Perto, ha perfumes de espinilho...
A alma espelha-se no ouro do crepusculo
densa, a tristeza accende o seu rastilho.

E á transfiguração que o azul estrêlla
mugem imprecações os animaes...
E' o segredo que a noite não revela
lançando sombras sobrenaturaes...

GARDEN-PARTY

Dois elegantes modelos de Jean Patou, para um "garden-party" — O primeiro em crepe Flensette, imprimée branco e vermelho, a saia em baixo com tres pregas profundas de cada lado, no corpo uma grande golla formando um "jabot", as mangas justas com elastico e um grande chapéo em palha de arroz, com um cinto de pellica vermelha. O segundo em crepe marrocain branco e verde, a saia enviezada, blusa estylo "jacket" aboloando na frente. Mangas até o cotovello, abertas. O chapéo branco em palha bengale levantado atraz, com uma fita de "faille" verde.

VOCÊ SABE...

...que é bastante espalhar no fundo da gaiola uma ligeira camada de sulfato de cal, que depois se cobre com um pouco de areia. Esse processo, applicado ás capoeiras e pombaes, é efficaz para fazer desapparecer o máo cheiro.

...que basta amarrar duas pennas das azas das aves para que ellas não possam voar, em vez de cortar-lhe uma das azas.

Desto modo as azas não estando iguaes ellas perdem os equilibrios.

... que mergulham-se os diamantes em alcool rectificado a 90° durante quatro ou cinco horas. Passado este tempo, tiram-se e põem-se a seccar em serragem; quando estão bem seccos esfregam-se com uma escova muito fina; ficam maravilhosamente limpos.

...que o queijo não endurece se, depois de cortar a parte que se pretende consumir, cobrirmos a superficie, que resta a descoberto, com um pouco de manteiga, tapando em seguida com um guardanapo.

FAZ MUITO TEMPO

Março:

17-1711, M. Boileau-Despreaux, poeta, critico francez, celebre pelas Satiras, autor das Epitres, Arte poetica, Lutrin.

18-1871, em França a Guarda Nacional, sob a direcção de um Comité Revolucionario, toma conta de Paris — 1894, morre o illustre botan'co brasileiro Ladislau Netto.

19-1813, nasce David Livigstone, celebre explorador da Africa — 1859, 1ª representação de Fausto, de Gounod, em Paris.

20-1737, nasce em Saxe, Allemanha, Chr. Charles Andre, autor de uma Esthética da Musica — 1792, adopção da guilhotina, proposta pelo dr. Guilhotin, para as execuções capitaes.

21-1685, nasce em Eisenach, Saxe, Allemanha, João Sebastião, Bach gen'o musical.

22-1832, em Weimar, Allemanha, morre Goethe, genio germanico, poeta, scientista, philosopho, romancista, dramaturgo, grande em qualquer desses generos. Sua obra capital — Fausto — 1812 nasce no Maranhão, João Francisco Lisboa, patrono da cadeira 18, da A. B. L., um dos maiores escriptores do Brasil, erudito da lingua patria — 1867, nasce, em Alagoas, Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, poeta, "a ultima physionomia do romantismo."

23-1869, é elevado a duque o Marques de Caxias, em recompensa aos grandes serviços prestados á patria.

VOCÊ SABIA...

... que Euclides da Cunha, vivia a sua vida de engenheiro, em regiões do Oeste paulista, quando a guerra de Canudos, em 1896, com o desastre de varias expedições federaes contra a jagunçada, fel-o mudar de rumo, partindo como correspondente do "O Estado de São Paulo", acompanhando a columna do general Arthur Oscar?

... que Euclydes acreditou, pode-se dizer, pelo depoimento do dr. Theodoro Sampaio, aquillo que então abalava a opinião publ'ca até levar uma multidão a assassinar o coronel Gentil de Castro — estar o sebast'anismo armando Canudos andar lá uma adhesão monarchica contra a republica?

... que, tudo terminado, vencido o jagunço fanatico, um coração voltava do'orido e revoltado, em Euclides, desilludido e amargamente insp'rado para escrever as paginas que valem como um protesto de civilização e Christ'anismo?

... que Euclides, fazendo a leitura das paginas dos "Sertões", ao dr. Teodoro Sampaio, mal acabava de escrevel-as, ouviu-lhe esse reparo a termos em desuso: "calhaus no meio de uma corrente harmoniosa"? Ao que respondeu: "Por velho ou esquecido, não perdeu para mim a força da expressão que eu procuro no vocabulo. Que me importa, a m'm, que o leitor estaque na leitura corrente, si a impressão que lhe dou com esse termo esquecido, é a mais verdadeira, a mais nitida, e, em verdade a unica que lhe queria dar?"

DA SABEDORA DOS POVOS

Quem poupa o máo, prejudica o bom.

(Inglez)

Qual te dizem, tal coração te fazem.

— Quem muito fala, delle dana.

— Aquelle te deu, estoutro te dará, mal haja quem de seu não ha.

— Commigo negociar ha de ser — faze-me a barba, far-te-ei a tosquia.

— Mais vale bem de longe que mal de perto.

(Portuguezes)

Mais vale um passaro na mão que dois voando.

— Quem dá o que tem, a pedir vem.

— Cão que ladra não morde.

— Não ha peor surdo que quem não quer ouvir.

— Quem faz um cesto faz um cento.

(Brasileiros)

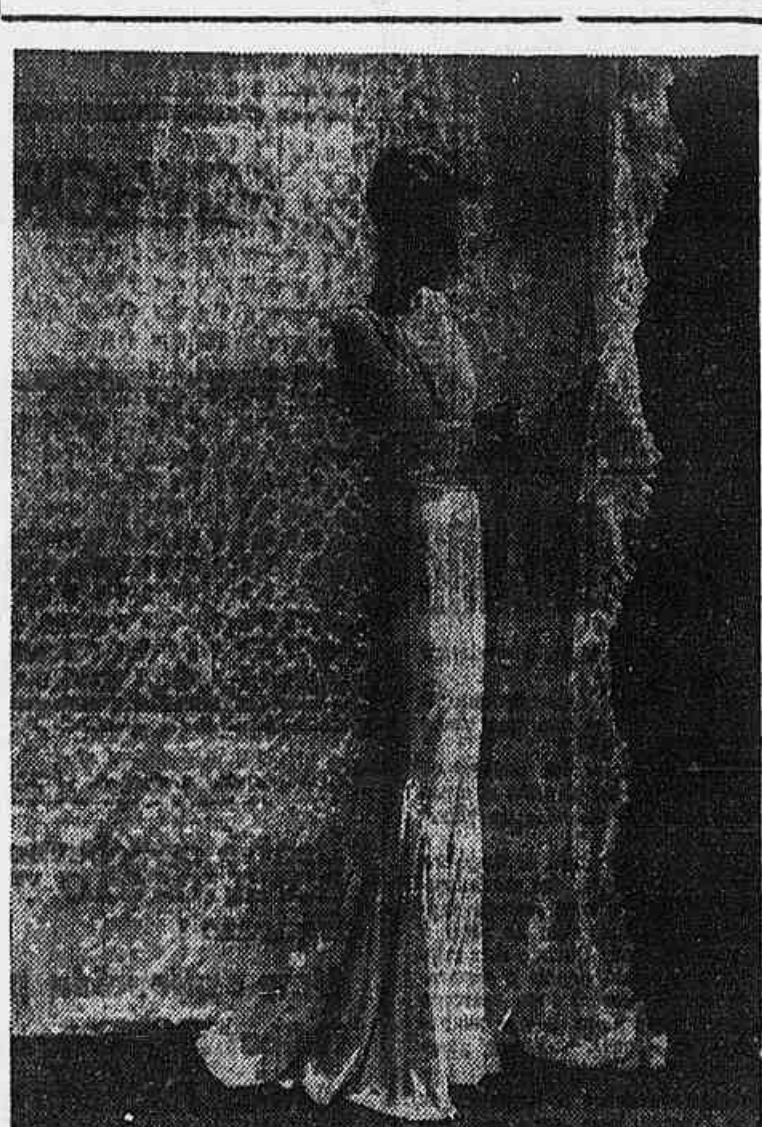
TEMPO SERA'...

Encho esta hora da saudade
que me leva a olhar atrás
minha alegria estouvada:
Tempo será... Tempo... Tempo...
E por ti, felicidade,
como toda gente faz,
ansiando por tudo em nada,
criança, corri atrás,
pegando-te na corrida.
Felicidade! Busquei-a
e busco-a nas correntezas
das outras horas da vida..
Mas, sua voz, longe e perto,
meu pensamento assalteia
de tamanhas incertezas
que, buscando, não acerto!

ALMAAZUL

MUITO ELEGANTE

Hoje eu lhes falei em blusas e apresento um lindo modelo para você leitora, em setim branco com a golla e os punhos todos pespontados com fio de prata, dois clips em brilhantes, um na cintura e outro no pescoço, fechando a golla. Saia em setim preto ligeiramente em godet debruada na frente com um frizo estreito de taffetá.

PARA O BAILE

Este modelo de Lucien Lelong, em taffetás branco, a saia muito justa nas cadeiras terminando na parte de baixo com seis "godets" muito franzidos, atraz formando uma cauda. O corpo na parte da frente em ponta, em "bouffants" do lado e o decote quadrado nas costas

MANEIRAS GENTIS

— Por que será que "Fulana" vence assim? Por que será que tem tanta sorte?

Não ha mysterio ao "por que": "Fulana" é recebida com prazer, aqui e ali, ganhando amizades, attenções, carinhos, apenas porque tem sempre, sempre, maneiras gentis... Porque é affavel, attenta, delicada, tanto com uns, como com outros, porque suas maneiras gentis não fazem differença de classes...

Uma mulher, intelligente que seja, pelo engenho de que se sirva angariando vontades, terá tudo perdido se os seus modos são ásperos, imperiosos.

A cortezia é uma força. Uma das forças que mais valem e menos custam. E' difficil que um homem ou uma mulher, de maneiras gent.s, se colloquem na vida em situação inferior.

O exito, a fama de um medico, muitas vezes dependem do modo por que trata os enfermos que lhe levantam o pedestal.

No commercio, o commerciante affavel chega ao exito. E na vida social, na grande sociedade, as maneiras gentis se impõem; exalta-se quem as possue e uma sympathia e um encanto envolvem a mulher afortunada desses dons.

De muito pouco valem a instrucção, a distincção e o dinheiro, se não se possue esse dom moral, refinado, que sabe evitar uma palavra a tempo, uma phrase pesada, de máo gosto, uma pergunta indiscreta, uma ordem dada imperiosamente, uma resposta dura.

Esse trato gentil, que faz mais conquistas que a belleza, que sabe sorrir carinhosamente, que dá um cordial aperto de mão, que se interessa pelo interesse alheio, que presta attenção delicada a quanto se diz, que se cala cortez quando outro fala, que tem sempre uma voz mansa e suave, gentil de maneiras com todos, esse trato gentil é a victoria, é a sorte da "Fulana".

CONSELHOS

PARA A PELLE — Após a "toilette", é excellente passar sobre o rosto succo de limão, deixando seccar e lavando-o depois em agua morna, ajuntando-lhe algumas gottas de agua da Colonia.

— Para limpeza das mãos, quando ellas estão encardidas, é bom untal-as com vazelina, fazendo que penetre bem, e esfregando-as uma na outra, durante alguns minutos, para laval-as depois com agua morna e sabão.

— Para o nariz brilhante, é efficaz passar sumo de limão e empoal-o depois com a seguinte mistura — amido, camphora e alumen.

— A escova de dentes não deve ser usada sem uma desinfecção, que pode ser com alcool ou agua fervendo.

— Para extrair os cravos, encontra-se á venda um pequeno apparelho, que é muito mais efficiente que as unhas, que fazem um perigo de infeção.

— Uma garrafa de agua perfumada é um complemento para a "toilette". Deve ser a ultima applicação depois do uso do crême e da limpeza da pelle Passa-se um pouco do liquido perfumado nas orelhas, e em toda a superficie da pelle, muito de leve. Um talco do mesmo perfume é um recurso optimo, depois do banho, quando a pelle ainda está aquecida (se o banho é morno). E' conseguir maciez para o resto do dia. Tambem pode usar o pó dentro dagua, que o effeito é o mesmo.

DE CAMPOAMOR

ALMAAZUL, traduziu

Ao cair da noite, em aquelle dia,
Ella, longe de mim,
— Tenho medo de ti — só me dizia.
— Não te acerques assim...
Mas, depois, já o dia illuminado,
Supplica-me em segredo:
— Por que te afastas cedo de meu lado?
... Sem ti eu tenho medo! ...

MULHERES EM LEILÃO

Ainda existe, na actual Yugoslavia — na Servia anterior á guerra — um singular costume. Tão arraigado entre os slavos como entre os musulmanos que residem naquelle Estado. Referimo-nos á ceremonia da venda de noivas, futuras esposas. Apesar dos esforços das autoridades, os homens só podem casar fazendo a acquisição das noivas, pagando-as aos paes, futuros sogros.

Os aldões yugoslavos defendem esse costume e não vacillam em enfrentar penalidades, castigos impostos pela lei.

Os paes das jovens casadoiras, por sua vez, julgam que o preço de suas filhas, recebido, é uma compensação aos gastos que fizeram por sua creação, por tudo que dispenderam com as jovens aldeãs.

Ha paes que não se constrangem, antecipando-se aos acontecimentos, obtendo adeantamentos "por conta", quando os futuros genros são homens de dinheiro.

Ha coisas verdadeiramente interessantes nisso que se pode chamar "feira de noivas".

Em alguns logares, tudo se faz á luz do dia, mas noutros, onde o zelo das autoridades é maior, faz-se o negocio com o maximo segredo, todos silenciando, até o dia da boda.

Os que intervêm nesse triste commercio são os "stojnikars" ou agentes matrimon'aes, que em geral são pessoas de grandes relações, conhecedores da vida de varios logares. A discreção é uma de suas qualidades. São serviçaes. Facilitam as entrevistas entre os noivos, pondo-os em contacto, em uma palavra, mostram a mercadoria humana, para, no caso de agradar, terem a sua commissão. Occorrem casos de paixão fulminante e então os noivos dispensam os interventores e arranjam tudo directamente com os paes.

De accordo com o costume ancestral, o pretendente começa por offerecer uma quantidade minima, emquanto o pae pede mais, até o accordo do contracto. Se surgem difficuldades, surge então o "stojnika", cuja habil'dade tudo remedeia. Uma vez entendidos, o noivo adeanta uma somma, um signal, para que o noivado se declare official. Ao contrario do que succede em outros paizes, esse noivado põe o noivo em jejum de diversões, a todas as liberdades de homem solteiro.

A ceremonia varia segundo o logar. Em Prinzrenn, por exemplo, entrega-se á futura esposa certa quantia para que adquira o enxoval.

Em geral, o tempo est'pulado é de tres annos. Se nesse prazo não se realiza, o pae pode annullar. A belleza, a força, a saude, a resistencia para as lutas domesticas, têm um preço estipulado.

Em Uskud, por exemplo, uma moça vale mais de 20 libras esterlinas. Em Prinzerent, são maiores os preços, emquanto em Stara Nagoricsany, por uma belleza, não se dá mais que 8 libras.

Em outros logares são os casamenteiros que estipulam os preços, de accordo com as posses dos interessados.

As autoridades offerecem uma rigorosa vigilancia, mas o costume continúa, escravizando mulheres, particularmente nos districtos agricolas.

GOTTA DAGUA

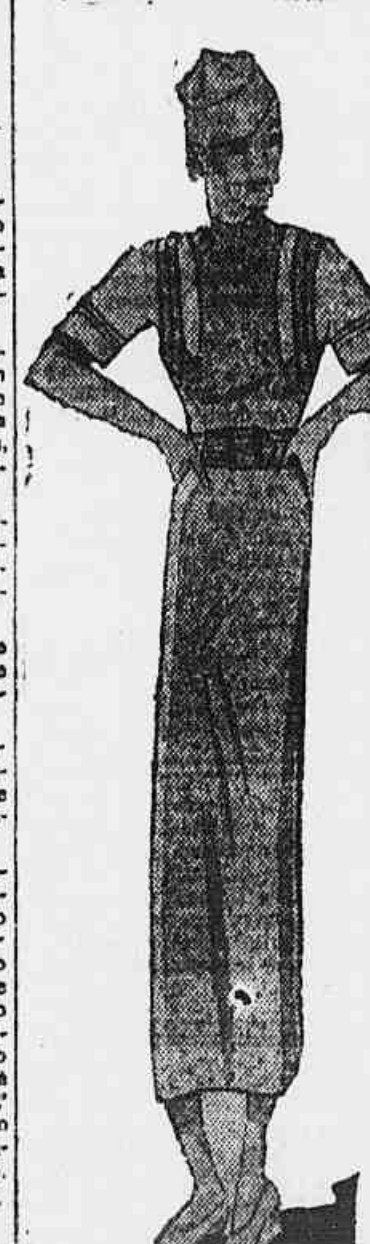
O coração, em se habituando a fantasias, custa-lhe muito depois a desfazer-se dellas, quando vem a realidade.

— Entre dois corações, ha duas linguagens extremamente diversas. Pertence á mulher transfigurar-se e entendel-as.

— O amor sem desconfiança, a esperança sem a duvida, dá um socego de espirito que não quadra a uma natureza irriquieta.

— A linguagem do coração tem o seu progresso, com a linguagem das sciencias.

Numa epoca sent'mental, como a nossa, o vocabulario do poeta deve ser deste mundo menos possivel.

SIMPLICIDADE

Em crêpe "imprimée" verde, este gracioso modelo.

O corpo forma duas bretelles de cada lado, de modo a deixar apparecer por baixo a blusinha branca de mangas curtas.

Um cinto largo em camurça verde e uma fivella cromada, a saia justa e aberta do lado.

Felicidade

Olegario MARIANNO

Não creias nunca na Felicidade.
Não creias que ella é semelhante ao Amor
Passa e deixa um perfume de saudade,
Uma esteira de lagrima e de dôr.

Gastei meu sangue na intranquillidade
De buscal-a, insensato sonhador!
Ella é a opala do Sonho, a leviandade,
Passa de mão em mão, muda de côr.

Deixa que eu só me illuda em procural-a
Felicidade é a sombra que nos fala,
Que nos maldiz na vida ou nos bemdiz.

Ephemera e imprecisa como um beijo,
Ella está quasi sempre é no desejo
Louco que a gente tem de ser feliz!

DE SCHIAPARELLI

Estes vêm de uma collecção notavel de vestidos de praia, da creação de Schiaparelli. O da esquerda, tailleur de linho crú e chapéo de palha amarello escuro. O casaquinho, do mesmo tecido, torna um encanto maior pelo quadriculado largo. Blusa muito "souple" de crêpe da China. O outro, com o effeito bonito das listas negras, mais realçando pela saia branca. Por baixo um corpete verde. Botões verdes, pontilhados de vermelho, amarello e negro. Chapéo de palha verde claro, com fita branca, graciosamente passada sob o queixo

PENSAMENTOS

A grande e verdadeira arte é aprender a viver comsigo mesmo.

Gresset

—::—

Assim como a fumaça offusca a vista, a colera obscurece a razão.

Bossuet

—::—

Entre os homens que gritam contra a oppressão, quantos o fazem, que o seu maior desejo seria poderem opprimir.

Napoleão

—::—

Quado estiveres só, pensa em teus defeitos... Quando estiveres acompanhado, nos dos outros.

(Do album de um indiano)

—::—

A verdadeira amizade não passa de uma mutua troca de concessões e sacrificios.

Aubert

—::—

Aquelle que tem necessidades approxima-se mais de Deus do que o que não tem.

Johnson

DE SANTA THEREZA

Eu vos amo, Senhor, de tal maneira,
Que não houvesse inferno eu vos temera
E não houvesse céo eu vos amára.
Nada tendes a dar porque vos queira
Pois tal como vos quero me quizera,
Se o que espero de vós não esperára.

FACTO RARO

Entre os grandes raids aereos, o que foi realizado por mrs. Miller e o capitão Laucaster despertou justo interesse em todo o mundo e na Inglaterra em particular.

Para maior pittoresco da arriscada aventura aerea, occorreu, em uma das ultimas etapas, um facto curiosissimo e inedito: no momento em que o apparelho deixava Rangon, na Birmania, quando já se achava a 300 metros de altura, o piloto notou que havia na nacelle uma enorme serpente. Não podendo abandonar o volante, o capitão tentou esmagar-lhe a cabeça, com um pé.

Porém o reptil esgueirou-se para o lado de mrs. Kerth Miller que embora horrorizada, não perdeu o sangue frio e atacou valentemente o inopportuno visitante com uma pesada "chave ingleza".

Depois de uma luta desesperada a valente radwoman conseguiu matar o reptil, que se introduzira no avião.

Livros de Medicina

Peregrino JUNIOR

(Para O JORNAL)

ALUIZIO MARQUES — "Sifilis visceral" — Bibliotheca Universitaria Brasileira — Rio, 1935.

Eu tenho particular apreço pela intelligencia e pela cultura do dr. Aluizio Marques. Trabalho ao seu lado, ha largos annos, na 20ª Enfermaria da Santa Casa (o tradicional serviço clinico do professor Austregesilo) e sou testemunha diario do seu honesto esforço de professor e de clinico. Conheço de perto a sua vivacidade intellectual e a extensão do seu preparo scientifico. Não me causam surpresa nem espanto, por isso, as demonstrações frequentes que elle dá de cultura, de intelligencia e de trabalho.

A sua these de docencia sobre "O problema das nephroses" foi uma notavel contribuição clinica e experimental ao estudo desse palpitante capitulo de pathologia renal. Escripta com elegancia e exposta com clareza e methodo, essa these, ao lado dos trabalhos de W. Berardinelli, é o que a literatura medica brasileira possue de melhor e mais serio sobre a materia. Mas, conquistada a docencia, Aluizio Marques não parou, nem arrefeceu o enthusiasmo para o trabalho. Como se o seu excellente Curso de Clinica Medica não representasse já, só por si, um esforço digno de nota, elle continuou a trabalhar e a publicar, dando-nos conta, assiduamente, do resultado das suas pesquisas, das suas reflexões, dos seus estudos. Lembro-me de ter lido delle, numa revista medica de Buenos Ayres, um admiravel artigo sobre "Syndromes hypo-thalamica". Depois, assisti, com prazer e proveito, á sua bella conferencia, no Curso de Ferias do Professor Fraga, sobre a "Pathologia das Supra-renaes". E, agora, coroando a meditação e o estudo destes ultimos mezes, dá elle á estampa, na prestigiosa collecção da Bibliotheca Universitaria Brasileira, o seu volume sobre "Syphilis Visceral". Esta monographia, que é uma esplendida "mise au point" do assumpto, eu a li com o maior attento interesse.

Quer do ponto de vista doutrinario, quer do ponto de vista pratico, este livro tem grande significação, porque serve e systematiza as mais modernas noções existentes, na literatura nacional e estrangeira, sobre a syphilis nervosa.

Começa o autor discutindo o cyclo evolutivo da infecção syphilitica; passa, em seguida, a debater a questão da pluralidade dos espirochetas, elucidando esse controverso capitulo da syphiligraphia contemporanea; e, por fim, entrando resolutamente no exame da syphilis nervosa, dá-nos um quadro completo da sua pathologia, semiologia e therapeutica. Imprimindo a isso tudo um cunho pessoal, com a contribuição da sua experiencia e autoridade, o dr. Marques emprestou ao seu livro um caracter eminentemente pratico. Só duas restricções me occorre oppor ao trabalho do dr. Marques:

1º) ao livro se coadunaria melhor o titulo de syphilis nervosa do que o de syphilis visceral. Embora a syphilis nervosa seja um capitulo da syphilis visceral, a um trabalho que trata particularmente daquella, não se pode dar com propriedade o titulo generico desta. Não é razoavel denominar a "parte" com o nome do todo".

2º) faz enorme falta ao livro a ausencia da respectiva bibliographia. Em trabalhos desta ordem, as indicações bibliographicas, sendo elemento de consulta e controle, têm importancia fundamental. Feitas estas duas resalvas, que me são impostas pelo apreço que me merece a intelligencia do dr. Marques, quero, por dever elementar de sinceridade, devo declarar que considero excellente o seu pequeno compendio de neuro-syphilis, em cujas paginas está viva e palpitante uma authentica organização de expositor, um expositor que sabe escrever com elegancia, clareza e methodo didactico.

LEONIDIO RIBEIRO, W. BERARDINELLI e M. ROITER — "Grupo sanguineo dos indios guaranys". Imp. Nac. 1934.

Ao assumir a direcção do Instituto de Identificação do Rio, o dr. Leonidio Ribeiro levou comsigo um programma: desburocratizar aquelle serviço publico. Coisa evidentemente difficil num paiz como o nosso... E a execução desse programma lhe deu de certo muitos aborrecimentos e dôres de cabeça. Mas o dr. Leonidio Ribeiro não recuou: conduziu em sua companhia auxiliares como W. Berardinelli e M. Roiter, e tratou de trabalhar. Em pouco tempo, este admiravel e corajoso domador de amanuenses, depois de ter desfeito dois ou tres incidentes burocraticos, transformava aquelle Instituto num verdadeiro centro de pesquisas scientificas. Os seus "Archivos de Medicina Legal e Identificação" ahi estão para documentar a victoria do seu bello esforço. Além disto, quantos trabalhos esparsos de pesquisa, de systematização, de vulgarização scientifica!

Ainda agora, aqui temos a "plaquette" que os drs. Leonidio, Berardinelli e Roiter publicaram sobre "grupo sanguineo nos indios guaranys". E' o primeiro estudo, no genero, que se faz, entre nós a respeito dos indios brasileiros. E o mais curioso é que estas pesquisas confirmam as que haviam sido feitas por Cabrera e Wade, nas Philippinas; por Rietez Schott Snominem, na Laponia; por Bay Schmidth, Heibecker e Paulo, entre os Esquimáos: o grupo sanguineo, que predomina, entre os nossos indios, é o grupo O. Nenhum outro pesquisador conseguiu como Leonidio, Berardinelli e Roiter uma percentagem tão expressiva: 100%.

Isto vem, de certo modo, confirmar a hypothese de Bernstein, defendida tambem por Snyder, de que a raça O seja a primitiva, tendo apparecido posteriormente, por mutações, as raças A e B. O interessante trabalho de Leonidio, Berardinelli e Roiter é um eloquente depoimento da boa orientação technica do Instituto de Identificação — e fala alto da cultura e do espirito scientifico dos nossos anthropologistas.

(Cont. no proximo domingo)

MULHERES

VIRGINIA

Typo de mulher ideal, o da heroina de Saint Pierre. Pela ficção, que a fez viver numa porção do nosso Continente, nas Antilhas francezas, interessa profundamente a America.

Virginia é a castidade no amor, passando por elle como a salamandra pelas chammas, intacta. Nas paizagens da ilha natal, como na côrte franceza, é a mesma figura casta, a mulher honra das mulheres, que no meio da tempestade, no convez do "Saint Géran", recusa de ser salva por um marinheiro, só para não se desnudar tão virgem deante da morte, como fôra deante da vida.

Vulto inolvidavel de mulher, desinteressada, honesta, que arrancou lagrimas aos olhos femininos no seculo XVIII, continúa ainda o seu fadario commovente de enternecer os corações e attrahir os espiritos.

E os seculos vão passando, mas Virginia é o exemplo, o modelo, para o pudor, o sacrificio, a singeleza de quantos queiram obter ventura pedindo-a á felicidade alheia.

Balaustrada de concreto na capella de São Francisco de Assis, de Ouro Preto

(Conclusão da 3ª. pag.)

E na chronica a que se refere o missivista, declarei que na approvação deveria haver algum equivoco. D. Helvecio certamente não fôra informado, por não o dizer a planta, serem de concreto os balaustres.

Achei o projecto fóra do bom senso esthetico e consultei o festejado architecto Luiz Signorelli que considerou, em carta que publiquei, a substituição do muro de pedra secca por balaustrada de concreto um attentado que "não só v. s. mas todo o povo de Ouro Preto não deverão consentir". Offereceu gratuitamente os seus serviços profissionaes para uma solução do assumpto.

Mostrei a carta ao prefeito João Velloso que me prometteu pessoalmente não consentir na projectada remodelação do muro, que, graças a S. Francisco de Assis, até hoje não se fez. Nem o restabelecimento de missas nos domingos e dias santificados, na gloriosa capella, se promoveu ainda. E esse serviço religioso, de velha tradição, fica muitissimo mais barato do que os irreverentes balaustres de cimento armado.

—

Quanto ao crucifixo da capella de S. João, o Instituto não existia ao tempo em que foi levado para o Museu Archi-Diocesano, em Marianna. Creio que houve relutancia dos zeladores da historica capella, a primeira da cidade, na qual se celebrou a primeira missa em Villa Rica, a 24 de junho de 1698, na entrega da reliquia. Salvo informação erronea, os devotos residentes no Morro só entregaram aquella obra prima sob pressão policial. Não sei se em virtude da perda do crucifixo a capella tem recebido algum rendimento correspondente ao seu grande valor artistico.

São assumptos muito delicados. E eu já não faço pouco em manter o Instituto á minha custa, sem auxilios pecuniarios governamentaes, o unico Instituto Historico do Brasil assim desamparado. Nem a revista posso publicar por conta dos governos. ..

O pintor Virgilio Mauricio, medico e artista de merito e de larga permanencia em Paris e nos mais afamados centros de arte mundiaes, visitou este Instituto no dia 8 de junho de 1934. E disse-me ao se despedir:

— "Não sei como ainda não o mataram..."

Realmente, é um drama, uma quasi tragedia defender a arte, a tradição, a historia em Minas Geraes!

O lago mysterioso

(Conclusão da 3ª pag.)

guns centimetros sobre a agua, com pedaços de trilhos e uma reminiscencia de casa: é o resto do porto antigo, construido ha 11 annos atrás, quando o lago estava em refluxo. Depois desse periodo de vasante, succedeu o de enchente, que elevou o nivel das aguas até o logar em que hoje se encontram a cidadezinha e o caes de Guaqui. Daqui a outros 11 annos aquelle mesmo material, deixado dentro dagua, servirá de base para a construcção do novo porto, que o será apenas por uma década e um anno.

Muito longe, á esquerda, mostraram-nos o monte a cuja falda está a peninsula e o famoso santuario de N. S. de Copacabana, venerado pelos indios do altiplano seguramente porque a tradição da sua raça relaciona alguma lenda pagã com a crença catholica. A' direita as montanhas são mais proximas da margem e se pode ver as encostas atormentadas, cheias de grosso pedregulho repartido geometricamente em linhas sinuosas que descem do cume á base. Explicaram-nos ter sido esse phenomeno produzido pelo rebater das ondas do lago, no tempo em que os picos daquelles montes ficavam como ilhotas á flôr dagua. Deante de nós, o céo plumbeo e os cerros fronteiriços, amontoados em pittoresca desordem, negros, duros, frios, formavam um só bloco: havia tempestade no centro do lago. Mas, bastava voltar a cabeça para que se presenciasse um espectaculo de rara belleza. O sol fazia o seu occaso por cima do Illimani e enfeitava de raios multicores as neves perpetuas do cimo. A face do vulcão que não recebia luz directa se tingia de leves tons arroxeados com um que outro tinte roseo. O topo, ao contrario, irisado de luz, parecia um pedaço de algodão azul em que repousasse, como em precioso cofre, um topazio fulgurante.

Mas toda aquella orgia luminosa e bariolar se desfez num momento quando o sol, escondendo-se atrás do monte, o nimbou de uma aureola de ouro e rosa em que a neve parecia immaterial e etherea. Com a rapidez que caracteriza o pôr do sol nas montanhas, a noite desceu sobre o lago. Rumámos para o porto, deslisando velizmente entre os "totorales" espessos. Na densa escuridão ouviam-se os gemidos do vento gelido. De vez em quando, a sombra de uma balsa passava-nos ao lado como um sopro; percebia-se tres pontas (llokena) manejado pelo indio retardatario que voltava da pesca acurrucado no fundo da sua barquinha. De passagem saudava na sua rude lingua o marinheiro da nossa lancha que reconhecia o companheiro dentro da noite e perguntava, em resposta, com a maneira indifferente que é habitual ao indio do altiplano, se havia tido successo na faina. E o outro replicava em tom placido e displicente que havia pescado "suche" para um mez, do mesmo modo que poderia ter dito: — "Perdi o meu dia". — Na voz não se lhe teria notado alteração alguma nem qualquer contracção nos musculos da face. De apparencia insensivel e sobrio de attitudes, o indio raramente demonstra os seus sentimentos por gestos ou na expressão do rosto, e só em poucas occasiões se lhe vê um sorriso nos labios seccos.

Chegados ao porto e á estação, emquanto esperavamos o trem que nos havia de levar a La Paz, observámos os curiosos typos indigenas que cruzavam a "gare" em todos os sentidos, preparando-se para a viagem á capital. Alguns soldados encapotados de verde que deviam embarcar para o "front" agitavam-se junto ás suas "cholas" desconsoladas.

Poucos minutos, estavamos já confortavelmente installados no wagon. Com a cabeça collada á vidraça fria, eu procurava sondar a escuridão lá fóra, buscando reconhecer o caminho. Mas era inutil. As trevas densas apenas em longes intervallos eram pontilhadas pela luzinha vacillante na janella de alguma "finca". E eu dava voltas na minha cabeça a todas aquellas questões, duplamente myteriosas para a minha ignorancia, que se haviam levantado no meu espirito durante a excursão.

Algumas horas depois estavamos de regresso, nas proximidades da capital.

No céo cinzento uma lua redonda, enorme, alaranjada, que mais parecia um facho acceso, mostrava ao viajante desnorteado naquelle labyrintho montanhoso, a depressão de terreno em que está deitada La Paz. O soberbo Illimani, a essa luz estranha, figurava um fantasma envolto em branca mortalha, que velasse, zeloso e ameaçador, a cidade adormecida.

«ANCHIETA», de Jorge de Lima

(Conclusão da 2ª. pag.)

da vida do sacerdote, não lhe segue os lances do mysticismo. Coteja sua repercussão social, sua bondade, seu desprendimento pelas coisas mundanas. Esboça quadros em que o padre anda descalço, esfarrapado, quasi nú, soffrendo fome e sêde, e não vê distancias. Mostra como elle sobe a Serra do Mar, para leccionar no seu collegio dos campos de Piratininga; como, em barcos inseguros, affronta o oceano, para attender chamados, do Rio de Janeiro, contra a propaganda do heresiarcha João de Bolés.

Jorge de Lima, que é medico e, portanto, um conhecedor da psychologia humana, foi, em Simão de Vasconcellos e em outros chronistas da Companhia de Jesus, buscar o material historico da sua obra, para focalizar os impulsos d'alma, que agitavam, naquelle momento de eclosão de um povo, os primeiros influxos da religião e da politica ao serviço da Metropole portugueza. Boas paginas de historia colonial.

O que caracteriza o trabalho do illustre clinico é, sobretudo, a linguagem, toda nos moldes populares. Foge áquella feição classica, formosa, do "Anchieta", de Celso Vieira. O autor parece ter a preoccupação da "brasilidade lexica" maximé na syntaxe. Vejamos estes pedaços:

"Não pensem que eu estou desgostoso com isto. Não estou não. Jesus até gostava era de crianças. Os escribas, os doutores do templo. Elle verificou que sabiam pouco. As crianças é que sabiam tudo." (Pagina 49.)

"Era um pessoal acostumado a não chorar nunca, treinado a dente de cotia para não ligar o soffrimento, curtido com duras provas para aprender a ser guerreiro e rir nas barbas da morte." (Pag. 115.)

"Parece que por via dessa pouca saude o mandaram ao Brasil, que se boa fama não tinha de outras coisas, tinha porém dos bons ares pros quaes os doutores o enviaram então." (Pag. 133.)

"Atraz delles, já desembarcado, o bando de indios vinha que vinha damnado." (Pag. 156.)

"Sozinho, o selvagem despertou. Era preciso dar nelle. Allás o unico selvagem em que elle deu na vida." (Pag. 158.)

"Elle tinha aprendido os remedios da terra: e com elles foi mezinhando os pestosos, e com lanceta sangrava tambem, mas com as rézas e as ajudas de Jesus Christo deu cabo da maligna, tendo depois o desprazer de ver o pessoal todo marcado de cicatrizes da molestia e o cemiterio cheio de cruzes. Que nem guerra mesmo." (Pag. 172.)

No capitulo sobre a fundação do Rio de Janeiro, lê-se ainda em "Anchieta":

"Os padres que nem dois Joões-grandes mettiam a cabeça na cerração. Guanabara triste daquella noite e daquelle tempo. As ilhas escuras e caladas como caixões de defunto. O sudoeste uivava feito cachorro doido no cordame. Pararam em riba de Villegaignon. Cadê a frota portugueza? O vento continuava uivando e a resaca doida. Principiaram a rezar, torcendo para a madrugada chegar logo." (Pag. 174.)

"Sobre o corpo de Estacio rezaram as orações funebres. Pegaram nelle e enterraram no pé da capella." (Pag. 189.)

Estes trechos bastam para mostrar o caracter popular de uma linguagem genuinamente brasileira, feição que se vae accentuando a ponto de haver gerado a crença da existencia da "lingua nacional". Realmente a differenciação não o é somente na tonica lexicologica ou oratoria, mas, sobretudo, neologistica, de accordo com um ambiente e modos de viver tão diversos de Portugal. Todavia, estamos ainda longe de possuir um idioma exclusivamente nosso. A questão está apenas nos dominios da linguagem corrente.

Quem lê a "Bagaceira", de José Americo, encontra innumeros termos e construcções grammaticaes somente proprias do Nordeste, creação do pensamento sertanejo a traduzir necessidades, evocações, poesias de feição local. Nem por isso ali está um dialecto, na significação philologica desta palavra. E' ainda a lingua portugueza, não obstante a fusão das raças e o idealismo do meio geographico.

O dr. Jorge de Lima, adversario das fórmas classicas, como o tem demonstrado nas suas poesias e no seu romance "Anjo", vae triumphando nos seus ensaios. Os apologistas das modernas correntes estheticas, introduzidas na literatura, têm enaltecido os seus trabalhos. Plinio Barreto, um critico de nomeada, recommenda: "Leiam esse "Anchieta". E' um livro delicioso. Lê-se de um folego, numa admiração ascendente pela arte do escriptor em produzir os mais bellos effeitos literarios com o vocabulario e a syntaxe da gente que palestra nas esquinas ou "torce" nos campos de football." ("Estado de S. Paulo", numero de 29-9-1934.)

O sr. João Páes de Albuquerque Lins diz do "Anchieta: "E' um livro perfeito, equilibrado, sereno..." ("O Jornal", do Rio, 23-9-1934.)

Realmente, é uma obra de prestigio historico, fazendo reviver hoje o gosto pelas biographias, maneira de plasmar os relevos sociaes e politicos de uma época illuminada pela figura de um grande homem.

Não sympathiso com as poesias do dr. Jorge de Lima, mas o seu "Anchieta", como tentativa de escrever em "brasileiro", agrada-me. Li o seu livro com attenção e guardo-o com todo o carinho.

Manáos — Dezembro de 1934.

Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

MURCHADEIRA DA BATATA

O sr. A. Luiz da Costa, de Bom Jardim, escreve-nos:

"Em separado, pelo correio, envio-lhe uns pés de batatas com molestia que aqui denominam "murchadeira". Peço-lhe o obsequio de mandar examinar os mesmos e dizer-me qual o remedio mais evidente para solução a referida molestia. Aqui ainda ha outras pragas nas plantações, assim como umas manchas pretas nas folhas, etc.

Diversos agricultores desta zona, que semeiam mais ou menos de 400 a 1.000 kilos desta solanacea, desejam saber de v. s. o que devem fazer para desinfectar a planta.

Falam em sulfato de cobre, cal, etc.

Espero bom conselho, como sempre, de v. s., para debellar a devastadora praga, que muito tem prejudicado os lavradores desta localidade."

Resposta — Realmente as batatas e ramas enviadas são de facto resultantes da molestia bacteriana vulgarmente denominada "murchadeira".

Não ha tratamento, propriamente dito, e sim cuidados prophylacticos para evitar a molestia nas novas plantações.

Entre os cuidados principaes, citaremos os seguintes:

1º — Fazer plantação noutro local do terreno, onde não se tenha cultivado batatas com esta doença.

2º — Plantar tuberculos provenientes de culturas não atacadas de molestia.

3º — Jamais plantar tuberculos de batatas sem sujeital-os a rigorosa desinfecção. Ha varios processos e desinfectantes, porém o mais pratico é fazer uma solução de formol (450 grs. para 100 litros dagua) e nella immergir os tuberculos por meia hora. Põe-se após os tuberculos sobre saccos, á sombra, e após ficarem seccos podem-se plantar.

Recommendo-lhe a leitura do artigo inserto na revista "O Campo", numero de fevereiro do anno corrente, e intitulado "Como combater as doenças das batatas em Friburgo".

Este artigo é de autoria do engenheiro-agronomo Antonio Azevedo, do Serviço de Sanidade Vegetal, e que foi destacado para ir a Friburgo dar instrucções sobre a "murchadeira" que está sériamente prejudicando os cultivadores de batatas daquelle municipio. — E. S.

VERRUGA NA BAINHA DO VERGALHO DE UM BOI

A. Almeida — Ericeira:

"Desejaria saber vossa opinião sobre a possibilidade de ser curado, com ou sem operação, um touro Zebú Gir.

O boi é muito imbigudo.

Na terminação da bainha do vergalho criou uma carnosidade que tem a fórma de castanha de cajú; é dura.

Esta carnosidade, encabrestada por dentro da bainha, impede a saida do vergalho, até mesmo da urina é difficultada.

Já queimei com iodo, pomada de sulfato de cobre e outros causticos — pouca melhora. Será preciso operar? Como devo fazer o tratamento, mesmo o cirurgico, deste caroço de já 3 mezes? Se precisar dados melhores, mandarei."

Resposta — Deve tratar-se de uma verruga ou fungosidade. E' preciso tocal-a, cuidadosamente, com nitrato de prata, ou sulfato de cobre em solução saturada, neste caso tocar-se com um pincel.

E' o que lhe posso informar "in-ausentia".

Talvez conviesse confiar o caso a um veterinario. — E. S.

EXPURGO DO FEIJÃO

C. Guimarães — Nazareth — Minas — Escreve-nos:

"Queira me informar pela "Vida dos Campos" se o processo de immunização de cereaes com sulfureto de carbono é sempre efficiente e qual a quantidade deste medicamento se deve applicar para 100 kilos de feijão. Outrosim o espaço de tempo necessario para uma immunização, a época propria e demais instrucções que v. s. julgar necessarios."

Resposta — Após a operação immunizadora, basta uma ligeira exposição ao ar livre para que dos cereaes desappareça completamente o cheiro sulfuroso, não soffrendo alteração alguma as suas qualidades alimenticias e as suas propriedades germinativas.

O processo é applicavel contra todos os insectos que atacam tanto o producto em grão como as farinhas, farellos, fatias seccas, etc.

Muitas vezes o grão, mesmo de boa apparencia, já está contaminado antes da colheita, tendo os gorgulhos depositado nellas as larvas: é, pois, necessario que, logo depois de seccar o grão, a immunização seja feita sem demora afim de evitar o desenvolvimento dos insectos e o estrago por elles rapidamente causado.

Para immunizar pequenas quantidades um barril de 1|5 é o vasilhame mais proprio, mais á mão.

Estando sem buraco algum e bem enxuto, enche-se o barril com o producto, deixando apenas o necessario espaço para poder-se collocar sobre o mesmo um prato ou outra vasilha de larga abertura.

Dentro desta, deita-se o sulfureto de carbono na razão de 50 grammas, para cada hectolitro (100 litros) de conteudo (55 grammas, para um barril de 1|5).

Em seguida, intercalando por baixo da tampa uma estopilha humedecida, fecha-se depressa o barril, de modo que não seja possivel o escapamento de gazes.

Passados um dia e meio (36 horas), a immunização está terminada. Caso ainda appareçam carunchos faz-se nova applicação.

Quando se tenha de submetter ao expurgo maior quantidade de cereaes pode-se recorrer a caixões construidos de madeira, bem calafetados e munidos de tampas perfeitamente ajustadas.

Conforme a capacidade do vasilhame, poder-se-ão collocar, no centro e nos angulos do caixão atravessando verticalmente, as camadas do producto, tubos de folhas de Flandres munidos de pequenos buracos em toda sua altura, salvo uns 15 centimetros na parte de baixo, que servirá de deposito ao sulfureto. Isto permitte aos gazes espalharem-se mais uniformemente através dos grãos, que ficarão expurgados com mais regularidade.

Tratando-se de grãos reservados para sementes deve-se evitar o emprego de uma dose exaggerada de sulfureto que prejudicaria as suas faculdades germinativas.

Neste caso, quando a semente tem de ser empregada dentro de poucos dias, basta tratal-a com uma pequena quantidade de sulfureto, applicado durante 2 a 3 horas.

PRECAUÇÕES — Sendo muito inflammavel os gazes que se desprendem do sulfureto, é preciso ter o cuidado de manuseal-o em compartimento separado onde não se introduza fogo algum, nem mesmo cigarro acceso.

Durante a operação não se devem deixar no mesmo quarto as frutas frescas e seccas, sementes oleaginosas, manteiga, queijo, carne, toucinho, generos estes que ficariam impregnados de cheiro sulfuroso e assim depreciados.

BATEDEIRA DOS PORCOS — SEMENTES DE FARTURA

J. C. — Santa Rita do Sapucahy, de 935.

"Muito grato ficaria se fizesse o favor dar-me as seguintes informações:

Tenho uma criação de porcos e os leitões que vivem no chiqueiro, quasi todos têm uma batedeira e morrem. Os que ficam no pasto, escapam. Peço um conselho, como devo proceder para evitar e curar. Desejava plantar a "fartura", obrequiava-me tambem informando-me onde obtenho sementes e preço, e se é conveniente e lucrativo."

Resposta — A proposito da batedeira, escrevi no volume "O que todos os criadores devem saber":

Batedeira — Nesta denominação popular englobam os criadores, no minimo, duas doenças dos porcos, cuja symptomatologia tem aspectos communs, predominando a dispneia e diarrheia. São ellas: a) Peste dos porcos, tambem chamada pneumoenterite, hogcólera; b) Pneumonia contagiosa, tambem dita septicemia suina pasteurelose porcina.

Pestes dos porcos — Molestia determinada por virus filtraveis aos quaes outros se vêm associar. Os symptomas são: respiração difficil, inapetencia, diarrheia fetida, na qual mais tarde se notam estrias de sangue. Febre 40 — 41º,5. Fraqueza, paraplegia e mesmo paralysia do trem posterior (descadeiramento). Ataca os porcos em qualquer idade sendo mais frequentes, entre os 2 a 4 mezes. Como se podem distinguir formas clinicas differentes, conforme os orgãos mais atacados, os symptomas variam ou se intensificam. Assim, na forma pulmonar, a dispneia (bater os basios) é muito forte, na forma intestinal, o que se intensifica sobretudo é a diarrheia. Casos ha que surgem ulceras nas gengivas. Notam-se ainda formas agudissimas (morte em 2 3 dias) agudas e chronicas.

Tratamento — Como vimos, o mal, causado a principio por um germen, abre a porta a uma serie delles, que evoluem por sua conta e dahi a razão pela qual o tratamento moderno consiste em injectar os dois soros; o especifico contra a batedeira, e o soro contra a pneumonia enzootica, fabricado pelo Instituto Vital Brasil.

A vaccinação preventiva, soro-vaccinação, com soro e virus, que confere uma immunidade mais duradoura, deve ser effectuada por um veterinario.

Os animaes immunizados pelo methodo do soro vaccinação, precisam ficar isolados durante o tempo em que se podem tornar disseminadores do virus.

Como medida de hygiene e profilaxia, quer desta como de outras doenças infecciosas, é muito recommendavel usar o seguinte systema denominado nos Estados Unidos The Mac Lean County System, e assim resumido pelo prof. G. A. Roberts:

"Lava-se bem uma pocilga, a "maternidade", com agua fervente, sabão e carbonato de soda. Lava-se tambem a porca especialmente o ubere com agua morna e sabão logo antes do parto, fechando-a na pocilga preparada para este fim. Quando os leitõesinhos estão com dez dias, antes que novos ovos possam ser incubados (prazo de estagio da infestação) transfere-se a porca e os leitões para uma mangueira previamente vedada, preferivelmente um campo cultivado com forragens, e que não tenha sido usado para porcos desde o plantio, ou então deve-se removel-os para um cercado onde não tenham andado porcos recentemente. Proporcionam-se abrigo e agua pura para beberem. Desde que os prejuizos mais serios da infestação occorrem durante a mama, si fôr conveniente, os leitões desmamados podem ficar com a manada feral, si esta não se encontrar em condições de infestação. E' no entanto conserval-os separados até a idade de 4 a 6 mezes."

Em relação á Fartura, nome que deram a um sorgo, informo que a Hortulania á rua Republica do Perú', 79 — Rio — deve ter sementes.

Este sorgo (Fartura) não deixa de ser uma planta boa productora de forragens, entretanto, é achacadissima por pragas, especialmente um microbio lepidoptero que lhe destróe os grãos. — E. S.

SOBRE A CULTURA DO ALGODOEIRO

José Pereira da Silva Rosa — Escreve-nos:

"Tenho uma plantação de algodão que já está carregada de maçãs, querendo madurar. Como é que se colhe este; se se apanham os capuchos; se se planta uma só vez e se póde dar mais de uma colheita. Qual o melhor algodoeiro que dá mais resultado e quantos kilos dá por hectare?"

Resposta — A colheita do algodão se faz á proporção que as capsulas se abrem. Em geral colhe-se por tres vezes. Primeiro abrem-se as capsulas dos galhos de baixo, depois dos do meio e por ultimo os do alto.

Quasi sempre após 6 a 8 dias a primeira colheita, procede-se a segunda e cerca de 20 a 30 dias a segunda e a terceira muito mais tarde.

Colhe-se em dia de sol.

O algodoeiro herbaceo dá uma só colheita, o arboreo é que dá colheitas durante 6 a 12 annos.

Não deve, entretanto, pensar em algodão arboreo.

Experimente as variedades Express, Texas, Novo Paulista, Day's Pedigree. Quanto á producção, claro que varia, com a natureza do terreno, mais ou menos propicia ao algodoeiro.

Em geral estima-se 2.700 a 3.000 kilos por alqueire; 1.350 a 1.500 kilos por hectare, isto é, de algodão em caroço. — Póde-se, pois, calcular que descaroçado fica reduzido a um terço.

E. S.

DOENÇA DE UM CÃO

José da Silva — Itakura — Escreve-nos:

"Venho pedir os seus experimentados conselhos para o seguinte: possuo uma cachorra de oito mezes que está doente com os quartos caidos, sem poder levantar-se e os olhos remelentos, parecendo sentir muitas dôres, pois geme muito.

Caso possa, peço o obsequio de responder pela devida secção, o que devo fazer, com urgencia."

Resposta — Não é possivel saber do que se trata.

Dê, no emtanto, um purgativo (30 grammas de oleo de ricino). Ponha compressas quentes na região do rim. Dieta lactea. Repouso. Dê-lhe tambem:

Dedalina em pó — 5 centigrammos;
Calomelanos — 10 centigrammos e
Lactose 5 grammas.

Para um papel — Faça seis. Dar dois ao dia.

E. S.

MATERIAL QUE NÃ CHEGOU

J. Lourençoni — Nepomuceno — Escreve-nos:

"Tendo encontrado em minha fazenda, esta qualidade de pedra e esperando de encontrar nella alguma materia que sirva, venho por meio desta como assignante d'O JORNAL pedir-lhes o especial favor de fazerem della uma experiencia para ver se é possivel obter alguma materia que sirva, junto um enveloppe para resposta."

Resposta — As pedras não chegaram aqui. Envie outras para Eurico Santos, caixa 39 — Rio.

E. S.

DOENÇA DE UM MUAR

J. F. de Cerqueira — Bom Jesus do Itabapoana — Escreve-nos:

"Venho, pela presente, rogar a v. s. se digne informar-me qual o incommodo que soffre uma besta de sella, de minha propriedade, que, abaixo relatarei com todos os pormenores.

Trata-se de uma besta de 10 annos, approximadamente, que, após caminhar uma distancia regular, fica extinuada, com a respiração difficillima, escorrendo constantemente uma salmoura pelas narinas; mesmo estacionada, o corrimento purulento não para um só momento; de vez em quando bufa, pois, respira com alguma difficuldade, isto é, parada.

Ainda não ministrei nenhum remedio efficaz no referido muar, afim de debelar a molestia que o afflige."

Resposta — Póde ser que se trate do adenite equina (garrotilho) aliás pouco frequente em animaes idosos. Póde tambem ser uma fórma chronica do mormo, o que parece mais provavel.

Como vê, sem elementos para diagnostia, o qual só o laboratorio póde fornecer, nada é possivel aconselhar.

E. S.

AUTOMOBILISMO

O que revela o exame de um carro

O comprador de um carro de occasião deve, antes de fechar o negocio, examinar bem as condições do objecto que vae adquirir.

Observando detalhadamente numerosos carros usados, em casas de venda e officinas de reparação, um automobilista fez algumas observações que não deixarão de interessar aos nossos leitores.

Um carro conduzido habitualmente por uma mulher tem a embreagem solta, a caixa de mudanças ruidosa, a carrosseria muito limpa e uma infinidade de accessorios inuteis.

Um carro de aviador tem uma carrosseria lamentavel e um mecanismo perfeito.

Um carro tendo sempre circulado no Rio de Janeiro tem os pneus em muito bom estado, os freios fracos, a embreagem cansada, os paralamas e os parachoques em estado mediocre, a bateria descarregada, naturalmente.

Um carro que conduz sempre um cão tem os ferros arranhados e os vidros com listas dispolidas.

Um carro cujo conductor é nervoso tem os pneus irregularmente gastos, a embreagem mole, os freios pouco seguros.

Um carro que serviu no interior tem os pneus usados, o machinismo passavel e o interior da carrosseria muito sujo.

Talvez, entre os nossos leitores, alguem já tenha feito observações mais profundas e mais interessantes. Nós as aceitaremos com prazer.

O URUCÚ

O SEU EMPREGO NA CURA DA MORPHÉA

O vasto capitulo da leprologia tem sido escripto á lancea de muita dedicação e de muito altruismo. Vidas preciosas têm-se consumido na faina santa do combate violento ao horrendo mal de Hansen, que continua, infelizmente, zombando do esforço titanico dos denodados campeões que se espalham pelo mundo todo. Capitaes vultosos invertem-se no ingente tentamen da descoberta dessa incognita inestimavel e desejada.

Os agentes therapeuticos mais diversos entram em acção, tangidos pelas mais interessantes observações emanadas de verdadeiros sacerdotes que pontificam nas mais proeminentes cathedras universitarias.

Alguns resultados, relativos, em verdade, induziram os estudiosos, ultimamente, a volverem suas pesquisas para o terreno vegetal, tão somente, como o de que se poderia auferir a limpha que venha purificar a face hanseniana.

Diversas plantas têm cooperado nessa campanha tenaz; á frente, empunhando o pendão de uma quasi victoria, caminha a chaulmoogra.

Das mais apresentaveis, destaca-se, fortemente, essa, para a qual se têm voltado, ultimamente, todos os carinhos da sciencia, pelos seus effeitos regulares.

Mas... (sempre um mas a atrapalhar as nossas coisas), ainda não se disse a ultima palavra sobre a acção que se lhe quer decisiva.

A meude, novos agentes entram em scena, como a ponta de fogo de que se lança mão, como auxiliar energico e outros mais.

Repousa, em verdade, quasi absolutamente, toda esperança nos agentes vegetaes; mesmo os que se soccorrem de outros meios adjuvantes, fazem estacada firme no terreno da flora medicinal e a ella vão pedir meios capazes.

Li, ha muito, nem sei mais onde, uma memoria em que se referiam virtudes therapeuticas da planta tão conhecida, denominada, vulgarmente, urucú.

Essas virtudes, exactamente, destinavam-se á cura da lepra.

Dedicando-nos, ha muito, á exploração da nossa rica flora, nada mais facil, pois, ser-nos-ia verificar até onde chegava tal asserto audacioso.

Tomamos, no acaso, 3 portadores desse mal e lhes indicámos o uso das folhas da conhecida planta e demais informes, conforme á citada memoria.

Essa original therapeutica era simplississima e barata: folhas cruas, 3 ou 4 pela manhã em jejum e sal amargo de 5 em 5 dias (derivante, certamente).

Dos 3 doentes, 2 eram rapazes de 14 a 16 annos e o outro, homem de 45 annos. Nos dois primeiros, as intumescencias faciaes desappareceram a cabo de 20 dias e algumas manchas que lhes ornavam o corpo, sumiram logo.

O terceiro, que já estava em franco periodo do mal, com perda de phalanges, etc., teve o seu estado enormemente melhorado, com perda do excessivo calor que sente o enfermo e cicatrisação completa das chagas.

Havia, de facto, algum fundo de verdade na interessante memoria que foi posta em pratica, durante 3 mezes.

Ao observarmos, hoje, o que se está fazendo nesse terreno therapeutico, havemos de convir que não era muito tola aquella medicina que se preconizava.

O criterio que a presidia era o mesmo que o de hoje: agente basico e um derivante. Naquella, era a urucú e o sal amargo, os derivantes; na de hoje, chaulmoogra e outro agente com as mesmas finalidades do velho sal amargo.

Mutatis, mutandis... Se alguem observou e essas observações mereceram as honras de uma revista que as propagou até ao nosso conhecimento; se levámos por deante taes notas, applicando-as, em doentes, achamos ser nosso dever publicar o que vimos, em relação ao urucú, dito agente leprocida.

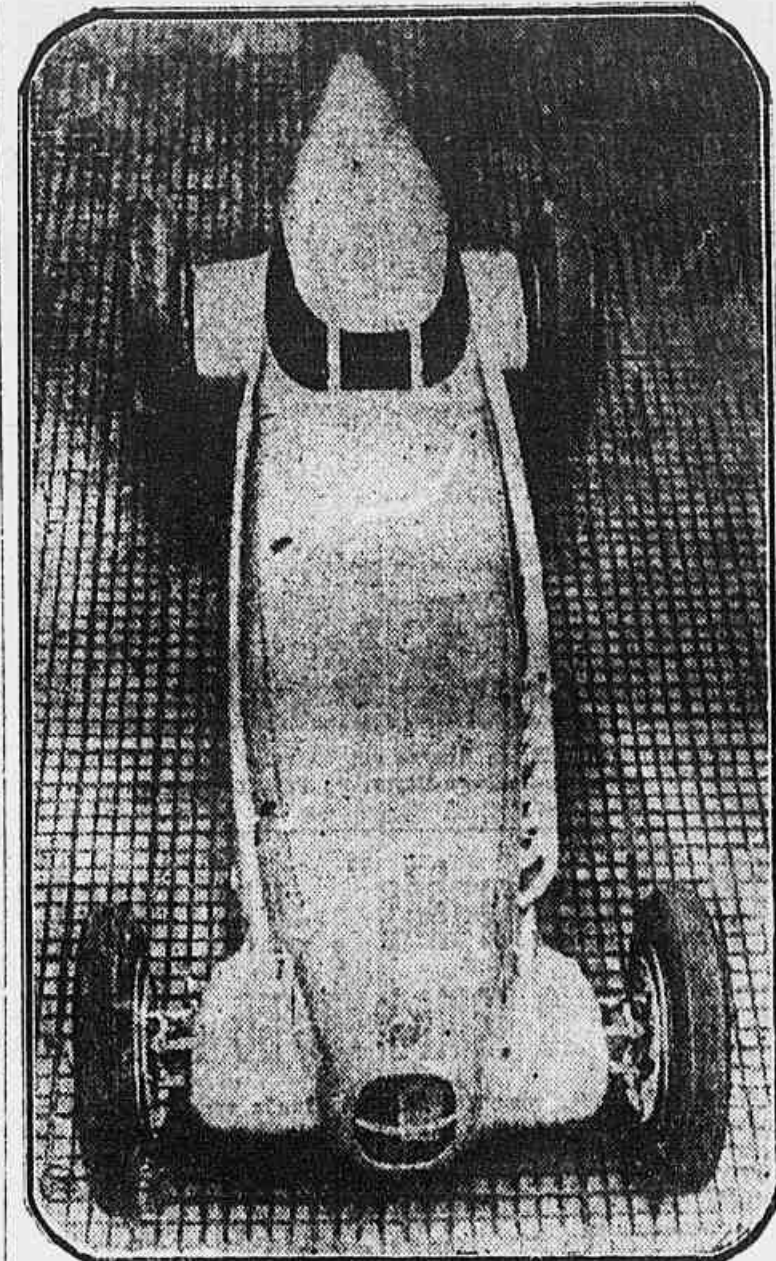
Não ha por ahi tantos laboratorios de pesquisas, onde trabalham technicos moços e cheios de boa vontade? Pois, ahi está uma opportunidade para demonstrarem os conhecimentos e fazerem algo pela collectividade, infelizmente, crescente de leprosos.

Ao demais, é planta facil de acquisição e de cultura: já se a vê por toda parte, quasi companheira inseparavel do homem.

A par dessa preconizada propriedade medicinal, tem ainda as suas sementes largo emprego como condimento apreciado ou como agente tintorial.

Estas notulas, simples, despretenciosas, sem a menor eiva de vaidade, longe de encerrarem em seu bojo, o tolo desejo do exhibicionismo, nada mais são do que uma modesta contribuição que, nós, ciosos de nossas riquezas e de nossas coisas tão maravilhosas, desejamos trazer ao acervo vultoso de abnegação que corôa a obra de tantos patricios illustres que se empenham na campanha contra o mal de Hansen.

DR. FERREIRA PINTO.

A nova "limousine de course" Mercedes

A firma de Unterturkheim acaba de pela primeira vez no dominio do automobilismo, construir um carro de corrida com a carrosseria fechada. Como se póde ver pela photographia, trata-se de um chassis 8 cylindros, de corrida, com um motor de 310 CV, solido, veloz e munido desta vez de uma nova carrosseria.

Foi construida aproveitando certos principios de Jaray, o inventor da verdadeira forma aerodynamica. Assim o lugar do conductor se encontra completamente protegido por um .... cuja parte anterior traz uma plata transparente de celluloide. Além disso, os dois grupos de eixos da frente e da traseira são recobertos por uma carapa de aluminium, formando corpo com o conjuncto da carrosseria e cuja juncção é rigorosamente feita dentro da technica aerodynamica.

Graças a este dispositivo R. Caracciola acaba de bater differentes records e de realizar com este carro, construido segundo as regras em vigor para os Grandes Premios, uma rapidez de 317km.5 a hora.

O polimento de uma carrosseria

A carrosseria mais cuidadosamente pintada fica suja em pouco tempo; a pintura perde seu bello brilho e toma uma tonalidade fosca e desagradavel. E' em geral em volta do radiador e na capota, partes mais expostas ao calor, que começa o mal.

O calor, talvez, não actue tanto pela sua acção directa fazendo seccar rapidamente essas partes, quando ellas são molhadas pela chuva.

Observou-se que a carrosseria se estraga mais rapidamente quando a agua da lavagem desapparece por evaporação: as lavagens constantes seguidas de um bom enxugamento, são sem duvida o que ha de melhor para conservar na carrosseria o brilho do novo.

E' possivel concertar uma carrosseria fosca, principalmente se o mal é recente; trata-se com effeito de uma especie de oxidação da superficie do verniz, oxidação que não é muito profunda, mas fórma uma pellicula extremamente fina. Encontra-se no commercio productos regeneradores que todo amador póde empregar com bom resultado, tomando as precauções indicadas.

Em primeiro logar, o producto só deve ser applicado sobre as partes frias, perfeitamente seccas e isentas de poeira. Se, por exemplo, se tentar limpar a capota depois de uma viagem ao sol, o serviço não póde sair perfeito. O melhor meio é operar sobre o carro lavado de vespera, com bastante tempo para enxugar, e completamente isento de poeira, o que póde ser obtido com o auxilio de um pedaço de algodão.

O polimento se faz tambem com algodão; existe nas casas do genero um artigo proprio mas o algodão ordinario que se encontra nas pharmacias, nas grandes casas, faz o mesmo effeito. Tem apenas o inconveniente de custar um pouco mais caro.

Depois de ter agitado bem o vidro, se o producto é liquido, humedece-se com este ultimo um pedaço de algodão. Põe-se pouco para começar e fricciona-se uma parte pequena com muita força. O modo empregado é quasi sempre indicado nas linhas que acompanham os productos.

As manchas desapparecem pouco a pouco emquanto o algodão se cobre de uma camada de sujo: neste momento é preciso tomar outro. Deve-se continuar até que a carrosseria tome o brilho antigo e que os algodões não prestem mais: é conveniente tambem não deixar que o producto seque sobre o carro.

Terminada a operação póde-se passar sobre a carrosseria um panno bem macio ou uma toalhinha especial.

Se o polimento fôr feito com o devido cuidado durará muito tempo. A carrosseria que tomou o aspecto de nova difficilmente o perde.

Helen Hayes e Brian Aherne em "O valor das mulheres", da Metro-Goldwyn-Mayer, no Palacio-Theatro

"As duas orphãs", um romance celebre que vamos ver no celluloide

Entre os grandes romances de todos os tempos, "As Duas Orphãs", que d'Ennery e Cormon escreveram em um momento de felicidade, é um dos mais celebres em todo o mundo.

São tão reaes as suas paginas, que o livro foi, desde o seu apparecimento, considerado uma obra prima; e o Larousse, que não se occupa de coisas futeis, registra-o nas suas paginas, descrevendo, em linhas geraes, o seu entrecho e apontando-o como uma das obras literarias mais perfeitas que têm sido produzidas.

A Pathé-Natan quiz, por isso, transportar para a tela o romance famoso. Não basta saber-se que é uma obra boa. Deve-se procurar fazer com que ella não seja esquecida e deve-se, tambem, se possivel, divulgal-a por todos os modos.

A Pathé-Natan quiz divulgal-a pelo cinema. Fabricante de films, não podia fazer outra coisa. E, como é uma das maiores fabricas européas, o trabalho que apresentasse devia ser, por força, perfeito!

Renée Saint Cyr e Lisbel em uma scena do film "As duas orphãs", da Pathé Nathan

Exhibido o film, cuja realização se deve ao provecto director Maurice Tourneur, a victoria oi completa.

Nós agora vamos ter a opportunidade de rever na tela o famoso romance, pois a Internacional Film o trouxe até aqui, e cujo resumo damos a seguir para nossos leitores:

"Henriqueta e Luiza, duas orphãs, jovens e pobres, chegam a Paris, certa manhã, pelo carro da carreira.

Durante a viagem, Henriqueta foi notada pelo marquez de Presles, que a faz raptar e conduzir á casa delle.

Luiza, que é céga, fica só, abandonada na rua; e cae em poder da Frochard, uma megera, cujo marido pereceu no cadafalso.

Luiza é bonita e a Frochard resolve exploral-a, fazendo-a mendigar. Verdadeira martyr, a joven céga morreria de desespero, se não fossem os consolos que Pedro, o segundo filho da Frochard, lhe dispensa. Pedro é, no emtanto, tambem, um ser debil e aleijado.

Em casa do marquez, Henriqueta é alvo das mais revoltantes propostas. Quer fugir. Pensa em Luiza e deseja soccorrel-a. Mas ninguem a toma a sério. Riem-se della e dirigem-lhe zombarias. Só Roger de Vaudray, a certa altura, decide defendel-a e leva-a comsigo, depois de ter ferido gravemente o marquez em duello.

Conhecedor da historia de Luiza, decide ajudar Henriqueta a procural-a. Tanto mais que elle sente funda sympathia pela menina que vem de proteger. Essa sympathia torna-se cada vez maior; converte-se em amor; e Roger confia á condessa de Linieres, sua tia, cuja bondade era notoria, não só o segredo do seu coração como o desejo que tem de tornar Henriqueta sua esposa. Ha, porém, a temer o conde de Linieres. Approvará elle a união do sobrinho? Não! De facto, não a approva! O casamento é desigual e por isso não lhe convém consentir nello! Mas a mocidade é doida, quando ama! Roger póde sair fóra do serio!

E, como o conde é tenente da policia do rei, vale-se do posto para fazer prender Henriqueta, furtando-a assim ao amor do sobrinho.

A prisão effectua-se num momento terrivel: justamente na occasião em que a menina encontrava a irmã e ia chamal-a de novo para a sua companhia. Imagine-se a dor daquelle coração. Luiza, céga, na rua, afastava-se, guiada pela mão da perversa Frochard. Henriqueta, retida pelos soldados, queria soltar-se dos braços delles. Chorava... supplicava... e não era attendida. E eis que chega o carro da prisão, onde ella é encerrada, quasi á força.

Os dias de prisão são um martyrio. Ainda que muito bem tratada pelas irmãs de caridades, e mesmo pela directora da prisão, a ameaça de que a deportem para a Guyanna põe-na a bem dizer louca. Por que soffreria ella tanto? Innocente, e sempre com propositos bons na vida, nunca fizera mal a ninguem! Por que a perseguiam, então?

A ameaça torna-se realidade: chega a ordem de embarque para a Guyanna. Henriqueta chora. E é tão grande a dôr que a esmaga, que a propria directora resolve salval-a. A' chamada dos presos, quando ouve o nome de Henriqueta, grita:

— Falleceu!

E a palavra basta. Ninguem duvida da directora, que é tambem uma irmã de caridade.

Salva, Henriqueta é posta em liberdade; e de novo se mette á procura de Luiza.

Encontra-a depois de muitos trabalhos. E justamente, quando Pedro, protegendo-a, assassina seu irmão mais velho, o qual, em verdade, na vida, não fôra senão um grande malandro.

As meninas fogem.

Tinham ido a Paris para tentar restituir a vista á Luiza, cuja cegueira provinha de um resfriado que ella, certa noite, apanhara. Mas em Paris não tinham encontrado senão martyrios.

Assim, decidiram voltar para a sua terra natal.

Não podiam fazel-o, porém, sem que obtivesse a licença e o perdão do conde Linieres, tenente de policia.

Vão á casa delle.

Henriqueta, com as suas supplicas, enternece o coração empedernido daquelle homem.

Elle cede.

Mas então um outro grande segredo se revela: Luiza, a linda céga, é filha da propria esposa do conde.

Mãe e filha encontram-se deante uma da outra — e não pódem dar-se a conhecer. Não o permittem as convenções sociaes, porque Luiza não era filha legitima da condessa Linieres e, embora os antigos amores da condessa não tivessem de ser censurados, o facto é que o conde os desconhecia.

Mas... pelos olhares da condessa, pela sua commoção, por certas palavras... o conde tudo comprehende — e perdôa!

Binnie Barnes é a «Felicidade perdida»...

Binnie Barnes, é producto do palco e dos studios inglezes. Estrella no theatro de "Cavalcade" e co-estrella no film "Henrique VIII" e "Amores de Don Juan", agora temol-a em sua primeira producção americana: "Felicidade Perdida".

Binnie conhece bem Londres e Hollywood. Ella adora sua patria, mas tem um formidavel respeito pela capital do cinema e seu systema de trabalho.

— "Na America, disse ella, os productores são mais praticos e não se detêm deante de nenhum impossivel. Elles não pensam nem agem como em Londres. Quando escolhem um assumpto que não seja adrede preparado para certa "estrella" contractada, elles buscam nos archivos, nos extras e até no cinema estrangeiro, o typo que precisam. Foi por isso que tendo a Universal que filmar "Felicidade Perdida", logo me telephonaram indagando se eu poderia posar com Frank Morgan neste film.

Elles tinham toda a certeza, mesmo sem me consultar, que eu embarcaria no primeiro vapor e tomaria o aeroplano de Nova York até a California.

Em seguida fui ao studio para as provas photographicas. No dia seguinte, vimos os resultados destas provas, na tela, e os dirigentes e Edward Slovan, meu director, começaram fazendo as criticas e dizendo-me quaes eram os meus defeitos.

"Após as provas serem olhadas mais uma vez, os cabelleireiros, costureiros e artistas de maquillagem, fizeram uma reforma sobre minha pessoa e transformaram-me como o studio idealizára a minha pessôa para a téla. Provas sobre provas foram feitas de mim durante uma semana. Só ahi, é que eu fiquei prompta, para enfrentar as "cameras" do film."

Mas agora ella póde dizer que attingiu o "climax" de sua carreira, sem duvida, a mais colorida do que a de qualquer outra estrella, pois ella já foi desde ordenhadora de vaccas numa fazenda, estrella de cabaret e cançonetista, até estrella famosa dos palcos inglezes, tendo figurado em varias peças ao lado de Charles Laughton e Una O'Connor.

Binnie nasceu no dia 26 de março de 1907, tem 5 pés e 6 pollegadas de altura, peza 122 libras, tem cabellos castanhos e olhos verde-marron.

Como não poderia deixar de acontecer, é casada, sendo seu marido o editor Lammel Joseph. Que "Felicidade Perdida" para os "fans"...

Binnie Barnes, saiu dos braços de "Henrique VIII" para os braços dos "fans"...

Claudette Colbert, a estrella da Paramount, viu a luz do dia em Paris, França, e o seu verdadeiro nome é Lily Cauchein.

* * *

A's ultimas datas Carole Lombard estava em Nova York, gozando umas ferias de tres semanas, em companhia de sua mãe, a sra. Elizabeth Peters.

Terminado esse repouso, a grande artista ia seguir para Hollywood, afim d. dar principio á filmagem de "Rhumba", com George Raft.

Para evitar confusões, Bing Crosby tomou a resolução de rotular os gémeos com que o presenteou sua esposa, o mez passado.

Philippe, cinco minutos mais velho que seu irmão foi marcado com a etiqueta n 1, cabendo o n 2 a Dennis Michael.

Bing só removeu as crianças do hospital em que nasceram para sua casa, quando completaram o seu 36° dia de vida Philippe pesava, então, 3 470 grammas e seu irmãozinho 3 650.

Constance Cummings e Spencer Tracy em "Procurando encrenca", da United Artists, No Pathé-Palace

Carole Lombard, a estrella que melhor se veste no Cinema e na vida real

As estrellas cinematographicas têm, por profissão ou por necessidade, a obrigação de se vestirem bem. Já não dizemos no rigor da moda porque são ellas hoje que a lançam. Mas entre todas as artistas de renome, uma se distingue pelo seu apurado bom gosto e pela preoccupação constante de apresentar sempre novas toilettes, — é Carole Lombard.

Os seus guardas-roupas vivem pejados de vestidos, de creações maravilhosas de indumentaria.

Não faz muito, em uma chronica publicada numa revista desta capital, affirmou-se que Carole, num jantar, apresentou tantas toilettes quantos foram os pratos servidos aos convivas.

Evidentemente, o facto constitue um "record" que augmentou ainda mais o renome de Carole Lombard neste particular.

Agora, em seu numero de março, o "Photoplay" apresenta varias poses da admiravel estrella de "Dama por vontade", e confirma, em legenda, o que estamos dizendo.

E' a estrella que melhor se veste no mundo inteiro.

Mas não é só na vida particular que assim procede Carole Lombard. Mesmo nos filmes, ella gosta de exhibir toilettes novas, e exige dos directores e scenaristas que lhe proporcionem o motivo e a occasião para essas exhibições.

Em "Dama por vontade", por exemplo, Carole usa toilettes de extraordinario bom gosto, que servem de moldura impeccavel á sua actuação como estrella do film, ao lado de May Robson, cujo papel vale por uma revelação.

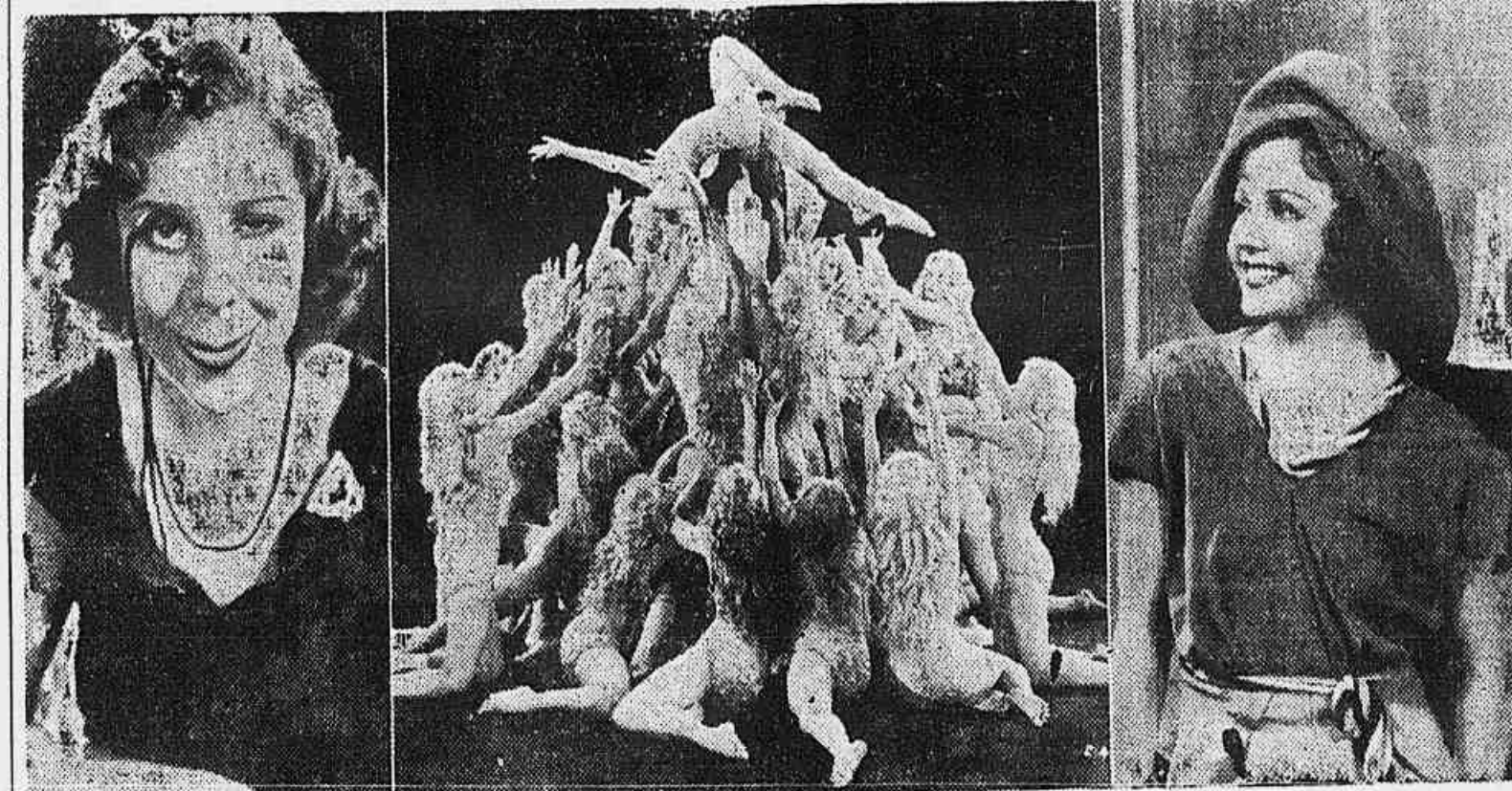
"CHU CHIN CHOW"

Por mais de uma vez, têm apparecido commentarios nos principaes orgãos da nossa imprensa, sobre a grande producção "Chu Chin Chow", da Gaumont British, que o "Programma MJC" adquiriu e vae distribuir no Brasil.

Hoje, já podemos informar que a sua estréa se dará em abril proximo. São interpretes do film, Fritz Kortner, Anna May Wong, George Robey e outros.

Carole Lombard em algumas de suas "toilletes"...

Nancy Carrol voltou ao cinema em «Folias Transatlanticas»

A joven estrella é uma das que obtêm o que quer. Seu papel era desejado por numerosas favoritas de Hollywood, entretanto ella conseguiu ser a escolhida

Nancy Carroll e Mitzi Green (como está crescida!), ladeando uma scena do film "Folias transatlanticas", a cujo elenco pertencem

Nancy Carroll, a bella e joven estrella que durante algum tempo dedicára sua carreira artistica aos theatros novayorkinos, volta ao cinema de forma triumphal com sua interpretação em "Folias transatlanticas", a comedia musical com que nos brinda a Reliance Pictures, productora de Artistas Unidos.

Nancy é uma dessas personalidades cuja belleza e fragilidade feminina encobre em caracter e espirito determinado. Pelo menos uma dezena de populares estrellas de Hollywood, desejavam e trataram por muitas formas, de obter o papel principal feminino de "Folias Transatlanticas". Entretanto, foi a joven irlandeza que logrou convencer ao director Benjamin Stoloff que ella era a estrella ideal para o "cast" de Sally March na popular obra de Leon Gordon, o qual tem [illegible] desenrolar a bordo de um transatlantico de luxo.

Nancy confessa que desde que ella conheceu o argumento da producção que preparava a Reliance Pictures, e mais ainda quando soube que o celebre Jack Benny e Gene Raymond tomariam parte neste celluloide, decidira obter a todo transe o principal papel feminino da pellicula. Não foram poucos os obstaculos que teve de vencer, aggravados ainda mais por serem muitas as estrellas de merito que tambem o desejavam; mas o essencial é que ella o obteria custasse o que custasse. Com isto, lucraram a Reliance Pictures e Stoloff, que se sentem mais que satisfeitos com Nancy Carroll que logrou triumphar de forma brilhante no film.

Um grande "cast" formado por celebridades do cinema, do theatro e do radio tomar parte nesta pellicula. Jack Benny, a quem milhões de pessoas o escutam nos Estados Unidos e em outras partes do mundo,semanalmente,em uma cadeia de radio-emissoras, encabeça o "cast" como mestre de cerimonias da companhia de variedades que entretem os passageiros de um grande transatlantico. Nancy Carroll é a estrella de sua companhia, Gene Raymond interpreta uma especie de Raffles, que perde a cabeça ao conhecer Nancy. Uma das grandes favoritas do cinema ha tempos atraz, a applaudida Mitzi Green, que agora já está uma mocinha, é uma das que tambem compartilham de forma brilhante. Frank Parker, Jean Sargent e as irmãs Roswell cantam melodiosas canções acompanhadas de Jimmy Grjer e sua orchestra. Sydney Howard, o celebre comico inglez, veio especialmente da Inglaterra para nos fazer rir com a sua interpretação nesta pellicula, e que entre outras coisas mais conta com um bello conjuncto de bailarinas e coristas.

Entretanto, se toda melodia, luxo, belleza, bailes e os demais numeros espectaculares não são sufficientes, conta ainda o film com um argumento repleto de acção, cheio de detectives, crimes e outras coisas mais, sendo o "villão" Sydney Blackmer, que em "Conde de Monte Christo" triumphou de forma tão notavel em sua caracterização de Mondego.

Gretl Theimer em "Dois corações ao compasso de valsa", da Cine Alianz, no Imperio

Mary Brian e Jackie Oackie, em "Mocidade e musica", da Paramount, no Odeon

JIMMY DURANTE FAZ DAS SUAS

Quem é Jimmy Durante, na opinião dos "fans", nem se precisa dizer. Todos os frequentadores de cinema veêm nelle um dos melhores comicos do momento, o homem capaz de fazer rir até aos frades... de pedra.

Junte-se a esse homem a belleza estonteante de Lupe Velez, e tem-se os elementos imprescindiveis para fazer um film de successo absoluto.

E foi isso que fez a RKO-Radio quando resolveu filmar "Dynamite... e nada mais!"

Mas não ha perigo. Lupe, neste film, pertence a Jimmy Durante, e contra o famoso comico ninguem póde lutar. Se alguem se atrever a tanto, elle fará uma daquellas suas piadas, e o concorrente ao amor de Velez perderá, no riso, toda a gravidade e a segurança necessarias para conquistar o amor de uma mulher.

UM EPISODIO COM GEORGE ARLISS

Por occasião da filmagem de "Mocidade e Musica", o seu protagonista, Lanny Ross, revelou um episodio da sua carreira artistica, ligado a George Arliss, director, então, de uma companhia que representava "Disraeli", e de que fazia parte o pae de Lanny, Douglas Ross.

Terminada a temporada, resolveu Arliss organizar um espectaculo-miniatura da obra, em que os filhos dos actores seriam os interpretes dos papeis que haviam desempenhado seus paes. Lanny substituiu Douglas, mas logo se fez notar por um defeito imperdoavel, estava sempre cantando. Tinha elle então seis annos, de maneira que seria deshumano castigal-o, e Arliss, já então inflexivel em tudo quanto respeita á arte, achou melhor conselho excluil-o da "troupe" e dar-lhe alguns conselhos:

— Não nego que tenhas grande talento de cantor e de actor, mas se aspiras a ser émulo de teu pae, terás que esquecer o teu tró-ló-ló e dedicar-te tão sómente a praticar a arte dramatica. E não te esqueças deste conselho. Algum dia lhe apreciarás o valor.

Lanny desattendeu ás ponderações do mestre e, graças a isso, temol-o agora como uma das figuras principaes do "broadcasting" americano e principal interprete do lindo film musical da Paramunt, "Mocidade e Musica", em que brilham tambem Jack Oakie, Mary Brian, Helen Morgan, Joe Penner, Lyda Robertu, etc.

DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA

O compositor musical Toni Hofer se incumbira de escrever a partitura para a opereta "Dois corações ao compasso de valsa", que dois libretistas deveriam lançar num dos theatros mais famosos de Vienna. Faltavam apenas poucos dias para a estréa da peça, e, no emtanto, Toni ainda não terminára a sua tarefa.

Sabedores disso, os dois libretistas commentam o desleixo do musicista, em casa, o que dá motivo a que Hedi, irmã dos dois escriptores, se inteire da occorrencia. Moça, bonita e inexperiente na vida, Hedi resolve visitar o compositor, para deliciar, pela primeira vez na vida, uma doce aventura. Toni, ante a formosura da visitante, fica maravilhado e, num momento de inexplicavel inspiração, compõe ao piano uma valsa, que será o "leit-motiv" da partitura que lhe haviam encommendado. Dahi por deante é que o espectador começa a admirar as scenas mais interessantes e attraentes de "Dois corações ao compasso de valsa", realizado por Geza von Bolvary e musicado por Robert Stolz.

As protagonistas Gretl Theimer e Irene Eisinger, em papeis muito delicados, cantam varias canções viennenses, cabendo a Willy Forst e Walter Jannsen as creações masculinas mais importantes.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1935 — NUMERO 123

UMA IMPOSSIBILIDADE EVIDENTE

A PALESTRA DA SEMANA

O DEMONIO DA GRIPPE

Quasi que só os medicos sabiam o que queria dizer "grippe" até 1918.

As pessoas apanhavam "resfriados", "constipações", etc., mas, nem esses casos eram tão numerosos nem tão frequentes como agora.

No anno celebre da terminação da Grande Guerra, porém, houve uma pavorosa epidemia mundial. Milhões de pessoas morreram por toda a parte. E o proprio Brasil pagou o seu pesado tributo com a vida de elevado numero dos seus filhos.

E desde então o nome "grippe" não saiu mais da lista dos phenomenos correntes dos nossos lares. E' excusado alguem dizer que está forte, que não commette imprudencias. Sem que se possa explicar como, de quando em vez apparece um surto da perigosa doença e quasi toda a gente principia a espirrar, a tossir, a sentir febre e molleza no corpo.

Os precavidos enfiam-se logo na cama. Tomam chás, capsulas, xaropes. Chamam o medico, procuram reagir desde o primeiro momento. Outros, entretanto, por descuido ou excesso de confiança no seu proprio vigor, deixam que o tempo passe. A "grippe" passará com elle.

E' um expediente máo. A febre queima o organismo como o fogo queima um monte de lenha. E qualquer affecção das vias respiratorias constitue uma ameaça seriissima para a integridade dos bronchios e pulmões. As consequencias são os casos de tuberculose, a terrivel "peste branca", que cada anno nos rouba milhares de moços e de mocinhas.

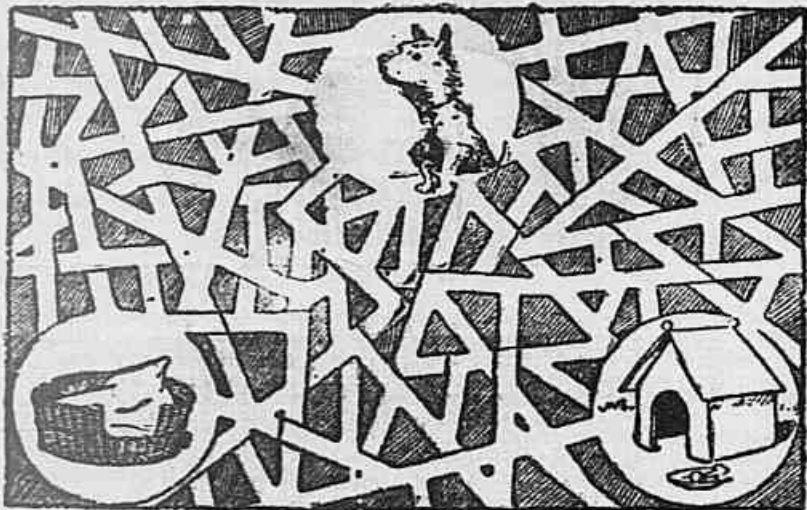
Ouçam as palavras de uma pessoa que já tem longa experiencia da vida, queridos sobrinhos. Não facilitem com os desarranjos da saude. E em particular, tomem as mais severas precauções contra esses apparentemente inoffensivos surtos de "grippe". E' facil, em regra, cural-os, quando em principio. Impossivel reconstituir um pulmão que já se diluiu pela acção dos microbios.

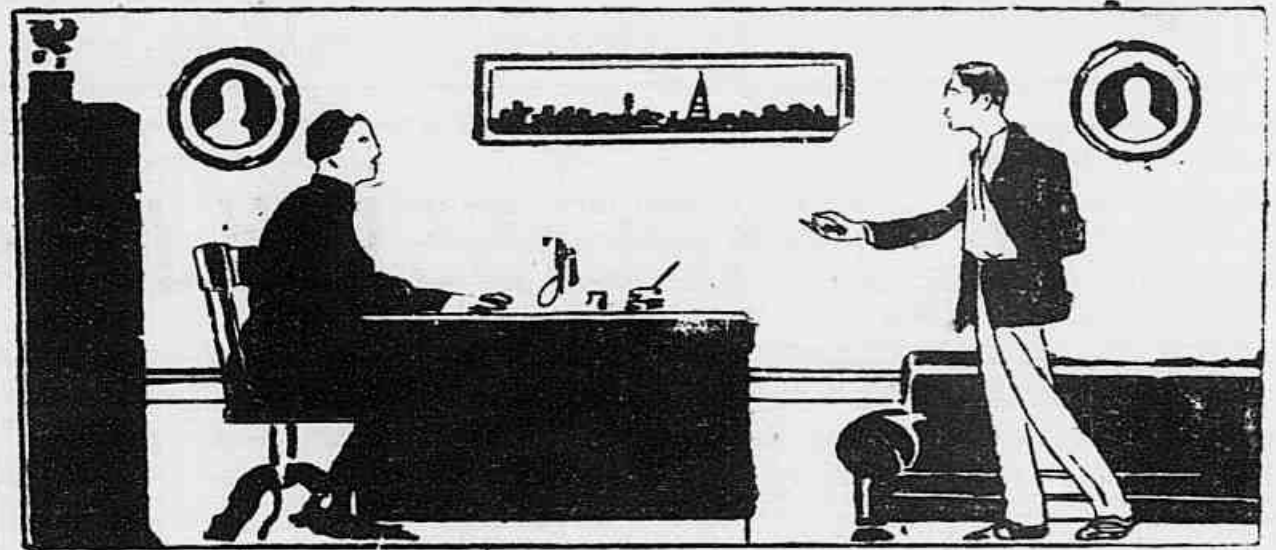
O Rio soffre actualmente os effeitos de mais uma epidemia de "grippe". Por todos os lados encontra-se gente que se queixa. Uma capsula, um suadouro tomado a tempo podem impedir a formação de uma doença mais séria. Conservar a saude é dever elementar de cada um. E um dever ainda mais sério por parte dos queridos sobrinhos, que são a flor da actual geração brasileira, que são estudiosos e intelligentes, e que têm para aconselhal-os a estima e a dedicação do velho

Tio Haroldo

ERA UMA VEZ UM ANCINHO !...

— Mamãe ! Mamãe ! corra, vá ver que o Frederico está brincando e dentista com os dentes do ancinho !...

ONDE VAE O LEÃO ?

Onde vae o Leão ? Para a sua casa ou até o cesto onde dormia quando era pequenino ? Experimentem seguir um dos caminhos que partem do logar onde se acha o lindo cãosinho, e logo o saberão.

Como o diamante

Deu-se em Paris este extraordinario facto. Um joven de estatura mediana, magro e miseravelmente vestido, apresentou-se uma noite ao commissario do segundo districto. Tinha o braço esquerdo numa tipóia e andava como quem se sente fraco de fome; seus olhos apagados, a tristeza, o cansaço, o ar de quem não sabe para onde ir; essa dôr intima que os vagabundos conhecem muito bem e que se poderia chamar "o mal das ruas".

— O sr. commissario? — perguntou.

Disseram-lhe que, naquelle momento, o commissario estava occupado, mas que podia falar com o seu secretario. Era a mesma coisa.

— Não — disse o desconhecido — para mim não é a mesma coisa. Esperarei.

Sentou-se. Apesar do deploravel estado da sua roupa, das suas botinas sujas e da sua camisa sem collarinho, o seu gesto fôra senhoril e elegante. Uma rajada de distincção acabava de passar por sob aquelles andrajos.

Os agentes de policia, tão acostumados a ver typos raros, observaram-no com curiosidade.

Como se atrevia aquelle homem, meio paralytico, fraco, cansado e mal vestido, a desconfiar de tantas pessoas correctas e bem uniformizadas?

Afinal, o sr. commissario o recebeu.

— Que desejava?

Nobremente, tranquillamente, com a lhaneza desdenhosa de quem faz uma acção sem importancia, de estricto dever, o desconhecido entregou á autoridade um annel de ouro, adornado de magnificas perolas.

Acabo de encontrar isto na rua de Réaumur — disse.

O funccionario examinou a joia e, ao reconhecer o seu grande valor, encarou com pena e surpresa o seu interlocutor. Então ha ainda caracteres que, como o diamante, não se mancham nunca! Ha ainda uma honradez que resiste á fome!

O interpellado hesitou; sua face livida ruborizou-se.

Seu nome... E para que?...

Elle ali fôra porque o dever lhe ordenava que restituisse o que não era seu e não para buscar um elogio; elle achava que as boas obras deviam ser anonymas...

Mas o commissario insistiu, demonstrando-lhe que a identificação da sua pessoa era indispensavel. Então, declinou seu estado civil.

— Moro — disse elle — na rua Grande-Truanderie; tenho vinte e seis annos e sou o visconde Luis Geslin de Borgonha, filho daquelle general de cavallaria, de cujas aventuras politicas tanto falou a imprensa...

Esta revelação não podia ficar occulta entre as paredes de um commissariado. Na manhã seguinte, um redactor do "Matin" foi visitar o visconde Geslin no seu quartinho da rua Grande-Truanderie, um porão miseravel, cujo aluguel constava de setenta e cinco centimos diarios e onde morava em companhia de dois empregados no commercio. Ali, Geslin de Borgonha contou ao jornalista sua historia amarga, fazendo-o, porém, resignadamente, com impavidez estoica e cordial.

Após uma primeira juventude feliz, passada em Saint-Brieuc, ao lado de sua familia, entrou para o seu regimento. Em breve chegou a sub-official. Infelizmente, depois de uma febre typhoide, começou a soffrer de ataques de somnambulismo e epilepsia, interrompendo a carreira. Pouco depois, para sua maior desgraça, quebrou um braço num desastre de automovel.

Morto o general Geslin, o seu patrimonio, que não era grande, foi dividido entre os seus quatorze filhos e a cada um destes só couberam tres ou quatro mil francos.

— Aquella pequena herança — ajuntou o visconde — já a gastei. Meus irmãos são pobres e não me pódem auxiliar; eu procuro occultar a minha verdadeira situação. Em vão tentei collocar-me em um escriptorio; todos os logares estão preenchidos. Agora, nem ao menos procuro, porque estou tão mal vestido...

— E a comida? — perguntou o jornalista. Onde come o senhor?

O antigo sub-official sorriu suavemente, com um excelso sorriso.

— Comer — respondeu — vae sendo um problema difficil, em cuja solução gasto ás vezes mais de vinte e quatro horas ..

E, entretanto, esse homem, despojado do indispensavel pela fatalidade, esse antigo militar, enfermo, famelico e quasi nu', encontra um annel na rua e o devolve. A lei considera como attenuante poderosissima o caso de "defesa pessoal". Temos o direito de matar para que nos não matem. Nas tragedias do mar, é logico, é humano que cada um lute por si e salve a sua vida, mesmo com risco da de outrem.

Esse admiravel cavalheiro francez, porém, não pensa assim. No cruel naufragio da sua historia tudo perdeu, menos a nobreza, que é a philantropia e bravura. Esse annel, que o acaso, como um sorriso de bondade, poz no seu caminho, valia algumas centenas de francos; com elles, podia vestir-se, comer, levar ao seu cubiculo um pouco de calor.

E não quiz; não era seu. Quando se abaixou para levantal-o do chão, daquelle chão humido pelo qual os seus pés iam meio descalços, ninguem o viu, ninguem...

Mas, era a mesma coisa como se toda Paris o tivesse visto, porque a sua consciencia sabia tudo; a sua consciencia de fidalgo sabia que aquelle dinheiro era uma esmola da Sorte e que não devemos pedir esmola. O visconde, com a sua consciencia, tinha o bastante!

O DOMINO' REVELADOR

Sabe-se que se collocarmos circularmente e unidos pelas extremidades, os 28 dados dum jogo de dominó, consegue-se fechar o circulo, desde que se ajustem os mesmos dados. Permitte esta propriedade, entre outros exercicios, designar quaes são os dois dados collocados nas extremidades do jogo, quando os dados estejam alinhados ao lado uns dos outros.

Posto isto, peçam a qualquer pessoa para alinhar os dados, voltados para cima ou não. Antecipadamente, baralhando-os em cima da mesa, tendes o cuidado de tirar um "que não seja um udplo". Sobre este pequeno embuste é que se baseia a experiencia; tendes então de o fazer com habilidade.

Quando vos dizem que os dados estão alinhados, peçam para tirar um ao acaso, indicando-vos quaes são os seus pontos. Uma vez informado, fazeis cara de quem se entrega a um laborioso cálculo, para despistar os vossos adversarios; e, entretanto, proclamaes quaes são os pontos com que terminam as duas extremidades da linha dos dominós. Na realidade, são-vos fornecidos pelo dado que tendes na algibeira, dado que, se os dominós estavam em circulo, o fecharam, como se disse mais em cima.

Por exemplo: se tendes tirado o 6|4, podeis affirmar que a linha termina nas suas extremidades por um 6 e um 4.

A força centrifuga da agua

Um copo cheio de agua, unido ao extremo de um barbante, podemos fazel-o girar como uma funda, sem que a agua se derrame, por mais que o copo, em seu movimento, fique de boca para baixo. Nessa experiencia é preferivel empregar um copo com pé, pois é mais facil atal-o.

Com o mesmo copo que nos serviu para a anterior experiencia, póde-se realisar a seguinte: Suspenso o copo do barbante como uma pruma, torce-se o fio repetidamente entre os dedos e por fim solta-se o copo, que emprehenderá assim um rapido movimento de rotação ao redor de seu eixo, e a agua, projectada pela força centrifuga, saltará profusamente dividida em gottas pelas bordas do copo.

Não será demasiado advertir que em todas estas experiencias o copo saltará facilmente caso não seja amarrado fortemente.

Consequencias do sport especializado em exaggero

Caixa do correio

Newton Alfredo Vieira Aguiar — Rio. — A historia do papagaio, tal como o amiguinho a escreveu, está muito certa, e immediatamente recebeu o "visto" deste seu velho amigo, para ser publicada.

Anna Rosa Manzo de Souza — São João Nepomuceno, Minas — A amiguinha apresenta qualidades apreciaveis de desenhista. O trabalho que enviou provavelmente sae neste mesmo numero, visto ter vindo logo a nankim. O mesmo succederá com as duas composições do Dalton.

Sebastião dos Reis — Carmo do Paranahyba, Minas — Por falta de tempo não temos feito a secção philatelica, de forma que é inopportuno publicarmos agora seu annuncio de sellos. O offerecimento gratuito do outro dia era por motivo das chronicas que saiam regularmente. Para qualquer outro assumpto aqui estamos porém ao seu inteiro dispôr.

Ernani Ayres Borges — Rio. — Quando recebemos os titulos do "Pim-Pum" já estava gravada uma das historias com o nome de Fagote. Que tal? Seus quadros são muito interessantes. Persevere, que cada vez seu traço será mais firme. Abraços.

Paulo Marques Pereira — Campo Grande, Matto Grosso — Tio Haroldo não gostou muito de nenhuma das duas historias. Para agradal-o, porém, approvou "Os dois ratinhos", muito embora ella seja apenas um arranjo de uma fabula assaz conhecida. Você tem de compor trabalhos originaes, sabe? Não lhe falta intelligencia para tanto.

Maria José Silva — Piedade do Rio Grande, Minas — Com todo o prazer aceitamos para publicar sua descripção, bem assim a historia e o desenho da Nairzinha. A historia e um dos desenhos da Lica, e os desenhos do José Mangia, da Eudoxia e do Jayme.

Carmen e Cesar Nogueira da Gama —Conceição do Rio Verde, Minas — Vocês hão de ser sempre contados entre os sobrinhos mais queridos de Tio Haroldo. Ainda ha pouco tempo sairam trabalhos de vocês. Sem duvida não repararam nesse "Supplemento". Estejam certos de que tudo o que nos enviarem terá nosso melhor acolhimento. Quanto a demora de noticias... vocês nem sabem!... Tio Haroldo tem passado encommodado com o seu rheumatismo e não dá vencimento, a tempo, de todas as coisas que tem a fazer neste nosso jornalzinho. Abraços em ambos.

Aimée Cruz — Minas — Sua linda e commovente collaboração está prompta para ser publicada.

José Jacyntho e Nelson de Alcantara — Piscamba, Minas — Para alegral-os, Tio Haroldo pediu á gerencia que não interromp a aremessa da assignatura do O JORNAL do papae de vocês. Em abril então elle pagará a reforma, a contar de agora. A importancia pode ser enviada por intermedio de Tio Haroldo. Breve publicaremos os desenhos de ambos, bem como o da Hildinha.

Maria Montalvão — Rio. — Mande copia da historia a que se refere. No meio de tantas collaborações, Tio Haroldo não pode recordar-se dessa, embora pareça estranho que um trabalho approvado pela "Caixa do Correio" não tenha apparecido. Mas por essa forma resolveremos tudo, não acha. "O trabalho" já subiu para a officina de composição.

Manoel Antonio, (?) — O amiguinho não escreveu nem a idade nem o endereço sob a anecdota que nos enviou. Esta, aliás, estava incomprehensivel. Envie-nos outra mais simples, sim? E tenha animo que aqui estamos para ajudal-o a ser um grande desenhista.

Joel e Ignez Carraca — Juiz de Fóra, Minas — E' preciso não mandar muitos trabalhos, porque Tio Haroldo precisa attender tambem a muitos outros sobrinhos que querem apparecer no "Supplemento". Mas, como vocês são camaradinhas antigos, aceitamos as historias e desenhos que chegaram na ultima carta.

Jayme da Matta Louback — Ribeirão do Angim — Tio Haroldo não entendeu bem o que o querido sobrinho escreveu na carta de 16 do passado. Quer fazer o favor de explicar melhor? Disponha deste seu sincero admirador.

Diomar e Ivany Menezes — Jatahy — Muito obrigadinho pela resposta á encommenda de sellos. E desculpem o encommodo, sim?

Tancredo de Paula Anconi — São Sebastião do Paraizo, Minas — **Orlando e Mauro Scarpa** — Itanhandu', Minas —**Antonio Corrêa**, João Pessoa, Espirito Santo — **Maria de Paula Guimarães** — São João do Matipoo, Minas — Os trabalhos dos intelligentes amiguinhos já foram examinados e devidamente approvados, pois estavam bons. Muito breve vel-os-hão nas nossas columnas.

Revy Santos — Sete Logoas, Minas — O papagaio de Tio Haroldo disse que conhece muito a historia da raposa e a onça que o amaguinho enviou. Nessas condições, o melhor é o sobrinho remetter-nos uma collaboração inventada pela sua propria cabeça.

O desenho apparecerá num dos proximos domingos. Quanto ao livro, Tio Haroldo não o attendeu por não poder. Infelizmente, os nossos leitores são muitos e não temos livros que cheguem para mandar a todos. Fazemos então a distribuição por sorteio, nos concursos. Papae Noel, pelo Natal, foi muito sovina com este velhote careca.

Jair Gusman Pedrosa — Pirapenema, Muriahé — O papagaio sabido de Tio Haroldo disse que um menino de 10 annos que já sabe escrever versos como "Saudades do sertão", com metrica e rima, sem erros, é um sabio tão grande como Ruy Barbosa. Será o querido amiguinho realmente esse sabio, ou apenas um censuravel copiador de trabalhos dos outros. Nem sabemos o que pensar. O papagaio porém parece que está com a ultima hypothese, tanto que metteu o bico e rasgou os versos, para elles não serem publicados. Aqui só aceitamos collaborações de autoria dos proprios amiguinhos, sabe?

Maria Amelia Ferraz — Nogueira, E. do Rio — Teremos muito gosto em publicar "Bob". Quem foi que lhe contou a historia da personalidade de Tio Haroldo? Provavelmente houve confusão com alguns dos muitos outros redactores. Disponha como sempre da amizade deste seu dedicado servidor.

João Caldas e Maria Andrade — Rio — Desenhos para o nosso jornalsinho não devem ser feitos com lapis de côr, nem as historias devem ser feitas a lapis, em ambos os lados do papel. E' necessario além disso, empregar esforço para que os trabalhos saiam limpos.

Elza Duarte — Alliança, Minas — O trabalho do José Evangelista foi para a officina de composição, e devia ter saido uma ou duas semanas depois de approvado. As historias da Francisca de Souza, Maria Victa, Edivaldo e a sua, agradaram plenamente e vão honrar nossa secção "Coisas das crianças".

Maria de Nazareth Cruz — Belém, do Pará — Tio Haroldo honra-se muito de possuir amiguinhos nesse grande Estado. Seu desenho foi logo approvado. Seja assidua, que nos dará satisfação.

Denanci Mello Anomal — Villa Nova de Carangola, Minas — Sua nova reclamação, segundo parece, chegou já fóra de tempo. Quando quizer que um trabalho seu seja publicado "immediatamente", o unico geito é dirigir-se á secção de Publicidade e pagar 50$ ou 100$ pelo mesmo, conforme o espaço occupado. De outra forma, o unico processo é aguardar que chegue a sua vez; nosso jornal é muito pequeno para poder comportar todos os trabalhos que lhe são remettidos, logo de uma assentada.

Olindo Antonio Almeida — Petropolis — O mais que Tio Haroldo póde arranjar com referencia ao livro foi dispensa da despesa do Correio. Se nos remetter 10$ numa carta com valor declarado, recebel-o-á pela volta do correio.

Levy Rocha — Cachoeira do Itapemirim — "Seu Paulino", parece uma historia real, tão bem vivida está. Mas, o gentil collaborador concordará que o thema é muito triste e o exemplo muito máo, para os nossos leitoresinhos. Por essa razão, approvamos apenas o outro trabalho, já em mãos do illustrador. Não se amofine pelo facto de não ter encontrado quem participasse da sua satisfação ao ver a historia que saiu no outro dia. Creia que é até um bem que os estranhos pouco se encommodem com a nossa vida. Lembranças.

José S. Barquette, Andradina, Minas — **Tabyra e Antonio Souza Pinto**, Minas — **Alda Teixeira** — Arraial de Sant'Anna — Tio Haroldo já deu ordem de publicação para os ultimos trabalhos dos amiguinhos.

Nelson Quaresma Lopes — Rio — O amiguinho tem de nos enviar um trabalho sobre assumpto do seu entendimento. Quem foi que lhe disse que na Amazonia tem aguias? Mas, não encabule ante um pequeno successo inicial. Aqui estamos para servil-o.

Edson Abrantes — Muriahé, Minas — Desenhos em côr ou com sombras não dão reproducção. Envie-nos um outro, feito somente a traço.

Neuzinha Oliveira — Guaraná, Minas — Ora vejam só! Tio Haroldo reparou que seu nome saiu trocado, mas nem deu com a inversão da marinha. Isso foi erro involuntario do paginador. Coitado! nem vale a pena censural-o. Se a amiguinha soubesse como é quente e insupportavel a officina perdoaria de bom grado essa falta. Vamos publicar quatro dos desenhos mais bonitos e "O rio Amazonas". Infelizmente ha tantos amiguinhos com historias atrasadas que somos obrigados a despresar algumas para contentar a todos.

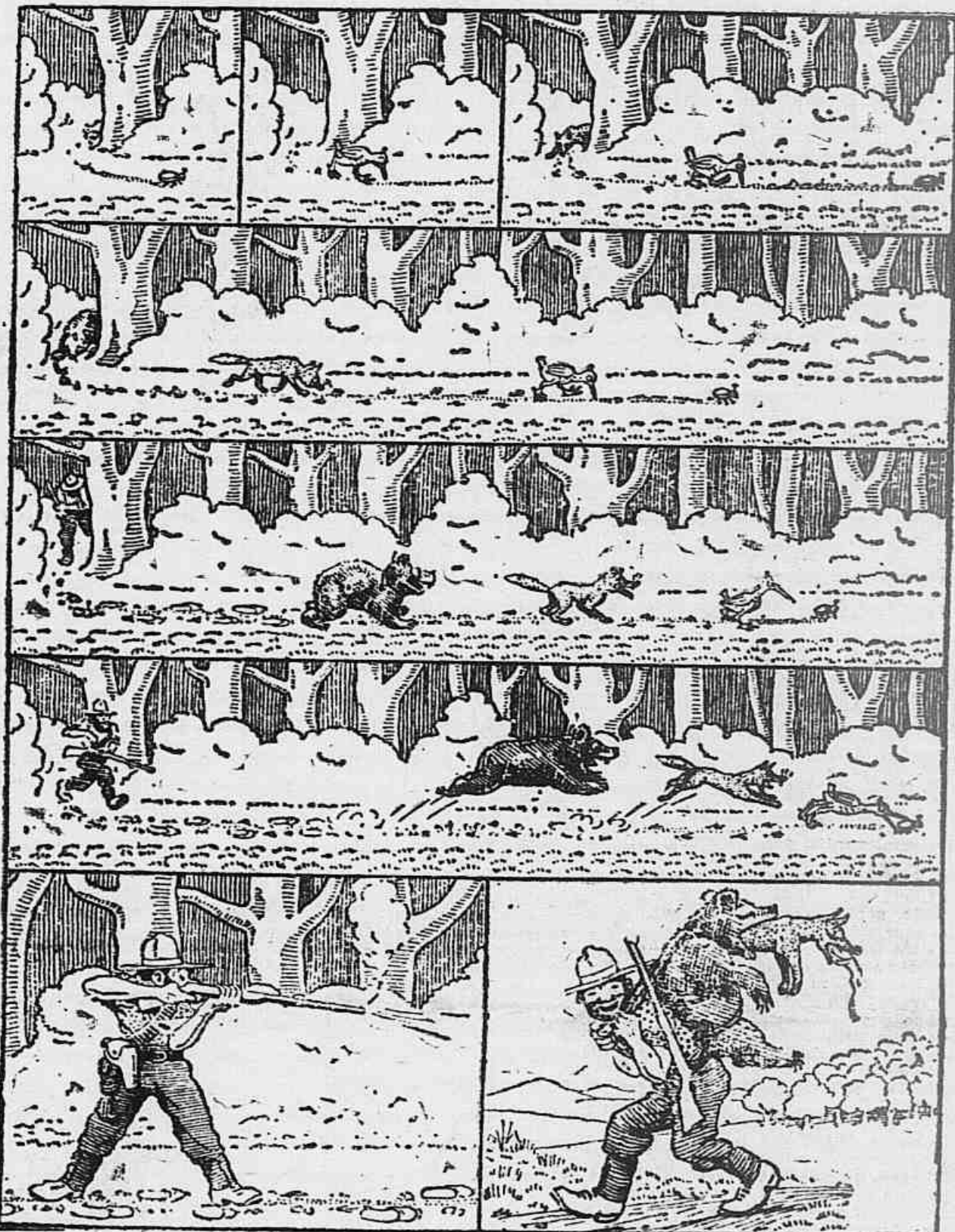
Christiano Alves Ribeiro — Valença, E. do Rio — Tio Haroldo fez pequenas emendas em "Nas garras da morte" e appoz-lhe o seu "visto". Muito breve o "Supplemento" [illegible] tampará. Descupe o pequeno e[illegible] no endereço do premio.

Abraços.

Wilson Moreira de Andrade — [illegible]napolis, Goyaz — Historias em quadros só servem quando muito bem desenhadas. O amiguinho precisa aguardar ainda algum tempo, antes de noticiar [illegible] gem apresenta nitidos caracteres de boa perspectiva, e será publicada domingo.

Nilce Barreto — Rio — O "Supplemento" vae publicar a sua historia, bem assim os desenhos de Nicomedes, L'anige, e Iza. Um de cada, porque temos muitos out[illegible] guardando a vez, [illegible]

TIO HAROLDO

Historia de uma caçada feliz

De voradores de reis

Havia já dois presos no cubiculo novo para onde eu fôra levado. Um delles, um homem alto, corpulento, de barba preta, assim falava, conversando em voz baixa com o companheiro:

Durante esta semana só consegui comer um rei. Você teve mais sorte, devorou dois!

O outro, sem se perturbar, respondeu:

Não se lembra mais você da rainha que comeu o mez passado?

Santo Deus — disse aos meus botões — estou aqui, numa prisão, com dois loucos terriveis!

Esses homens, verdadeiras féras, falam em devorar um rei, como se um soberano, de sceptro e corôa, fosse um bife que se come ás pressas na hospedaria da estrada. Eram, com certeza, republicanos exaltados, que arrastados pela politica haviam perdido o uso da razão; e a mania delles, no triste estado de demencia em que se achavam, era a extravagante preoccupação de transformar todos os monarchas da terra em iguarias e manjares.

Confesso que tive grande medo dos meus companheiros de prisão. E se elles me tomassem por algum soberano da Grecia ou da Bulgaria? Estaria eu irremediavelmente perdido.

Lembrei-me então do conselho prudente de um velho medico amigo meu: "Quando estiveres entre doidos finge-te doido tambem".

E foi isso que resolvi fazer. Passar, aos olhos daquelles dois loucos, por um terceiro louco, victima da mesma mania. Levantei-me então, solemne, e a elles me dirigi da seguinte forma:

Isso que os senhores contam não é nada! Já comi em menos de um anno, varios reis, rainhas e princezas.

E como os regicidas já me observassem com grande espanto, achei mais prudente accrescentar:

Já engulí vivo um archiduque com roupa, medalha e tudo!

Esse camarada está doido — murmurou o homem da barba preta.

Louco varrido — ajuntou o outro. — O melhor é não lhe dar importancia alguma. Vamos jogar uma partida.

O homem da barba preta puxou então de sob uma banqueta rustica um taboleiro de xadrez e uma collecção de peças encardidas e toscas, desse conhecido jogo. Só então percebi o engano e atinei com o ridiculo em que havia caido. Aquelles dois homens não passavam de simples e pacatos enxadristas; as peças do jogo — reis, damas, bispos, cavallos, etc. — na falta de material proprio eram fabricados com miolo de pão. Pela combinação original existente entre elles, o vencedor de cada partida tinha o direito de devorar o rei adversario. Isso importava, para o vencido, num grande sacrificio, pois era forçado a economisar, nas refeições seguintes, uma parte do pão sufficiente para fabricar um novo rei.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

O COCHEIRO — Vamos, burra, sacode-te um pouco. (Con[illegible] [illegible] a passageira): estou falando é com o animal, sabe?

A demonstração de Toddy

— Cot, cot, cot!
— Mééé... mééé... mééé...
— Piii... piii... piii...
— Grr... guau'... grrr!!...
— Que barulhada é essa? bradou d. Eustachia, a cosinheira, apparecendo no quintal. Por que gritam tantos esses meninos?

Não havia ella ainda acabado de formular todas as suas interrogações quando "Toddy", o lindo cãozinho da casa passou a poucos passos della, correndo como um louco. Na frente delle ia um ratinho cinzento, gordinho que era um gosto, fugindo ao perigo imminente. Um imprudente, é o que elle fôra!... Penetrara no curral em pleno dia, para roer umas palhas seccas e uns grãos de milho e fôra descoberto pelo "Toddy".

Este, porém, não tinha a especialidade de semelhantes caçadas. Já dera uma porção de voltas, já atropelara todos os bichos, e o ratinho continuava vivo.

"Toddy" não attende a reclamação nehuma. Lingua de fóra, orelhas para traz, olhos muito abertos, não perde de vista o ratinho. Peste de ratinho!... Enorme trabalho lhe está dando aquella caçada!...

Todo o curral está indignado. "Toddy" chegou ao cumulo de fazer sair uma gallinha do seu ninho para verificar se o ratinho não se escondeu entre os ovos e a palha. Mexendo aqui e ali, partiu tres ovos que dentro de mais uns dias seriam tres pintainhos!...

E o pequeno roedor não appareceu.

— Cot, cot, cot, cacareja a gallinha, furiosa da vida

— Grr! guau' — responde "Toddy", como que querendo dizer: "Não me amole a paciencia que eu agora estou occupado".

— Cot, cot, cot, faz a gallinha noutro tom, olhando para o lado da casa. Desta vez ella quer contar que "Toddy" está se mettendo numa attribuição que não lhe pertence. Mimi, o gato, é que é o incumbido de caçar os ratos.

— O cão comprehende a ironia e retruca:

— Guau', guau', grr... Isto, na lingua delle, quer dizer: Mimi é um malandro. Tem bifes promptos ao almoço e ao jantar e não cuida dos seus deveres. Estou então mostrando que tambem sou habil como rateiro.

Um rabinho fino surge imprudentemente por debaixo de uma ponta de taboa, procurando melhor posição. "Toddy" precipita-se sobre elle, morde-o, e a caçada continua.

— Béée, béée.

Agora foi o bezerrinho que se assustou. O ratinho passou-lhe por cima de uma das pernas, emquanto elle estava deitado. Levantando-se de um salto o bezerrinho saiu a correr, procurando um sitio para esconder-se.

O ratinho parece cansado. Seu instincto de conservação, porém, dá-lhe azas nas perninhas. Se não fosse a gritaria que fazem o bode, as gallinhas, os pintos, todos os animaes do curral, elle acabaria escapando. Mas elle está nervoso. Não sabe por onde sair. E num dado momento o cãozinho abocanha-o triumphalmente.

Ha um geral suspiro de allivio. Afinal, vão todos ter paz.

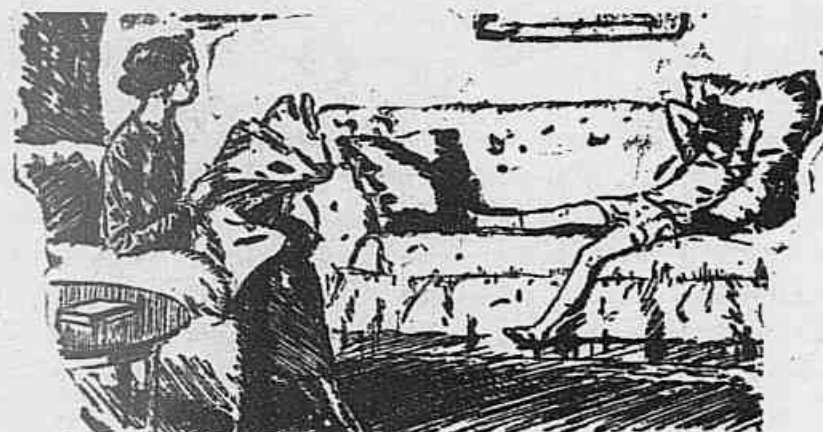
"Toddy" passa com sua victima nos dentes. Não fala, para não fazer como aquelle corvo da fabula, que abriu o bico para responder ao elogio da raposa e deixou cair o queijo que tencionava almoçar. Mas seus olhos luzem de contentamento ao passar sob as vistas do gato preguiçoso, como se dissessem:

— O encargo de caçar os ratos não é meu. Uma vez porém que aquelle a quem cabe este serviço não o executa, não tenho duvida em mostrar que tambem sou bom rateiro. Os ratos são animaes damninhos, que devem ser exterminados...

DESENHO PARA COLORIR

A RAPOSA E A ONÇA

Onde está o tigre?

A OPINIÃO DO MENINO

— Meu filhinho, você sabe o que é que acontece com os meninos preguiçosos?
— Sei sim senhora. Os outros fazem as cousas por elles.

A corôa falsa

Trad. de *Carlos RAMIREZ*
(Para os "Diarios Associados")

Faz 2.222 annos, ou, dizendo melhor, no anno 287 antes de Christo, nasceu em Siracusa, cidade da Sicilia, aquelle que seria o sabio famoso do seu tempo. Chamava-se Archimedes. Alguns de seus descobrimentos são e serão sempre principios fundamentaes em mecanica e geometria. Os seus poucos livros, que ainda se conservam, revelam a profundidade de seu genio. Inventou e applicou, tambem, diversos apparelhos que, ainda hoje, servem de base a certas machinas.

Conta-se que se dedicava com tanto afinco ao estudo que esquecia completamente as necessidades da vida, e seus criados tinham de vestil-o, dar-lhe de comer e até banhal-o. A cidade em que elle nasceu e viveu foi cercada e sitiada pelos romanos, porém poude resistir por muito tempo ás grandes forças de seus inimigos graças aos inventos de Archimedes, que idealizou poderosas machinas que lançavam enormes pedras, e reflectores chamados "espelhos ustorios", que concentravam os raios do sol sobre os navios inimigos provocando incendio nos mesmos. Porém a cidade finalmente caiu e os romanos entraram nella a custa de sangue e fogo.

No momento da debandada dos invasores, Archimedes estava empenhado na solução de um problema de geometria para o que, traçava no chão, uma série de linhas. Um soldado romano chegou e interpellou-o. Archimedes, absorto em seu estudo, nem sequer levantou a cabeça. Então o soldado, enfurecido, o atravessou com a espada, sem saber quem era a sua victima, pois diz a tradição que o chefe romano havia dado ordem que se respeitasse a vida do sabio.

A fama de Archimedes se transmittia popularmente em muitas anedoctas, algumas como aquella: "Dae-me um ponto de apoio e movimentarei o mundo", com que elle significava a força da alavanca. E' tambem famosa sua exclamação: "Eureka", que em grego significa "encontrei". As circumstancias em que a proferiu foram as seguintes:

Hierón, que reinava em Syracusa, encommendou a um ourives uma corôa de ouro e lhe entregou para a confecção as necessarias barras de ouro massiço. O artista levou a termo uma obra realmente bella. Hierón, satisfeito, o recompensou generosamente. Porém, pouco tempo depois, murmurava-se que o artista tinha ficado com uma parte do ouro, substituindo-o por outro metal, a prata. O peso da corôa era exactamente o mesmo ao do ouro entregue para fazel-a, porém não era possivel saber se dentro della havia, misturado, um metal inferior, pois, naturalmente, não era o caso de destruir essa obra de arte para verifical-o.

Hierón incumbiu Archimedes que comprovasse ou não a existencia da f r a u d e. Durante muitos dias e muitas noites o sabio procurou a solução do problema, porém foi em vão. Um dia, emquanto se achava no banho, notou que, ao afundar-se seu corpo nagua, parecia perder peso. Então teve a idéa da lei physica de que qualquer corpo ao submergir em um liquido perde uma parte de seu peso igual ao peso do liquido que desloca. Archimedes saiu do banho e, sem vestir-se, deitou a correr pelas ruas, exclamando alegremente: "Eureka!"

"Eureka!" pois pensava ter encontrado a solução do problema que tanto o preoccupava. Immediatamente tratou de comprovar o principio que adivinhava. Pediu a Hierón uma quantidade de ouro e outra de prata de peso igual, cada uma ao peso da corôa e pesou as duas quantidades separadamente, primeiro no ar e depois na agua. Notou que em esta ultima apresentava perdas de peso differente. Depois pesou a corôa no ar e na agua e notou que a perda de peso na agua era inferior á da quantidade de prata e superior a do pedaço de ouro.

Como consequencia, deduziu que a materia de que estava composta a corôa não era ouro puro, e sim uma mistura de ouro e prata, e pelo calculo determinou logo a quantidade exacta de um e outro metal que continha a corôa.

O feiticeiro e o discipulo

Havia uma vez um banqueiro que possuia uma enorme fortuna. Tão rico era elle que, ainda que muito fossem os seus filhos, cada um delles poderia ser dotado com uma grande herança. O homem porém não possuia mais do

Mas, como todas as mães, ella terminou dando tambem o seu consentimento

que um filho. Um menino tão formoso e intelligente que os paes nunca se cansavam de mimar.

Esse menino se chamava Marcos, e o primeiro mestre que lhe deram ficou tão admirado do seu talento que logo garantiu ao banqueiro que o seu herdeiro teria um brilhante futuro.

De facto, assim succedeu. Com o correr dos annos, Marcos converteu-se num verdadeiro "poço de sabedoria", e seus professores, os sabios mais notaveis daquelle tempo, acabaram confessando um dia que nada mais tinham que ensinar a tão talentoso alumno.

O pae, como é facil imaginar, ficou muito orgulhoso com isto. Vivia sonhando com novos conhecimentos para que o filho os aprendesse. E quando foi um dia soube que em uma cidade distante residia um homem extraordinario: um feiticeiro de recursos assombrosos.

Marcos não teve mais um momento de tranquillidade assim que soube da noticia. Impressionou-se por tal fórma com a idéa de conhecer os segredos da magia, e tanto fez e tanto disse ao pae que acabou convencendo-o de que devia mandal-o estudar a mysteriosa sciencia.

A mãe do menino é que não gostou do projecto. Custava-lhe a separação. Tristes presentimentos a assaltavam, e em parte tinha ella razão. Naquelles tempos as distancias eram enormes e uma viagem representava mil perigos. O meio de conducção eram as carruagens puchadas por varios camelos, e os caminhos eram pessimos, cortando bosques e montes.

Mas, como todas as mães, ella terminou dando tambem o seu consentimento, por entre lagrimas e recommendações de toda a sorte.

Marcos partiu então, acompanhado pelo pae. A viagem durou quasi um mez, ao fim do que chegaram ambos á cidadesinha em que morava o famoso feiticeiro.

Albergando-se na primeira pousada que depararam, tão fatigados se en-

O feiticeiro pareceu encantado com a perspectiva de ganhar a elevada quantia offerecida pelo banqueiro

contravam, o banqueiro logo indagou onde ficava a residencia do homem que procuravam.

A esta pergunta o dono da estalagem respondeu cortezmente, ao mesmo tempo que fitava Marcos com um ar estranho:

— Fazeis muita questão que vosso filho vos acompanhe nessa visita?

— Por certo — respondeu o interrogado.

— E pretendeis deixal-o lá?

— Essas são as minhas intenções. Por que manifestaes receio?

O estalajadeiro moveu significativamente a cabeça e explicou:

— Meu querido senhor, devo ser sincero. Se deixardes vosso filho com o feiticeiro podeis dal-o por perdido. Quantos até hoje penetraram naquelle temido palacio de lá não voltaram nunca mais.

Ao escutar essas declarações o banqueiro ficou perplexo. O estalajadeiro tinha aspecto de uma criatura honesta e sincera. O mais prudente era voltarem para traz.

Marcos porém não se deixou impressionar. Queria tentar a empresa, pois se sentia com animo para vencel-a. Se realmente o feiticeiro possuia conhecimentos profundos de magia elle, Marcos, tinha confiança que haveria de aprendel-os todos e talvez até superar o mestre.

E o banqueiro, mais uma vez, não encontrou outro recurso senão dar razão ao filho.

O feiticeiro morava em um castello immenso, fora das muralhas da cidade. E depois de uma curta caminhada pae e filho chegaram até lá.

Bateram na porta principal, e quasi immediatamente esta lhe foi aberta por um sujeito de estranho aspecto.

— Queremos falar ao feiticeiro, — disse o banqueiro.

— Sou eu mesmo. Que é que desejaes?

— Temos um assumpto importante a tratar comvosco.

Marcos e seu pae foram introduzidos em um grande salão fracamente illuminado, e expuzeram os motivos que ali os haviam conduzido.

O feiticeiro pareceu encantado com a perspectiva de ganhar a elevada quantia offerecida pelo banqueiro, e retrucou:

— Não é meu costume aceitar discipulos. Vou abrir entretanto, uma excepção por esta vez. Dentro de um anno e tres dias podereis voltar para receber vosso filho. Prestae porém, bem attenção: exijo absoluta pontualidade; ás doze horas em ponto do dia fixado devereis bater na minha porta; um só minuto de atrazo será bastante para que nunca mais vejaes vosso filho.

— Aceito. Quereis que pague adeantadamente uma parte da importancia combinada?

— Não. Fica tudo para depois.

O pae de Marcos levantou-se. Abençoou e abraçou o filho, e partiu rapidamente, para que não se manifestassem com intensidade a dôr e a inquietude que o invadiam.

Bem podereis imaginar como decorreu esse anno de espera para o banqueiro e sua mulher. Finalmente, approximou-se a data marcada. Um mez antes do dia em que devia findar a aprendizagem de Marcos, seu pae se poz a caminho.

Viajou dia e noite, com o temor de chegar atrazado.

Uma tarde, chovia torrencialmente. A carruagem prendeu as rodas num atoleiro e o banqueiro, enfiando a cabeça pela portinhola para ver o que havia, escutou uma voz que gritava, muito ao longe: "A ultima! a ultima!"

O homem ficou inquieto. Apurou o ouvido, e tornou a escutar: "A ultima! a ultima!"

— Ouvistes essa voz? perguntou elle ao postilhão, que na boléa, instigava os cavallos a arrancarem dali.

— Não. Não percebi nada.

— Ah! com certeza é meu filho que está me advertindo de algum perigo. Esta é de facto a ultima noite do prazo. Preciso estar amanhã sem falta no palacio do feiticeiro.

Felizmente o accidente não era de grande vulto. A carruagem conseguiu safar-se do atoleiro, e correndo sem parar, no outro dia muito cedo estava na cidade do feiticeiro.

Mal o carrilhão da igrejinha bateu a primeira badalada do meio dia, o banqueiro levantou a aldraba da porta do palacio mysterioso, que immediatamente se abriu para elle entrar.

O feiticeiro esperava-o. Sua physionomia, tranquilla e grave, contrastava com o ar inquieto e suspeitoso do banqueiro.

— Pódeis vir, — falou aquelle. Aprecio muito vossa pontualidade. Faremos nossas contas e depois vereis vosso filho.

As estatuas pareciam figuras vivas

O banqueiro contou cinco montes de moedas de ouro, e o outro embolsou-os solemnemente.

— Passae agora para este salão, — convidou o feiticeiro.

A peça era longa; de um lado e de outro, sôbre pedestaes de pedra, erguia-se cerca de quarenta estatuas do mesmo material. Suas expressões eram perfeitas. Pareciam figuras vivas.

— Vosso filho está transformado numa destas estatuas, — disse o feiticeiro, ironicamente. — Se conseguirdes descobrir em qual é, não regressareis só para vossa casa.

O ancião sentiu o sangue gelar nas suas veias. O desespero começou a invadil-o. De repente, porém, recordou-se das palavras ouvidas durante a viagem: "A ultima! a ultima!"

— Deve ser a ultima estatua, — murmurou elle. E se por acaso a voz que ouvi era a do proprio feiticeiro, tentando enganar-me?

A afflicção do infeliz homem era tremenda. Mas, só lhe restava arriscar. Perdido por perdido, o mais conveniente era tentar a prova.

— Meu filho está naquella ultima estatua! declarou.

O feiticeiro sorriu, e confirmou:

— Acertastes. Felicito-vos pela vossa habilidade. E approximando-se da estatua indicada, tocou-a com a sua varinha.

O bloco de pedra animou-se, e de um salto Marcos saltou para o chão, atirando-se nos braços do seu progenitor.

O feiticeiro havia desapparecido.

— Aprendi tudo quanto esse terrivel bruxo sabe, — disse o joven, — e acho-me munido de poderes que me habilitarão a annullar todas as innumeras feitiçarias que elle praticou por ahi a fóra. Soffri muito até tres dias atraz, quando fui transfomado em estatua, mas estou feliz. Só conhecendo o mal é que se poderá melhor praticar o bem. Todas essas estatuas são discipulos que, como eu, foram encantados.

Andando de um para outro lado, Marcos foi tocando nas estatuas e transformando-as em outros tantos jovens.

O banqueiro estava radiante. Seus olhos não se fatigavam de admirar o filho. E toda a cidade vibrou de enthusiasmo nesse dia ao ser informada de que o velho feiticeiro havia sido vencido, e que suas más acções iam ser reparadas por um dos que elle adquirira na sua companhia para illudir.

Um motor thermico

Corte-se uma vela estearica de maneira que o pavio fique descoberto nos dois extremos. Com uma agulha de coser quasi candente atravesse-se perpendicularmente a vela num ponto equidistante dos extremos, mas de maneira que deixe a um lado a torcida (veja-se a nossa figura). Uma vez fria a agulha, a estearina solidificada ao seu derredor mantel-a-á fixa. Sustentando os extremos da agulha nas bordas de dois copos, procure-se que a vela se sustenha horizontal, para o que, se fôr preciso, se raspará ou se cortará a estearina ao lado mais pesado. Conseguido o equilibrio, accende e os dois pavios, e quando principiar a gottear a estearina fundida por um ou outro cabo, principiará uma série de oscillações da vela, que se inclinará óra a um lado, óra a outro, sendo sempre para o lado que por estar mais carregado, se tenha situado mais baixo, o que sendo mordido pela chamma, perderá

mais estearina, e portanto ascenderá. Então será o outro cabo o consumido em maior proporção. Debaixo de cada chamma convem collocar um prato ou um grande papel para recolher as gottas de estearina.

Não se deve deixar flores nos quartos de dormir.

O OLFACTO DO CÃOSINHO

— *O senhor não avalia como é intelligente este cão. Escondo-me atraz da arvore e elle vem direitinho encontrar-me!...*

NOSSOS CONCURSOS

Os premiados da Carta do autor do O SAPO DOURADO

Ha dois domingos, deviamos já ter publicado o resultado do CONCURSO DO SAPO DOURADO.

O sr. Heckel Tavares, o autor da interessantissima historia do Sapo Dourado, estava, porém, em São Paulo, e, de accordo com o combinado, Tio Haroldo desejava que elle presidisse a apuração das soluções recebidas. Essa a razão da demora.

A SOLUÇÃO DA CARTA

Para este concurso, recebemos um numero elevado de cartas: exactamente, 532.

Apenas 223, porém, estavam certas. Os amiguinhos atrapalharam-se na collocação das vogaes. Interpretaram de fórma diversa o texto a decifrar. E, afinal, não havia nenhuma difficuldade de vulto a vencer. Mas, tinha de ser...

O texto da carta era o seguinte:

"Amiguinhos:

A historia que acabo de editar, denominada "O Sapo Dourado", é o producto do meu grande esforço no sentido de dar um divertimento de grande interesse para todas as crianças do Brasil.

Gostarão vocês della ?

E' o que espera o

HECKEL TAVARES."

Houve um engano da linotypia, de modo que saiu faltando um "l" ao nome Heckel. Todas as soluções escriptas "Hecke" ou "Hekel" foram, porém, contadas como bôas.

OS PREMIADOS

Depois de separadas todas as soluções certas, procedemos a um sorteio entre ellas, afim de vêr quaes os tres concurrentes que deviam receber os tres volumes do "Sapo Dourado", com os respectivos discos para victrola, annunciados como premios.

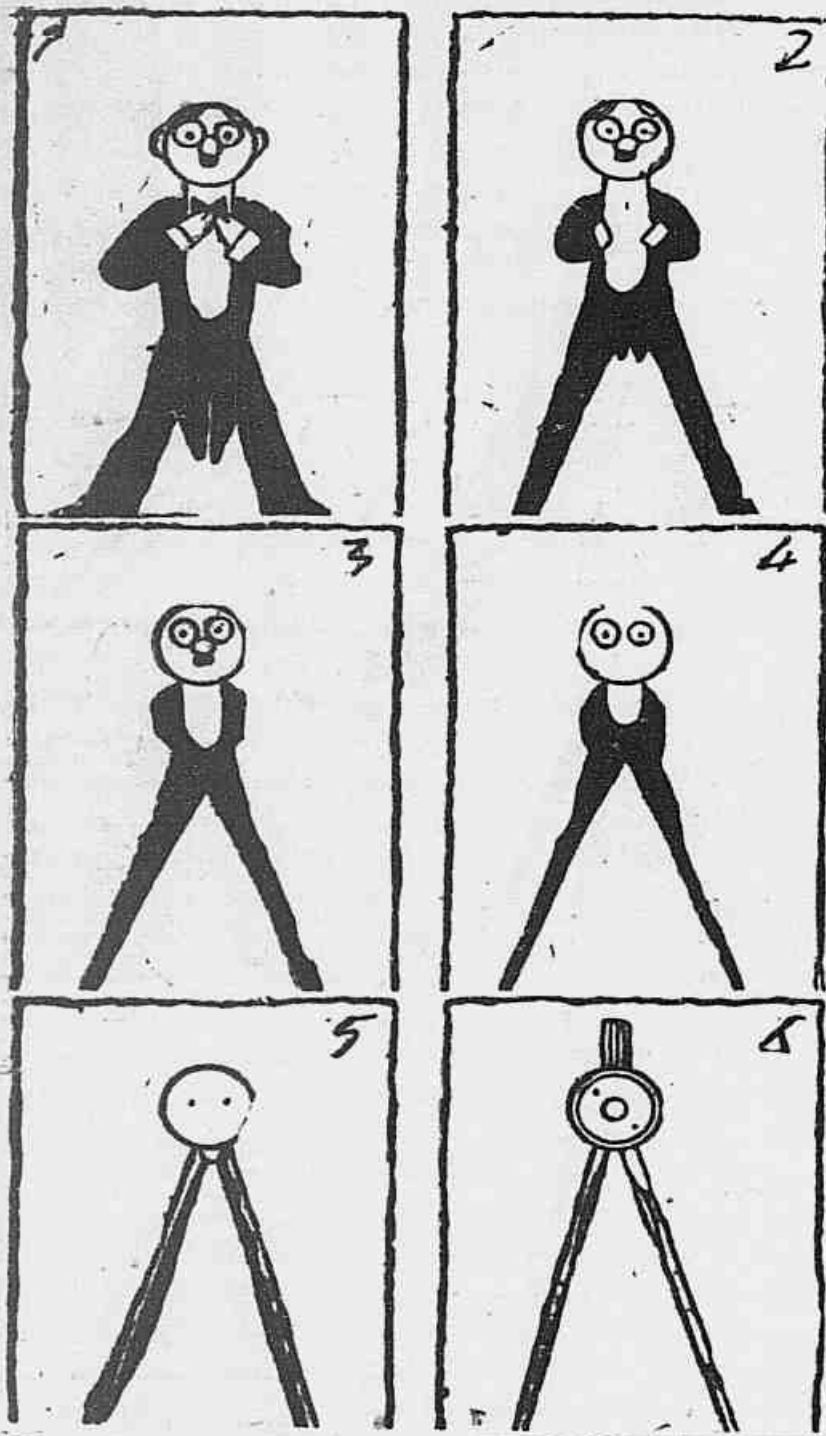
A sorte favoreceu, então, os seguintes amiguinhos:

Esaú Rodrigues Alves — Alumno do 2º anno do Grupo Escolar Zoroastro de Oliveira — Rua do Commercio. Campanha. Minas.

Jamila Daker — Praça Sylvino Brandão n. 59. Viçosa. Minas.

Preciosa Albuquerque Coutinho — Rua Aurora n. 322. Recife, Pernambuco.

Nesta mesma data seguem, pelo Correio, registrados e devidamente acondicionados, afim de evitar que se quebrem, os discos, os premios deste concurso. Muito agradeceremos que os destinatarios nos avisem do recebimento dos mesmos.

PROEZAS DE UM MATHEMATICO

UM ULTIMATUM ?

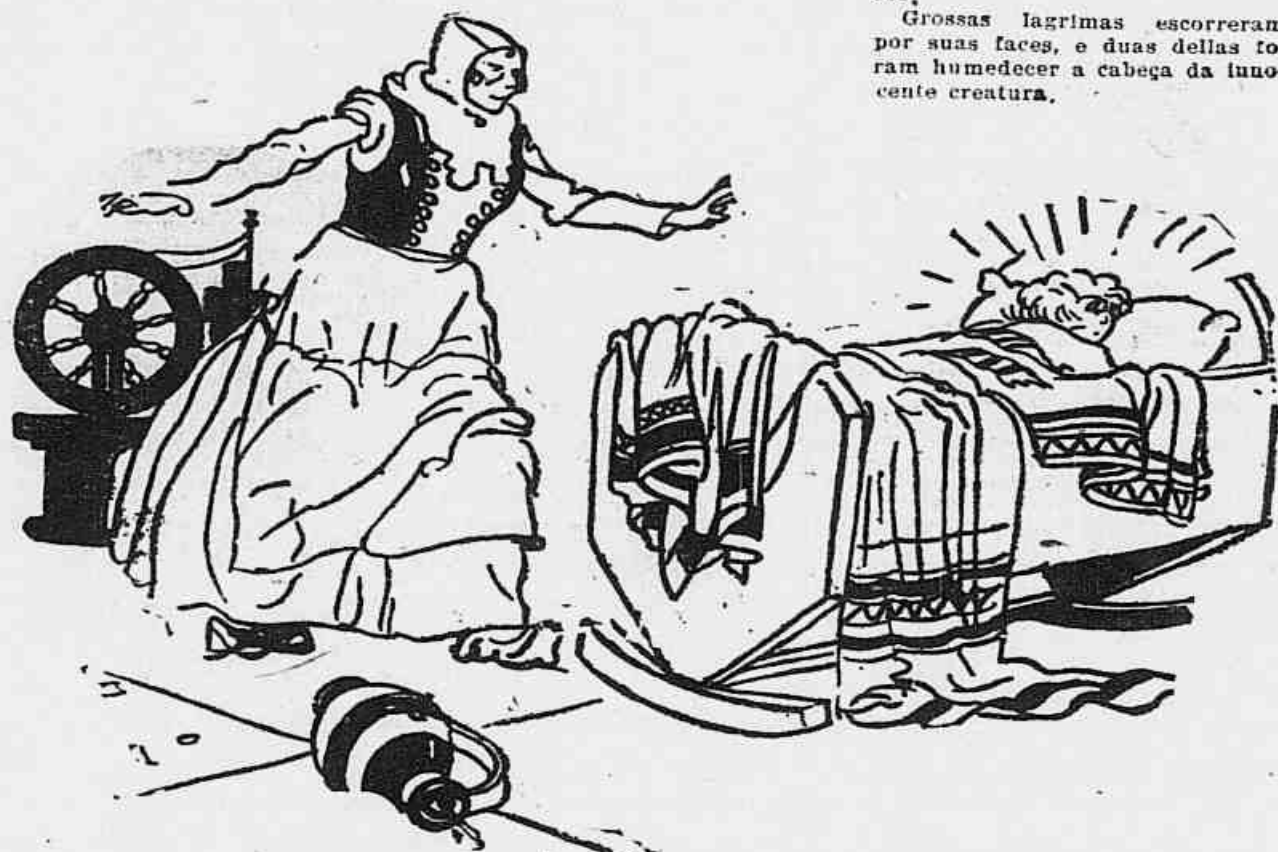
— Papaesinho, meu anniversario é amanhã. Você compra ou não compra aquelle annel que eu lhe pedi ?

— E' um "ultimatum" ?

— Não, é uma esmeralda.

Que figura é esta?

Nosso desenhista estava muito apressado e não poude completar o desenho acima. Se o leitorzinho quizer saber o que o homemzinho ia esboçar, liga uns aos outros, por ordem crescente, os numeros 1 a ...

A menina dos cabellos de ouro

Havia uma vez, na distante Noruega, uma pequena aldeia tão triste que se algum forasteiro nella fixasse mais de dois dias, com certeza acabaria adoecendo de melancolia.

Vivia nessa aldeia uma mulher muito robusta, que apresentava a particularidade de fazer todas as coisas ao inverso da maneira das outras pessoas. Por exemplo: quando chovia, ao envez de cobrir-se com agasalhos de lã e abrir o guarda-chuva, Christina que assim era o nome da mulher — saia de casa com roupas leves, e apenas com uma sombrinha de côr. E assim marchava ella pelas ruas, muito convencida, provocando a critica de todas as pessoas que a encontravam.

Certo dia essa mulher teve uma filhinha muito linda. As vizinhas foram visital-a, e ficaram todas boquiabertas quando a estranha mulher lhes participou o que ella desejava pedir á cegonha Patalunga como graça para a sua filha...

A cegonha ficou meio scismarenta, quando Christina lhe apresentou o seu pedido, mas depois sacudiu o seu grande bico, como querendo dizer que sim. E a partir desse momento a recemnascida viu-se com uma formosa cabelleira de fios de ouro verdadeiros.

— Pediste um dom perigosissimo, falou a cegonha. Se cortares ou arrancares ou cortares um só dos cabellos da menina ella morrerá. Adeus!

E assim dizendo a grande ave bateu as azas e summiu-se no ar.

Em poucos dias toda a aldeia sabia que a filhinha de Christina possuia cabellos de ouro verdadeiro, e todos quizeram vel-os pessoalmente.

Passaram-se annos e Roseodora, a filha da mulher exquesita, era uma menina maravilhosamente bella. Seus cabellos, lindos e longos, faziam-na porém soffrer horrivelmente. E' que sendo de ouro, pesavam muito.

Roseodora procurava occultar seu soffrimento para não affligir sua mãe, mas esta acabou comprehendendo o que se passava.

A mulher chorava todas as noites por causa da infelicidade de que ella propria era a causadora, e começou a emmagrecer de afflicção.

Uma bella manhã, ao entrar no quarto de dormir da menina, ouviu-a dizer, em sonho: "Oh! como estou contente! Que alegria possuir os cabellos leves! Poder correr e saltar facilmente! Venham! venham todas, amiguinhas, para brincarmos de roda!"

A mulher estremeceu de alegria e, approximando-se, tocou de leve porém, era apenas um sonho. Os cabellos de Roseodora continuavam de ouro puro, pesados e densos.

Grossas lagrimas escorreram por suas faces, e duas dellas foram humedecer a cabeça da innocente creatura.

Mas, oh! milagre! Mal as lagrimas tocaram na cabeça de Roseodora, formou-se em torno da cabeça desta uma nuvem dourada que lentamente foi se elevando, até sair pela janella.

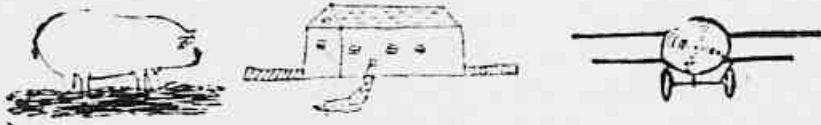
A menina, nesse momento, abriu os olhos. Agilmente sentou-se na borda da sua caminha: um lindo manto de cabellos muito tenues, finos como fios de seda e mais esplendorosos do que quando eram de ouro verdadeiro, cobria agora os seus hombros.

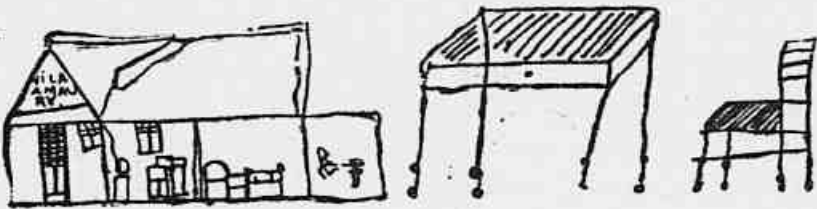
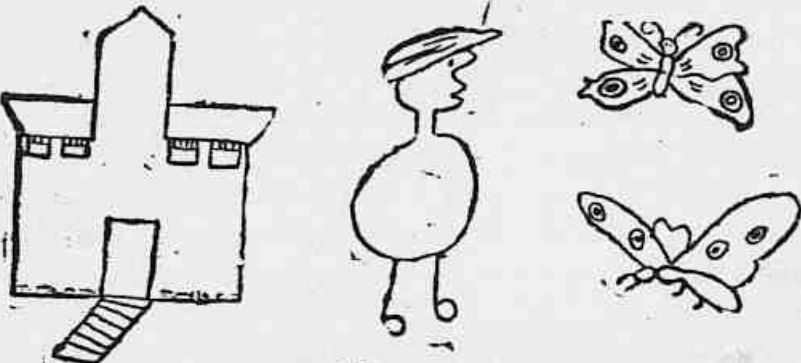
Roseodora sentiu a transformação e, feliz como nunca, arrojou-se nos braços de sua mãe.

Abraçaram-se estreitamente, e Christina, chorando e rindo ao mesmo tempo exhultava de contentamento. Agora sim, ella se considerava verdadeiramente feliz. Sua filhinha tinha os cabellos tão lindos como o ouro puro, mas leves como a seda.

Terminára o castigo imposto pela cegonha Patalunga.

Christina, com effeito, pretendera fazer da cabelleira de sua filha objecto de exploração. Cortando os fios de ouro e vendendo-os de vez em quando, pretendera ella enriquecer. Seu amor de mãe vencera porém o interesse, deante da ameaça de perder o unico ente que o céo lhe dera para amar, e por isso ella recebia a justa paga do sacrificio da sua ambição.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Mylede Nogueira, 12 annos, Campestre, Minas — **Celina Reis Carvalho**, 10 annos, Tres Pontas, Minas — **Mozart**, 12 annos Aquidauana, Matto Grosso

José Aldano da Silva, 10 annos, Itajubá, Minas — **João Paulo Guimarães**, 13 annos, Rio — **Edilberto Café**, 6 annos, Sabinopolis, Minas

Armaury da Costa Rocha, 10 annos, Madureira, Rio
Nelly Baunilha, 7 annos, Rio

Nilza Arantes, 9 annos, Minas — **Nehil Bocthid**, 4 annos, Volta Grande, Minas — **Giselia Maria Café**, 9 annos, Sabinoplis, Minas

NO JARDIM

Cesar Nogueira da Gama
(7 annos)

Querendo offerecer um ramalhete de flores ás minhas professoras, fui no jardim do Collegio Santa Therezinha e colhi as seguintes flores: Thais, uma violeta; José Luiz, um miosotis; Zilda, uma malva; José Rezek, um cravo; Carmen, uma rosa; Sidney, um lyrio; José Roberto, uma boca de leão; Athayde, um copo de leite; Zézé, uma papoula; Abigail, uma camelia; Ada, uma hortencia; Lina, uma saudade; Dalba, uma margarida; Victoria, uma palma de Santa Rita; Paulo, um girasol; Nemaro, um erysanthemo; Joaquim, um não me deixe; Rubem, um jasmin; Gabriel, um mal-me-quer; Pedro, um amor perfeito; Francisquinho, um beijo vermelhinho.

Conceição do Rio Verde, 25-2-1935.

Homero Belloto
(14 annos)
Ponte Alta — Sul de Minas

A ESMOLA DO POBRE

Por GABRIEL DE ALMEIDA

Uma velha enferma pedinte, á porta da igreja, implorava a caridade publica.

Ao pé della brincavam duas crianças, ambas muito louras: uma rica e outra pobre.

A que vestia seda deu-lhe uma esmola.

A pobre recommendou a Deus a infeliz velhinha.

Mas, possuida de leve espirito de vaidade, eis que a menina rica interpella a sem recursos: Tu, porque nada tens, não conheces quanto prazer existe em dar uma esmola.

A mal vestida, porém, que nada tinha para offerecer á mendiga, beijou-lhe a mão.

E a indigente, com os olhos marejados em lagrimas, toma-a ao collo e beija-a com effusão.

MORALIDADE

A caridade do pobre para com o pobre consola e extremece a alma.

A esmola não só cae da mão generosa, mas tambem do coração da miseria.

O PAPAGAIO DE TIO HAROLDO

(DEDICADO A' MINHA AMIGA D. FILHINHA)

Newton Alfredo Vieira Aguiar
11 annos

Ha um interessante papagaio muito sabido que corrige todos os artiguinhos dos amiguinhos do "Supplemento.

Esse papagaio é o de Tio Haroldo; elle o cita frequentemente na "Caixa do Correio".

Será que esse papagaio era do Circo Sarrasani, que tinha muitos bichos sabidos,

Eu e os meus companheiros, que ainda somos neophitos na imprensa, precisamos tomar cuidado com os nossos artiguinhos, porque no dia em que tiver poucos gaviões neste céo azulado e infinito, esse papagaio poderá encontrar erros de certa gravidade e... zás na certa...

Elle é um papagaio literato, muito intelligente; muito se preoccupa com os gaviões, seus ferozes inimigos, e ás vezes deixa em paz os nossos artiguinhos e manda publical-os.

Gosto muito desse Louro e Tio Haroldo deve crial-o como um papagaio de grande estimação.

Aconselho os meus amiguinhos a estudarmos e continuarmos collaborando neste bom jornalsinho de Tio Haroldo, porque mais tarde prosperaremos e poderemos engrandecer este nosso caro Brasil.

Rio.

Como conhecer um ovo cosido ?

Entre os ovos de gallinha contidos num prato existem crus e cozidos.

Como distinguir para separal-os ?

De maneira simples: fazendo-os "bailar" sobre a mesa como um peão. Os ovos endurecidos pela cocção se comportarão como um solido coherente e bailarão bem. Os ovos crus, cuja massa fluida interior, não estando fixamente unida á casca, não póde receber facilmente o impulso communicado a esta, bailarão mal.

> Quem nada aprende nada vale e nada póde.

AS TRES BOBAS

Havia numa distante fazenda tres moças chamadas Heiza, Maria, e Joanna. Um dia seu pae foi á cidade e comprou um presente para cada uma; um brinco para Heiza um sapato para Maria e um annel para Joanna. Como ellas eram meio bobas, chegando visitas em suas casas que fez Joanna para mostrar seu annel? Apontou com o dedo falando: "esta casa hoje não se varre". Virou-se Maria para mostrar seu sapato e disse, batendo o pé no chão: "varre, varre, varre". Ahi Elza, para mostrar seu brinco, disse, sacudindo a cabeça: "eu bem que já mandei varrer!"

Nisso uma das visitas pede agua. Vae Elza buscar e quebra o copo. Vem e diz ao pae: "papei quebrei o bobo do copo".

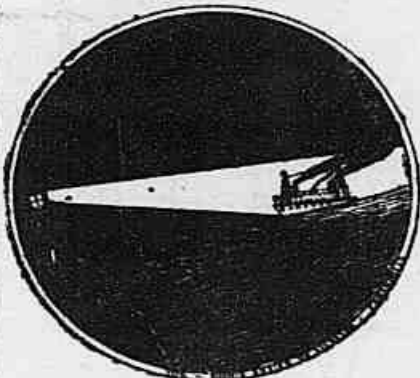
As visitantes assustadas foram tratando de sair, pois as meninas eram mais do que bobas.

Guaxupé — **Leda Spanier**.

O INVERNO

O inverno é das estações do anno uma das mais bonitas, apesar do frio intenso que reina. No Brasil não é tão terrivel como na Europa. Lá as folhas ficam amarellas e caem; as arvores se cobrem de neve.

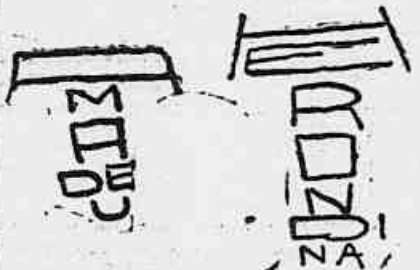
Quando vemos uma pessoa vergada ao peso da idade e sentindo na pelle o enrugamento dos invernos, parece que o viver, para essa criatura, não é nada mais do que uma dolorosa saudade, um infindavel peregrinar pelas quadras de um passado muitas vezes feliz... Para os velhos que não têm mais nos olhos o brilho das estrellas para admirarem as flores e o ouro das cabelleiras infantis — a vida não apresenta dizemos nós — razão de felicidade. No coração do velho móra apenas a nostalgia do passado e o desgosto de sentir a approximação da morte; mas nem sempre é assim; as vezes a velhice é feliz e para isso basta o carinho dos netinhos, as flores do inverno desses cabellos brancos"

Colette Metzger (14 annos). Barra Mansa (Estado do Rio).

Noemio Xavier da Silveira
Pratapolis — Minas

UM PASSEIO

Carmen Nogueira da Gama

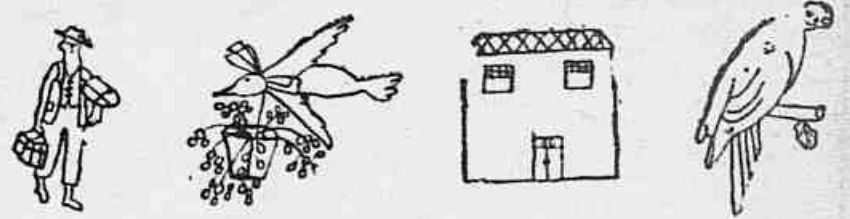
Sexta-feira, ás 5 horas da tarde, unimo-nos no Collegio afim de irmos fazer um passeio. Fomos até a chacara do sr. José dos Santos. Ao chegarmos no campo, as professoras d. Elza e d. Nair nos deixaram á vontade. Sentamo-nos muito tempo na relva, apreciando a natureza, tão bella e significativa. Depois de algum tempo voltamos novamente ao Collegio, onde nos despedimos do internaot e das professoras, saudosas de tão bello passeio.

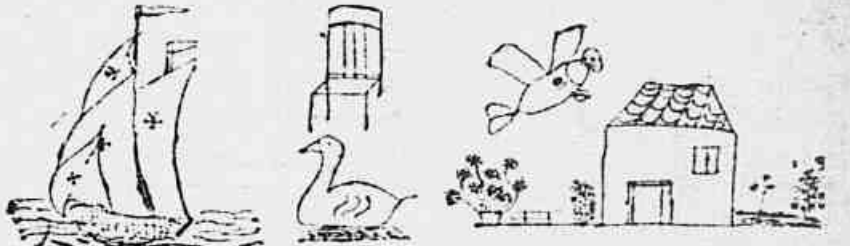
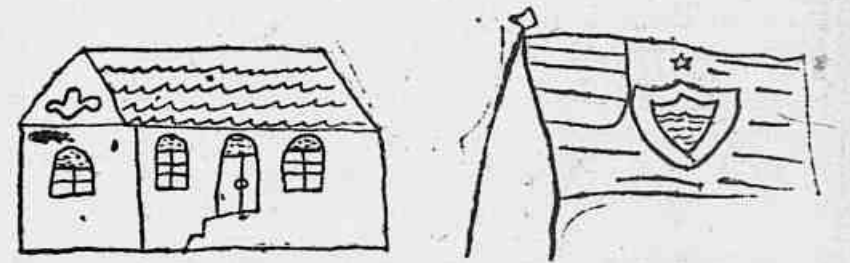
Conceição do Rio Verde, 25-2-935.

Mozart Anastacio
(12 annos)
Aquidauana — Matto Grosso

O CASTIGO DA DESOBEDIENCIA

Nair M. Silva
(14 annos)

Era uma vez um menino que se chamava José, e tinha o appellido de Fuso. Fuso era muito desobediente. Uma noite elle queria passear, e seu pae não deixou. Mas Fuso não se importou. O pae estava na sala com uns amigos, e elle saiu pela porta que tinha uma cerca de arame. Quando ia passar debaixo, rasgou o paletot. Fuso voltou assustado e contou ao pae, pedindo perdão, que lhe foi dado. Fuso emendou-se e nunca mais foi desobediente. A lição serviu-lhe muito.

Piedade — Minas.

Flovio Duarte, 11 annos, Rio — **José Carlos Lima**, ? annos, Volta Grande, Minas — **Sylvia R. Lustosa**, 10 annos, Minas — **Waldelina Soares Araujo**, 10 annos, Cordeiro, E. do Rio

Maria de Nazareth Cruz, 5 annos, Belém, Pará — **Fernando Juarez Pitanga Tavora**, 7 annos, Santos, S. Paulo

Maria da Graça Alvaro Brandão, 11 annos, Rio — **Annita Pinheiro**, 8 annos, Rio — **Lais Baunilha**, 9 annos, Rio

Maria Nilda da Silva, 11 annos, E. Rio — **Antonio Martins da Silv**

TRISTEZA DE UMA VIUVA

Maria da Gloria (Lica)
(15 annos)

Sentada, triste e pensativa, estava Irene á porta de sua casinha, com sua filhinha adorada ao collo. Chorando, ella recordava a felicidade que tivera emquanto seu esposo vivia. Consolada, porque tinha toda certeza que elle estava no Paraiso e que muito breve a fome levaria seu corpo para a sepultura e Jesus levaria sua alma para a "Gloria Eterna".

Uma noite ella teve a mais linda das visões: viu seu marido chamando-a para junto delle e dizendo que era lá o logar em que podiam se ver unidos eternamente, já que a morte os separara tão depressa, na terra. Quando accordou louca de dôr por ver sua filhinha querida morta a seu lado, saiu correndo com seu thesouro querido nos braços. Quando as forças lhe faltaram caiu e beijou a filhinha e exalou o ultimo suspiro. Quando os trabalhadores passaram encontraram os corpos cobertos de formigas. Disseram: "Coitadas, morreram de fome".

Arantes — Minas.

> Se tens applicação para aprender muito, pelo menos aprende bem as coisas principaes.

A PENNINHA BRANCA E A MINHA FELICIDADE

Brincava um garotinho com uma penna.

Uma penninha branca, entre as mãos do garotinho peralta, que comprazia-se em atiral-a ao ar, para depois ir buscal-a onde caisse.

Em dado momento porém, em que o garotinho soltou a penna, um vento mais forte fel-a subir muito, levando-a para longe, muito longe...

E a penninha foi-se embora como a zombar da criança, que ainda ficou na esperança que ella voltasse.

Presenciando esta scena achei-a mui parecida com a minha vida. Tambem um dia achei a felicidade...

E brinquei com ella, como o garoto com a penninha branca.

E um dia... ella se foi.

Pensei que fosse por brincadeira que a felicidade houvesse ido.

Como o garotinho, fiquei esperando que ella voltasse.

Mas como a penninha branca, a felicidade não mais voltou.

Milza Moreira Lins (15 annos). Cachoeiros de Macabú (E. do Rio).

O MENTIROSO

Joel Gomes Carraca
12 annos

Havia em uma cidade dois meninos. Um chamava-se Pedro, muito nos. Um chamava-se Pedro, muito nos. Um chamava-se pedro, muito bom; o outro, André, muito mentiroso. Um dia André convidou João para irem tomar banho num rio que passava perto da casa delles. João foi. Passados uns minutos, André começou a gritar: soccorro! soccorro! João foi correndo para acudir, mas, quando estava longe, o outro começou a rir de João.

Num bonito dia os dois garotos foram tomar banho e ahi aconteceu a mesma coisa, mas João não acudiu. Passados uns minutos João viu o seu querido amigo André boiando por cima dagua. Então disse: coitado; morreu por causa das suas mentiras. E João foi chorando para sua casa.

Juiz de Fóra.

Nilce Freire Corrêa
(7 annos)
Valença — Estado do Rio

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho são todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras do Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairsinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-5761—2-[illegible] — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7107—2-5235 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7[illegible]

Tião está criando marrecas